



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB**

**REBECCA MARIA DE FREITAS SOUSA OLIVEIRA**

**CONCEPÇÕES SOBRE POLÍTICAS PARA IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS: UMA PROPOSTA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E  
PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO CEARÁ**

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2018**

REBECCA MARIA DE FREITAS SOUSA OLIVEIRA

CONCEPÇÕES SOBRE POLÍTICAS PARA IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS: UMA PROPOSTA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-  
GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito final para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea

Linha de pesquisa: Produção, comunicação e uso da informação

Orientador: Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva

JUAZEIRO DO NORTE  
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

---

O48c

Oliveira, Rebecca Maria de Freitas Sousa.

Concepções sobre políticas para implantação de bibliotecas universitárias: uma proposta para os cursos de graduação em pós-graduação em políticas públicas da Universidade Federal do Ceará/ Rebecca Maria de Freitas Sousa Oliveira. – 2019.

211 f., il. color., enc.; 30 cm.

Inclui bibliografia (p. 16-72).

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva.

1. Políticas Públicas. 2. Bibliotecas Universitárias. 3. Implantação de biblioteca – Universidade Federal do Ceará. 4. Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas – Mestrado Profissional (MAPP). 5. Sistema de Bibliotecas – UFC. I. Silva, Jonathas Luiz Carvalho. II. Título.

CDD 029.7098131

---

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

REBECCA MARIA DE FREITAS SOUSA OLIVEIRA

CONCEPÇÕES DE POLÍTICAS PARA IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS: UMA PROPOSTA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-  
GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito final para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea

Linha de pesquisa: Produção, comunicação e uso da informação.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva (Presidente)  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

---

Prof. Dr. Cesar Augusto Cusin (Interno)  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

---

Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino (Suplente Interno)  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

---

Prof. Dr. Julio Alfredo Racchumi Romero (Externo)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Francisca Sylvania de Sousa Monte (Suplente Externo)  
Universidade Federal do Cariri (UFC)

Às doces memórias com meu bisavô, que duraram tão pouco tempo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Senhor dos senhores, único Deus verdadeiro, de toda força e poder, que me enche de graça, amor e bondade diariamente. A Jesus Cristo, seu filho, meu Senhor e Salvador, e ao Espírito Santo, que direciona meus caminhos e me consola em todas as situações. Não é possível dizer mais, só sentir o tamanho desse amor.

Ao meu orientador Jonathas, pela confiança, acolhida, compreensão e sabedoria empreendidas a mim e a este trabalho. Agradeço pela paciência com os momentos desafiadores e pelo impulso a continuar com a pesquisa.

Aos professores Cleide Rodrigues e Cesar Cusin, pela valiosa contribuição nas disciplinas ministradas, e agora, pela disponibilidade em avaliar este trabalho.

Aos professores Silvania Monte e Julio Racchumi, também pela disponibilidade em avaliar esta pesquisa e, como meus antigos superiores, acreditarem no meu potencial.

Aos colegas do Mestrado, em especial Midinai, Cris, Gezilda, Karolyne, Gracione e Alla Moana, pelas parcerias nos trabalhos. Também a minha doce colega Rafaela, pela companhia durante o primeiro ano no Mestrado, com subtração das tristezas e multiplicação das conquistas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri pela acolhida. O aprendizado no curso foi impagável.

À Universidade Federal do Ceará, pelo incentivo e apoio.

Ao meu esposo Jackson, pelo companheirismo, pela força em não me deixar desistir, por todas as vezes que ajudou a tomar as decisões, e me impulsionar a estudar e me desenvolver profissionalmente. Um marido como esse vale mais que ouro e prata.

Aos meus pais, que também durante toda minha infância e adolescência fizeram o possível e o impossível para me dar educação de qualidade.

A toda minha família, principalmente a tia Ceíça, a mais nova bibliotecária da família, por me amparar com palavras de motivação para os estudos.

A dona Socorro, seu Amauri, Sandrielly, dona Lurdinha (*in memorian*) e Seu Manoel, minha família em Juazeiro do Norte, que me acolheram com tanto amor, e ao Germano, pela preciosa amizade.

“Bibliotecas ruins somente criam um acervo. Boas bibliotecas criam serviços. Grandes bibliotecas constroem comunidades”. (LANKES, 2018).

## RESUMO

Trata sobre concepções de políticas públicas para implantação de bibliotecas universitárias. Tem como problema o seguinte ponto de partida: de que maneira é possível propor estratégias para a implantação de uma biblioteca universitária integrando graduação e pós-graduação? Desta maneira, o objetivo principal é o de investigar perspectivas de proposição e implantação da biblioteca universitária considerando a realidade dos Programas de Pós-Graduação Acadêmico e Profissional em Avaliação de Políticas Públicas e o Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas, todos da Universidade Federal do Ceará. Como objetivos específicos têm-se os de descrever fundamentos que caracterizam políticas públicas para o ensino superior brasileiro; discutir sobre perspectivas e estratégias de políticas públicas desenvolvidas para as bibliotecas universitárias; identificar aspectos e categorias que promovem implantação a estruturação de bibliotecas universitárias e, seu produto final, a proposição de um manual para implantação de uma biblioteca universitária que atenda ao Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas e aos Programas de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas. O referencial teórico foi embasado fundamentalmente pelas políticas públicas para a educação superior, bem como para as bibliotecas universitárias. Também foi discutido sobre os fundamentos para o planejamento e implantação de uma biblioteca universitária. A metodologia constituída quanto aos fins é descritiva, quanto aos meios é revisão bibliográfica, quanto ao tratamento dos dados como quantitativa e qualitativa, por meio de observação participante. Sobre a técnica de coleta de dados foram aplicados questionários com alunos e professores, e realizada entrevistas semiestruturadas com os coordenadores e a diretora do centro vinculado aos cursos, além dos diretores do Sistema de Bibliotecas da UFC. Conclui-se que a pesquisa estabelece mecanismos para a implantação de bibliotecas pautadas nos seguintes elementos: planejamento estratégico voltado à constituição de bibliotecas universitárias de instituições públicas; gestão da biblioteca através do desenvolvimento de pessoal, acervo, produtos, serviços, tecnologias da informação e comunicação; dinamização dessas ações através de práticas de pesquisa, mediação e competência em informação. Esses mecanismos objetivam a implantação de uma biblioteca universitária para o curso e os programas analisados, bem como para interessados acadêmicos de outras universidades.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Bibliotecas Universitárias. Implantação de biblioteca - Universidade Federal do Ceará.



## ABSTRACT

It deals with conceptions of public policies for the implantation of university libraries. It has as a problem the following starting point: in what way is it possible to propose strategies for the implantation of a university library integrating graduation and post-graduation? In this way, the main objective is to investigate perspectives of proposition and implantation of the university library considering the reality of the Academic and Professional Postgraduate Programs in Public Policy Evaluation and the Graduate Course in Public Policy Management, all of the Federal University of Ceará (UFC), and, as specific objectives, to describe the fundamentals that characterize public policies for Brazilian higher education, to discuss the perspectives and strategies of public policies developed for university libraries, to identify aspects and categories that promote implantation the structuring of university libraries and, its final product, the proposition of a manual for the implementation of a university library that attends the Graduate Course in Public Policy Management and Postgraduate Programs in Public Policy Evaluation. The theoretical framework was based mainly on public policies for higher education, as well as for university libraries. It was also discussed about the basis for the planning and implementation of a university library. The methodology used for the purposes is descriptive, as far as the means is a bibliographical review, regarding the treatment of the data as quantitative and qualitative, through participant observation. About the data collection technique, questionnaires were applied with students and teachers, and semi-structured interviews were conducted with the coordinators and the director of the center linked to the courses, as well as the directors of the UFC Library System. It is concluded that the research establishes mechanisms for the implantation of libraries based on the following elements: strategic planning aimed at the constitution of university libraries of public institutions; library management through the development of staff, collections, products, services, information and communication technologies; dynamization of these actions through research practices, mediation and information competence. These mechanisms aim at the implementation of a university library for the course and programs analyzed, as well as for interested academics from other universities.

**Keywords:** Public Policies. University Libraries. Implantation of library - Federal University of Ceará.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características do Ensino Superior no Brasil – Período Monárquico, Primeira e Segunda República.....	17
Quadro 2 – Características do Ensino Superior no Brasil – Regime Militar, décadas de 1980 e 1990.....	20
Quadro 3 – Políticas públicas para o Ensino Superior no Brasil – Início do Século XXI.....	25
Quadro 4 – Perspectivas de ações para bibliotecas universitárias no Brasil.....	34
Quadro 5 – Propostas de políticas públicas para bibliotecas universitárias no Brasil.....	38
Quadro 6 – Planejamento estratégico para bibliotecas universitárias de instituições públicas	46
Quadro 7 – Exemplos de serviços e produtos de informação.....	60
Quadro 8 – Contribuições da biblioteca universitária para as práticas de pesquisa.....	63
Quadro 9 – Pontos fundamentais dos discentes para uma biblioteca universitária.....	104
Quadro 10 – Pontos fundamentais dos docentes para uma biblioteca universitária.....	109
Quadro 11 – Identificação dos (as) entrevistados(as).....	131
Quadro 12 – Processo de implantação BCCP.....	143
Quadro 13 – Registro e frequência de alunos na biblioteca.....	145

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade discentes - pré-teste .....	79
Gráfico 2 - Idade docentes - pré-teste .....	80
Gráfico 3 – Grau de escolaridade discente – pré-teste.....	80
Gráfico 4 – Área de formação docente – pré-teste .....	81
Gráfico 5 – Nível de curso discente – pré-teste.....	81
Gráfico 6 – Nível de curso que ministra aula docente – pré-teste.....	82
Gráfico 7 – Experiência discente na utilização de bibliotecas – pré-teste .....	83
Gráfico 8 - Experiência docente na utilização de bibliotecas – pré-teste .....	83
Gráfico 9 – Se discente frequenta alguma biblioteca da UFC – pré-teste .....	84
Gráfico 10 – Se docente frequenta alguma biblioteca da UFC – pré-teste .....	85
Gráfico 11 – Importância da implantação de uma BU no curso pelos discentes – pré-teste ...	92
Gráfico 12 – Importância da implantação de uma BU no curso pelos discentes – pré-teste ...	93
Gráfico 13 – Idade discentes .....	95
Gráfico 14 – Idade docentes .....	95
Gráfico 15 – Grau de escolaridade discente .....	96
Gráfico 16 – Curso estudado pelo discente .....	97
Gráfico 17 – Área de formação docente .....	98
Gráfico 18 – Curso que o(a) docente ministra aula .....	99
Gráfico 19 – Experiência discente na utilização de bibliotecas .....	100
Gráfico 20 – Experiência docente na utilização de bibliotecas .....	101
Gráfico 21 – Se discente frequenta alguma biblioteca da UFC.....	110
Gráfico 22 – Se docente frequenta alguma biblioteca da UFC .....	111
Gráfico 23 – Dificuldade em acessar as fontes pelos discentes .....	115
Gráfico 24 – Dificuldade em acessar as fontes pelos docentes .....	115
Gráfico 25 – Contribuição de participação em atividades pelos discentes .....	126
Gráfico 26 – Contribuição de participação em atividades pelos docentes.....	126
Gráfico 27 – Importância da implantação de uma BU no curso pelos discentes .....	127
Gráfico 28 – Importância da implantação de uma BU no curso pelos docentes.....	128

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Importância atribuída pelos discentes a cada biblioteca – pré-teste.....	85
Tabela 2 – Importância atribuída pelos docentes a cada biblioteca – pré-teste.....	86
Tabela 3 – Fontes de informação mais utilizadas pelos discentes por ordem de importância – pré-teste .....	87
Tabela 4 – Fontes de informação mais utilizadas pelos docentes por ordem de importância – pré-teste .....	87
Tabela 5 – Produtos e serviços mais utilizados pelos discentes – pré-teste.....	88
Tabela 6 – Produtos e serviços mais utilizados pelos docentes – pré-teste .....	89
Tabela 7 – Práticas aplicáveis à biblioteca considerada pelos discentes – pré-teste .....	90
Tabela 8 – Práticas aplicáveis à biblioteca consideradas pelos docentes – pré-teste .....	91
Tabela 9 – Biblioteca que melhor atende as necessidades dos discentes.....	111
Tabela 10 – Biblioteca que melhor atende as necessidades dos docentes .....	112
Tabela 11 – Fonte de informação utilizada pelos menos uma vez por discentes .....	113
Tabela 12 – Fonte de informação utilizada pelo menos uma vez por docentes .....	114
Tabela 13 – Produtos e serviços utilizados frequentemente pelos discentes .....	119
Tabela 14 – Produtos e serviços utilizados frequentemente pelos docentes .....	120
Tabela 15 – Práticas consideradas importantes pelos discentes .....	122
Tabela 16 – Práticas consideradas importantes pelos docentes.....	123

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1 PERSPECTIVAS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR</b> .....	<b>16</b>
1.1 PERCEPÇÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR .....	16
1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL.....	28
1.2.1 Relações conceituais entre biblioteca e universidade .....	30
1.2.2 Desenvolvimento de políticas públicas para bibliotecas universitárias no Brasil ...	33
<b>2 FUNDAMENTOS PARA O PLANEJAMENTO E A IMPLANTAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA</b> .....	<b>43</b>
2.1 DO PLANEJAMENTO À AVALIAÇÃO .....	45
2.2 CONCEPÇÕES GERAIS .....	50
2.2.1 Gestão da biblioteca .....	50
2.2.2 Ambiente acadêmico .....	54
2.2.3 Controle bibliográfico .....	55
2.2.4 Recursos oferecidos aos usuários .....	58
2.3 MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	61
2.3.1 Práticas de pesquisa .....	61
2.3.2 Mediação da informação .....	67
2.3.3 Competência em informação .....	69
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>73</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO .....	73
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	74
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA .....	75
3.4 TÉCNICAS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	76
3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	77
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>78</b>
4.1 PESQUISA PRÉ-TESTE.....	78
4.2 PESQUISA DEFINITIVA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS .....	94
4.3 PESQUISA DEFINITIVA: DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS.....	131
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>148</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>151</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>163</b>

## INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas - Mestrado Profissional (MAPP), da Universidade Federal do Ceará, criado em 2000, foi resultado do Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011/2020, que visa a formação de avaliadores de políticas públicas dos diversos setores dos governos municipais, estaduais e federais.

O curso de graduação bacharelado em Gestão de Políticas Públicas, ligado ao Centro de Ciências Agrárias, fora criado em setembro de 2014 a partir desses programas de pós-graduações, com o objetivo de formar profissionais para realização, formulação e implementação de programas e projetos no âmbito das políticas públicas. Além disso, o Curso de Políticas Públicas é um dos cursos provenientes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)<sup>1</sup>.

Em 2015, fora criado o Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas (PPGAPP), a nível acadêmico, com vistas à formação de avaliadores com base teórico-metodológico consistente no país.

Diante das formações apresentadas, tanto de profissionais, como também de pesquisadores, ou até mesmo profissionais-pesquisadores, é que se pensou na ideia de formatação de uma biblioteca que pudesse dar apoio científico e tecnológico a essas categorias, uma biblioteca que atendesse não somente à graduação, mas também que houvesse a integração entre graduação e pós-graduação.

Portanto, a pesquisa dedicar-se-á a investigar quais são os aspectos elementares possíveis para a estruturação de uma biblioteca setorial integrando graduação e pós-graduação, visando à proposição de uma biblioteca setorial para os Programas de Pós-Graduação Acadêmico e Profissional em Avaliação de Políticas Públicas e o Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará. Posto isto, pergunta-se então de que maneira é possível propor estratégias para a implantação de uma biblioteca universitária integrando graduação e pós-graduação?

Diante disso, a pesquisa pretende investigar as perspectivas de proposição e implantação da biblioteca universitária considerando a realidade do Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas e os Programas de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas a nível Acadêmico e Profissional.

---

<sup>1</sup> O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007. Esse assunto será abordado no capítulo sobre as políticas públicas para educação superior.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, foi necessário apresentar os questionamentos sobre como a biblioteca pode ser considerada um elemento integrador entre graduação e pós-graduação, e como isto contribui positivamente para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e o ensino nos cursos em questão.

Destarte, o tema a ser abordado concerne na perspectiva de implantação de uma biblioteca setorial universitária integrando os Programas de Pós-Graduação Acadêmico e Profissional em Avaliação de Políticas Públicas e o Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará.

A motivação para a realização desta pesquisa advém da observação que a pesquisadora obteve em seu ambiente de trabalho sobre as dificuldades que os cursos de graduação e pós-graduação de uma universidade enfrentam para a aquisição de um acervo conforme os indicadores do Ministério da Educação, principalmente cursos de graduação e pós-graduação recém-criados.

Além disto, os cursos em questão não dispõem de uma biblioteca específica para o atendimento de suas demandas informacionais. As publicações em suporte físico ficariam separadas em bibliotecas por toda a universidade, dificultando também o acesso dos alunos a um acervo único. Diante desse contexto, considera-se que a implantação de uma biblioteca setorial universitária que atenda a esses cursos será de grande importância para a facilitação do acesso à pesquisa e às demais atividades educacionais por parte de alunos e professores desses cursos. A ideia é um ambiente integrador e partilhador de conhecimentos.

Parte-se também do pressuposto de que a biblioteca pode integrar seus serviços a níveis de graduação e pós-graduação como complementares, e assim oferecer suporte informacional aos seus usuários. Pelo motivo de o Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas têm seus antecedentes no Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, já que este fora criado em 2000 e aquele em 2014.

Percebe-se também que os estudos sobre a temática em questão, ou seja, projetos a níveis acadêmicos de implantações de bibliotecas são raros. Isto é, existem diversos materiais que tratam sobre políticas de desenvolvimento de coleções, estudos de usuários, visão organizacional de bibliotecas universitárias, serviços de referência, mediação da informação, entre as várias possibilidades de estudo na área, entretanto poucos são os materiais que dispõem sobre a operacionalização do todo, ou seja, todos esses aspectos estudados sistematicamente para a proposição de implantação de bibliotecas universitárias.

De acordo com o questionamento apresentado, acredita-se que é possível reunir produtos e serviços de forma estratégica para a implantação de uma biblioteca universitária

integrando graduação e pós-graduação, e enriquecedor mediante a colaboração no acesso à informação e práticas de pesquisa entre graduandos, pós-graduandos e professores.

Apresenta-se como objetivo principal o de investigar perspectivas de proposição e implantação da biblioteca universitária considerando a realidade do Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas e dos Programas de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas. Como objetivos específicos, apresentam-se a seguir:

- a) Descrever fundamentos que caracterizam as políticas públicas para o ensino superior brasileiro;
- b) Discutir sobre perspectivas e estratégias de políticas públicas desenvolvidas para as bibliotecas universitárias;
- c) Identificar aspectos e categorias que promovem a implantação e a estruturação de bibliotecas universitárias; e
- d) Propor um manual para implantação de uma biblioteca universitária que atenda ao Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas e aos Programas de Pós-Graduação Acadêmico e Profissional em Avaliação de Políticas Públicas.

Este trabalho está dividido em seis seções, a primeira com a introdução, a segunda com a abordagem teórica da pesquisa, a terceira com a metodologia, a quarta com a apresentação, análise e discussão dos resultados, e por último as considerações finais, além das referências bibliográficas e dos apêndices. A primeira seção consta da introdução, com apresentação da justificativa, problemática, objetivos geral e específicos e apresentações das seções.

A segunda seção apresenta a fundamentação teórica sobre o desenvolvimento de políticas públicas para educação superior e bibliotecas universitárias no Brasil. A seção está dividida em duas subseções. A primeira delas desenvolve as percepções sobre políticas públicas para educação superior, a partir da perspectiva histórica. A segunda relata acerca das políticas públicas para bibliotecas universitárias, levando em consideração a relação entre biblioteca e universidade, além da própria aplicação dessas políticas nesses ambientes. A seção também apresenta quadros com o desenvolvimento das políticas a partir de determinados períodos.

A terceira seção discute quais os fundamentos para o planejamento e a implantação de uma biblioteca universitária. Dividiu-se a seção em três subseções. A primeira delas desenvolve os fundamentos para o planejamento e avaliação desses ambientes. Em seguida parte-se para as concepções gerais e fundamentais para uma biblioteca universitária, a partir de sua gestão, ambiente acadêmico, controle bibliográfico e recursos oferecidos aos usuários.



Por fim, apresentam-se múltiplas perspectivas de atuação em bibliotecas universitárias, com os fundamentos principais das práticas de pesquisa, mediação da informação e competência em informação.

Na seção da metodologia, apresenta o seu caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Quanto ao delineamento foram utilizados livros, artigos científicos e documentos oficiais, tanto da Universidade Federal do Ceará, como os externos relacionados a políticas públicas para bibliotecas universitárias. A pesquisa foi participante, envolvendo os sujeitos ligados diretamente aos cursos de Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Programas de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas e também de dois bibliotecários gestores. Como instrumentos de coletas de dados foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas.

Na quinta seção, são apresentados, analisados e discutidos os resultados coletados da pesquisa. Esta teve a pretensão de investigar e discutir sobre as perspectivas e estratégias que promovem a implantação de uma biblioteca universitária, a partir da visão da comunidade de professores e estudantes do curso e dos programas envolvidos, além da perspectiva técnica dos bibliotecários.

A sexta e última seção apresenta as considerações finais com toda a apresentação do trabalho e sugestões para o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas ao assunto. Por fim, parte-se para as referências bibliográficas e configuração dos apêndices, que são os questionários, roteiros das entrevistas e produto desta dissertação.

O produto (APÊNDICE I), intitulado Manual para Implantação de Bibliotecas Universitárias, foi formatado a partir de todo o referencial teórico e pesquisa de campo, cujo conteúdo orienta a tanto a comunidade pesquisada como a outros interessados acadêmicos, para todo o planejamento de bibliotecas universitárias envolvendo gestão, através do desenvolvimento de pessoal, acervo, produtos, serviços, tecnologias da informação e comunicação; dinamização dessas ações através de práticas de pesquisa, mediação e competência em informação.

## **1 PERSPECTIVAS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Para a proposição sobre a abordagem de políticas públicas no contexto das bibliotecas universitárias, é necessário que se faça um panorama geral sobre a aplicação deste assunto na educação superior. Diante disso, a contextualização, inicia-se a elaboração desta seção com as percepções sobre políticas públicas para educação superior, com um contexto histórico e o desenvolvimento das políticas públicas neste âmbito de ensino.

Remetendo-se ao assunto principal desta seção, apresenta-se o cenário de desenvolvimento de políticas públicas voltadas especificamente para biblioteca universitária no Brasil. Ressalta-se também sobre a relevância da mesma como ambiente intrinsecamente vinculado à universidade seu papel, e a necessidade de políticas públicas mais específicas para suas práticas de desempenho e inovação.

Contudo, esta seção não tem a pretensão de esgotar sobre a revisão de literatura existente de políticas públicas para a educação superior e bibliotecas universitárias, mas contextualizar o cenário brasileiro diante da efetivação dessas políticas e permitir um debate sequencial do assunto.

### **1.1 PERCEPÇÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

A sociedade contemporânea vem se tornando cada vez mais complexa de necessidades, valores e ideais. A vida cotidiana das pessoas precisa mais de atenção por parte dos governantes para o atendimento a essas complexas necessidades. As políticas públicas surgiram em torno dessa questão, das necessidades dos indivíduos enquanto seres participantes da sociedade. Diante dessas necessidades, políticas públicas voltadas para educação e cultura surgem como elementos essenciais para a construção de uma sociedade participativa e interlocutora de conhecimento.

É fundamental esclarecer que as políticas públicas para educação no Brasil surgiram somente no início do século XX. Até então, nos períodos Colonial, Imperial e Primeira República<sup>2</sup> ainda não era de interesse do governo que a educação de maneira geral fosse desenvolvida (PIANA, 2009). Até porque o maior interessado nessa questão era a burguesia,

---

<sup>2</sup> Primeiro período considerado por Bárbara Freitag (1980) para o estudo da História da Educação no Brasil, que abrange de 1500 a 1930. (PIANA, 2009).

como forma de poder e controle social. Além disso, a preocupação do governo estava voltada, principalmente, no modelo econômico nacional, apresentado por Santos da seguinte maneira:

A trajetória histórica das políticas educacionais no Brasil parece revelar uma nítida ligação com a forma conservadora e patrimonialista com a qual o Estado e a sociedade brasileira foram sendo forjados. Assim, um cenário social cujas bases centravam-se em um modelo econômico agroexportador e na mão-de-obra escrava, a preocupação com o direito a educação veio aparecer tardiamente (SANTOS, 2011, p.1).

Destarte, essa forma de economia, em que a educação não era preocupação nacional, repercute até os dias atuais. No período Colonial, por exemplo, a educação era majoritariamente jesuítica. Esse período também foi marcado pela exploração dos recursos aqui existentes, não havendo interesse algum dos colonos em desenvolver a política, a economia e a educação no Brasil (PIANA, 2009). Assim, o nível cultural e educacional do Brasil era extremamente baixo, devido à complexa combinação de culturas, com exclusão e inclusão de valores e ideais, além do escasso desenvolvimento intelectual.

A título de contextualização, em vista de um entendimento mais profícuo da temática, apresenta-se a seguir o Quadro 1 com a trajetória histórica do ensino superior no Brasil, baseado no estudo de Durham (2005) e Santos e Cerqueira (2009), com as seguintes características:

Quadro 1 – Características do Ensino Superior no Brasil – Período Monárquico, Primeira e Segunda República

<b>Período</b>	<b>Características da situação educacional superior</b>
Monárquico (1808-1889)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Após o cenário predominante de exploração da colônia por Portugal, com a chegada da Coroa Portuguesa Brasil, em 1808, é que foram fundadas as seguintes escolas: de Cirurgia e Anatomia, que posteriormente passaria a ser Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia; de Anatomia e Cirurgia do Rio de Janeiro, que se tornaria a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e a Academia de Guarda da Marinha, também localizada no Rio de Janeiro.</li> <li>- Essas escolas ainda não eram universidades, mas escolas autônomas com o objetivo de formar profissionais liberais.</li> <li>- Foram criadas 24 escolas, independentes da Igreja e de iniciativas da Coroa Portuguesa.</li> </ul>
Primeira República (1889-1918)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de 56 novas escolas superiores, entre iniciativas do poder público e privado.</li> </ul>
Década de 1920	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Movimento de Modernização do Ensino.</li> <li>- Reforma no ensino superior, através da substituição das escolas autônomas pelas universidades.</li> <li>- Criação da Universidade do Rio de Janeiro, em 1920, primeira universidade federal.</li> </ul>
Década de 1930	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1930.</li> <li>- A reforma proposta anteriormente se consolidou neste período, com a instituição das universidades no governo Vargas.</li> <li>- Muitas universidades foram criadas, mas também muitas foram apenas a associação das escolas já existentes.</li> </ul>

	- Fundação da Universidade de São Paulo (1934).
Segunda República (1945-1964)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O número de universidades foi multiplicado por 7 e o número de matrículas cresceu 236,7%.</li> <li>- O corpo docente ainda era formado por profissionais liberais.</li> <li>- Foi também na década de 1950 que houve a inserção do movimento estudantil, através da criação da União Nacional dos Estudantes (UNE). Esse movimento, juntamente com os setores intelectuais, foi de fundamental importância para a defesa de uma reforma educacional pública e gratuita, aliando o ensino à pesquisa, e às classes sociais em oposição às desigualdades sociais.</li> <li>- Criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 1951.</li> <li>- Autonomia do Ministério da Educação e Cultura, em 1953.</li> <li>- Em 1961 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que preservava majoritariamente setores conservadores e privatistas.</li> </ul>

Fonte: Fundamentado de acordo com Mendonça (2000); Durham (2005); Santos e Cerqueira (2009).

É possível observar no Quadro 1 que a criação de instituições de ensino superior no país se deu de maneira tardia. Até porque, pelo fato de o Brasil ter sido colônia de Portugal durante considerável tempo, as intenções giravam em torno da exploração dos recursos existentes e dominação econômica e política, conforme apresentado anteriormente. E também pelo fato de que, mesmo após a independência, o desenvolvimento educacional do país ainda pairava em torno de atender a elite monárquica, com a criação das escolas autônomas. Cunha (1986, p. 12) aponta sobre “um argumento frequentemente repetido é o de que Portugal bloqueava o desenvolvimento do ensino superior no Brasil, de modo a manter a colônia incapaz de cultivar e ensinar as ciências, as letras e as artes”.

Esse tardio desenvolvimento repercute até os dias atuais, principalmente quando se trata de políticas públicas para a educação superior, já que o início se deu de maneira específica, com a criação de escolas autônomas, que atendiam a pequena e abastada parcela da população, em sequência a junção dessas escolas, com a criação das universidades, e somente algum tempo depois, de maneira mais abrangente, houve a preocupação com o social, onde as formações de políticas públicas deram os seus primeiros sinais de concretização.

As primeiras unidades do novo ensino superior apareceram sob a forma de *aulas e cadeiras*. Estas eram unidades de ensino de extrema simplicidade, consistindo num professor que, com seus próprios meios (livros, instrumentos cirúrgicos, etc.), ensinava seus alunos em locais improvisados, fosse um hospital ou sua própria residência. Essas unidades simples podiam estar aglomeradas em *cursos*, dotados de reduzida burocracia. Foram as *escolas, academias e faculdades*, surgidas mais tarde, as unidades de ensino superior que possuíam uma direção especializada, programas sistematizados e organizados conforme uma seriação preestabelecida, funcionários não docentes, meios de ensino e locais próprios (CUNHA, 1986, p. 100, grifo do autor).

Contudo, passado quase um século de criação das escolas autônomas, Mendonça (2000) relata que foi somente em 1915 que o governo autorizou a criação da primeira Universidade Federal, ou seja, a Universidade do Rio de Janeiro, e, em 1920, esta foi criada “através da agregação de algumas escolas profissionais preexistentes, a saber: a Escola Politécnica, a Escola de Medicina e a Faculdade de Direito que resultou da junção de duas escolas livres já anteriormente constituídas” (MENDONÇA, 2000, p. 136).

A criação desta Universidade foi resultado de uma série de ações que faziam parte do movimento de modernização do ensino a partir dessa década. Além da criação de novas Universidades a partir da junção das escolas autônomas, foi levantada também a discussão sobre o acesso público, gratuito e universal ao ensino superior.

O que se propunha era bem mais que a simples criação de uma universidade: era a ampla reforma de todo o sistema de ensino superior, substituindo as escolas autônomas por grandes universidades, com espaço para o desenvolvimento das ciências básicas e da pesquisa, além da formação profissional. O ensino seria necessariamente público e não confessional. O modelo que se concebia era semelhante ao do sistema italiano, mas modificado por inovações de inspiração norte-americana (DURHAM, 2005, p. 196).

A reforma também fazia parte de conflitos de interesse entre Igreja e intelectuais liberais, pois estes reivindicavam o ensino público e não confessional e aquela defendia que os controles orçamentários para escolas públicas estivessem sob os seus cuidados, tudo isso em troca de apoio ao governo. Essas ações já ocorreram a partir de 1930, com o Estado Novo instituído pelo governo de Getúlio Vargas. Contudo, apesar do caráter laico da reforma, ainda assim tinha caráter bastante conservador, já que a agregação das escolas existentes não gerou mudanças em relação à autonomia das mesmas.

A criação inovadora foi da Universidade de São Paulo, em 1934, iniciativa de intelectuais do jornal “O Estado de S. Paulo”, com o apoio do governo estadual, em que tinha “como objetivo explícito a reconquista da hegemonia paulista na vida política do país, o que se faria pela ciência em vez das armas” (MENDONÇA, 2000, p. 138). Ou seja, a USP foi a primeira universidade criada em oposição ao governo Vargas e tinha como caráter principal a pesquisa.

De 1945 a 1964 houve um importante crescimento no número de universidades e matrículas no país. Ainda que estas tenham sido em grande parte fusões de instituições já existentes, o número de matrículas foi bastante relevante em comparação aos períodos anteriores (MENDONÇA, 2000). A causa dessa expansão ocorreu

como uma resposta ao aumento da demanda ocasionado pelo deslocamento dos canais de ascensão social das camadas médias e pela própria ampliação do ensino médio público, bem como pelo alargamento do ingresso na universidade decorrente do processo de equivalência dos cursos técnicos ao curso secundário, que se iniciou nos anos 50 e culminou com a Lei de Diretrizes e Bases de 1961. Esse aumento da demanda estaria na origem do problema dos *excedentes*, posteriormente invocado como móvel imediato da Reforma Universitária de 1968 (CUNHA, 1983 *apud* MENDONÇA, 2000, p. 142).

Entretanto, é possível observar que esse aumento se deu em grande parte quantitativamente. Ainda assim, não foi suficiente para acompanhar o desenvolvimento social e econômico do país que começaria a dar sinais de avanço no final desse período, impulsionando o debate de reformas (DURHAM, 2005).

Por outro lado, foi nesse período também que ocorreu a criação da Lei 4.024/61, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1961), uma política que serviu de base para a organização do sistema educacional, que resultou de duas premissas: a primeira delas estabelecia que tanto o setor público como o privado poderiam possibilitar o ensino primário; e a segunda, em que o Estado poderia subsidiar com empréstimos, bolsas de estudo e outros benefícios o setor de ensino privado (PIANA, 2009).

Em suma, a tramitação da LDB iniciou em 1948, pelo Ministério da Educação e Saúde Pública, mas a promulgação de sua Lei só ocorreu em 1961. Isso se deveu, principalmente, ao “conflito de interesses envolvendo os liberais escolanovistas que defendiam a escola pública e a centralização do processo educativo pela União e, por outro lado, os católicos cujo mote era a escola privada e a não interferência do estado nos negócios educacionais” (MARCHELLI, 2014, p. 1485).

Todavia, mudanças ainda mais significativas começaram com o Regime Militar, que será apresentado no quadro a seguir.

Quadro 2 – Características do Ensino Superior no Brasil – Regime Militar, décadas de 1980 e 1990

Período	Características da situação educacional superior
Regime Militar e a Reforma (1964-1980)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte intervenção do Estado contra o movimento estudantil.</li> <li>- Apesar dessa intensa repressão, o movimento estudantil se radicalizou ainda mais.</li> <li>- Contudo, em 1968, o movimento foi destruído pela repressão militar, com a prisão das lideranças e cassação de docentes considerados marxistas.</li> <li>- Nesse cenário, o governo instituiu, mas com rigidez, a reforma do ensino superior (Reforma Universitária), com sua reformulação e modernização: departamentalização das universidades, rompimento da autonomia das faculdades, introdução do sistema de créditos. Também havia rigidez nos currículos e valorização apenas do diploma para o exercício profissional.</li> <li>- Contudo, a reforma ainda conservava o mesmo tipo de ensino e a ampliação se deu apenas quantitativamente no número de matrículas dos cursos.</li> <li>- Incentivo à pesquisa universitária e formação de pesquisadores com programas de pós-</li> </ul>

	<p>graduação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A partir da década de 1970 ocorreu a fase do “milagre brasileiro”, devido aos incentivos voltados à educação, que promoveu o ensino superior, privado e público, e expandiu e enriqueceu a classe média, formada pela elite de estudantes com melhor formação.</li> </ul>
Década de 1980	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagnação do ensino superior associada ao período de crise, redemocratização e declínio da repressão política no país.</li> <li>- Ensino básico com baixo índice de matrículas, altos índices de repetência e evasão, consequentemente reduzindo acesso ao ensino superior.</li> <li>- Inserção movimento docente do ensino superior público, através da criação da Associação Nacional dos Docentes Universitários (Andes).</li> <li>- Repressão pelo governo contra valores universitários, como estruturação da carreira e valorização da pesquisa de lideranças acadêmicas (esquerda) contra o regime. Em consequência, houve fortalecimento de lideranças intelectuais (direita) favoráveis ao governo.</li> <li>- As lideranças de esquerda constituíram um movimento contra essa estrutura autoritária do governo, com ideais de democratização.</li> </ul>
Década de 1990	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Profundas mudanças no ensino básico, consequentemente expressivo crescimento na educação superior.</li> <li>- Criação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), em 1993.</li> <li>- Aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996.</li> <li>- Criação do Conselho Nacional de Educação, em 1995.</li> <li>- Instituição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 1998.</li> <li>- Implementação do Provão, exame nacional de cursos, em que avaliava a qualidade dos cursos através de seus formandos e comparava os resultados entre as instituições.</li> </ul>

Fonte: Fundamentado de acordo com Durham (2005); Santos e Cerqueira (2009).

O diálogo com o viés das necessidades sociais ainda não estava muito bem estabelecido, visto que esse desenvolvimento se deu para atender às demandas dos setores produtivos, ou à implementação de projetos no setor da saúde, ou apenas para o aperfeiçoamento de professores (MACEDO *et al.*, 2005).

No contexto geral, o Brasil da década de 1960 fortaleceu o perfil urbano industrial, que exigiu mão-de-obra qualificada para o mercado interno de consumo. Essa condição obrigou o Estado a enfrentar sérios problemas sociais, como o aumento da inflação, o crescimento urbano, o desenvolvimento econômico industrial, aumento no número de desempregados e analfabetos. Sob a égide da ditadura, o Estado adotou medidas de cerceamento dos direitos políticos com redução dos direitos econômicos, caracterizando-se como um governo a favor da classe de maior poder econômico (GOMIDE, 2012, p. 1181).

Por outro lado, diante da contextualização desse cenário, mesmo com a intensa repressão militar, o país também passou pela interferência externa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com o incentivo para a adoção de políticas de erradicação do analfabetismo, formação e aperfeiçoamento de professores e profissionais ligados à educação, além de ações coordenadas para o nível superior, já que o Brasil apresentava baixo resultado estatístico na educação (GOMIDE, 2012).

A partir desse cenário as universidades começaram a se desenvolver de maneira mais ampla, com o fortalecimento da pesquisa, ciência e tecnologia através de duas instituições criadas na década anterior, ou seja, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) organizou um amplo programa de bolsas que financiou a criação e a expansão da pós-graduação. O objetivo explícito era formar mestres e doutores para as universidades. O Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) também funcionou com programas de bolsas de mestrado e doutorado para a formação de pesquisadores, tanto no Brasil como no exterior, e seu programa de financiamento às pesquisas foi ampliado e reformulado (DURHAM, 2005, p. 207).

Desta maneira, houve um importante avanço em termos de pesquisa no Brasil. Todavia, só foi possível observar os resultados a longo prazo. Até então, os professores eram contratados sem titulação ou qualquer formação para pesquisa. Após esse período de maturação, aconteceu o chamado “milagre brasileiro”, cujos maiores beneficiados foram os novos pesquisadores e educadores do ensino superior (DURHAM, 2005).

A partir do golpe militar em 1964, profundas transformações começaram a ocorrer. Durham (2005) aponta que o governo começou a intervir no ensino superior vedando todo tipo de manifestação ou propaganda político-partidária, racial ou religiosa. Contudo, essa ação de repressão, na verdade, radicalizou ainda mais o movimento estudantil. Depois de intensa luta, o movimento estudantil acabou sendo abatido pelo governo militar em 1968. Mesmo após sua repressão, e diante da intensa pressão do meio acadêmico, neste mesmo ano, o governo instituiu a Reforma Universitária, cujo objetivo principal estava voltado para a reorganização do sistema de ensino federal e promoção da pesquisa.

A Lei nº 5.540 que comandou a Reforma Universitária de 1968, basicamente voltada para as instituições públicas, instituiu o sistema de créditos, aboliu o curso seriado, transformou os departamentos em unidades mínimas do sistema. Por meio dessa lei foi modificada também a carreira do magistério, introduzindo-se a dedicação exclusiva às atividades acadêmicas e adotando-se o princípio da indissolubilidade entre ensino e pesquisa. Na verdade, quando se olha retrospectivamente para o funcionamento da graduação, constata-se que, enquanto tendência, existiu um imenso descompasso na união do ensino com a pesquisa nesse nível. Geralmente, alocaram ali os professores com menor experiência e titulação acadêmica, com a função precípua de transmitir os conhecimentos de sua área (MARTINS, 2000, p. 55).

Essa reforma, assim como nos anos anteriores, também colaborou para o crescimento quantitativo. Assunção (2009, p. 148) reflete que, “de fato, introduziu-se uma diferenciação interna no sistema de ensino superior que não atendeu uma diversificação de objetivos,



constituindo-se as instituições isoladas, com frequência, em um mero arremedo das instituições universitárias”.

Além disso, Durham (2005) também aponta que, após intenso e controlador desenvolvimento, a partir da década de 1980 o ensino superior passou por um breve período de estagnação. Isso se deveu ao período de crise do regime militar, com o processo de restauração da democracia através de eleição pelo Congresso, em 1985, de um presidente civil, de uma nova Constituição em 1988, e de eleição direta para presidente em 1989.

Além desse processo, a educação superior no Brasil ainda caminhava paulatinamente em comparação aos países vizinhos. Outro fator relevante que agravou a situação do ensino superior foi o baixo nível básico da população, com alta taxa de evasão e repetência, além do baixo índice de matrículas no ensino básico.

O cenário, a partir da década de 1990, começa a apresentar algumas perspectivas para a educação superior. Uma delas foi o aumento no número de docentes com titulações de pós-graduações no nível de mestrado e doutorado, graças às políticas voltadas à pesquisa, como o fortalecimento da Capes e CNPq nas décadas anteriores. Além disso, houve também avanço no sistema básico de educação, com reformas no ensino fundamental e médio, proporcionando conseqüentemente, aumento do número de matrículas no ensino superior (DURHAM, 2005).

Outrossim, para Cunha (2003), a primeira e mais importante política para a educação da década, incluindo a educação superior, foi também o fortalecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Dentre as medidas da Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) exemplificam-se as seguintes:

- ✓ Autorização e reconhecimento de cursos com prazos limitados e renovações periódicas;
- ✓ Definição de instituição universitária, inclusive com requisitos para qualificação de docentes;
- ✓ Autonomia para instituições comprovadamente qualificadas para ensino ou pesquisa, como criação ou extinção de cursos, bem como definição do número de vagas;
- ✓ Instituição de um regime jurídico único para universidades públicas, com flexibilização para organização de pessoal docente e administrativo, bem como a empregabilidade dos recursos financeiros<sup>3</sup>;

---

<sup>3</sup> Cunha (2003, p. 41) aponta que “como esse regime jurídico não foi definido, as universidades públicas, especialmente as federais, permaneceram submetidas a uma pletora de regulamentos que cerceiam sobremaneira suas administrações”.

- ✓ Representatividade de 70% da classe docente em órgãos colegiados deliberativos;
- ✓ Introdução de cursos sequenciais por campo do saber<sup>4</sup> (CUNHA, 2003).

A criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), através da Lei nº 9.131/95, se deu com o objetivo de definir

funções homologatórias no que diz respeito às políticas gerais do ministério, mas tendo a última palavra no que se refere ao reconhecimento de cursos, à criação de instituições de ensino superior e ao credenciamento de universidades, assim como é sua responsabilidade a última etapa do processo de avaliação das universidades visando ao credenciamento periódico (CUNHA, 2003, p. 47).

Sendo assim, os processos técnicos elaborados pelo Ministério da Educação são encaminhados ao CNE para o devido parecer deste. Ou seja, o CNE é integralmente dependente da análise dos dados do MEC em virtude da transparência entre instituições públicas e privadas com o Governo.

Posteriormente, em 1998, ficou instituído o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que avaliava o desempenho intelectual dos alunos de ensino médio. Desde então, as instituições privadas já utilizavam as notas individuais dos candidatos para suas seleções. Entretanto, a utilização das notas do ENEM pelas instituições públicas ocorreu gradativamente, ao longo dos anos. Desta maneira, a prova tornou-se “um exame de saída do ensino médio, mas, ao mesmo tempo, um exame de entrada do ensino superior” (CUNHA, 2003, p.45).

No contexto da avaliação, fora implementado, em 1996, o Exame Nacional de Cursos (ENC)<sup>5</sup>, também conhecido como Provão, cujo objetivo seria de avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduações do ensino superior, e sua aplicação seria obrigatória para a obtenção do diploma. Contudo, para critério de conclusão seria considerado apenas a data de realização da prova. No entanto

a maneira como foi divulgado pelo governo e alguns dos objetivos que se procurou atingir com a sua utilização tornaram discutível o significado de seus resultados e prejudicaram a sua credibilidade como instrumento real de aperfeiçoamento da educação brasileira. Esqueceu-se muitas vezes que o Provão não era a avaliação em si, mas, quando muito, um indicador, um parâmetro confiável integrado em um programa mais abrangente de avaliação (MACEDO *et al*, 2005, p. 134).

<sup>4</sup> Os cursos sequenciais são destinados a concluintes do ensino médio, como alternativa aos cursos de graduação. O primeiro tipo é uma complementação aos estudos, e estaria ligado à graduação, no entanto não necessita de autorização ou reconhecimento pelo MEC. O segundo tipo também está ligado à graduação, mas que necessita de autorização e reconhecimento. Essas definições ficaram a cargo do Conselho Nacional de Educação (CUNHA, 2003).

<sup>5</sup> O ENC em 2003 viria a ser extinto, e daria lugar ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) (MACEDO *et al*, 2005).

Desta maneira, Cunha (2003) aponta que a proposta fora rejeitada por parte dos estudantes, inclusive a União Nacional dos Estudantes propôs o boicote ao exame pelos alunos. Sendo assim, os cursos avaliados, antes considerados de excelência, obtiveram notas abaixo da média devido a 4% de provas entregues em branco. Seriam necessários então novos procedimentos para dar maior credibilidade ao Provão. Para tanto, foram estabelecidos procedimentos mais analíticos para sua avaliação, como autoavaliação da instituição, os indicadores da região, condições de ofertas dos cursos, produção cultural, científica e tecnológica, entre outros.

A partir do século XXI percebe-se um desenvolvimento mais direcionado socialmente para políticas públicas para a educação superior. Ou seja, de fato, a educação superior devidamente como uma política pública social, conforme considera Hofling (2001), pensada, implementada e avaliada pelo Estado para a sociedade em vista da diminuição da desigualdade e desenvolvimento socioeconômico.

Desta maneira, apresenta-se a seguir (Quadro 3) não apenas as características do cenário da educação superior, mas as principais propostas de políticas públicas no contexto de sua efetivação nas primeiras décadas do século.

Quadro 3 – Políticas públicas para o Ensino Superior no Brasil – Início do Século XXI

<b>Política pública</b>	<b>Conceito institucionalizado resumido</b>
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) - Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001	Programa de financiamento destinado à graduação na educação superior em instituições não gratuitas.
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) – Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.	Sistema que avalia instituições, cursos e desempenho dos estudantes nas instituições de ensino superior.
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) - Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.	Integrante do Sinaes, o Enade avalia e acompanha o processo de aprendizagem do estudante.
Programa Universidade para Todos (Prouni) - Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005.	Programa que oferece bolsas de estudo integrais ou parciais em cursos de graduação ou sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior.
Universidade Aberta do Brasil (UAB) – Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006.	Política de universalização para o acesso ao ensino superior, com modalidade de educação a distância, com critérios específicos.
Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) – Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007.	Programa com o objetivo de ampliar o acesso e permanência no ensino superior. Faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).
Processo Seletivo do Sisu – Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, Alterada pela Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.	Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e instituições federais de ensino técnico de nível médio.
Sistema de Seleção Unificada (Sisu) – Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012 e Alterada pela Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017.	Sistema informatizado em que seleciona candidatos que participaram do ENEM para concorrer a vagas em instituições federais de educação.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, fundamentado nos sites oficiais das políticas.

As primeiras políticas apresentadas no quadro fazem parte dos programas de apoio do Governo para o acesso ao ensino superior no âmbito privado. O Fundo de Financiamento Estudantil, do Governo FHC, já havia sido instituído em 1999 através de medida provisória, no entanto passou a ser a Lei 10.260, em 12 de julho de 2001 (BRASIL, 2001), com financiamentos para estudantes que desejassem cursar graduações em instituições privadas e, ao término do curso, ressarcir o Governo pelo financiamento.

Já o Prouni, do Governo Lula, também fora apresentado como parte de estímulo às Instituições de Ensino Superior privadas, contudo seriam disponibilizadas bolsas de estudo à estudantes concluintes do ensino médio em escolas públicas, com perfil socioeconômico pré-definido pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005). Alguns pesquisadores apresentaram algumas críticas ao Prouni, dentre eles Catani, Reis e Gilioli, com questionamentos sobre a implantação da política de inclusão, mas sem a preocupação com a permanência do aluno na instituição de ensino:

O Prouni promove uma política pública de acesso à educação superior, pouco se preocupando com a permanência do estudante, elemento fundamental para sua democratização. Orienta-se pela concepção de assistência social, oferecendo benefícios e não direitos aos bolsistas. Os cursos superiores ofertados nas IES privadas e filantrópicas são, em sua maioria, de qualidade questionável e voltados às demandas imediatas do mercado (CATANI; REIS; GILIOLI, 2006, p. 126).

Já no contexto da avaliação, o Sinaes fora implantado através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), cujas dimensões giravam em torno da avaliação formativa e educativa, e das funções de regulação, como reconhecimento, credenciamento, autorização, entre outros, em conjunto da comunidade acadêmica e sociedade, com o objetivo principal, a nível nacional, de avaliar instituições de ensino superior (Avaliação Institucional ou autoavaliação), cursos de graduação (Avaliação de Curso) e desempenho dos estudantes (Avaliação de Desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes) (BERTOLIN, 2004).

O Enade avalia o desempenho dos estudantes, como parte do Sinaes. A avaliação se dá pela “trajetória do estudante, a partir do potencial de aprendizagem (desempenho dos ingressantes), o domínio da área e as competências profissionais (desempenho dos concluintes)” (BRITO, 2008, p. 846), todavia, seu ponto principal está na avaliação do progresso desses estudantes em relação às habilidades acadêmicas e qualificações profissionais.

A Universidade Aberta do Brasil também é uma política de universalização para o acesso ao ensino superior. Esse acesso pode ser realizado pelo público em geral, no entanto a prioridade é dada a professores, dirigentes, gestores e trabalhadores da educação básica. A política “visa oferecer cursos de Licenciatura e formação inicial e continuada de professores da educação básica e, por meio da educação à distância, busca penetrar regiões nas quais a universidade nunca chegou e teria muitas dificuldades em se estabelecer” (PEREIRA; SILVA, 2010, p. 20).

Já em 2007 fora instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, através do Decreto nº 6.096 (BRASIL, 2007), em que visa a promoção de ações, tanto de acesso como de permanência de estudantes no ensino superior. Como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o Reuni contempla as seguintes dimensões: ampliação da oferta de educação superior pública como aumento do número de vagas do ingresso, redução de taxas de evasão e ocupação de vagas ociosas; reestruturação acadêmico-curricular como reorganização de cursos de graduação e diversificação de suas modalidades; renovação pedagógica da educação superior como atualização de metodologias de ensino-aprendizagem; suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação como a articulação da graduação com a pós-graduação; compromisso social da instituição como políticas de inclusão e programas de assistência estudantil; e mobilidade intra e interinstitucional como a promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas, e entre instituições de educação superior (REUNI, 2010).

Fora implantado em 2 de janeiro de 2010, através da Portaria Normativa nº 2 (BRASIL, 2010), gerada pela “Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior”, o Sistema de Seleção Unificada, cujo objetivo seria de selecionar candidatos que tivessem participado do ENEM, através de seus resultados, para a concorrência de vagas em cursos de graduações em instituições federais de educação. Sendo assim, o Sisu substituiria os vestibulares e os candidatos passariam a concorrer em vagas de qualquer instituição federal de ensino no Brasil. Assim, foi instituída em 5 de novembro de 2012 a Portaria Normativa nº 21 (BRASIL, 2012), está sendo alterada pela Portaria Normativa nº 9, em 5 de maio de 2017 (BRASIL, 2017).

O MEC através do documento de Proposta do ENEM e Sisu argumenta que a nacionalização da prova é um benefício para os estudantes de baixa renda e que, além disso, aumentaria o acesso às vagas das universidades mais distantes dos

grandes centros, contudo, teoricamente, acreditamos que esse discurso é aparente, pois na essência desse novo processo de seleção ainda permanece o critério de seleção por meio da meritocracia. Sendo assim, a dinâmica de seleção permanece a mesma utilizada pelo vestibular (LUZ; VELOSO, 2014, p. 71).

Por fim, têm-se também sobre a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, cujo conteúdo aborda sobre a disposição das vagas nas instituições federais de ensino superior, além das de ensino técnico de nível médio, com o sistema de cotas de vagas reservadas a estudantes provenientes de escolas públicas, com critérios específicos, para pessoas com deficiências, pretos, pardos e indígenas (BRASIL, 2012).

É inegável não deixar de observar que o desenvolvimento das políticas públicas para educação superior ocorreu tardiamente, considerando a realidade brasileira, diante do longo período de exploração em que o Brasil vivenciou. Observa-se também que houve um tímido desenvolvimento para educação superior no país com a chegada da família real, justamente para que filhos da elite monárquica tivessem acesso ao conhecimento científico. Contudo, foi somente com o desenvolvimento das reais políticas públicas para a educação superior, com o Movimento de Modernização do Ensino, surgido após a década de 1920, que o acesso às universidades públicas começou a se concretizar.

## 1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

Após a breve abordagem sobre políticas públicas para educação superior apresentada na seção anterior, aborda-se a seguir sobre a biblioteca universitária e de que maneira as políticas públicas são aplicadas em favor de suas práticas informacionais. A título de contextualização, Nunes e Carvalho (2016, p. 174) apontam o seguinte:

As bibliotecas universitárias ocupam lugar de destaque na sociedade atual. Sua abrangência e o papel que desempenham em prol do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social estão diretamente relacionados à função da universidade na sociedade como agente catalizador e difusor do conhecimento científico advindo das contribuições dos pesquisadores, docentes e discentes.

A proposição desta seção é de analisar como se deu a relação do surgimento das universidades com as bibliotecas universitárias, visando a contextualização das políticas públicas aplicáveis destas últimas. Para tanto, faz-se necessário entender brevemente sobre as universidades, que foram criadas a partir do final do século IX, na Itália (SIMÕES, 2013).

Conforme Nunes e Carvalho (2016) sua criação estava ligada à Igreja, já que esta era a monopolizadora da educação na época. Entretanto, as universidades foram crescendo em número de alunos e demandas de autorização para a Igreja para criação de novas escolas, “concedendo-se concessões a clérigos e leigos para criar suas escolas” (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 176). Ou seja, as universidades foram começando a receber autonomia. Ressalta-se que as universidades passaram por diversos caminhos favoráveis ou de oposições à Igreja (CORREIA, 1941; NUNES; CARVALHO, 2016; SIMÕES, 2013, VEIGA, 2007), entretanto, prezar-se-á nesta seção pela apresentação das relações históricas entre universidade e biblioteca.

A criação das bibliotecas universitárias se devia ao crescimento bibliográfico da época, além do grande número de mosteiros e congregações religiosas. Corroborando com essa informação, Nunes e Carvalho (2016) ainda apontam que as bibliotecas universitárias surgiram agregadas às universidades e que, apesar dessa tradição monacal<sup>6</sup>, as bibliotecas universitárias ainda assim atendiam às necessidades bibliográficas dos currículos dos cursos superiores, gerando uma evolução bibliográfica.

Partindo dessas informações, entende-se, então, que o trajeto histórico entre biblioteca e universidade está estreitamente relacionado com o aspecto conceitual. Esta conexão é apontada por Pinheiro (2013, p. 43) da seguinte forma: “As bibliotecas universitárias dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, e as suas coleções devem acompanhar o crescimento das universidades, bem como a ampliação das áreas de atuação destas”.

Destarte, o objetivo principal da biblioteca universitária estaria ligado à própria universidade, que é o de “atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos ou em projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade a qual encontram-se inseridas ” (MIRANDA, 2007, p. 4).

A propósito, assim como as universidades, as bibliotecas têm perpassado por diversas transformações promovendo, ao longo do tempo, desenvolvimento intelectual para a sociedade. Grande parte desse desenvolvimento acontece em virtude dos cidadãos oriundos das universidades, e conseqüentemente, das bibliotecas universitárias. Cunha já apontava no ano 2000 que “através dos séculos, o ponto focal da universidade tem sido a biblioteca, com seu acervo de obras impressas preservando o conhecimento da civilização” (CUNHA, 2000,

---

<sup>6</sup> Que se relaciona com o gênero de vida dos monges: hábitos monacais. – Dicionário Online de Português.

p. 73). É mister dizer, portanto, que a biblioteca universitária também faz parte, e com grande importância, deste desenvolvimento. Assim apontam Machado e Blattmann (2011, p. 11):

Para que os objetivos da educação universitária possam ser atingidos, é preciso que o ensino e a biblioteca se complementem, pois, a biblioteca é considerada um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando/educador.

Dessa forma, é necessário destacar sobre a importância que a biblioteca universitária tem, não apenas para a universidade, mas também para a sociedade, como equipamento de apoio a formação crítica e reflexiva. Prado (1992, p. 13) aponta essa relação da seguinte maneira:

A biblioteca nada mais é que uma universidade em si mesma. As universidades são centros transmissores do saber, através do ensino e dos livros. Temos a palavra falada e a palavra escrita a serviço da cultura. Desde os mais remotos tempos a universidade e a biblioteca, trabalhando na mais íntima reciprocidade, têm desempenhado a importantíssima função de preservar e disseminar o conhecimento.

De outra maneira, destaca-se que para se entender o conceito de biblioteca universitária é necessário o estudo de seu percurso histórico. Para tanto, deverá ser compreendido que desde o surgimento das universidades que biblioteca e universidade sempre estiveram estreitamente relacionadas, visto que, inclusive, “o surgimento da universidade acelerou a produção de manuscritos. Nos espaços onde as obras podiam ser consultadas, os volumes mais usados permaneciam acorrentados nos locais de leitura”. (MILANESI, 1983, p. 20).

### **1.2.1 Relações conceituais entre biblioteca e universidade**

As bibliotecas são instituições milenares, pois os registros que existem delas vêm desde séculos antes de Cristo. A universitária surge, porém, da necessidade de se especializar o local onde as obras utilizadas para atender a comunidade universitária seriam alocadas. Considera-se o surgimento desse tipo de biblioteca um marco na história do conhecimento humano, visto que, as bibliotecas anteriormente atendiam em grande parte a alta cúpula da Igreja, e, mesmo que restrito, com a criação da biblioteca universitária o conhecimento registrado seria compartilhado e utilizado também para o atendimento aos currículos das universidades.



Para embasar esta informação, Martins (1998) aponta que o processo de laicização das universidades e de suas bibliotecas, e, conseqüentemente, a evolução da cultura ocidental, ocorreu somente a partir do século XV, com destaque para a Universidade de Oxford. Entretanto, é somente no início da Renascença

que a biblioteca começa a adquirir o seu sentido moderno, a sua verdadeira natureza, como é também nessa época que surge, junto ao livro, a figura do bibliotecário. [...] Assim, se encerrava um longo ciclo de milênios e um mundo novo começava; um mundo novo também para o livro. Mas, ainda não estamos lá, e é pelos corredores sombrios e secretos das bibliotecas antigas e medievais que continuaremos a caminhar (MARTINS, 1998, p. 91,92).

Entende-se que o autor deixou uma reflexão sobre a situação do momento em que o texto foi escrito. Ou seja, ainda que tenha se passado mais de cinco séculos que a biblioteca universitária tenha começado a desvelar a “sua verdadeira natureza”, ela ainda se encontra com os seus “corredores sombrios e secretos”. Contudo, para que esta situação comece a ganhar luz, é de fundamental importância e necessidade que propostas práticas de políticas públicas para bibliotecas universitárias sejam pensadas, tema estudado na próxima seção.

Corroborando com a ideia de biblioteca universitária “oprimida”, Nunes e Carvalho (2016) ainda a descrevem como sendo um espaço detentor dos textos clássicos, onde poucas pessoas tinham acesso, devido às pressões religiosas, por considerarem livros profanos nas mãos dos iletrados, e, ainda que a leitura tenha se tornado mais acessível à comunidade de alunos e professores, o manuseio dos livros ainda era pouco facilitado.

A respeito desse período, Ortega y Gasset aponta a seguinte situação.

Durante a Idade Média, a ocupação com os livros ainda é infra-social, não aparece para o público: está latente, secreta, pode-se dizer, intestina, confinada no recinto dos mosteiros. Nas próprias universidades não se destacava essa prática. Nelas se guardavam os livros necessários à prática do ensino, do mesmo modo, nem mais nem menos, como se guardariam os utensílios de limpeza. (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 18).

Entretanto, com a rápida difusão do conhecimento da época através do aumento do número de livros e “a ciência ameaçando a supremacia da teologia e sua influência legitimadora na esfera política, os governantes foram buscar a preservação de seu poder em ideais clássicos. A biblioteca [...] tornou-se um campo de batalha para ideologias opostas” (BATTLES, 2003, p. 86). Isto é, a biblioteca universitária virou palco de disputas entre ideias, valores e crenças, de acordo com os assuntos de suas coleções.

Paralelamente, surgiu um movimento antagônico aos ideais universitários que foi chamado de Renascimento. Segundo Burke (2003, p. 40, grifo do autor) “os humanistas desenvolviam suas ideias na discussão, mas seus debates tinham lugar fora do ambiente das universidades, onde grupos estabelecidos a mais tempo tendiam a ser hostis às novas ideias, numa nova espécie de instituição que criaram para si mesmos, a ‘academia’”.

Assim, ainda que essas discussões acontecessem fora do ambiente universitário, essas ideias tomaram grandes proporções entre os intelectuais, e, conseqüentemente, foram internalizadas na ciência, fomentando também a sua evolução.

Entretanto, conforme Nunes e Carvalho (2016), somente a partir da Revolução Industrial, com ideais baseados no lucro do capital, que se marca o final da era absolutista e o tumulto nas cidades europeias, marcando profundas mudanças sociais, políticas e econômicas. Esse movimento também engendrou a produção em larga escala de livros, devido à industrialização do processo editorial e do baixo custo do papel, dessa forma aumentando consideravelmente a circulação do número de livros, e assim, enriquecendo intelectualmente as bibliotecas universitárias.

Conforme Battles (2003), os livros nas bibliotecas universitárias eram “organizados” por ordem alfabética ou por atribuição de um número do sistema arábico, no entanto, com o aumento da quantidade das obras, os bibliotecários já refletiam sobre a utilização de uma classificação mais eficiente dos livros. A partir dessas questões, Melville Dewey, um bibliotecário norte-americano, desenvolveu e aplicou na biblioteca em que atuava como ajudante algumas ideias da época, já utilizadas por filósofos e cientistas, acerca da classificação dos livros por assunto, com a utilização do sistema de numeração decimal. Essa classificação, também chamada de Classificação Decimal de Dewey (CDD), é utilizada até os dias atuais.

Algumas décadas depois, também foi estabelecido por Shiyali Ramamrita Ranganathan mais um importante marco, não somente para a história das bibliotecas universitárias, mas para todo o contexto da Biblioteconomia: as Cinco Leis da Biblioteconomia, nas quais a “intenção é proporcionar a gestão do acesso, do uso e da disseminação das informações nas bibliotecas espalhadas país afora” (TARGINO; SOUSA, 2017, p. 61).

As supracitadas leis, citadas por diversos autores, também são recordadas por Figueiredo (1992, p. 186) como “1. Livros são para o uso; 2. A cada leitor seu livro; 3. A cada livro seu leitor; 4. Economize o tempo do leitor; 5. Uma biblioteca é um organismo em crescimento”. No entanto, apesar de mais de oito décadas de existência, pois foram

apresentadas em 1931, essas leis continuam trazendo reflexões e novas formas de aplicação para as bibliotecas.

Diante das explicações apresentadas, percebe-se que, apesar da história mundial das bibliotecas universitárias compreender pouco mais de cinco décadas, duas grandes transformações ganharam destaque neste trabalho, que foram com relação às classificações e as cinco leis filosóficas. No entanto, perante as leituras realizadas, ainda há muitas reflexões que precisam de atenção, principalmente com à aplicação das cinco leis e, mais longínquo ainda, à utilização dessas para a construção de políticas públicas mundiais.

É necessário também observar acerca do papel da biblioteca universitária dentro da universidade, já que deve ser um espaço político e institucionalmente estabelecido para atender a comunidade acadêmica. Ou seja, ela deve ser formulada como ambiente de referência pensado para atender ao cotidiano da comunidade. Para tanto, “isso exige que a definição da política de serviços e produtos de bibliotecas universitárias federais brasileiras devem abranger ações que permitam identificar, retirar e apontar, a partir de estoques informacionais, aquilo que é pertinente aos usuários [...]” (CARVALHO, 2004, p. 158).

### **1.2.2 Desenvolvimento de políticas públicas para bibliotecas universitárias no Brasil**

O início da trajetória de existência das bibliotecas universitárias no Brasil foi marcado por insuficiente desenvolvimento, primeiro pela falta de interesse em desenvolver a colônia, e segundo pela consequência desse deficiente desenvolvimento. O país, mesmo após a sua independência, foi crescendo em meio a desigualdades sociais, principalmente em relação à cultura e educação. As reflexões acerca do assunto “bibliotecas” no país são ainda recentes<sup>7</sup>.

Para tanto, em busca de contextualização do cenário, apresenta-se a seguir o Quadro 4 com as perspectivas de ações para bibliotecas universitárias no Brasil até a década de 1970, período de início das iniciativas dessas ações e, em seguida, o diálogo explicativo de cada ponto.

---

<sup>7</sup> Reflexões essas que começaram a ser formalizadas a partir da criação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), em 26 de julho de 1959, cujo objetivo seria de contribuir para as soluções dos problemas relativos à Biblioteconomia de maneira local e nacional, e prestar assistência às associações filiadas. (CASTRO, 2000).

Quadro 4 – Perspectivas de ações para bibliotecas universitárias no Brasil

Período/ Ano	Ação
Colonial	Surgimento das bibliotecas que atendiam aos Jesuítas, seminários e colégios.
1810	Criação da Biblioteca Nacional, que atendia, inicialmente, às necessidades de pessoas para a ocupação de cargos públicos.
Final do séc. XIX	Surgimento de escolas superiores e, conseqüentemente, as suas bibliotecas.
Era Vargas 1930-1945	Elaboração de planos para organização de bibliotecas, incluindo bibliotecas universitárias. Os planos não foram concretizados.
1947	Criação da Biblioteca Central da Universidade de São Paulo.
1959	Criação do Serviço Central de Informações Bibliográficas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Década de 1960	- 1963: Recomendou-se, através do Regimento Conselho Federal de Educação, o “Serviço de Biblioteca e Arquivo”. - Crescimento do número de bibliotecas universitárias, em virtude da fusão das faculdades isoladas. Fortalecimento desse crescimento através da Reforma Universitária de 1968.
Década de 1970	- 1972: Realizou-se o 1º Encontro Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias e a implantação da Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias (CNBU). - 1974: Foi criada a Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias (ABBU). - 1978: Realização do 1º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), fruto da criação da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBU), vinculada à Associação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB).

Fonte: Quadro elaborado pela autora, baseado nas fontes de pesquisa.

A história das bibliotecas universitárias no Brasil, assim como a história das demais, também foi marcada primordialmente por aspectos religiosos e acesso de minorias. As primeiras bibliotecas, de uma maneira geral, surgiram no período colonial, a partir do século XVI, com a chegada dos jesuítas, e tinham como principais características a colonização e a evangelização, com objetivos religiosos, políticos, econômicos e sociais (SILVA, 2012). Este autor ainda destaca que foram as bibliotecas dos jesuítas as mais importantes desse período:

As bibliotecas dos jesuítas tinham como marcas a quantidade e qualidade do acervo fazendo com que fossem consideradas as mais reconhecidas do período. A importância das bibliotecas jesuíticas pode ser dividida em dois fatores: o primeiro deles é o favorecimento em suprir as necessidades pessoais dos Jesuítas e o segundo está relacionado ao fato de suprir a demanda de material nos seus seminários e colégios, onde os alunos tinham acesso para o aprendizado.

Vale destacar, por sua vez, que a biblioteca de Salvador oferecia cursos podendo ser equiparada a verdadeiras faculdades, tendo o exemplo seguido por Rio de São Paulo, Olinda, Recife, Maranhão e Pará. (SILVA, 2012, p. 22).

Assim, pode-se inferir que a primeira biblioteca considerada universitária foi a de Salvador, Bahia, devido à quantidade de material para o atendimento colégio jesuíta. Entretanto, logo em 1759, com a expulsão dos jesuítas, “todos os bens foram confiscados, livros retirados dos colégios ficaram amontoados em lugares impróprios durante anos e a quase totalidade das obras foram destruídas, roubadas ou vendidas como papel velho”

(CUNHA; DIÓGENES, 2016, p. 101). Fato de grande retrocesso para a história das bibliotecas no Brasil.

Caminhando algumas décadas após o fato acima, destaca-se também a criação da Biblioteca Nacional, em 1810, que possuía características similares às das bibliotecas universitárias.

A chegada da família real Portuguesa, em 1808, ao Rio de Janeiro marca um período importante: o príncipe D. João VI traz consigo a Biblioteca Real Portuguesa, instalando-a no Rio de Janeiro, cria, assim, a primeira biblioteca real do Brasil, atualmente conhecida como Biblioteca Nacional (BN), assim como as academias de ensino superior, que visa atender às necessidades de pessoas formadas para ocupar cargos públicos. (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 185).

Entretanto, conforme Masetto (2002, p. 10), foi somente em 1820 que foram criadas “as primeiras Escolas Régias Superiores: a de Direito em Olinda, estado de Pernambuco; a de Medicina em Salvador, na Bahia; e a de engenharia, no Rio de Janeiro”. Em contrapartida, Carvalho (2004, p. 83) aponta que “o surgimento das escolas superiores, entre o final do século XIX e o início do século XX, conseqüentemente, impulsiona a criação de bibliotecas ligadas a essas instituições”.

Destarte, somente no início do século XX, conforme visto anteriormente e, segundo apontam Nunes e Carvalho (2016), as universidades de fato começaram a ganhar importância, como práticas de reformas educacionais que tinham o objetivo de elevar o nível de instrução da população. Também ainda na primeira metade desse século, no governo de Getúlio Vargas (1930-1945), o Ministro da Educação da época, Gustavo Capanema, tinham planos para as bibliotecas, incluindo as universitárias, como obter “relatórios sobre a situação das bibliotecas federais, pedidos de doações e aquisições de bibliotecas, projetos para intercâmbios de livros com bibliotecas de outros países, ideias para implantação de bibliotecas de estudos brasileiros em países latino-americanos” (ODDONE, 2004, p. 65). Contudo, essas propostas não chegaram a ser implantadas.

Foi somente após o Governo Vargas, a partir de 1945 que as universidades despontaram em quantidade, devido às necessidades do país com exigências do mercado de trabalho relativas à ciência, tecnologia e consolidação do ensino privado. Com isso, as universidades também começaram a criar suas próprias bibliotecas, como a Biblioteca Central da Universidade de São Paulo, em 1947, o Serviço Central de Informações Bibliográficas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1959, entre a criação e consolidação de várias outras, a partir da implantação das universidades (CUNHA; DIÓGENES, 2016).

A partir da década de 1960 o número de bibliotecas universitárias também passou por um novo grande crescimento, graças à fusão de muitas faculdades isoladas já existentes (NUNES; CARVALHO, 2016). Além da recomendação do “Serviço de Biblioteca e Arquivo” nas universidades, através do Regimento Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1963), o aumento de bibliotecas desse período se deu em grande parte da Reforma Universitária de 1968, conforme Tarapanoff (1981), que, em suma, analisava a universidade em duas dimensões: uma externa, na qual enfatizava a universidade com responsabilidade social para o desenvolvimento nacional; e uma interna, que enfatizava sua modernização e modificações estruturais, essa última onde se insere a remodelação da biblioteca universitária. As modificações para as bibliotecas universitárias através dessa reforma serão apresentadas a seguir. Uma das primeiras políticas públicas, ainda que não voltada diretamente para as bibliotecas universitárias.

Conforme Tarapanoff (1981), durante a Reforma Universitária de 1968, o Brasil se concentrava, principalmente, em prioridades de ordem econômica e com embrionárias metas sociais de planos de governo, ficando em segundo plano as questões relativas à educação e cultura. Dessa forma, a situação das bibliotecas universitárias refletia diretamente nesse cenário, que levava ao descaso na educação e cultura no país. Ainda segundo a mesma autora, em busca de modificação das desigualdades no ensino superior brasileiro, a Reforma Universitária enfatizava que a universidade fosse vista com a visão sistêmica e centralizada, e isso refletiu nas bibliotecas universitárias da seguinte maneira:

Sob esta orientação a biblioteca deve: 1. Planejar os seus serviços em relação aos objetivos da universidade; 2. Ver a biblioteca como pertencente a um sistema, opondo-se à biblioteca isolada; 3. Reestruturar as atividades da biblioteca em relação às atividades da universidade; 4. Introduzir os princípios de centralização, coordenação e cooperação, para poder seguir a orientação administrativa de evitar duplicação de meios para fins idênticos ou similares, e de racionalidade administrativa com plena utilização de materiais e recursos humanos. (TARAPANOFF, 1981, p. 18).

Ressalta-se que essa foi a interpretação da Reforma pelos bibliotecários para a aplicação nas bibliotecas, visto que a mesma não mencionava a aplicação nesses ambientes. Em consequência disso, o processo de aplicação da Reforma foi moroso, visto ao persistente isolamento das bibliotecas, dissensões entre objetivos de biblioteca e universidade, falta de conhecimento por parte dos bibliotecários acerca da situação de seus ambientes de trabalho, rejeição a mudanças e falta de conscientização, tanto de bibliotecários como de professores, sobre a importância da biblioteca. (TARAPANOFF, 1981).

Em seguida, no ano de 1972, realizou-se o 1º Encontro Nacional de Diretores de Bibliotecas Universitárias, que fomentou a criação do Grupo de Implantação da Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias (CNBU), e por fim, proporcionou a criação da Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias (ABBU), em 1974, com objetivos de refletir sobre os problemas de desenvolvimento das bibliotecas universitárias e de formulação de políticas nacionais para o seu desenvolvimento. (TARAPANOFF, 1981; CUNHA; DIÓGENES, 2016).

De acordo com Reis (2008), foi realizado, em 1978, o 1º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), a partir da criação da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBU), vinculada à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB). Além disso, também foi estabelecida nesse ano a Assessoria de Planejamento Bibliotecário, vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação, cujos objetivos eram a elaboração e julgamento de projetos, consultorias e promoções de encontros, cursos, programas e subsistemas em favor da evolução interdependente e interdisciplinar das bibliotecas universitárias. (CARVALHO, 2004).

O assessor vigente nesse período foi Antonio Lisboa Carvalho de Miranda, quem participou ativamente para o avanço de pesquisas para bibliotecas universitárias no país. O bibliotecário, formado pela Universidade Central de Venezuela, apresentou diversas propostas aos bibliotecários de alinhamento entre prática e análise do contexto social, já que nessa época as bibliotecas, incluindo as universitárias, ainda tinham características precárias em técnicas de serviços e isolamento social. (MIRANDA, 1978).

O autor também revelou que não aconteceram avanços significativos nas bibliotecas universitárias após a Reforma de 1968, e que seriam necessárias políticas próprias para o planejamento bibliotecário, e que o protagonista dessas lutas deveria ser o bibliotecário.

Uma biblioteca tem que definir as suas metas e para isso necessita de um estudo de sua própria realidade antes de aventurar-se a qualquer transformação qualitativa. Esta capacidade de julgamento da situação e a formulação de novas opções (teleologia, vale dizer, a fixação de objetivos e metas realistas) é que garante o planejamento de sistemas de bibliotecas. Pretende-se, com ele, atingir os objetivos com o mínimo de recursos, no menor prazo de tempo, maximizando e otimizando as oportunidades. (MIRANDA, 1978, p. 8).

Diante do diálogo apresentado acima, percebe-se que o surgimento das bibliotecas universitárias no Brasil é recente, em comparação da existência das bibliotecas a nível mundial, devido à existência recente de universidades no país, reflexo de sua colonização

dependente. Sua história, a partir de então, está intrinsecamente ligada às propostas de políticas públicas. Dessa forma, aponta-se em seguida o Quadro 5, em que se elencam as propostas de políticas públicas aplicáveis às bibliotecas universitárias.

Quadro 5 – Propostas de políticas públicas para bibliotecas universitárias no Brasil

Ano	Proposta	Definição
1976	Criação do Sistema BIBLIODATA/CALCO. Atualmente denominada Rede Bibliodata.	Serviço de cooperação entre bibliotecas e centros de documentação no país.
1980	Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT).	Serviço de disponibilização de documentos acadêmicos e de pesquisas em todas as áreas do conhecimento.
1986	Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU).	Plano de implementação de ações para o desenvolvimento de bibliotecas universitárias.
1990	Portal de Periódicos da Capes.	Atender às bibliotecas universitárias com o oferecimento de textos, bases de dados e resumos científicos em todas as áreas do conhecimento.
1995	Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP).	Serviço de periódicos eletrônicos. O lançamento do <i>site</i> só ocorreu em 1990, com o início da digitalizações do acervo das editoras.
1995	PROSSIGA/REI	Criação e uso de serviços de informação voltados para o Ministério da Ciência e Tecnologia.
2002	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Atualmente denominada Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.	Base de unificação nacional de teses e dissertações.
2006	Indicadores do Decreto nº 5.773, de 09/05/2006	Indicadores para avaliação de bibliotecas do decreto que regula, supervisiona e avalia as instituições de educação superior.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, baseado nas fontes de pesquisa.

Em sequência, Cunha e Diógenes (2016, p. 106) apontam que, na década de 1980, as bibliotecas universitárias começaram a aderir em grande escala os “sistemas de informação compartilhados como: a Rede Nacional de Catalogação Cooperativa (Rede BIBLIODATA), sediada na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), do IBICT, com sede em Brasília”.

O Sistema BIBLIODATA/CALCO foi criado em 1976, e tinha o objetivo de estabelecer serviços de cooperação entre bibliotecas e centro de documentação no país, com o intuito de agilizar o processamento técnico, evitar a duplicação de serviços de catalogação, para o aperfeiçoamento da técnica para redução de custos (DECOURT, 1987). Especificamente, esse sistema integrava a Rede BIBLIODATA, rede das bibliotecas e centros de informação, ao Sistema Catalogação Legível por Computador (CALCO), formato da tecnologia na época.

Atualmente a denominação da rede é Rede Bibliodata e sua administração é realizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Já o Programa de Comutação Bibliográfica, COMUT, foi instituído em 1980 pelo Ministério da Ciência e



Tecnologia, através do IBICT e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). O COMUT tem o objetivo de permitir “a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais” (IBICT, 2012, p. 1).

Destarte, foi em 1986, que foi instituída a primeira política pública voltada especificamente para bibliotecas universitárias no Brasil, o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU)<sup>8</sup>. Entretanto, somente em 1989 que aconteceu a primeira Assembleia Geral do PNBU, na sexta edição do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, e Chastinet (1989, p. 39) o apresentou como um plano para implementação de diretrizes e realizações de ações para o “desenvolvimento harmônico das Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior e ressaltar a participação da comunidade em seu planejamento, implementação e melhoramento”.

O PNBU foi publicado no Diário Oficial de 28 de abril de 1986, sob a Portaria nº 287, de 24 de abril de 1986. Ao todo eram doze diretrizes englobadas em seis áreas: planejamento organizacional, financeiro, de recursos humanos e físicos; formação e desenvolvimento de coleções; processamento técnico de documentos; automação de bibliotecas; usuários e serviços; atividades cooperativas (BRASIL, 1986). Percebe-se, porém, que a constituição do plano era em sua maioria voltada para as práticas informacionais técnicas. Apesar disso, muitos foram os avanços proporcionados pela aplicação do plano:

As atividades de planejamento do PNBU implicaram em intensas atividades de articulação e coordenação em níveis administrativos, político e técnico com diferentes instituições, bem como em atividades de avaliação e acompanhamento do PNBU, não só por meio de levantamento de dados dos diversos projetos, mas de avaliações feitas por consultores. Além disso, foi elaborada uma extensa documentação das atividades desenvolvidas pelo programa, reunida em três séries: documentos técnicos, documentos de planejamento e documentos do projeto/programa de estudos técnicos, pesquisas e desenvolvimento de recursos humanos (GARCIA, 1991 *apud* CUNHA; DIÓGENES, 2016, p. 9).

Embora o PNBU tenha sido desativado em 1995, apesar de seu intenso viés técnico, é pertinente ressaltar que ele foi considerado importante para o desenvolvimento de políticas de informação científica e tecnológica na década de 1980. Depois de sua desativação, as atribuições relativas à aquisição de acervo foram distribuídas entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Financiadora de Estudos e Projetos

---

<sup>8</sup> Destaca-se aqui que o PNBU foi uma iniciativa da própria comunidade de bibliotecários universitários da época, e não do Governo Federal, embora tenha sido publicada através de portaria no Diário Oficial.

(FINEP), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Secretaria de Educação Superior (SESu). (SILVA, 2009).

Nesse ínterim, também foi constituída, em 15 de janeiro de 1987, a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), que tinha objetivos de promoção e cooperação entre bibliotecas universitárias, proposição de pesquisas para o apoio a políticas públicas, além da realização e promoção de projetos, entre outros (CBBU, 1987).

Com a desativação do PNBU, a lacuna para aquisição de periódicos ficou aberta. Então, em 1990, foi estabelecido o Portal de Periódicos da Capes, com o objetivo de fortalecimento da pós-graduação no Brasil para o atendimento a bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES), e em 1995, o Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP), que deu origem ao serviço de periódicos eletrônicos. Contudo, foi somente no ano de 2000 que o portal foi oficialmente lançado, período de início de digitalização dos acervos das editoras (PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC, 2017).

A década de 1990 foi marcada por profundas mudanças no cenário político nacional, devido à privatização dos sistemas de saúde, previdência e educação. Cunha e Diógenes (2016, p. 109) apontam as mudanças no cenário das bibliotecas universitárias da seguinte maneira:

As BU brasileiras que, ao longo do tempo, vêm se adaptando às mudanças das políticas globais de Estado, da educação superior, às mudanças tecnológicas, realizando desenvolvimentos conceituais e práticos, a partir de 1990, têm que conviver internamente com problemas de pessoal (qualificação e número de funcionários), redução de orçamento, realizar inovações nas atividades tradicionais e atender às novas demandas da universidade em relação ao seu papel pedagógico, influenciado pelas profundas mudanças da educação superior.

Com isso, mais uma vez as universidades, conseqüentemente as bibliotecas universitárias, entraram em colapso devido a essa redução de capital e irrelevância na sociedade brasileira. Contudo, com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, as bibliotecas encontraram nesses instrumentos apoio para valorizar suas técnicas e reforçar a cooperação entre elas (CUNHA; DIÓGENES, 2016).

Desta maneira, cita-se nesta década, somente o PROSSIGA/REI, um projeto de 1995, constituído “por diversas bibliotecas temáticas construídas de acordo com a pesquisa no país, além daquelas baseadas em grandes pesquisadores” (SOARES, 2002, p. 176).

Mais adiante, somente em 2002 que foi constituída, pelo IBICT, importante política para o apoio às bibliotecas universitárias: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). O seu objetivo seria de unificar uma base a nível nacional de teses e dissertações,

para a disponibilização das pesquisas nas pós-graduações brasileiras. Atualmente sua denominação é Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2017, p. 1).

Atualmente, embora este programa não seja diretamente ligado ao desenvolvimento das bibliotecas universitárias, o Governo Federal também instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, com a possibilidade do desenvolvimento de coleções e melhorias em infraestruturas<sup>9</sup>. (BRASIL, 2007).

A Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), órgão assessor da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), também desenvolvem políticas e ações em apoio às bibliotecas universitárias. Sua grande proposta de evento é o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), que envolve debates e reflexões das pesquisas na área. A CBBU também trabalha em uma nova proposta de PNBUS que, atualmente, encontra-se em fase de reestruturação.

Foi instituído em 2006 o Decreto que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal do ensino, criado a partir do SINAES. Contudo, a biblioteca é citada apenas uma vez, sendo avaliada como parte da infraestrutura física e instalações acadêmicas, com especificações para

acervo de livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias, formas de atualização e expansão” além de sua relação pedagógica com os cursos e programas, além de “vídeos, DVD, CD, CD-ROMS e assinaturas eletrônicas; espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico administrativo e serviços oferecidos (BRASIL, 2006).

Além disso, no instrumento para verificação das condições institucionais categoriza a biblioteca em três aspectos: espaço físico, acervo e serviços, que serão desenvolvidos na próxima seção.

Embora a história das bibliotecas universitárias no país tenha poucas décadas de existência, percebe-se que algumas iniciativas de políticas públicas para o desenvolvimento das mesmas foram tomadas. Primeiro devido às exigências da sociedade, já que o país ainda era pouco favorecido em termos de ciência, tecnologia e educação.

Diante dessas exigências, o país foi compelido a desenvolver a educação superior, conseqüentemente as bibliotecas universitárias. E segundo pelo rápido avanço das tecnologias

---

<sup>9</sup> O atendimento dos planos através do REUNI estaria condicionado à capacidade orçamentária do Ministério da Educação – MEC.

digitais para apoiar nos serviços de informações. Entretanto, muitas dessas iniciativas partiram da própria classe bibliotecária. Enfatiza-se a importância dessas atitudes que a própria classe deve tomar, contudo também deve haver trabalho de conscientização dos governantes para que os mesmos também venham apoiar no planejamento dessas políticas.

## 2 FUNDAMENTOS PARA O PLANEJAMENTO E A IMPLANTAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Para se pensar nos fundamentos para o planejamento e implantação de biblioteca universitária é necessário refletir também, acerca das informações necessárias para a sua concepção, de forma a atender eficazmente às comunidades envolvidas, sejam elas a comunidade acadêmica, administrativa e, até mesmo, através da possibilidade de interlocuções com a comunidade externa.

Em virtude de contextualização, Silva e Gomes (2015) apresentam que, a informação faz parte do campo do conhecimento denominado Ciência da Informação (CI), ou seja, um campo do conhecimento científico que estuda a compreensão das práticas informacionais e compreensão de aspectos teórico-metodológicos da informação.

Silva (2017) também aponta que, o conceito científico de informação possui múltiplos significados norteados por um conjunto de valores, entre eles, destaca-se na abordagem deste trabalho, a informação com valor gerencial, em que

circunscreve os fundamentos orientativos para reconhecer as origens, desenvolvimentos e finalidades da informação aplicadas em organizações e ambientes de informação. Para a CI, o valor gerencial é estratégico no sentido de perceber as múltiplas práticas de produção da informação no contexto dos acervos, tecnologias, serviços/produtos e pessoas. A informação na CI, na conjuntura gerencial, possui uma tendência estratégica para organização, acesso, uso e apropriação (CARVALHO, 2017, p. 247, 248).

Desta maneira, considera-se que a informação é um elemento imprescindível para o desenvolvimento de qualquer campo do conhecimento, em virtude de que preconiza os primeiros passos de significação e sentido para a construção do conhecimento científico. A informação também é elemento central dos processos de desenvolvimento dos ambientes de informação, tais como bibliotecas, arquivos e museus, de modo que, através dos seus múltiplos suportes, práticas gerenciais, fluxos, tecnologias, serviços e produtos em geral, concebem o *modus operandi* desses ambientes.

Acerca da biblioteca universitária, Miranda (1980) a compreende como um fenômeno social, dada também a sua complexidade diante da abordagem técnica e política. É necessário transitar nessas duas fases para que haja um diálogo coerente com o poder decisório superior. “Erra, portanto, aquele que oferece tão somente soluções técnicas. [...] O projeto só é válido –

por mais correto que pareça do ponto de vista técnico – se conseguir catalisar as forças e inclinações do meio ambiente em que pretende atuar” (MIRANDA, 1980, p. 17).

Em consonância com essa ideia, torna-se necessário que a biblioteca universitária também esteja alinhada com os princípios da universidade de maneira mais ampla, como gestão, inovação, avaliação, desenvolvimento de políticas, além de trabalhar em colaboração com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, pós-graduação e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Em síntese,

a informação é fundamental para o desenvolvimento em qualquer campo do conhecimento e da atividade humana. A partir deste princípio, verifica-se como direito do estudante o acesso imediato à bibliografia básica indicada pelo professor no plano de ensino da disciplina, na sua área de formação [...]. Nesse sentido, é necessário que a biblioteca trabalhe de forma integrada com o setor pedagógico da instituição, com os cursos de graduação e com os professores, para articulação de um acervo de qualidade que possibilite o uso e o acesso às fontes de informações indicadas nos planos de ensino das disciplinas e definidas no projeto pedagógico dos cursos (MACHADO, BLATTMANN, 2011, p. 10).

Destaca-se também neste trabalho, além do planejamento de um acervo com qualidade harmônica, o desenvolvimento de produtos e serviços de informação planejados com excelência e que estejam em consonância com as necessidades dos usuários. Acerca dessa importância, Milanesi (2013, p.67) apresenta que o que vai diferenciar as instituições de ensino superior “é a qualidade do acervo e serviços de informação colocados à disposição do corpo discente”.

Além da formação de acervo e promoção de serviços, a biblioteca é, acima de tudo, na contemporaneidade, um centro de formação e interação social constituído a partir de uma intencionalidade político-social por sujeitos humanos (profissionais especializados e não-especializados e uma comunidade plural de usuários) e sujeitos não-humanos (acervos/documentos/fontes, serviços/produtos e tecnologias físicas/digitais) que buscam produzir informação e conhecimento para aplicação em suas necessidades cotidianas (CARVALHO, 2016, p.33).

Observa-se na exposição do autor que alguns elementos são fundamentais para o delineamento de uma biblioteca. Desta forma, compreendem-se para a existência e desenvolvimento de uma biblioteca universitária dois tipos de concepções: no que diz respeito à formação, com a formação das intencionalidades política, social e normativa, e às aplicativas, com a estruturação do acervo, serviços, produtos, tecnologias e relações entre os sujeitos.

Outrossim, salienta-se também acerca da importância do estudo das necessidades de informação da comunidade acadêmica como fundamental para a formação da biblioteca

universitária, já que ele servirá para orientar a sua política de seleção, afirmando assim Figueiredo, pois “o estudo dinamiza a aquisição de obras e pode ajudar na organização da biblioteca propriamente dita, desde a construção do seu prédio até a definição dos produtos e serviços a serem oferecidos ao apontar diretrizes para a disseminação da informação” (1979, p. 10 *apud* CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 37).

Foi nitidamente possível observar, principalmente no estudo da literatura pesquisada para este trabalho, que a biblioteca universitária ainda é vista de maneira tímida, em vista de suas possíveis e amplas contribuições para o desenvolvimento das atividades educacionais. A título de exemplo, Soares (2002) aborda sobre a qualificação dos acervos para o atendimento aos cursos de graduação e pós-graduação, bem como na melhoria da oferta desses livros, periódicos e acesso à Internet graças às regulares avaliações do MEC. Contudo, acredita-se que a biblioteca pode, e deve ir além desta compreensão.

E é partindo deste pressuposto no qual objetiva-se nesta seção apresentar conceitualmente as múltiplas facetas em que a biblioteca universitária pode ser constituída, desde os seus princípios norteadores e como estes devem estar alinhados ao contexto da instituição de ensino superior e às necessidades das comunidades envolvidas, bem como as suas possibilidades de seções, tanto basilares como transcendentais. Ressalta-se, no entanto, que a divisão dos conceitos a seguir é apenas uma perspectiva de ações, ou seja, não é um padrão a ser seguido, mas apenas trazer a reflexão do leitor e das instituições acerca dessas múltiplas possibilidades.

Desta maneira, identificam-se a seguir os elementos norteadores possíveis partindo do planejamento à avaliação, bem como a constituição da biblioteca universitária a partir de suas macrofunções ou sistemas, e também em relação às demais possibilidades de aplicação. Destaca-se que este trabalho não tem a intenção de aprofundar os elementos apresentados a seguir, mas apresentar essas possibilidades de maneira geral.

## 2.1 DO PLANEJAMENTO À AVALIAÇÃO

Primeiramente, é necessário refletir sobre as estratégias para o planejamento da biblioteca, ou seja, de que maneira a biblioteca setorial universitária deverá ser fundamentada, a partir das necessidades gerais da universidade, como seus cursos de graduação e pós-graduação, até a fase de sua implementação. Contudo, apresenta-se aqui a possibilidade de se fundamentar uma biblioteca universitária que atenda demandas específicas, como cursos de

graduação e pós-graduação de uma mesma área do conhecimento. Desta maneira, parte-se então da perspectiva das necessidades de uma comunidade acadêmica própria que demanda do mesmo tipo de fontes de pesquisa.

Destaca-se, desta forma, como princípio da abordagem, o desencadeamento de um planejamento estratégico, pois através dele será possível lidar com todos os ambientes, sejam eles externos ou internos, além de conhecer melhor as características da instituição de ensino, que são “alto nível profissional, descentralização das decisões, multiplicidade de concepções, dispersão e ambiguidade de poder, pouca coordenação das tarefas, diversidade de tecnologias, etc.” (LIMA, 2003, p. 125).

Assim, o planejamento estratégico é fundamental para a existência de qualquer organização, inclusive os ambientes de informação. A partir dele será possível nortear e desenvolver o ambiente de informação com a estruturação de sua gestão, fluxos, processos e tecnologias. Portanto, é afirmado por Barbalho (1997, p. 30) que

O planejamento estratégico pressupõe que as organizações desejem desenvolver-se positivamente para o futuro, implicando, portanto, no conhecimento de sua área de eficácia e eficiência, bem como dos limites da organização e das variáveis que compõem o ambiente externo, relacionado à comunidade, às tecnologias e aos valores no qual a Unidade de Informação está inserida.

Lima (2003) estuda em sua tese de doutorado sobre as principais propostas teóricas do planejamento estratégico para bibliotecas universitárias. Acerca desta temática é apontado pelo autor quais as metodologias para a elaboração deste planejamento em instituições públicas. A abordagem é fundamentada em Allison e Kaye (1997) acerca do estudo sobre planejamento estratégico em organizações sem fins lucrativos, no qual apresentam sete fases, cada fase com passos específicos, que são apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 – Planejamento estratégico para bibliotecas universitárias de instituições públicas

	<b>Fase</b>	<b>Passos da fase</b>
Preparando para o sucesso	1 - Iniciando (preliminares)	Identificar razões para o planejamento; Verificar a disposição ao planejamento; Escolher quais serão os participantes-chave no processo; Resumir a história e o perfil da instituição; Identificar quais as necessidades de informação para o início do processo; Escrever um plano para o planejamento.
Definindo seus desafios	2 – Articulando missão e visão	Escrever ou revisar a declaração de missão; Declarar qual a visão da instituição.
	3 – Avaliando o ambiente	Atualizar informações necessárias para o planejamento; Articular as estratégias anteriores e atuais; Coletar informações sobre os envolvidos internos e externos;



		Coletar informações sobre a efetividade do programa; Identificar tópicos ou questões estratégicas adicionais.
Moldando seu curso	4 – Ajustando acordo entre as prioridades	Fazer uma análise sobre os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças; Analisar as forças competitivas dos programas; Escolher um critério para priorização das necessidades; Selecionar as estratégias centrais; Fazer um resumo do objetivo central e uma escala de programas; Definir, por escrito, as metas e os objetivos; Desenvolver projeções para financiamento de longo prazo.
	5 – Escrevendo um plano estratégico	Escrever o esboço do plano; Apresentar ao grupo para apreciação e revisão; Adotar o plano estratégico com as devidas correções propostas.
Mantendo o plano coerente	6 – Implementando o plano estratégico	Desenvolver um plano operacional anual; Desenvolver um plano orçamentário anual.
	7 – Monitorando e avaliando	Verificar e corrigir o Planejamento Estratégico como um todo, bem como os planos estratégicos e operacionais.

Fonte: Adaptado de Allison e Kaye (1997).

O quadro anterior apresenta as etapas do planejamento estratégico com aplicações em organizações sem fins lucrativos. No entanto, Lima (2003) apresenta a mesma abordagem voltada para instituições públicas de ensino e, para esta subseção, aplicar-se-á esta teoria para as bibliotecas universitárias, com embasamento na seguinte compreensão:

O planejamento estratégico de uma Biblioteca segue as mesmas normas e conceitos de uma empresa. Apesar de não visar ao lucro econômico, as bibliotecas gerenciam verbas da própria instituição e recebidas de agências financiadoras para projetos de compra de livros, infraestrutura física, mobiliário, conservação, restauração, entre outras necessidades. Essas verbas passam por critérios de controle e distribuição de gastos e precisam ser administrados de forma competente (DI FOGGI; COLETTA; CRISTIANINI, 2010, p. 2).

Na primeira fase do processo adotam-se os passos iniciais para o planejamento. O primeiro deles parte-se da identificação das razões para o planejamento, ou seja, as problemáticas e justificativas necessárias para o planejamento daquela biblioteca. Já na segunda fase, apresenta-se a viabilização daquele planejamento. Em seguida, devem-se escolher os participantes atuantes do processo, sejam eles bibliotecários servidores da biblioteca e dos órgãos de consultoria da reitoria, professores, usuários, e demais interessados. O resumo da história e perfil da instituição também se desencadeia nesta fase. A seguir, são identificadas todas as informações necessárias existentes para o desenvolvimento do planejamento, como políticas, regulamentos, normas, diretrizes, leis, portarias e demais documentos oficiais. Por fim, esboça-se um plano de ações, com todas as atividades e envolvidos no processo.

Através do início desse processo será possível obter as informações necessárias que o subsidiarão. Com a análise dessas informações, o plano já poderá ser elaborado com a definição de suas metas e prioridades, previsão de possíveis acontecimentos e as principais tomadas de decisão acerca dos meios, fins e recursos. Com o devido acompanhamento será possível identificar e realizar as devidas correções e adaptações (ALMEIDA, 2005).

Consecutivamente, parte-se para a segunda fase, com a articulação da visão e missão que nortearão a biblioteca. Ressalta-se também que estes itens devem estar alinhados aos da universidade. Alday (2000, p. 14) caracteriza missão como “a finalidade de uma organização ou a razão de sua existência. [...] A visão, que é o que as empresas aspiram ser ou se tornar”.

Na fase seguinte, terceira, a avaliação do ambiente, será necessário identificar todas as informações possíveis que fundamentarão as tomadas de decisão de estratégias e prioridades (LIMA, 2003). O primeiro passo consta na atualização dessas informações, por exemplo, se os documentos oficiais estão atualizados para a realidade do planejamento ou o estudo das possibilidades de localização. Em seguida, essas informações serão analisadas quanto a sua reutilização ou validade. O terceiro passo é a identificação de toda a equipe envolvida e as devidas contribuições individuais. Bem como no quarto passo, com a identificação dos indivíduos que contribuirão indiretamente no processo. Parte-se então para o passo seguinte, com a apresentação dos possíveis resultados e se serão profícuos diante dos objetivos. Por fim, acrescentam-se informações adicionais que podem colaborar com os resultados.

É preciso que haja uma atitude permanente de indagação e análise, por parte do bibliotecário, em relação à situação real da unidade de informação ou do **projeto** e à situação futura desejada. Essa atitude estimula a criatividade, favorece a mudança e evita a acomodação da equipe às condições existentes ou previstas (ALMEIDA, 2005, p.19, grifo nosso).

Em seguida, molda-se todo o curso do planejamento, com as fases de ajuste e de escrita do plano estratégico. A fase do ajuste é iniciada com a análise dos pontos fortes e fracos, ou seja, a situação atual da instituição, e das oportunidades e ameaças. Em seguida, é necessário analisar como está a situação interna e externa da instituição. Acredita-se que neste passo deve ser feita também uma análise além da universidade, como a situação política da educação. O terceiro passo visa à priorização dos critérios mais relevantes para o planejamento. Após a definição desses critérios, constituem-se as estratégias centrais do plano. Posteriormente, a partir dessas informações e da visão e missão estabelecidas anteriormente, será feito um resumo do objeto central com o intuito de coordenar as

atividades. A partir de então é feita a definição das metas e objetivos norteadores. Por fim, será possível descrever as projeções de financiamento em longo prazo.

Acerca desse ajuste, Lima (2003) ainda destaca que do segundo passo, com a análise da situação externa e interna, ao passo do resumo do objeto central, são ações constantemente ajustáveis e que interagem entre si, até a definição adequada das metas e dos objetivos. Somente após as devidas correções será possível constituir a versão profícua do plano estratégico. Desta maneira, o plano será desenvolvido a partir de três passos: a escrita do seu esboço, a apresentação à equipe para suas devidas apreciações e revisões e, por último, a adoção deste plano com as proposições finais da equipe.

Ressalta-se que a elaboração desse plano deve ocorrer de maneira contínua, como parte integrante do desenvolvimento da biblioteca, e que, além de estar em consonância com a filosofia da universidade, o plano também deve ser adaptável e não “um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar fins, objetivos e opções determinadas, para o que são estudadas diferentes soluções, e previstas as consequências dessas soluções, levando em conta os recursos e as condições gerais existentes” (ALMEIDA, 2005, p. 2).

Para a manutenção da coerência do plano, faz-se necessário implementá-lo, monitorá-lo e avaliá-lo. A implementação do plano estratégico dar-se-á de duas maneiras: a primeira delas é através do desenvolvimento de um plano operacional anual, ou seja, mais específico e a longo prazo, e com o plano orçamentário anual, com as projeções econômico-financeiras de investimentos, receitas e despesas (LIMA, 2003).

Na última fase será possível monitorar e avaliar todo o processo do planejamento e sua implementação. Conforme Almeida (2005, p. 11), nesta etapa será possível produzir informações que podem contribuir para a melhoria da produtividade e da qualidade, além de permitir a comparação dos resultados reais com os esperados, “conhecer o nível de satisfação do público-alvo, e os efeitos do planejamento na unidade de informação, na organização e no ambiente”.

O quadro apresentado nesta seção é apenas uma das possibilidades existentes de planejamento estratégico. Cada biblioteca aplicará as fases recomendadas de acordo com o seu perfil, e necessidades de toda a sua comunidade. Desta maneira, torna-se importante que o monitoramento e a avaliação sejam constantemente estudados, para que as correções sejam realizadas e os benefícios sejam cada vez mais desenvolvidos.

## 2.2 CONCEPÇÕES GERAIS

O Ministério da Educação avalia periodicamente as bibliotecas universitárias de instituições públicas e particulares. Os grupos de indicadores dessa avaliação fazem parte da dimensão de infraestrutura da universidade e determinam quatro macrofunções ou sistemas essenciais para a constituição das mesmas. A temática em questão foi estudada em 2009 no 2º Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira, através de grupos de trabalho, e desenvolveu um modelo a partir desses grupos de indicadores. Os sistemas são apresentados a partir dos seguintes aspectos:

- Gestão da biblioteca (administração);
- Ambiente acadêmico (pessoal interno e externo, isto é, estudantes de graduação e pós-graduação, recursos humanos das bibliotecas e pessoal envolvido na gestão e extensão da universidade);
- Controle bibliográfico (formação, processamento técnico e desenvolvimento de coleções);
- Recursos oferecidos aos usuários (serviços e produtos). (SEMINÁRIO, 2009).

Parte-se do pressuposto de que esses aspectos são considerados elementares para o desenvolvimento dessas bibliotecas. Desta maneira, as subseções a seguir foram divididas a partir desses aspectos, mas com a intenção de facilitar o desdobramento conceitual do texto. Entende-se que a biblioteca universitária ultrapassa a dimensão epistemológica desses grupos de indicadores. Para tanto, após a breve apresentação do assunto, serão apresentadas no final desta seção as múltiplas possibilidades existentes para a sua constituição além desses grupos.

### 2.2.1 Gestão da biblioteca

A gestão, bem como a maioria dos conceitos, é um elemento totalmente voltado à realidade da instituição. Isto porque cada biblioteca irá desenvolver o seu processo de gestão de acordo com o processo da universidade. No entanto, existem algumas premissas que podem ser levadas em consideração na concepção da biblioteca. Com um sistema de gestão de qualidade será possível sustentar os demais processos de desenvolvimento da biblioteca universitária, inclusive o desenvolvimento do planejamento estratégico.

Conforme apontam Silva, Schons e Rados (2006, p. 2) devido à complexidade da biblioteca universitária, “é necessário definir uma política de gestão capaz de permitir o gerenciamento de sua estrutura funcional da melhor forma”, ou seja, através da gestão será

concebida toda as necessidades de infraestrutura física e organizacional, como estruturação e funcionamento dos setores, coordenações, comissões, acessibilidade, estruturação de documentos oficiais, definições e aplicações de orçamentos, formas de interlocuções com os colaboradores.

Outrossim, de acordo com o modelo de gestão de cada biblioteca, ele será capaz de propiciar a sua forma de execução das atividades, ou seja, seu “*modus operandi*”, com o direcionamento da gerência de seus processos e a destinação de seus recursos para a realização eficiente e eficaz de suas atividades (SILVA; SCHONS; RADOS, 2006).

Em relação à estrutura administrativa, também não existem padrões a serem seguidos, mas critérios comuns que podem ser ajustados à realidade de cada biblioteca. O primeiro deles é que deve existir uma biblioteca central ou uma coordenação das bibliotecas em cada universidade. Também é necessário que haja um regimento interno, cuja aprovação se dá através do Conselho Universitário, no qual o diretor geral da biblioteca deve fazer parte do colegiado. Ademais, também é necessário um orçamento próprio e definido, e uma comissão formada por professores das diferentes áreas do conhecimento, em que auxiliarão à direção no desenvolvimento de coleções. Este último ponto é de suma importância, pois evidenciará a efetiva colaboração entre biblioteca e comunidade docente (MIRANDA, 1980).

Dziekaniak (2003, p. 117) aponta ainda, acerca desta fase da direção, que na

designação dos responsáveis – selecionam-se as pessoas, assim como as seções/divisões/setores/serviços (processamento técnico, referência, circulação, entre outros) necessários para a execução dos planos e obtenção dos resultados, isto é, delega-se a parcela de responsabilidade de cada colaborador, de acordo com os níveis de autoridade, com as funções e com as áreas competentes. Portanto, para que a direção possa cumprir com eficácia esta função, torna-se necessário que os planos, desenvolvidos no planejamento, sejam bem detalhados e que a estrutura organizacional da BU seja clara e coerente.

Em se tratando de estrutura, a gestão da biblioteca universitária ainda pode compreender as seções administrativas, técnica (como seleção, aquisição, catalogação, classificação, indexação, marketing, etc.), desenvolvimento de coleções, coleções especiais, periódicos, treinamentos, laboratórios, consulta, atendimento (referência, circulação de materiais, pesquisa, comutação bibliográfica, etc.), entre outros (ANDRADE, 2013).

Barbosa e Franklin (2011) apresentam que esta estrutura deve estar dividida através dos pilares do conhecimento da Biblioteconomia, ou seja, política e desenvolvimento de coleções, organização da informação e do conhecimento e disseminação da informação. Os autores organizam da seguinte maneira.

- Divisão/Seção/ ou Setor de Formação e Desenvolvimento de Coleções/ ou de Seleção e Aquisição.
- Divisão/Seção/ ou Setor de Processamento/ ou Tratamento Técnico da Coleção/ ou de organização da informação, expressão que tem se tornado usual na contemporaneidade.
- Divisão/Seção/ ou Setor de Atendimento ao Usuário (Referência, Empréstimo, Divulgação em Geral do acervo e dos serviços-fins da biblioteca).
- Gerência de todo os processos anteriormente citados, inclusive os administrativos, como pessoal, financeiro e de atividades auxiliares (BARBOSA; FRANKLIN, 2011, p. 97).

Além das premissas anteriores, infere-se também a importância do planejamento da biblioteca visando à inclusão social por meio da acessibilidade. Esse componente deve fazer parte tanto do projeto estrutural como das políticas permanentes do desenvolvimento de suas ações. Os artigos 17 e 18 da Lei nº10.098, de 19/12/2000, onde estabelece normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência e com mobilidade reduzida, contemplam essa significação para aplicação no Poder Público.

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.  
 Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação. (BRASIL, 2000).

No que diz respeito às especificidades, a biblioteca deverá atentar para cada tipo de acessibilidade necessária. Diante disso, apontam-se quais os tipos e as formas de atuação propostas:

- a) Acessibilidade arquitetônica: a gestão da biblioteca deverá atentar-se para a aplicação da NBR 9050/04, demonstrada a seguir. No caso da existência predeterminada do espaço, as adaptações deverão ser realizadas conforme estipula a norma. Também podem ser utilizados instrumentos para a melhoria da circulação como piso tátil ou sinalizações diferenciadas;
- b) Acessibilidade comunicacional: a equipe também passará por capacitações em Libras e na operação com os meios de comunicação virtuais de atendimento.
- c) Acessibilidade metodológica: a biblioteca poderá promover ações com serviços que viabilizem a aprendizagem informacional dos usuários com deficiência;
- d) Acessibilidade instrumental: elaboração de produtos como manuais, catálogos ou cartilhas, para a promoção do processo de inclusão e disponibilização acessível de

tecnologias como máquina de datilografia e impressora em Braille, além de softwares e equipamentos da biblioteca como DOSVOX<sup>10</sup>, Delta Talk<sup>11</sup> e sistemas de amplificação de textos;

e) **Acessibilidade programática:** é necessário o desenvolvimento de políticas específicas para cada tipo de atuação para a promoção da acessibilidade na biblioteca. Ressalta-se que a universidade pode contribuir com a atuação de sua secretaria de acessibilidade para o desenvolvimento dessas políticas;

f) **Acessibilidade atitudinal:** a biblioteca poderá promover campanhas de conscientização para os próprios profissionais da biblioteca como também para alunos, professores e comunidade no que diz respeito à inclusão social e participação de pessoas com deficiência.

Considerando a formatação estrutural de seu espaço, a biblioteca deverá proporcionar as estratégias necessárias que viabilizem a utilização de espaço, produtos, serviços, tecnologias e outras ações por pessoas “portadoras de deficiência” ou com “mobilidade reduzida”, conforme estipula a lei. Já a NBR 9050/04, em que estipula a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, estipula que bibliotecas e centros de leitura devem ter as seguintes condições (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004):

- a) Metragem adequada para locais, mobiliário e espaços de convivência;
- b) Mínimo de 5% das mesas acessíveis e outros 10% adaptáveis para acessibilidade;
- c) Distância de pelo menos 0,90 m entre as estantes e um espaço para manobra a cada 15 m de estante;
- d) Altura adequada de fichários para percepção e alcance manual;
- e) A recomendação de publicações em Braille, além de outros recursos audiovisuais;
- f) Mínimo de 5% dos terminais com computadores e acesso à internet acessível a pessoas com cadeiras de rodas e pessoas com mobilidade reduzida.

Ressalta-se ainda que as instalações para a promoção da acessibilidade devem ser elementos basilares para constituição desse ambiente. É necessário que cada biblioteca investigue, no momento da gestão, as necessidades dos usuários da universidade e planeje

<sup>10</sup> “O DOSVOX é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.”(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2002).

<sup>11</sup> “O Delta Talk é um programa nacional que permite a interação com o computador de maneira natural. O programa fala adequadamente e existe a opção de escolha de três vozes diferentes. Números, datas, horas e abreviações são lidos com entonação determinada automaticamente, através de análise linguísticas do texto.” (PORTAL DO BIBLIOTECÁRIO, 2015).

essas ações conforme as demandas existentes e futuras, atentando para o orçamento estipulado, parcerias possíveis, além de estabilidade das políticas.

Através também gestão principal será possível estabelecer a comunicação direta com os demais órgãos administrativos da universidade, tanto no sentido de colaboração e parceria com docentes e discentes, como também através do diálogo com os setores consultivos, como reitoria, planejamento, licitações, recursos humanos, entre outros. Ressalta-se, no entanto, que essas interlocuções também podem ocorrer de maneira mais direta através das próprias sessões, dependendo das necessidades de cada.

É necessário também que haja serviços de apoio às tecnologias da informação. A sociedade atual requer necessidades complexas, desta maneira a biblioteca também deve acompanhar esse crescimento de complexidade. Portanto, faz-se necessária a parceria entre bibliotecários e profissionais de TI para o desenvolvimento de programas, aplicativos, treinamentos, suporte para as bases de dados acadêmicas, entre outros serviços.

A modernização das bibliotecas está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços, com o intuito de implantar uma infraestrutura de comunicação para agilizar a ampliar o acesso à informação pelo usuário, tornando-se necessária uma ampla visão da Tecnologia da Informação e sua aplicação nas organizações (CÔRTE; ALMEIDA, 2000, p. 13).

Entende-se, portanto, que os conceitos basilares de gestão de bibliotecas universitárias podem compreender os seguintes elementos: definição das políticas de gestão, gerência de processos, destinação de recursos, organização da estrutura administrativa e estabelecimento das coordenações, seções e comissões, destinação do orçamento, gestão de pessoas, comunicação direta com órgãos consultivos da universidade e gerência de serviços de tecnologias da informação. Lembrando que esses elementos são possibilidades que podem ser aplicáveis de maneira profunda e de acordo com cada realidade.

### **2.2.2 Ambiente acadêmico**

O ambiente acadêmico voltado para esta perspectiva são todos os seres humanos envolvidos direta ou indiretamente na organicidade da biblioteca, ou seja, que fazem parte da universidade: comunidade acadêmica (estudantes, professores, pesquisadores), comunidade administrativa (servidores da universidade) e servidores da própria biblioteca.

A busca pela qualidade no tratamento com a comunidade acadêmica se dá por meio de estudos do comportamento dos usuários frente às possibilidades de informação. Leitão (2005)



aponta que, normalmente, os usuários não tem o devido conhecimento sobre as inúmeras possibilidades de fontes, produtos e serviços de informação que a biblioteca possui. Desta maneira, se faz necessário que esses recursos possam ser devidamente aproveitados para beneficiar esses usuários. Assim, é mister considerar que hajam estudos de usuários em prol de atender especificamente as demandas destes e expor as formas de aproveitamento dessas possibilidades.

Destaca-se também a importância da gestão das pessoas, nesta subseção aqui apresentada como parte do ambiente acadêmico. O trabalho em questão objetiva o estudo das bibliotecas em instituições federais de ensino universitário. Portanto, as pessoas já são predeterminadas através de concursos públicos. Assim, faz-se necessário um cuidado maior com a orientação diante da execução de suas funções. Em suma, Figueiredo (1990, p. 54) aponta que é importante “manter pessoal capacitado, não somente para bem atuar com base num bom relacionamento na equipe de trabalho, mas, principalmente, com o usuário, a quem devem prestar serviço de maneira competente, tanto profissionalmente como do ponto de vista individual”.

### **2.2.3 Controle bibliográfico**

O controle bibliográfico é compreendido pela formação, processamento técnico e desenvolvimento de coleções. Este é um dos aspectos basilares para a constituição da biblioteca universitária. Será através de um desenvolvimento de coleções com qualidade que será possível atender à demanda informacional da comunidade acadêmica. Contudo, não é uma tarefa fácil, principalmente pelo controle ou pela falta de recursos para as universidades públicas. É necessário que o recurso existente seja aplicado de maneira eficiente e eficaz para que assim as reais necessidades sejam atendidas. Desta maneira, esta tarefa “conduz o bibliotecário a redefinir e esquecer antigos paradigmas, para estabelecer normas para seleção, aquisição e descarte de materiais, tendo como base critérios previamente definidos para a formação de uma coleção ideal” (MIRANDA, 2007, p. 4).

Além disso, o desenvolvimento de coleções deve ser um processo constante e permanente, ou seja, deve existir pelo menos uma seção na biblioteca responsável por esse serviço, com uma equipe bibliotecária capaz de utilizar racionalmente o orçamento e atenta às necessidades dos cursos.

O primeiro passo consta da elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções. Essa política deve ser elaborada por uma comissão própria, formada por um bibliotecário, um representante das áreas do conhecimento (ou do departamento) e um representante do setor de compras (ROMANI; BORSZCZ, 2006).

O desenvolvimento da política é uma tarefa árdua, na qual vai requerer grande empenho da comissão, pois ela deverá fazer todo um diagnóstico da situação universidade, incluindo seus objetivos, áreas de abrangência, estrutura, orçamento, etc., ou seja, todo o contexto em que aquela biblioteca será constituída. Além disso, também devem ser descritas todas essas informações do próprio planejamento da, e adequar a política a essa situação organizacional. (FIGUEIREDO, 1990).

Em seguida, realiza-se o processo de seleção. Para este processo, é necessário pontuar que, diante das exigências do MEC, os exemplares deverão ser selecionados de acordo com a qualidade e quantidade mínima de títulos e exemplares. Desta regra também fazem parte os periódicos científicos. Assim, a seleção dar-se-á pela literatura básica e complementar de cada curso e pelos periódicos científicos de cada área do conhecimento (MAIA; SANTOS, 2015).

Vergueiro (2010) apresenta três alternativas acerca dos personagens da seleção de materiais: a existência de uma comissão de seleção, com caráter deliberativo, em que o bibliotecário participa como membro ou coordenador/presidente e sejam indicados membros do corpo docente e discente; a existência de uma comissão de seleção, de caráter consultivo, para assessorar o responsável pela seleção; e o bibliotecário como selecionador dos materiais. O autor também aponta esta última alternativa como catastrófica, pois ainda é a realidade mais comum no Brasil, por vezes pelo desinteresse da comunidade que atende ou à falta de orçamento.

Em relação aos critérios para a seleção dos materiais do acervo, devem ser levados em consideração os seguintes pontos:

- adequação do material às ementas e ao projeto pedagógico dos cursos;
- autoridade do autor e/ou editor;
- atualidade técnico-científica dos conteúdos;
- qualidade técnica;
- escassez de material sobre o assunto na coleção da Biblioteca;
- aparecimento do título em bibliografias e índices;
- cobertura/tratamento;
- custo justificado;
- idioma acessível;
- relevância/interesse acadêmico-científicos;
- número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- condições físicas do material (MIRANDA, 2007, p. 12).

Esses critérios são apresentados pela autora como uma sugestão, e podem ser analisados e estudados de acordo com as possíveis aplicações em cada biblioteca.

Posteriormente, parte-se, então, para o processo de aquisição. Miranda (2007) também aponta que esse processo engloba três modalidades: compra, doação e permuta. No processo de compra, é necessário que os recursos financeiros já estejam alocados, ou seja, todo o processo de seleção tenha sido realizado de forma criteriosa pela equipe. No entanto, para a doação e permuta não é necessário esse nível de empenho, mas de critérios que visem atender às reais necessidades da comunidade.

Podem incluir ainda os seguintes aspectos em relação à aquisição:

- análise geral da atividade e das rotinas, procurando responder às seguintes questões: em que consistem? Como são feitas? As decisões e a execução dos serviços são centralizados ou descentralizados? Quais as vantagens em um e em outro casos?
- análise das políticas de formação e desenvolvimento de coleções, caso existam;
- levantamento de informações sobre quem indica obras a serem adquiridas e sobre quem desempenha a atividade;
- análise de desempenho (competência);
- análise do tempo médio que se leva entre a indicação e a aquisição efetiva da obra;
- verificação da agilidade do processo, utilizando como possíveis indicadores a adequação das bases de dados, a rapidez de consulta e a precisão na descrição dos documentos, quando for o caso, e na recuperação de dados;
- estudo das formas de aquisição;
- avaliação do apoio de informática para o serviço;
- levantamento da quantidade de obras adquiridas ao ano e sua comparação com obras indicadas ou publicadas;
- avaliação dos subprodutos: emissão de notificação a quem solicita a obra; boletim de novas aquisições, etc.;
- levantamento do nível de satisfação dos usuários com os serviços e com o acervo;
- levantamento do nível de satisfação e opiniões do pessoal;
- análise da relação do serviço de aquisição com outros serviços internos (especificar);
- análise da relação desse serviço com a instituição (especificar);
- análise da relação desse serviço com outras instituições (especificar). (ALMEIDA, 2005, p. 82)

O desenvolvimento de coleções pode compreender ainda a avaliação da coleção, com o julgamento através de especialistas no assunto, com a utilização de métodos quantitativos e qualitativos e através da comparação entre a compra e o uso. Além disso, pode haver o processo de desbastamento do material informacional, quando se excluem exemplares através do descarte (MIRANDA, 2007).

Além do desenvolvimento de coleções, também faz parte do controle bibliográfico o processamento técnico das coleções. Contudo, adota-se para esta análise o termo Organização e Representação do Conhecimento, pois, conforme Guimarães (2009) abrange tanto o universo do acesso físico aos documentos como também ao conteúdo informacional

(tratamento temático da informação), e ambas as formas requerem processos peculiares de organização, sempre levando em consideração o contexto social da biblioteca e a individualidade do usuário.

No que diz respeito ao tratamento temático da informação, existem três vertentes que devem ser analisadas: catalogação de assunto, indexação e análise documental. A catalogação irá representar todo o processo de tratamento descritivo e temático da informação, mas somente com o tratamento temático que será possível gerar um catálogo. A indexação é um conjunto de procedimentos em que o conteúdo dos documentos será organizado e representado, gerando, dessa forma, um índice. Já a análise documental é de natureza intelectual, e gera produtos de natureza interdisciplinar que auxiliarão tanto nas representações de natureza temática como na organização física e de localização (GUIMARÃES, 2009).

Salienta-se também acerca da importância em se constituir uma seção para os processos de organização e representação do conhecimento.

#### **2.2.4 Recursos oferecidos aos usuários**

Considera-se de conhecimento comum que a disponibilização de produtos e serviços de informação é um dos sustentáculos essenciais da biblioteca universitária. O funcionamento efetivo e eficaz deste ambiente dar-se-á por meio da harmonização entre elaboração, atualização e adequação dos produtos e serviços que oferece.

À primeira vista, produtos e serviços aparentam características diferentes, principalmente no que se refere à tangibilidade. Entretanto, no geral, as concepções de produtos e serviços não se separam, principalmente quando a *Web* é utilizada pela instituição “como meio para divulgar e oferecer serviços de informação e para disponibilizar e proporcionar, num só tempo, o acesso a diferentes produtos em portais e em *websites* institucionais, mediante o trabalho intermediador de organização e de gestão da informação” (RABELLO; CAIADO, 2014, p. 12).

Desta maneira, os produtos desenvolvidos em bibliotecas universitárias fazem parte de um processo de serviço. Em outras palavras, os serviços possibilitam a elaboração de produtos, já os produtos possibilitam a dinamização de serviços. Os produtos podem ter natureza material ou não, e vai depender do profissional e da tecnologia que realiza a

mediação da informação. Ou seja, a ligação de um serviço e um produto se dá na maneira de como a informação é apresentada.

Já para Dholakia, Mundorf e Dholakia (1997) os serviços de informação fazem parte de um subsetor do setor de serviços das economias de nações avançadas e são constituídos da seguinte natureza: intangibilidade, embora necessite de equipamentos para a movimentação das informações; volatilidade, ou seja, não deixam vestígios; uso intensivo da tecnologia, necessária ao usuário e à rede; e prestação de serviços interorganizacionais, já que podem ser de complexa elaboração.

Desta maneira, é necessário destacar que, devido à intangibilidade dos serviços, a sua prática efetiva-se no mundo das ideias, ou seja, com a presença, direta ou indireta, interativa entre as pessoas: bibliotecários e usuários. Borges (2007, p.116-117) trata o seguinte:

Os serviços são intangíveis porque são ideias e conceitos, não podendo ser visto, provado, sentido, ouvido ou cheirado, ou seja, materializado. O usuário vivencia o serviço que lhe é prestado e o avalia de acordo com as suas crenças, valores e expectativas. O usuário é, portanto, considerado como o elemento que dispara a atividade inerente ao serviço, podendo assumir uma participação passiva, mas também como coparticipante do serviço ou produto de informação. Independentemente de como se dá esta participação, o usuário é parte integrante do processo de produção do serviço solicitado por ele mesmo.

Destarte, o usuário passa a ser o personagem principal. Ele demandará o tipo de serviço, bem como selecionará e avaliará a melhor forma de utilizá-lo. Ressalta-se, contudo, que, apesar de os serviços serem naturalmente intangíveis, característicos do mundo das ideias, são necessários recursos tangíveis para o desenvolvimento dos mesmos. Primeiramente, destaca-se a importância do desenvolvimento e as formas de disponibilização dos serviços pelos bibliotecários. Desta forma, é basilar a organização de um setor que favoreça o serviço de referência com qualidade ao usuário.

Ainda de acordo com Borges (2007), os serviços de informação podem ser agrupados em serviços de atendimento a demanda, cuja dinamização se dá através de encomenda e de demandas específicas, e serviços de antecipação à demanda, cujas necessidades dos usuários são atendidas previamente. Já no que diz respeito a produtos de informação, a sua característica principal é a tangibilidade.

Ademais, para o sucesso da disponibilização de serviços e produtos, é necessária a atenção intrínseca às necessidades do usuário. Não há disponibilização eficaz sem a compreensão dessas necessidades. Borges (2007) também aponta o seguinte:

Compreender o comportamento do usuário do serviço ou produto de informação é essencial, pois mostra como e porque esse usuário escolhe e utiliza ou não determinado serviço ou produto de informação informacional, possibilitando-se a avaliação e adequação do mesmo. A partir disso, é possível determinar as melhorias apropriadas dos serviços ou produtos, de acordo com o comportamento do usuário.

Ou seja, é fundamental entender o comportamento deste usuário, pois será possível responder os questionamentos de como e porque aquele produto ou serviço foi escolhido e utilizado. Desta maneira, a avaliação e a adequação poderão ser realizadas e, conseqüentemente, aperfeiçoadas de acordo com esse contexto.

Além da perspectiva do usuário, a mediação desses serviços pelas tecnologias da informação também fazem parte dessa dinâmica. Amaral (2015) aponta que é possível o oferecimento de produtos e serviços, outrora inimagináveis, graças a utilização das dessas tecnologias pelas unidades de informação.

Apresenta-se a seguir o Quadro 7, com a exemplificação das possibilidades de serviços de informação e a dinamização dos mesmos através da elaboração dos produtos, ambos viáveis de aplicação à bibliotecas universitárias. Ressalta-se que são apenas exemplos, podendo ou não serem aplicados no ambiente, devendo ser observados todos os aspectos estudados anteriormente, ou seja, de acordo com o contexto informacional e as necessidades dos usuários.

Quadro 7 – Exemplos de serviços e produtos de informação

<b>Serviços de informação</b>	<b>Produtos de informação</b>
Desenvolvimento do catálogo.	Catálogo impresso ou online.
Desenvolvimento das políticas para o planejamento e organização da biblioteca.	Políticas, manuais, portarias, regimentos.
Desenvolvimento do levantamento bibliográfico.	Documento com levantamento bibliográfico.
Elaboração da ficha catalográfica.	Ficha catalográfica.
Comutação bibliográfica.	Disponibilização do material.
Elaboração e emissão de nada consta.	Documento nada consta.
Serviços para pessoas com deficiência.	Materiais bibliográficos em formatos acessíveis; Textos transcritos para o Braille.
Capacitação para utilização de programas de computadores, pesquisas na internet ou nas próprias bases de dados.	Acesso livre a computadores, internet e pesquisas em geral.
Capacitação para normalização de trabalhos acadêmicos.	Acesso livre a computadores para a elaboração de trabalhos acadêmicos.
Capacitação para utilização da biblioteca.	Cartilhas, cartazes.
Pesquisas de opinião	Questionários, relatórios.

Fonte: elaborado pela autora.

É possível observar no quadro as possibilidades de serviços de uma biblioteca universitária, e as maneiras de dinamização desses serviços através da aplicabilidade dos

produtos. Por exemplo, existem serviços que só podem ser apresentados em formas de produtos, como a elaboração de um catálogo impresso.

Considera-se, portanto, que a aplicabilidade de serviços e produtos de informação de uma biblioteca universitária será capaz de atender eficazmente os processos de desenvolvimento da biblioteca universitária, com vistas às necessidades informacionais da comunidade acadêmica. E também é necessário um planejamento adequado e contínuo da equipe da biblioteca, em parceria com a própria comunidade. Além disso, acredita-se que o estudo constante de novas formas de desenvolvimento de produtos e serviços torna-se também imprescindível para a inovação e qualidade do andamento das atividades da biblioteca.

## 2.3 MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A realidade atual conta com usuários cada vez mais exigentes no que diz respeito às formas de disponibilização da informação, e a biblioteca universitária possui um importante significado no desenvolvimento desses usuários. Acredita-se que este papel vai além das formas de disseminação tradicional do conhecimento científico, mas principalmente a de transformadora da sociedade, assim como deve ser o papel da universidade.

Souto (2016) desvela que, se não houver a desconstrução da representação apenas de um estilo de poder e das estruturas existentes, a biblioteca universitária corre o risco de se tornar apenas funcional, passiva e operacional, deixando, desta maneira, o seu propósito de servir e transformar as mentalidades e, por conseguinte, a sociedade.

Destarte, apresenta-se a seguir algumas possibilidades que transcendem a teoria básica para a concepção de bibliotecas universitárias, e que estas possam trabalhar diante dessas reflexões e analisar a viabilidade de aplicação, e assim atender de maneira proativa, inovadora e que ultrapassem as expectativas dos usuários e da sociedade em geral.

### 2.3.1 Práticas de pesquisa

A primeira delas trabalha na perspectiva das práticas de pesquisa no ambiente da biblioteca universitária. Diante da sua multiplicidade e complexidade de ações, observou-se, durante os estudos da literatura para este trabalho, mais especificamente nos relatos de experiência apresentados em congressos da área de Biblioteconomia, que as bibliotecas

universitárias vêm se empenhando em desenvolver trabalhos relacionados à práticas de extensão, com ênfase tanto na comunidades acadêmica, como também na comunidade de maneira geral.

Contudo, acredita-se também na importância do desenvolvimento de trabalhos que viabilizem práticas de pesquisa, entendida aqui como

um conjunto de ações sistemáticas, visando à construção de novos conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento social, deve ter na biblioteca universitária um expressivo amparo, desde as pesquisas mais basilares como pesquisas de opinião, atividades de graduação como relatórios de estágios, trabalhos de disciplinas, entre outros até pesquisas científicas que demandam uma perspectiva eminentemente estratégica, especializadamente metodológica, sistemática e continuada nos mais dissímeis ramos do conhecimento como Ciências Exatas, Ciências Tecnológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Jurídicas etc (SILVA, 2016).

O autor acredita que, além das práticas rotineiras, como as dos trabalhos das próprias disciplinas, é necessário também viabilizar o desenvolvimento de pesquisas de caráter mais estratégico, como cooperação entre bibliotecas setoriais das áreas do conhecimento na universidade ou entre os níveis de graduação e pós-graduação.

O autor ainda apresenta quais as práticas possíveis de pesquisa e suas perspectivas de ação, exemplificadas a seguir.



Quadro 8 – Contribuições da biblioteca universitária para as práticas de pesquisa

Tipos de práticas	Conceito	Perspectivas de ação
Dinamização do acervo/uso das fontes de informação	Faz parte da política de desenvolvimento de coleções e contribui para a melhoria da estruturação do acervo. O uso das fontes de informação relaciona-se com a dinamização no sentido de estruturar a temporalidade do acervo, os assuntos ou áreas nele inseridos e os suportes bibliográficos documentais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- considerar como acervo da biblioteca o material direto (aquele oficial que congrega a biblioteca como livros, e-books, periódicos e literatura cinzenta) e o material indireto (aquele não-oficial como bases de dados, repositórios institucionais, bibliotecas digitais, periódicos eletrônicos, materiais audiovisuais, iconográficos, cordéis etc.) valorizando formas de disseminação diversas do acervo direto e/ou indireto junto à comunidade;</li> <li>- exposição presencial e virtual dos acervos em formato físico e digital;</li> <li>- frequente divulgação de acervos de bases de dados especializadas, repositórios institucionais e bibliotecas digitais;</li> <li>- realização de eventos (palestras, mini cursos etc.) com base em assuntos do cotidiano científico valorizando a participação de autores que doam ou ajudam a compor o acervo da biblioteca;</li> <li>- valorização do serviço de alerta sobre a chegada de novos materiais de acervo diretos e/ou indiretos;</li> <li>- elaboração de uma política de organização do conhecimento na biblioteca universitária contemplando desde o uso das técnicas para organização até suas formas de mediação/disseminação.</li> </ul>
Serviços de referência físico e virtual	Viabiliza a orientação dos usuários no que diz respeito à utilização da biblioteca e fontes de informação. A interação pode ser física ou virtual e viabiliza o aprendizado dos usuários.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- auxílio bibliográfico para a comunidade em nível físico e virtual;</li> <li>- provisão de documentos para a comunidade em nível físico e digital;</li> <li>- serviço de alerta informal (exposições sobre aspectos da ciência e práticas de pesquisa) e formais (lista de novas aquisições de acervo direto e indireto da biblioteca) em nível físico e virtual;</li> <li>- orientação ao usuário com consultas orientadas e cursos de fundamentação bibliográfica e documentária que estimulem a busca multiplicada na variedade de acervos diretos e indiretos.</li> </ul>
Serviços de disseminação seletiva da informação físico e virtual	Possibilita a filtragem dos serviços de informação. Pode ocorrer de forma física ou virtual.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- disseminação de materiais sobre práticas de pesquisa (metodologias, conhecimento científico, elaboração de trabalhos acadêmicos);</li> <li>- disseminação de materiais via e-mail e outros elementos virtuais, conforme demanda do usuário e da área do conhecimento em que está inserido (é fundamental que a biblioteca possua um banco de dados em seu sistema ou mesmo em pastas internas nos computadores com artigos, e-books, literatura cinzenta e outros suportes documentais para servir à comunidade quando solicitar em escala presencial ou virtual);</li> <li>- estabelecer processos de disseminação considerando o tipo de usuário (estudante, professor, técnico, comunidade externa), conteúdo/área do conhecimento (respeitar as particularidades do conhecimento solicitadas pelo usuário), o tipo de acervo (a diversidade de materiais existentes na biblioteca e na web de uma forma geral) e os meios para disseminação (e-mail, redes sociais, sistemas, sites, blogs etc.).</li> </ul>
Serviços de informação utilitária físico e virtual	Esses serviços pairam em torno das necessidades cotidianas dos usuários que se relaciona com questões do dia a dia, como saúde, cultura e	<ul style="list-style-type: none"> <li>- divulgação dos aspectos do cotidiano científico contemplando aspectos temáticos, autorais, culturais e de utilidade pública, através de balcão de informações físico e virtual, eventos, informações em murais, divulgação na web, relativos a: Ciências da saúde (realização de atividades sobre elucidação de doenças, prevenção de doenças, sistema de saúde, uso de medicamentos, tratamentos mentais e orgânicos, benefícios das atividades</li> </ul>

	lazer ou utilidade pública.	<p>físicas, indústria farmacêutica, criação de novos medicamentos e tratamentos, causas/consequências de doenças, produção científica no campo da saúde etc.);</p> <p>Ciências Humanas (realização de atividades sobre realidades/fenômenos/objetos históricos, sociológicos/antropológicos/políticos, educacionais, filosóficos, linguísticos, psicológicos e jurídicos);</p> <p>Ciências Sociais Aplicadas (realização de atividades alusivas aos campos da Informação, Comunicação, Administração, Economia, Contábeis, Atuariais, Turismo, Secretariado, Políticas Públicas, entre outros);</p> <p>Ciências Tecnológicas (realização de atividades alusivas às práticas técnico-científicas das Engenharias, Computação, Sistemas de informação etc.);</p> <p>Ciências Exatas (realização de atividades nos campos da Matemática, Física, Química, Estatística etc.);</p> <p>Ciências Agrárias (realização de atividades alusivas às questões da Agronomia, Agroecologia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária, Zootecnia e outras);</p> <p>Educação e Cultura (realização de atividades no campo da Educação, Música, Estilismo, Artes como teatro, dança etc.);</p> <p>Metodologia e Ciências em geral (realização de atividades diversas sobre o cotidiano da ciência como a aplicação de novos métodos e técnicas, normalização documentária, pesquisa bibliográfica/documental, descobertas da ciência e valorização da transversalidade do conhecimento científico).</p>
Produtos de informação físico e virtual	Proporcionam a otimização das práticas dos serviços de informação, logo podem ocorrer de forma física ou virtual.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- elaboração de manuais em formato presencial e principalmente virtual sobre normalização documentária;</li> <li>- elaboração manuais/guias/cartilhas sobre acesso a bases de dados especializadas;</li> <li>- elaboração de manuais/guias/cartilhas para acesso a e-book, periódicos e anais de eventos;</li> <li>- elaboração de manuais/guias/cartilhas sobre metodologia da pesquisa e ciência no geral;</li> <li>- elaboração de manuais/guias/cartilhas sobre organização/preenchimento de currículos;</li> <li>- elaboração de manuais/guias/cartilhas sobre o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos;</li> <li>- orientação sobre a construção de projetos para concorrer a editais internos (própria Universidade) e externos (órgãos de fomento públicos e privados);</li> <li>- construção de aplicativo incentivando acesso à informação científica disponibilizada oficialmente pela biblioteca e dos aspectos científicos em geral existentes nos ambientes virtuais;</li> <li>- criação de repositório institucional para cadastro da produção científica docente, discente e técnico-administrativa da Universidade.</li> </ul>
Ações culturais	São atividades harmônicas, bem estruturadas e criativas que visam a contribuição da educação do usuário no sentido de experiências humanas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- eventos como palestras, cursos, minicursos, diálogos formais e informais, grupos de estudo etc. que valorizem a cultura das comunidades científicas fomentando a construção dos paradigmas e reflexões sobre os rumos científicos das áreas do conhecimento;</li> <li>- elaboração de manuais/guias/cartilhas que estimulem no meio acadêmico a elaboração de projetos para concorrer a editais locais, regionais, nacionais e internacionais da Cultura de cunho público, privado e misto;</li> <li>- práticas de mediação cultural sobre ciência, pesquisa e metodologia para usuários ingressantes na</li> </ul>

		<p>Universidade (estudantes, técnicos e docentes que acabam de ingressar na instituição);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- práticas de mediação cultural sobre ciência, pesquisa e metodologia para usuários especializados como docentes e pesquisadores.</li> </ul>
Educação de usuários	<p>Tem como principal finalidade a promoção de atividades/processos que visem o aprendizado com relação às questões dos ambientes de informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- realização de cursos/oficinas/treinamentos sobre normalização documentária;</li> <li>- realização de cursos/oficinas/treinamentos sobre acesso as bases de dados;</li> <li>- realização de cursos/oficinas/treinamentos sobre diversos setores do conhecimento como Saúde, Humanas, Sociais Aplicadas, Tecnológicas, Exatas, Agrárias, Educação/Cultura e Ciências no geral, conforme solicitações e diálogos com a comunidade;</li> <li>- disponibilizar espaços físicos e virtuais para que os usuários possam reunir-se para debater temas diversos sobre pesquisa, metodologia, atuação acadêmica e outros aspectos da realidade científica;</li> <li>- realização de cursos/oficinas/treinamentos utilizando a participação dos próprios docentes/pesquisadores, estudantes e técnico-administrativos aproveitando as competências e habilidades da comunidade para promoção dos serviços de educação de usuários;</li> <li>- é fundante a concessão de certificados para a comunidade que ministra e participa dos cursos/oficinas/treinamentos, visando formalizar e promover credibilidade institucional as atividades da biblioteca. Por isso é fundamental a parceria da biblioteca universitária com cursos (coordenações/departamentos/centros), gestores e a comunidade de usuários no geral.</li> </ul>
Comunicação científica	<p>Visa à disseminação da informação, contribuindo com o estímulo e orientações para as práticas de pesquisa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- estímulo à elaboração, mediação e uso de ambientes científicos como base de dados, repositórios institucionais e bibliotecas digitais;</li> <li>- valorização da gestão de dados científicos garantindo formas de preservação e divulgação da produção científica;</li> <li>- estímulo à prática do acesso livre à informação científica e tecnológica;</li> <li>- valorização das atividades de input e output para produção do conhecimento científico nas Universidades pela comunidade acadêmica no geral;</li> <li>- o uso de ferramentas/suportes como a via dourada (aplicação do Open Journal Systems) e a via verde (E-prints, DSpace, Fedora, entre outros);</li> <li>- orientação sobre os processos de estruturação de um periódico científico em cursos/departamentos/programas de pós;</li> <li>- orientação referente a produção, editoração, submissão, diretrizes para periódicos e eventos;</li> <li>- orientação para elaboração de anais de eventos;</li> <li>- orientações sobre uso e disseminação de e-books.</li> </ul>
Políticas de informação científica e tecnológica	<p>Proporcionam as ações estratégicas e necessárias para a sistematização das decisões de maneira a colaborar para o desenvolvimento científico e tecnológico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- elaboração de políticas para organização do conhecimento;</li> <li>- elaboração de políticas para o uso de tecnologias digitais;</li> <li>- elaboração de políticas para gestão da informação científica;</li> <li>- elaboração de políticas para preservação da memória científica;</li> <li>- elaboração de políticas para o desenvolvimento da pesquisa, internacionalização e inovação da produção científica da comunidade acadêmica;</li> <li>- elaboração de políticas de incentivo à produção de livros, artigos e outros trabalhos científicos;</li> <li>- elaboração de ações de incentivo a construção de projetos de pesquisa para docentes;</li> </ul>

		- elaboração de políticas para iniciação científica.
Preservação da memória científica	Pode contribuir para o registro e a valorização da memória acadêmica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- criação de meios virtuais para preservação do conhecimento científico como repositórios, bases de dados, banco de dados e bibliotecas digitais valorizando a preservação da produção de conhecimentos da comunidade acadêmico-científica interna e externa;</li> <li>- respeitar informações confidenciais que exigem privacidade (valorização do uso de criptografias);</li> <li>- fortalecimento continuado das políticas de organização e representação da informação;</li> <li>- práticas de preservação e conservação de acervos físicos através de campanhas de conscientização;</li> <li>- práticas especializadas de restauração de acervos;</li> <li>- dinamização da política de desenvolvimento de coleções valorizando múltiplos suportes no contexto dos processos de aquisição, seleção, doação, troca, cooperação e descarte entre bibliotecas universitárias.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Marra (2012); Sanches e Rio (2010); Silva e Silva (2012); Silva (2016); Silva (2017); Silva e Farias (2018).

É possível observar que o quadro 8 expressa as múltiplas possibilidades de contribuição para as práticas de pesquisa no ambiente da biblioteca universitária. Primeiramente, atenta-se para a integração dessas práticas, ou seja, é necessário destacar que cada tipo de prática deve ocorrer de maneira integrada, como, por exemplo, uma determinada ação cultural que vise uma prática de dinamização do acervo, ou até mesmo uma prática de serviço de informação utilitária visando a educação de usuários. Desta maneira, a biblioteca poderá atuar de forma mais articulada.

Outro aspecto a ser considerado é de que o quadro expressa o todo da biblioteca universitária, desde os seus processos de concepção informacional até as práticas de preservação, desta forma possibilitando que a biblioteca seja também um ambiente de legado para a posteridade.

A possibilidade seguinte consta da especificação sobre o que representa as múltiplas perspectivas de atuação da biblioteca universitária, ou seja, trabalha-se desde elementos de suportes até questões humanas. Destarte, o quadro mostra que a biblioteca universitária precisa de uma atuação integrada entre os suportes, sejam eles físicos ou digitais, e as relações humanas. Ressalta-se, portanto, que todas as práticas são formas estratégicas de lidar com a relação entre o ser humano (bibliotecário e comunidade de usuários) e os suportes provenientes da biblioteca.

Desta maneira, foi possível observar que as possibilidades do desenvolvimento de práticas de pesquisa de uma biblioteca universitária ultrapassam os limites dos conceitos. Caberá à própria biblioteca, de acordo com o seu planejamento, orçamento e pessoal definir quais as melhores estratégias possíveis de realizar, de acordo com as suas necessidades.

### **2.3.2 Mediação da informação**

Os estudos sobre mediação da informação vêm se estabelecendo notoriamente no arcabouço teórico da Biblioteconomia. A sua concepção é complexa, podendo se desenvolver de diversas maneiras. Ressalta-se, no entanto, que, devido a essa complexidade conceitual, aplicar-se-á, sumariamente, a utilização da mediação da informação na perspectiva do ambiente da biblioteca universitária.

A título de conceituação, a mediação da informação é “toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente, singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que

satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional” (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 92).

Desta maneira, a mediação da informação se dá com o protagonismo do bibliotecário, realizando uma ação de interferência, ou seja, de maneira ativa, ainda que consciente ou inconsciente e direta ou indiretamente. Para Almeida Junior e Santos Neto (2014), as suas formas de atuação ocorrem nas ações ligadas ao usuário, podendo ser com presença física ou não. Desta maneira, a mediação da informação ocorre em todos os serviços e produtos da biblioteca.

Quanto às tipologias, utilizar-se-á o paralelo entre duas concepções aplicáveis ao ambiente da biblioteca universitária. O primeiro deles aborda a concepção de Almeida Junior (2009), cuja divisão da mediação da informação ocorre de maneira implícita e explícita, sempre nos ambientes de informação. A mediação implícita poderá ocorrer com o desenvolvimento de atividades que não necessitem da presença física e imediata dos usuários; já na mediação explícita a presença do usuário, seja a presença física ou através das tecnologias, é fundamental para o desenvolvimento das atividades. A título de exemplificação, apresentam-se as seguintes possibilidades:

- a) Mediação implícita: seleção, catalogação, classificação, indexação, elaboração de produtos em geral, estudo e elaboração das políticas da biblioteca.
- b) Mediação explícita: serviços de referência, serviços virtuais de interação com o usuário, treinamentos e capacitações, serviços de informação utilitária, pesquisas de opinião,

É possível observar, no entanto, que, assim como as práticas de pesquisa da subseção anterior, as tipologias das práticas de mediação também interagem entre si. Desta maneira, participam de um processo informacional como um todo, sempre voltado a atender às necessidades dos usuários.

Outra concepção relevante aplicável à biblioteca universitária é a divisão da mediação da informação em três tipos: técnica, pedagógica e institucional. Silva (2015, p. 105) aponta o seguinte:

- a) Mediação técnica da informação – concerne as ações de organização, representação da informação envidadas pelo profissional da informação estimulando o uso da informação, seja em ambiente físico ou virtual. Por exemplo, a elaboração de catálogos, interação por e-mail e/ou redes sociais do acervo do centro de informação, entre outros.
- b) A mediação pedagógica da informação – consiste na condução dos procedimentos e heurísticas a serem utilizadas no processo de mediação. Para tanto, é fundamental um olhar constante nos estudos de usuários contemplando questões

relativas ao uso do acervo, das condições tecnológicas, do serviço, das questões de pessoal e avaliação da atuação do centro de informação de forma geral buscando uma aproximação com a comunidade, assim como promovendo autonomia para que o usuário tenha condições de escolha para apreensão e apropriação da informação;

c) Mediação institucional da informação – está relacionada aos procedimentos de como o profissional da informação irá buscar recursos (financeiros, pessoais, equipamentos, acervo, instrumentos tecnológicos, etc.), seja dentro ou fora da instituição que o centro de informação está inserido para concretizar suas ações e interferências, assim como promover sua sustentabilidade.

Entende-se, portanto, que a mediação técnica diz respeito ao desenvolvimento das ações do bibliotecário relativas à representação e uso da informação, nos espaços físico ou virtual, como processos de desenvolvimento de coleções; a mediação pedagógica relaciona-se com os aspectos que envolvem os usuários e a promoção da autonomia dos mesmos, como utilização do acervo, aproveitamento dos serviços e até questões de pessoal e suas formas de atuação; já a mediação institucional está ligada aos processos de gestão, planejamento e desenvolvimento das políticas da biblioteca universitária.

Portanto, em linhas gerais, a aplicação da mediação da informação poderá se concretizar nos seguintes contextos: desenvolvimento de ações culturais que envolvem o protagonismo bibliotecário e usuário; ações sociais com comunidade acadêmica e geral; ações pedagógicas de treinamento, palestras e em parcerias com os cursos de graduação, pós-graduação e outros setores da universidade; atividades que envolvam a discussões políticas, sociais e culturais; educação de usuários e incentivo a práticas de pesquisa; dinamização de acervos; serviços de informação utilitária; atividades de entretenimento e lazer; etc.

Atenta-se, desta forma, para a necessidade em realizar as práticas de mediação tanto com as atividades basilares de intrínsecas da biblioteca, como também o oferecimento e a promoção de produtos e serviços de impacto para a comunidade acadêmica e sociedade como um todo. Com a mediação da informação também será possível contribuir com a dinamização da biblioteca universitária, formando e agregando sentidos às práticas profissionais.

### **2.3.3 Competência em informação**

A competência em informação é uma forma de empoderamento pessoal, em que o indivíduo possa ser capaz de desenvolver habilidades e competências próprias diante do seu contexto informacional, além da capacidade em construir seus próprios argumentos, com análise crítica e reflexiva, além de saber as formas de busca, estudo e aplicação dos conhecimentos aprendidos.

Diante disso, Belluzo (2005, p. 45) afirma que a competência seria um processo contínuo de “interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e habilidades específicas referentes à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias para a geração de novos conhecimentos”, além da aplicabilidade desses conhecimentos em seu ambiente de trabalho.

Além disso, trabalha-se também na perspectiva da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, quando

[...] constituem, concomitantemente, produtos, processos e instrumentos de transformação da realidade. São construídas, apropriadas, utilizadas e adaptadas por pessoas e coletivos sociais a partir de suas necessidades e interesses. Assim, uma infraestrutura das redes de informação se instala, conectando diferentes âmbitos da sociedade e, em decorrência, surgem novas formas de organização e de racionalização econômica dos processos de produção e das relações de trabalho (BELLUZZO, 2014, p. 49).

Desta maneira, os indivíduos competentes em informação utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação de maneira a transformar a realidade, deixando de lado o modo automático e passando a interagir sobremaneira no desenvolvimento da sociedade. Assim, entende-se que os personagens atuantes em bibliotecas universitárias podem possuir conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuam para o aprendizado deles mesmos e dos usuários e estes, conseqüentemente, possam também fazer a diferença na comunidade acadêmica e nos demais meios de convivência.

Devido a essa ampla conceituação, os fundamentos de competência em informação podem ser aplicados tanto para a educação de usuários como para os próprios bibliotecários. No que diz respeito aos bibliotecários, a competência em informação poderá formar um perfil de bibliotecário protagonista, com uma educação voltada para a conscientização, ação e metodologias que visem sua autonomia e criatividade, com mudanças cognitivas a partir de diálogos, além de uma formação pautada no progressismo e dialógica, levando em consideração o conhecimento e dinamização do aprendizado (FARIAS, 2016).

Miranda (2007, p. 260), em seu estudo sobre as necessidades de informação ligadas às competências informacionais de profissionais de instituições financeiras, aponta que “as competências ligadas ao uso da informação nesse ambiente são importantes para definir a efetividade do trabalho realizado”.

Já Dudziak (2003, p. 28-30) aponta características essenciais para que um indivíduo tenha competência em informação, com aplicação direta das mesmas para a atuação de



bibliotecários. Desta maneira, essas características podem também ser aplicadas aos próprios bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias da seguinte maneira.

a) Sabem determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão: diálogos com a comunidade acadêmica, busca de fontes informacionais para a elaboração das políticas e demais documentos oficiais da biblioteca, realizam o planejamento de maneira eficiente e eficaz;

b) Conhecem o mundo da informação e são capazes de identificar as fontes de informação de forma efetiva e eficaz: constante atualização dos estudos das fontes, planejamento para a busca identificação dessas fontes, atentando com situação tanto da universidade como da sociedade;

c) Avaliam criticamente a informação, com critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica e ética, incorporando as informações aos seus valores: são sucintos e objetivos no desenvolvimento de produtos, sabem comparar informações de uma situação nova com uma situação anterior, com a capacidade de apontar erros e aplicação de melhorias;

d) Usam e comunicam a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais: comunicam-se direta e claramente através do desenvolvimento de serviços, sabem lidar com a comunicação através das mídias sociais;

e) Consideram as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos, extrapolando para a formação da inteligência: comunicam-se com a comunidade, proporcionando meios para reflexão das informações, com ética e visão da realidade como um todo;

f) São aprendizes independentes: sabem lidar com as Tecnologias da Informação e Comunicação de maneira a assumir o seu próprio aprendizado, podendo transpor suas experiências autodidatas aos colegas e comunidade acadêmica;

g) Aprendem ao longo da vida: a atualização constante é uma das principais características da competência em informação, pois exige a integração das características citadas acima, para que o indivíduo possa ser transformado e transformar a sociedade em que vive.

É necessário destacar que esses são apenas exemplos possíveis para aplicação destas características. Observa-se que a competência em informação transpõe a teoria, podendo ser aplicada de diversas maneiras, em diferentes situações e ambientes, contribuindo para o sucesso da biblioteca e da universidade.

Apona-se também que um bibliotecário protagonista no processo de competência em informação, e que atue em biblioteca universitária, terá características de empreendedorismo, inovação, criatividade, proatividade, flexibilidade, habilidades frente às Tecnologias de Informação e Comunicação, liderança, educação continuada, entre outros. O bibliotecário que trabalha aplicando o processo de competência em informação atua na perspectiva de aprender a aprender.

Da mesma maneira, é possível aplicar esta teoria também aos usuários, cuja habilidade da busca pelo conhecimento pode ocorrer dentro ou fora do ambiente da biblioteca. Observa-se um exemplo prático desta concepção, com a criação da seção de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa, da Divisão de Difusão da Informação da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Conforme disponibilizado no sítio oficial da biblioteca, por meio dessa seção é possível ter acesso a serviços de comutação, empréstimo entre bibliotecas, serviços de acesso a bases de dados, programas de capacitação e normalização de trabalhos.

Portanto, diante do exposto, considera-se de suma importância que a biblioteca universitária trabalhe no desenvolvimento da competência em informação, tanto de seus bibliotecários, como dos seus usuários, para que os envolvidos sejam capazes de superar obstáculos informacionais e aprender ao longo da vida.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção apresentar-se-á o delineamento do procedimento metodológico adotado na pesquisa, para que os seus objetivos sejam melhores esclarecidos, visando à compreensão do estudo e validade científica.

Conforme Gondim (1999), através da metodologia que será possível a explicitação das questões norteadoras e das estratégias utilizadas para a abordagem empírica do objeto, em conjunto com a articulação do quadro teórico utilizado. Além disso, com a metodologia também serão definidos os procedimentos utilizados na coleta e análise das informações, bem como a utilização dos tipos de instrumentos, informantes, local e período de realização da coleta de dados.

Desta maneira, aborda-se a seguir a caracterização da pesquisa e do seu objeto de estudo, bem com a definição dos sujeitos pesquisados, as técnicas para coleta e análise de dados, considerações éticas e as características da pesquisa pré-teste.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO

O objeto estudado se deu na esfera de três cursos do Campo de Públicas da Universidade Federal do Ceará: os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Avaliação de Políticas Públicas, nas modalidades de mestrado acadêmico e profissional, e o curso de graduação bacharelado em Gestão de Políticas Públicas. Ressalta-se que os três cursos são vinculados ao Centro de Ciências Agrárias (CCA), em virtude de suas abordagens interdisciplinares.

Adotou-se “Campo de Públicas” para a identificação geral dos cursos, pois, conforme aponta o Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Políticas Públicas, o

Campo de Públicas é uma expressão utilizada por professores, pesquisadores, estudantes e dirigentes de cursos de Administração Pública, Gestão Pública, Políticas Públicas, Gestão de Políticas Públicas e Gestão Social, de universidades brasileiras, no interior de um movimento nacional pela afirmação da autonomia dessas áreas em relação à de Administração de Empresas, da qual, até então, os cursos eram vistos como subáreas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2014, p. 8).

O Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas - Mestrado Profissional (MAPP), da Universidade Federal do Ceará, criado em 2000 e aprovado pela

CAPES em 2004, foi resultado do Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPg 2011/2020, que visa a formação de avaliadores de políticas públicas dos diversos setores dos governos municipais, estaduais e federais. Já em 2015, fora criado o Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas (PPGAPP), na modalidade acadêmica, com vistas à formação de avaliadores com base teórico-metodológico consistente no país, que atuem no ensino, pesquisa e gestão da administração pública (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018).

O curso de graduação de Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas (CGPP) fora criado em setembro de 2014, a partir do Programa de Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, com o objetivo de “qualificação de profissionais da administração pública, dos organismos estatais e demais entidades da sociedade civil, dotando-os de instrumental teórico e metodológico específico e apropriado à avaliação de políticas públicas sociais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2014, p. 11).

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa, quanto aos objetivos, teve caráter descritivo, pois se pretendeu descrever as características do contexto envolvido na pesquisa. Conforme Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem o objetivo de levantar opiniões ou atitudes de uma determinada população e a existência de associações entre as variáveis. Na pesquisa em questão, considerou-se relevante a descrição das opiniões da comunidade acadêmica em relação às necessidades de implantação da biblioteca universitária.

Quanto ao delineamento, a pesquisa foi eminentemente bibliográfica, com o estudo de livros e artigos científicos sobre a temática em questão, e também com a breve análise de pontos de documentos oficiais sobre implantação de bibliotecas, indicadores do Ministério da Educação e políticas públicas para a implantação de bibliotecas universitárias. Gil (2008, p. 51) aponta que a pesquisa documental é muito semelhante à bibliográfica, sendo que

A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Considerou-se também de fundamental relevância o estudo de caso para a percepção detalhada dos aspectos que envolvem a implantação de uma biblioteca universitária, em vista

o contexto da comunidade em questão. A utilização do estudo de caso se deu porque foi realizado um recorte para esta pesquisa, em vista da escolha de um território específico, ou seja, a realidade da comunidade acadêmica dos cursos do Campo de Públicas, em uma instituição específica, a Universidade Federal do Ceará. Pois, conforme retrata Gil (2008), o estudo de caso pode ser utilizado quando o recorte de uma determinada situação não esteja muito bem definido ou quando haja a necessidade de descrição de uma determinada situação no contexto da investigação.

A abordagem da pesquisa foi quanti-qualitativa, com evidência no tratamento qualitativo. Flick (2009, p. 39) ressalta que “[...] a pesquisa qualitativa pode apoiar a pesquisa quantitativa e vice-versa, sendo ambas combinadas visando a fornecer um quadro mais geral da questão em estudo” (FLICK, 2009, p.39). Contudo, a eminência na abordagem qualitativa se deu devido à pretensão em investigar as maneiras possíveis de concepções de bibliotecas universitárias, de acordo com as necessidades da comunidade pesquisada. Para Minayo (2012, p. 21), com esta abordagem foi possível à exploração do “[...] universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” através dos procedimentos técnicos.

### 3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A escolha dos sujeitos da pesquisa se deu através de duas perspectivas: no âmbito dos processos institucionais e dos humanos. A perspectiva institucional visou à abordagem das concepções, a partir das políticas públicas, para a implantação de uma biblioteca universitária, e foi composta pelos membros da comunidade gestora.

Já a perspectiva humana tratou de todos os aspectos envolvidos nas formas de utilização e necessidades para a implantação de uma biblioteca, e foi formada pelos membros da comunidade acadêmica: docentes e discentes.

Desta maneira, os membros da comunidade gestora envolvidos na pesquisa foram:

- a) Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFC;
- b) Diretora da Biblioteca Central do *Campus* do Pici da UFC;
- c) Diretora do Centro de Ciências Agrárias;
- d) Coordenadores do MAPP, PPGAPP e CGPP.

Ressalta-se que MAPP e PPGAPP são coordenados somente por um professor, desta maneira, a entrevista com este coordenador valerá na perspectiva dos dois programas.

No que diz respeito à comunidade acadêmica, apresentam-se os seguintes:

- a) Comunidade docente: professores que ministram disciplinas no MAPP, PPGAPP e CGPP;
- b) Comunidade discente: alunos do MAPP, PPGAPP e CGPP.

### 3.4 TÉCNICAS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O instrumento para a coleta de dados com os professores e alunos foi o questionário, que “[...] consiste num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente, e dispostas em itens” (SILVA; SILVEIRA, 2007, p.159). O questionário foi escolhido por ter vantagens, como as apontadas por Baptista e Cunha (2007) em ser rápido e de baixo custo, além de alcançar com mais agilidade a população pretendida, além de dá um maior grau de liberdade para os entrevistados.

Outrossim, destaca-se também a necessidade de aplicação de questionários pré-teste para a verificação das características do campo de estudo. Em virtude da desafiadora temática, optou-se pela aplicação dos mesmos antes da elaboração dos questionários definitivos. Kauark, Manhães e Medeiros (2010) apontam que os questionários devem passar por pré-teste, em um universo reduzido, dando a possibilidade de correção de possíveis erros na formulação. Os questionários pré-testes foram divididos em dois: um aplicado a comunidade discente (APÊNDICE B) e outro com a comunidade docente (APÊNDICE C).

Os questionários definitivos também foram divididos em dois: um aplicado com a comunidade discente (APÊNDICE D) e outro com a comunidade docente (APÊNDICE E). Os questionários têm uma sequência de perguntas abertas, fechadas e semiabertas, divididas entre questões do perfil e questões específicas, cujas respostas serviram de subsídios técnicos quanto a implantação da biblioteca universitária.

No que diz respeito às questões do perfil, os questionários diferem entre si. Já nas questões específicas, os questionários são idênticos. A elaboração dos mesmos foi desenvolvida através da ferramenta *online* “*Google Formulários*”, com eficiente edição de perguntas e acesso a respostas em tempo real.

Para a coleta de dados com os coordenadores e diretores do CCA e do Sistema de Bibliotecas foi utilizada a entrevista semiestruturada, pois “[...] permite captar reações, sentimentos, hábitos do entrevistado e possibilita que o entrevistador esclareça alguma

pergunta ou terminologia não compreendida pelo entrevistado” (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 179).

Além disso, Duarte (2004) também aponta que a realização de uma entrevista permite que o pesquisador mergulhe profundamente no assunto, possibilitando perceber a realidade dos sujeitos, além dos significados de sua realidade. Desta maneira, será possível levantar informações que permitam a descrição e compreensão das relações que existe no grupo estudado. No caso da pesquisa, o grupo dos três gestores acadêmicos e dos dois gestores técnicos.

Os roteiros de entrevista foram divididos em três estruturações: uma apresentada ao diretor do SB/UFC (APÊNDICE G), outra à diretora da BCCP/UFC (APÊNDICE H), e outra apresentada à diretora do CCA e os coordenadores do CGPP, MAPP e PPGAPP (APÊNDICE F). Os três roteiros contam com uma sequência de perguntas abertas e pretendem traçar as concepções dos gestores acerca das relações e parcerias em aplicação de políticas voltadas ao SB/UFC e também da possibilidade de implantação de uma biblioteca nos citados cursos.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Prezou-se pelos aspectos éticos na realização da pesquisa. Apesar do envolvimento natural da pesquisadora com a comunidade, todas as informações que possam comprometer o andamento da pesquisa, bem como a identificação dos participantes, serão trabalhadas com comprometimento e dedicação. Desta maneira, a pesquisadora se exime de qualquer questão interpessoal e não fará parte do processo de coleta de dados. Sua participação se deu apenas para a construção de elementos sistemáticos para que a pesquisa seja realizada e o modelo esteja de acordo com as necessidades da comunidade.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da aplicação e da análise dos resultados obtidos através da pesquisa de campo, com a observação participante e utilização dos instrumentos de coleta, apresenta-se a seguir a interpretação dos resultados. Conforme descrito na metodologia, empregou-se prioritariamente a abordagem qualitativa para a análise deste trabalho. Com o objetivo de melhor identificar as informações, divide-se esta seção em duas categorias maiores: pesquisa pré-teste e pesquisa definitiva.

A pesquisa pré-teste será formada pela discussão dos resultados e alterações que foram necessárias aos instrumentos definitivos. Já na pesquisa definitiva serão apresentados os mesmos aspectos do pré-teste, mas com a finalidade de embasar teoricamente a elaboração do produto final desta dissertação. Os aspectos analisados serão os seguintes: caracterização do perfil discente, caracterização do perfil docente, fundamentações para bibliotecas universitárias sob o olhar discente, fundamentações para bibliotecas universitárias sob o olhar docente, interpretação gestora docente, interpretação gestora bibliotecária.

### 4.1 PESQUISA PRÉ-TESTE

O pré-teste foi de fundamental importância para a identificação dos itens que não estavam claros nos questionários e que necessitavam de ajustes. Portanto, para a realização desta etapa, optou-se o local Campus do Pici, da Universidade Federal do Ceará, pois abriga os cursos que fazem parte dos seguintes centros: Ciências, Tecnologia e Ciências Agrárias; e dos seguintes institutos: Cultura e Arte, Educação Física e Esportes e Universidade Virtual.

Esta etapa da pesquisa foi realizada no mês de junho de 2018, uma semana prevista para a realização da pesquisa definitiva, com a aplicação dos questionários de forma presencial, pois assim a identificação dos itens inapropriados dos questionários seria feita de maneira eficiente. Os questionários foram entregues individualmente e aleatoriamente a alunos de graduação e pós-graduação, e professores que estavam no campus nos dias da pesquisa. No total, foram recolhidos vinte e cinco questionários respondidos de alunos e cinco respondidos de professores.

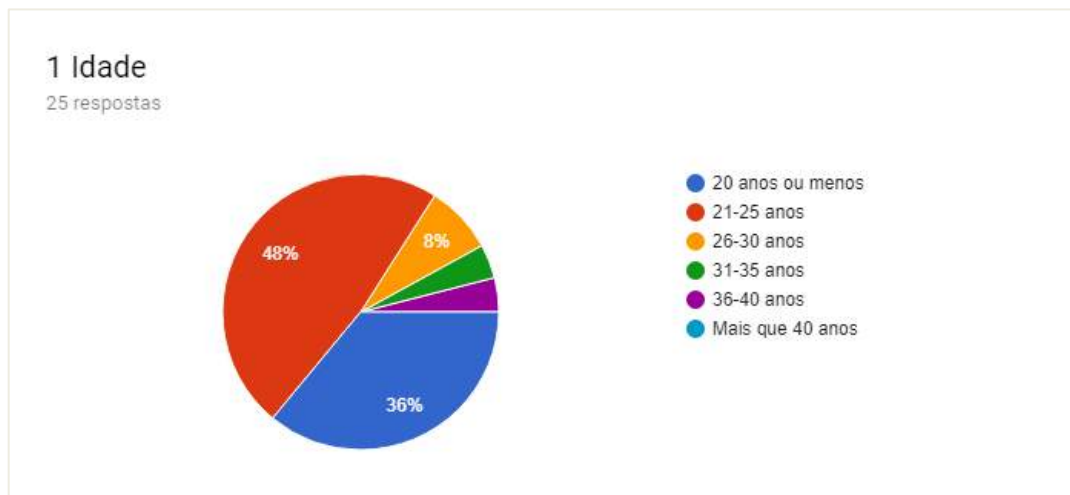
Em seguida, para melhor interpretação dos dados dos questionários impressos, as informações foram transferidas para os questionários *online* digitados na ferramenta “Google



*Formulários*”. Foram também identificadas algumas dúvidas com relação ao preenchimento dos mesmos, desde as dúvidas observadas presencialmente, até as escritas nos instrumentos impressos. Tanto os questionários de alunos como de professores possuem dezessete perguntas, entre fechadas de múltipla escolha, fechadas com caixas de seleção, fechadas com escalas e questões abertas. Ambos os questionários estão divididos em dois blocos: as questões do perfil, com quatro perguntas, e as questões específicas, com oito perguntas relacionadas com a temática. No primeiro bloco todas as perguntas são obrigatórias, já no segundo bloco as questões estão divididas entre obrigatórias e não-obrigatórias, dependendo da necessidade da resposta.

Desta maneira, são identificados a seguir os dados coletados representados nos gráficos e as alterações que foram necessárias para os questionários definitivos. A interpretação desses resultados não possui relevância para a pesquisa, somente as devidas correções das perguntas ou de itens.

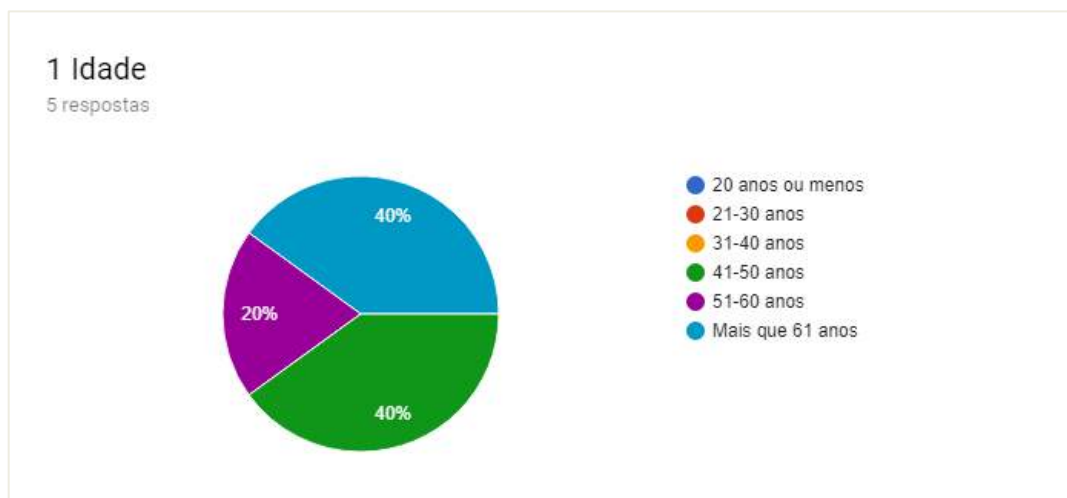
Gráfico 1 - Idade discentes - pré-teste



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A primeira questão do perfil é representada pelo Gráfico 1. Para esta pergunta no questionário definitivo, foi alterada a opção “mais que 40 anos” para “41-50 anos”, e acrescentada à opção “mais que 51 anos”.

Gráfico 2 - Idade docentes - pré-teste

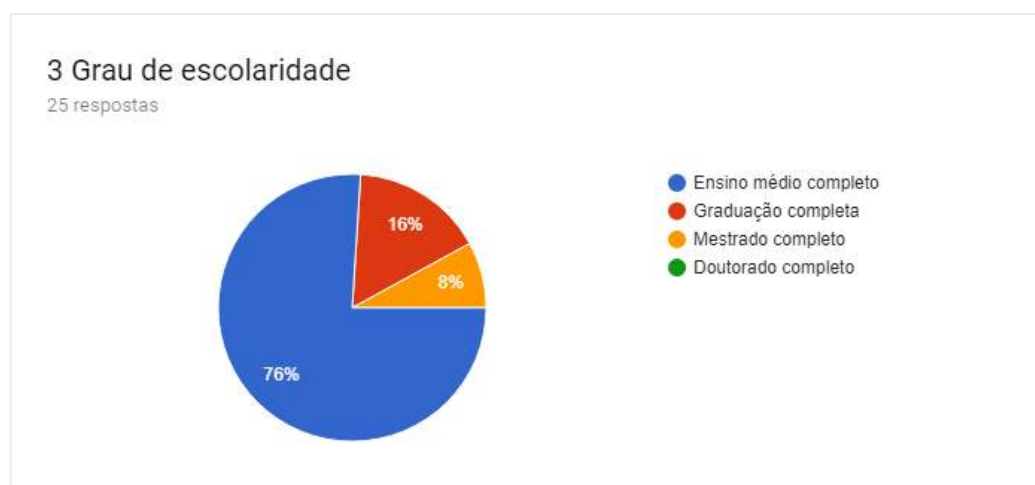


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No Gráfico 2, em virtude da Lei Complementar<sup>12</sup> 152/2015, em que trata da aposentadoria compulsória no serviço público ser de 75 anos, fez mais sentido alterar a opção “mais que 61 anos” para “61-75 anos”, já que não é possível existir força de trabalho na universidade além dessa idade.

Perguntou-se também sobre o gênero, entre as opções estavam “masculino” e “feminino”. Esta questão não houve qualquer dúvida ou sugestão, portanto, sem alterações para o questionário definitivo.

Gráfico 3 – Grau de escolaridade discente – pré-teste

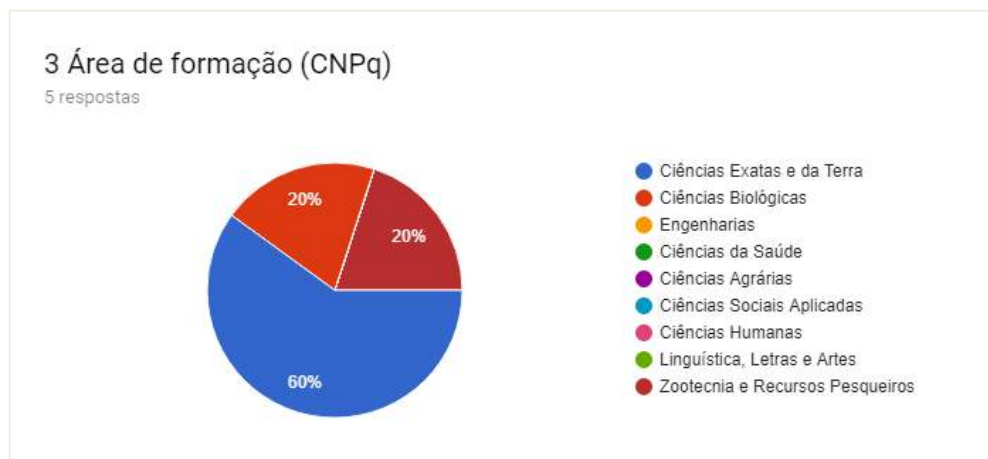


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

<sup>12</sup> Lei Complementar 152, de 3 de dezembro de 2015 (LC 152/2015), que alterou a idade da aposentadoria por idade. A partir dessa data, a aposentadoria compulsória por idade do servidor público da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios ocorrerá somente aos 75 anos. Fonte: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp152.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp152.htm)>.

No Gráfico 3, quanto ao grau de escolaridade, sentiu-se a necessidade da pergunta devido o questionário ter sido aplicado a alunos de graduação e pós-graduação. Esta pergunta também não houve alteração para o questionário definitivo, visto que, atualmente, na universidade, vários alunos já estão na sua segunda graduação.

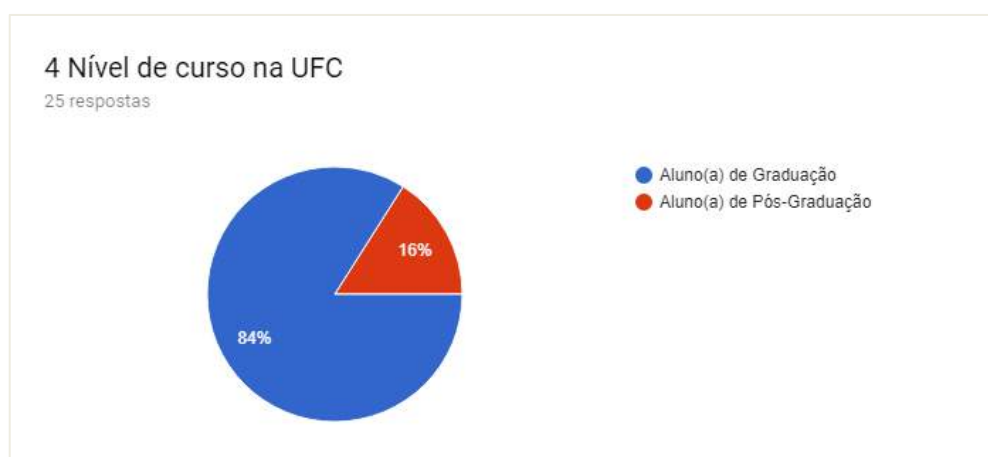
Gráfico 4 – Área de formação docente – pré-teste



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

No Gráfico 4, pergunta direcionada aos docentes, foi questionado a respeito de duas áreas de formação, devido o campo do pré-teste ser bastante amplo com vários cursos de diferentes áreas. Esta pergunta também não houve alteração para o instrumento definitivo e, apesar do campo de estudo ser formado por apenas três cursos do mesmo campo, as áreas de formação dos docentes diferem entre si.

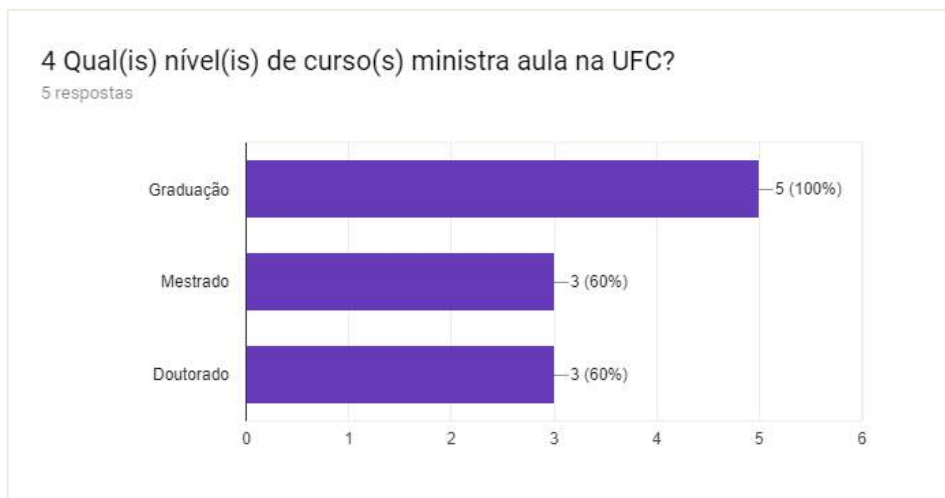
Gráfico 5 – Nível de curso discente – pré-teste



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com relação ao Gráfico 5, foi questionado qual o nível de curso dos alunos respondentes. Esta pergunta precisou ser mais específica para o instrumento definitivo, já que o campo da pesquisa seria formado por apenas três cursos. Desta maneira, as opções apresentadas foram Graduação em Gestão de Políticas Públicas (CGPP), Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas – Profissional (MAPP) e Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas – Acadêmico (PPGAPP).

Gráfico 6 – Nível de curso que ministra aula docente – pré-teste



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Perguntou-se aos professores no Gráfico 6 qual o nível de curso em que os mesmos ministram aula, com a possibilidade de selecionar mais de uma opção. Diante da especificidade no campo de pesquisa definitivo, as opções para o questionário definitivo seriam os três cursos, ou seja, Graduação em Gestão de Políticas Públicas (CGPP), Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas – Profissional (MAPP) e Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas – Acadêmico (PPGAPP).

Para o segundo bloco de questões foram realizadas oito perguntas sobre aspectos de constituição de uma biblioteca universitária e das reais necessidades das duas comunidades. As perguntas foram às mesmas para alunos e professores, no entanto, optou-se pelo recolhimento das respostas de forma separada, para a identificação das necessidades de docentes e discentes. Para o questionário definitivo, apontam-se algumas modificações necessárias para eficiência e rapidez no entendimento das perguntas e análise das respostas.

Gráfico 7 – Experiência discente na utilização de bibliotecas – pré-teste



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na pergunta do gráfico 7 era possível aos respondentes escolher mais de uma opção. Esta pergunta ficou bem clara aos respondentes, portanto, não houve alteração para o questionário definitivo.

Gráfico 8 - Experiência docente na utilização de bibliotecas – pré-teste



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

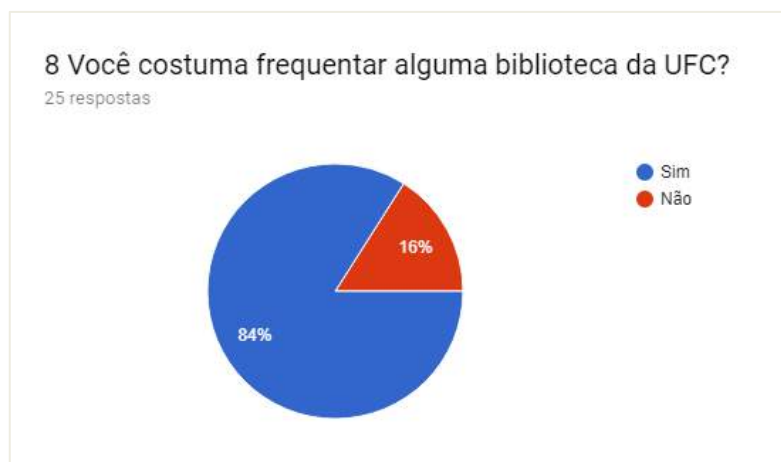
Para a pergunta do Gráfico 8 houve bastante clareza no entendimento e nas respostas, não sendo necessária a alteração no instrumento definitivo.

Em seguida perguntou-se tanto para alunos como para professores qual o entendimento dos mesmos por biblioteca. Diante da multiplicidade de respostas, de forma clara, variada, simples e direta, cuja interpretação se dá para a execução das atividades de uma

biblioteca universitária, a pergunta foi mantida para o questionário definitivo e com caráter obrigatório.

A próxima pergunta visava entender dos respondentes sobre o que seria fundamental em uma biblioteca, para que os supramencionados itens pudessem ser avaliados e inseridos no manual. Esta questão, em ambos os questionários, foi mantida por não haver problemas em seu entendimento ou nas suas respostas.

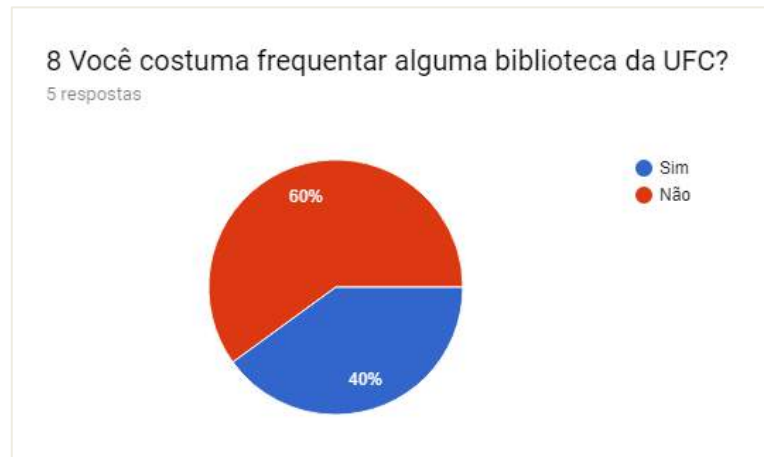
Gráfico 9 – Se discente frequenta alguma biblioteca da UFC – pré-teste



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A próxima pergunta, conforme está relacionada nos Gráficos 9 e 10, foi se os respondentes já tinham frequentado alguma biblioteca da UFC. Todos os professores expressaram verbalmente que preferem comprar seus próprios livros, em vez de buscá-los na biblioteca. Esta pergunta foi reformulada, já que não ficou clara qual seria a constância com que frequentaria alguma biblioteca. Portanto, no questionário definitivo a questão ficou se já tinham frequentado, pelo menos uma vez, alguma das bibliotecas da UFC.

Gráfico 10 – Se docente frequenta alguma biblioteca da UFC – pré-teste



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A questão do Gráfico 10 estava vinculada à questão do gráfico anterior, ou seja, perguntava qual a biblioteca que melhor atendia às necessidades acadêmicas de alunos e professores. A intenção inicial desta pergunta seria a de descobrir qual a média de importância atribuída por cada sujeito às bibliotecas. Dessa maneira, foram listadas as doze bibliotecas de Fortaleza relacionadas no *site* oficial da Biblioteca Universitária da UFC.

Tabela 1<sup>13</sup> – Importância atribuída pelos discentes a cada biblioteca – pré-teste

Biblioteca/Escala	1	2	3	4	5	6	7	Total
Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP)	1	1	1	2	3	9	8	25
Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD)	15	3	2	3		1	1	
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC)	12	5	2	4	1		1	
Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS)	16	1	2	2	1	1	2	
Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)	8	4	2	3	2	4	2	
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia (BPGEC)	17	1	3	3			1	
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola (BPGEA)	17	1	2	3			2	
Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia (BPGE)	13	1	4	3	2		2	
Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA)	14	2	4	1	2	1	1	
Biblioteca do Curso de Física (BCF)	6	2	4	2	2	6	3	
Biblioteca do Curso de Matemática (BCM)	7	4	1	6	1	5	1	
Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar (BICM)	18	2	1	2		1	1	
Nenhuma	21	1		1		1	1	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

<sup>13</sup> Optou-se, em algumas análises, pela utilização de tabelas, pois descrevem de maneira mais precisa as opções apresentadas nessas questões.

Para a lista da Tabela 1, foi disponibilizada uma escala em que o sujeito optaria por uma unidade de ordem de importância. Esta escala estava relacionada a uma lista (primeira coluna da tabela), com uma pontuação de 1 a 7 (primeira linha da tabela), em que 1 representaria “não atende em nada”, 2 “não atende em quase nada”, 3 “não atende parcialmente”, 4 “atende parcialmente”, 5 “atende”, 6 “atende em quase perfeitamente” e 7 “atende perfeitamente”. Nesse caso, seria o atendimento às necessidades acadêmicas do aluno, fornecendo assim uma média ponderada. Vinculada a esta pergunta, o respondente poderia citar outra biblioteca não mencionada na lista. Somente uma pessoa respondeu “Biblioteca do Museu de Arte”.

Devido à dificuldade encontrada pelos estudantes em responder este modelo de escala, e também da complexa interpretação dos resultados, não apresentando de forma real as preferências, optou-se em mudar esta questão para que o respondente pudesse marcar apenas aquela biblioteca em que melhor atendesse suas necessidades de informação.

Tabela 2 – Importância atribuída pelos docentes a cada biblioteca – pré-teste

<b>Biblioteca/Escala</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>Total</b>
Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP)			1			1	3	<b>5</b>
Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD)	5							
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC)	4	1						
Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS)	5							
Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)	3		1		1			
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia (BPGEC)	5							
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola (BPGEA)	5							
Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia (BPGE)	3		1		1			
Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA)	5							
Biblioteca do Curso de Física (BCF)	3						2	
Biblioteca do Curso de Matemática (BCM)	2				1	1	1	
Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar (BICM)	4					1		
Nenhuma	5							

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Da mesma maneira foi feita esta questão aos professores. E, assim como os alunos, os docentes também sentiram dificuldade em respondê-la, bem como a interpretação deste resultado não representa de forma real as necessidades acadêmicas de cada grupo. Portanto, a título de padronização, esta pergunta também foi reformulada ao questionário definitivo, com a opção apenas de marcar a biblioteca que melhor atenderia as necessidades de informação dos respondentes.



Tabela 3 – Fontes de informação mais utilizadas pelos discentes por ordem de importância – pré-teste

Fonte de informação	1	2	3	4	5	6	7	Total
Livros impressos				2	5	3	15	25
Livros eletrônicos	1		1	2	1	6	14	
Periódicos científicos	4		6	2	3	2	8	
Bases de dados da minha área	4	2	3	3	3	1	9	
Repositório Institucional da UFC	8	5	4	1	3	2	2	
Anais de eventos científicos	8	2	4	2	5	3	1	
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	6	3	4	2	2	3	5	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A questão da Tabela 3 perguntava quais das fontes listadas seriam as mais utilizadas pelos respondentes. A intenção desta pergunta seria a de descobrir o grau de importância apontado pelos sujeitos a respeito dessas fontes. A escala, por ordem de importância, ficou 1 “não utiliza de forma nenhuma”, 2 “não utiliza, mas pode vir a utilizar”, 3 “utiliza de vez em quando”, 4 “utiliza raramente”, 5 “utiliza moderadamente”, 6 “utiliza quase sempre” e 7 “utiliza frequentemente”. Outras duas sugestões foram apresentadas: “sites do governo” e “conteúdo eletrônico sem necessariamente ser um livro”. Contudo, estas sugestões não foram dispostas na lista do questionário oficial, pois não estão disponibilizadas no site oficial da biblioteca da UFC.

Esta questão também foi modificada devido às dúvidas em relação à importância que seria atribuída às fontes. Desta maneira, a pergunta ficou fechada, e questionava apenas se o sujeito já tinha utilizado, pelo menos uma vez, alguma das fontes relacionadas. Poderia marcar uma opção ou mais. As opções também foram reformuladas para itens apresentados no próprio site oficial da biblioteca da UFC, são eles: livros impressos, e-books, portal de periódicos da CAPES, bases de dados da minha área, Repositório Institucional da UFC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFC, coleção de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, outra, ou nenhuma das opções.

Tabela 4 – Fontes de informação mais utilizadas pelos docentes por ordem de importância – pré-teste

Fonte de informação	1	2	3	4	5	6	7	Total
Livros impressos						1	4	5
Livros eletrônicos	1		1	1	1		1	
Periódicos científicos						1	4	
Bases de dados da minha área	1					2	2	
Repositório Institucional da UFC	3			1		1		
Anais de eventos científicos	1	1			2	1		

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	1	1	1	1	1
--	---	---	---	---	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Outrossim, a mesma pergunta também fora aplicada aos professores. A mesma fora modificada ao questionário oficial dos alunos, ela também passou pelas mesmas alterações aos questionários aplicados aos professores, com a possibilidade de marcar uma opção ou mais, e a mesma lista de fonte também. A sua intenção, em ambos os questionários, seria a de descobrir quais as fontes mais utilizadas pelos sujeitos.

Em seguida, fora questionado se os sujeitos já tiveram alguma dificuldade em acessar alguma das fontes, e quais seriam as dificuldades. Além disso, tinha caráter obrigatório. A questão, em ambos os questionários do pré-teste, permaneceu no questionário oficial, pois sua intenção seria a de descobrir as dificuldades no acesso às fontes de informação de professores e alunos.

Tabela 5 – Produtos e serviços mais utilizados pelos discentes – pré-teste

<b>Produto / Serviço</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>Total</b>
Livros impressos					2	3	20	
Consulta local	1		2	4	4	2	12	
Catálogo impresso ou <i>online</i> da biblioteca	7	4	1	3			10	
Empréstimo domiciliar	2			1	5	2	15	
Elaboração de ficha catalográfica através do <i>Catalog</i>	15	1	4	2			3	
Levantamento bibliográfico	10	1	5	2	3	1	3	
Treinamento em base de dados	17	1	3	1		1	2	
Acesso livre à internet	4	3	1	2	2	6	7	
Capacitação para normalização de trabalhos acadêmicos	7	1	4	3	4	3	3	
Utilização dos guias de normalização	7	3	3	1	3	3	5	
Utilização dos <i>templates</i> disponíveis no site oficial, como modelo de artigo científico no <i>Libre Office</i>	11	2	1		3	3	5	
Capacitação para utilização da biblioteca	13	2	1	2	1	3	3	<b>25</b>
Mini Guia das bibliotecas da UFC	16	3		2		3	1	
Emissão de nada consta	16	3	2		1	3		
Recebimento e divulgação de trabalhos acadêmicos	17	3	1			3	1	
Comutação bibliográfica	18	2	1			3	1	
Serviços para pessoas com deficiências (Biblioteca Acessível)	22					3		
Repositório Institucional da UFC	17	3	1			3	1	
Portal de Periódicos da CAPES	15	3			2	2	3	
Catálogo de obras raras	19	1	2			3		
Ferramentas de pesquisa do site oficial, como Geradores de Referência ou Monitoramento de Citações	12	2	2	2	1	3	3	
Utilização de mídias sociais, como páginas no <i>Facebook</i> ou <i>Instagram</i>	12	2	1	2	4	1	1	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 5 refere-se ao grau de utilização de produtos e serviços utilizados pelos discentes. A escala, por ordem de importância, ficou 1 “não utiliza de forma nenhuma”, 2 “não utiliza, mas pode vir a utilizar”, 3 “utiliza de vez em quando”, 4 “utiliza raramente”, 5 “utiliza moderadamente”, 6 “utiliza quase sempre” e 7 “utiliza frequentemente”. As respostas desse modelo de pergunta também foram bastante variadas. Contudo, é possível observar que a maioria escolhe os extremos das opções apresentadas, ou seja, ou respondem “não utilizam de forma nenhuma” ou “utilizam frequentemente. Desta maneira, conforme apresenta a tabela, os únicos itens utilizados frequentemente pela maioria são livros impressos, consulta local, catálogos da biblioteca e empréstimo domiciliar. Os demais itens não são utilizados de forma nenhuma pela maioria dos sujeitos.

Diante disso, esta pergunta foi reformulada apenas para descobrir quais dos itens seriam utilizados, ou não, com frequência pelos respondentes. O item “livros impressos” também fora retirado do questionário oficial, pois já estava contemplado na questão das fontes de informação.

Tabela 6 – Produtos e serviços mais utilizados pelos docentes – pré-teste

Produto / Serviço	1	2	3	4	5	6	7	Total
Livros impressos			1			1	3	
Consulta local	1	1	1	1	1			
Catálogo impresso ou <i>online</i> da biblioteca	2	2			1			
Empréstimo domiciliar	2	1			2			
Elaboração de ficha catalográfica através do <i>Catalog</i>	4	1						
Levantamento bibliográfico	3		1		1			
Treinamento em base de dados	5							
Acesso livre à internet	4				1			
Capacitação para normalização de trabalhos acadêmicos	4		1					
Utilização dos guias de normalização	3				1	1		
Utilização dos <i>templates</i> disponíveis no site oficial, como modelo de artigo científico no <i>Libre Office</i>	5							5
Capacitação para utilização da biblioteca	5							
Míni Guia das bibliotecas da UFC	5							
Emissão de nada consta	3		1			1		
Recebimento e divulgação de trabalhos acadêmicos	3		1	1				
Comutação bibliográfica	5							
Serviços para pessoas com deficiências (Biblioteca Acessível)	5							
Repositório Institucional da UFC	3		1	1				
Portal de Periódicos da CAPES			1			1	3	
Catálogo de obras raras	5							
Ferramentas de pesquisa do site oficial, como Geradores de Referência ou Monitoramento de	5							

Citações			
Utilização de mídias sociais, como páginas no <i>Facebook</i> ou <i>Instagram</i>	3	1	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com relação aos professores, a pergunta e os itens também foram mantidos. Assim como no questionário oficial para os alunos, esta questão também foi reformulada para que o respondente pudesse marcar apenas a opção pretendida, além da retirada do item “livros impressos”.

Tabela 7 – Práticas aplicáveis à biblioteca considerada pelos discentes – pré-teste

Produto / Serviço	1	2	3	4	5	6	7	Total
Livros impressos.			1				24	
Realização de eventos científicos em geral.	1		1	3	3	5	12	
Realização de eventos científicos em parceria com a graduação e/ou pós-graduação.	1		1	3	3	4	13	
Parcerias com as graduações para orientações diversas, como mercado de trabalho ou cursos independentes das áreas.	1			2		7	15	
Parcerias com as pós-graduações através do desenvolvimento de produtos e/ou serviços de acordo com as linhas de pesquisa.	2			2	1	5	15	
Parcerias com grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão	1		1		2	4	17	
Serviço de atualização sobre a chegada de novos materiais			1	2		6	1	15
Exposição do acervo em meio físico e virtual.	3				2	3	17	25
Capacitações para utilização diversas fontes das pesquisas na internet	3	1		1		4	16	
Divulgação de informações como congressos, seminários, encontros, concursos, workshops e outros das mais diversas áreas do conhecimento do cotidiano científico.	3		2	1	1	2	16	
Parcerias com as demais instâncias administrativas na universidade, para consultorias acerca de assuntos relacionados ao cotidiano universitário, como acesso a restaurante universitário, residência universitária, divulgação de bolsas, entre outros.	2	1	1	1	3	4	13	
Orientações referentes à produção, editoração, submissão, diretrizes para periódicos e eventos.	2	2		3	1	2	15	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A pergunta da Tabela 7 visava descobrir outras formas de serviços aplicáveis, ou não, a bibliotecas universitárias, e se com essas práticas os sujeitos poderiam frequentar e utilizar a biblioteca mais vezes. Utilizou-se para a composição das opções algumas das práticas descritas no quadro 8, sobre as múltiplas perspectivas de atuação da biblioteca universitária, com as contribuições da mesma para as práticas de pesquisa. Desta maneira, apresentam-se na tabela 7 os dados coletados nesta questão.

A escala de importância representa o seguinte: 1 para “não considera importante”, 2 para importância irrelevante”, 3 para “mínima importância”, 4 para “pequena importância”, 5 para “importância mediana”, 6 para “importante” e 7 para “considera muito importante”. O

primeiro item da lista, livros impressos, que também fora retirado para o questionário oficial, por já estar contemplado na questão das fontes de informação.

Além disso, na coleta presencial, também fora sugerido que a biblioteca poderia contribuir realizando parcerias com a comunidade em geral e com Organizações Não Governamentais (ONG's). Desta maneira, foram acrescentados na lista dessa questão do questionário definitivo os seguintes itens: “parcerias com a comunidade em geral” e “parcerias com órgãos públicos, ONG's ou empresas particulares”. A questão também foi modificada para que os itens fossem marcados separadamente, dando, assim, uma melhor perspectiva para a análise dos dados. Os sujeitos poderiam marcar uma ou mais opções.

Tabela 8 – Práticas aplicáveis à biblioteca consideradas pelos docentes – pré-teste

<b>Produto / Serviço</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>Total</b>
Livros impressos.							5	
Realização de eventos científicos em geral.			1				4	
Realização de eventos científicos em parceria com a graduação e/ou pós-graduação.							5	
Parcerias com as graduações para orientações diversas, como mercado de trabalho ou cursos independentes das áreas.							5	
Parcerias com as pós-graduações através do desenvolvimento de produtos e/ou serviços de acordo com as linhas de pesquisa.						1	4	
Parcerias com grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão						1	4	
Serviço de atualização sobre a chegada de novos materiais.				1			4	
Exposição do acervo em meio físico e virtual..							5	<b>5</b>
Capacitações para utilização diversas fontes das pesquisas na internet			1				4	
Divulgação de informações como congressos, seminários, encontros, concursos, workshops e outros das mais diversas áreas do conhecimento do cotidiano científico.							5	
Parcerias com as demais instâncias administrativas na universidade, para consultorias acerca de assuntos relacionados ao cotidiano universitário, como acesso a restaurante universitário, residência universitária, divulgação de bolsas, entre outros.	2				1		2	
Orientações referentes à produção, editoração, submissão, diretrizes para periódicos e eventos.	1						4	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 8 apresenta os dados da mesma pergunta para os docentes. Utilizando-se os mesmos parâmetros aplicados na tabela 7, observa-se que os 5 professores consideram muito importante a disponibilização de livros impressos na biblioteca. Contudo, este item também foi retirado do questionário oficial. Os mesmos itens adicionados para os questionários dos alunos também foram aos dos professores, bem como a modificação dos itens para que fossem marcados separadamente.

Em seguida, perguntou-se aos sujeitos outras possibilidades que a biblioteca universitária poderia contribuir. A questão, que era aberta e obrigatória, visava descobrir

produtos, serviços ou práticas não contempladas em nenhuma das questões anteriores. Devido à importância o impacto obtido com as respostas do pré-teste, esta questão foi mantida para o questionário oficial.

A pergunta posterior visava descobrir de que maneira os sujeitos já teriam contribuído participando de alguma atividade da Biblioteca Universitária. A pergunta, que era obrigatória, questionava se o aluno/professor se já tinham participado e qual seria a atividade. A mesma também foi mantida nos questionários oficiais tanto de alunos como de professores.

Gráfico 11 – Importância da implantação de uma BU no curso pelos discentes – pré-teste



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No Gráfico 11 é possível observar o grau de importância conferido pelos alunos quanto à possibilidade de implantação de uma biblioteca que atendesse especificamente o seu curso. A escala de importância representa o seguinte: 1 para “não considera importante”, 2 para importância irrelevante”, 3 para “mínima importância”, 4 para “pequena importância”, 5 para “importância mediana”, 6 para “importante” e 7 para “considera muito importante”. Esta pergunta foi mantida com escala de 1 a 3 para o instrumento oficial a ser aplicado com alunos.

Gráfico 12 – Importância da implantação de uma BU no curso pelos discentes – pré-teste



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No Gráfico 12 também foram obtidas as respostas dos professores. Esta pergunta foi mantida para o questionário oficial, no entanto, com a modificação da escala, que passaria de 1 a 7 para 1 a 3, com grau de importância 1 para “não importante”, 2 para “importante” e 3 para “muito importante”. Assim, os respondentes verificariam maior clareza em suas opiniões.

A última questão solicitava ao sujeito que ele tecesse algum comentário ou sugestão sobre o questionário. Por não ser uma pergunta obrigatória, obtiveram-se apenas duas respostas. A primeira delas foi a respeito do próprio instrumento, sugerindo que o questionário pré-teste tinha “perguntas muito grandes e abertas”, cujas considerações foram analisadas e as perguntas e itens das respostas reformulados. O segundo posicionamento foi com relação ao tema, em que questionava sobre os “cursos menores ou mais novos tendem a ter menos atenção em questões de livros acadêmicos que os professores pedem”.

Não obstante, dos 5 professores, 4 apontaram suas considerações. A primeira delas relacionava-se com a centralização das atividades da biblioteca, considerando que “as bibliotecas deveriam centralizar os serviços e produtos”. O segundo posicionamento foi sobre a sua falta de informação sobre as atividades da biblioteca, apontando sobre a “pergunta sobre serviços da biblioteca que não sabia a existência”. Os outros questionamentos foram duas sugestões sobre o atendimento da biblioteca à comunidade em geral, apontando que deveriam ter “perguntas sobre os serviços prestados à comunidade” e “biblioteca que atenda a comunidade em geral”. Estas duas últimas sugestões foram acrescentadas às perguntas sobre às possíveis práticas da biblioteca.

## 4.2 PESQUISA DEFINITIVA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O período para aplicação da pesquisa definitiva foi no final do primeiro semestre de 2018, mais precisamente no mês de junho, período de encerramento do semestre. Foi solicitada às três coordenações a lista com os e-mails de alunos e professores. Assim, tanto os instrumentos direcionados à comunidade docente como discente foram enviados por e-mail. Em vista da realização da observação participante, para uma percepção mais detalhada do contexto, também foram escolhidos dias aleatórios desse mês para aplicação presencial de alguns questionários. Ressalta-se que todas as perguntas e boa parte das respostas podem servir de subsídios para a elaboração do produto, além da abordagem literária.

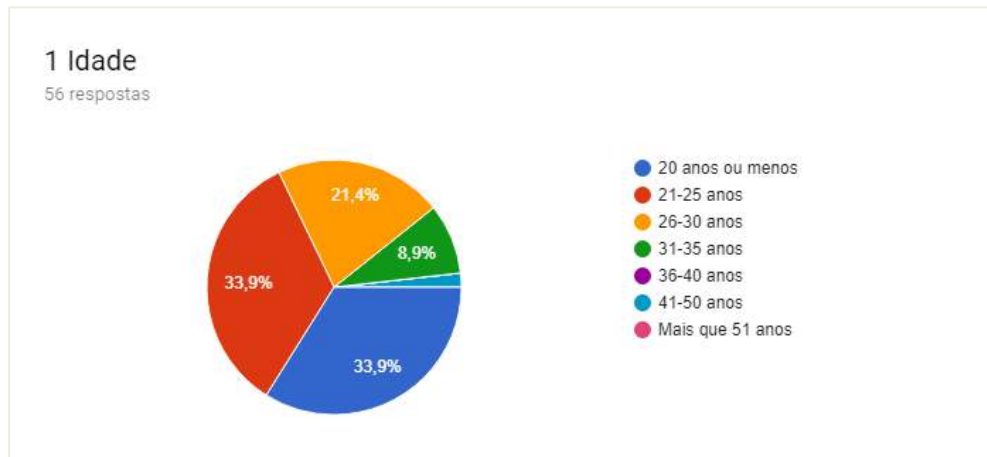
Os questionários, bem como os da pesquisa pré-teste, foram elaborados em vista dos dois tipos de comunidade: docente e discente. Suas perguntas foram digitadas na ferramenta “*Google Formulários*”, possibilitando que os dados pudessem ser identificados em tempo real. Ao todo foram enviados e-mails com os links dos questionários a 171 alunos do CGPP e 57 alunos do PPGAPP e MAPP. O link do questionário docente foi enviado a 24 professores dos 3 cursos. Além dos e-mails, também foram entregues questionários impressos e presencialmente para a análise participante da pesquisa. No total, entre *online* e impressas, foram obtidas 56 respostas de estudantes e 8 de professores.

Apesar das alterações percebidas durante o pré-teste, os questionários continuaram com 17 questões, sendo 4 para o traçado do perfil de professores e alunos, e 13 para a investigação das especificidades. As perguntas estavam divididas entre fechadas de múltipla escolha, fechadas com caixa de seleção, fechadas com escalas e questões abertas. No primeiro bloco todas as perguntas são obrigatórias, já no segundo bloco as questões estão divididas entre obrigatórias e não-obrigatórias, dependendo da necessidade da resposta.

A discussão das respostas será realizada comparando os resultados obtidos dos estudantes e professores. Assim, apresenta-se a seguir a análise do perfil, em seguida das especificidades.



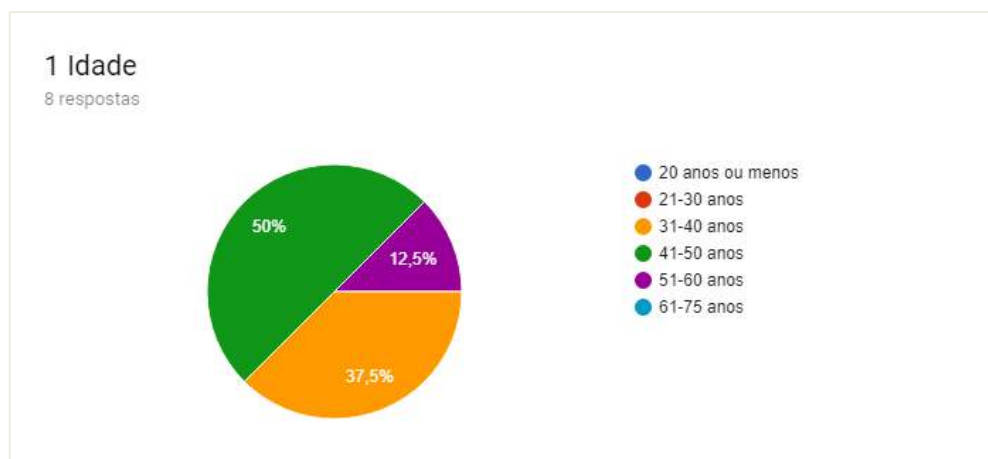
Gráfico 13 – Idade discentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

É possível observar no gráfico 13 notável diversidade de faixas etárias. Das 56 respostas, 19 (33,9%) alunos marcaram ter idade de 20 anos ou menos, outros 19 (33,9%) estão entre 21 e 25 anos, em seguida 12 (21,4%) têm entre 26 e 30 anos, outros 5 (8,9%) apresentaram 31 a 35 anos e 1 (1,8%) pessoa marcou ter entre 41 e 50 anos. Essa diversidade de faixas etárias deve-se à pluralidade de pessoas que ingressam na universidade através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e também pela pesquisa ser composta de alunos de graduação e pós-graduação.

Gráfico 14 – Idade docentes



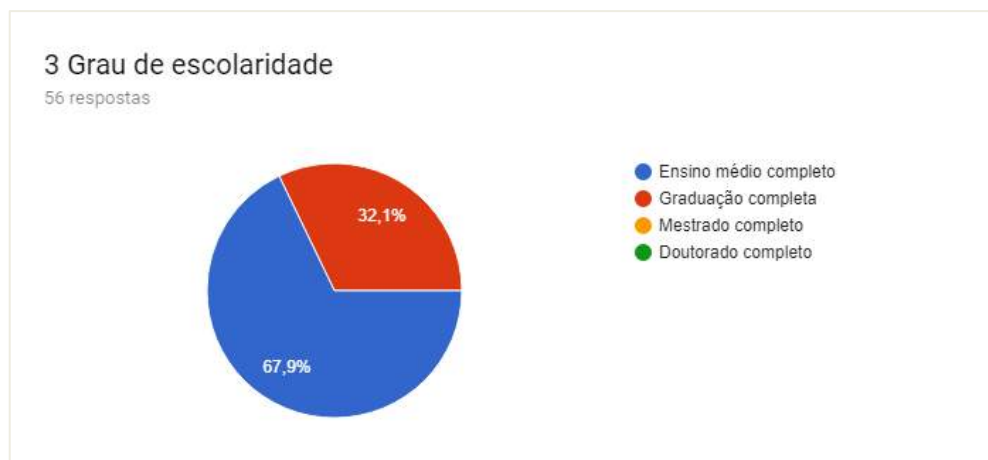
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Já no gráfico 14 observa-se que metade dos professores respondentes, ou seja, 4 (50%) possuem entre 41 e 50 anos. Dos demais, 3 (37,5%) apresentaram idade entre 31 e 40 anos e somente 1 (12,5%) marcou idade entre 51 e 60 anos. Conforme visto na análise do pré-teste,

as opções encerram-se na idade de 75 anos, devido à Lei Complementar 152/2015, já que não é possível existir força de trabalho além dessa idade.

Com relação ao gênero, observou-se semelhança nos resultados da pesquisa em ambas as categorias, maioria ter marcado gênero feminino. Das 56 respostas de estudantes, 30 (53,6%) são do gênero feminino, e 26 (46,4%) do gênero masculino. Dos 8 professores, 5 (62,5%) são do gênero feminino e 3 (37,5%) do gênero masculino. O objetivo desta questão seria apenas de apresentar o perfil dos sujeitos quanto ao gênero.

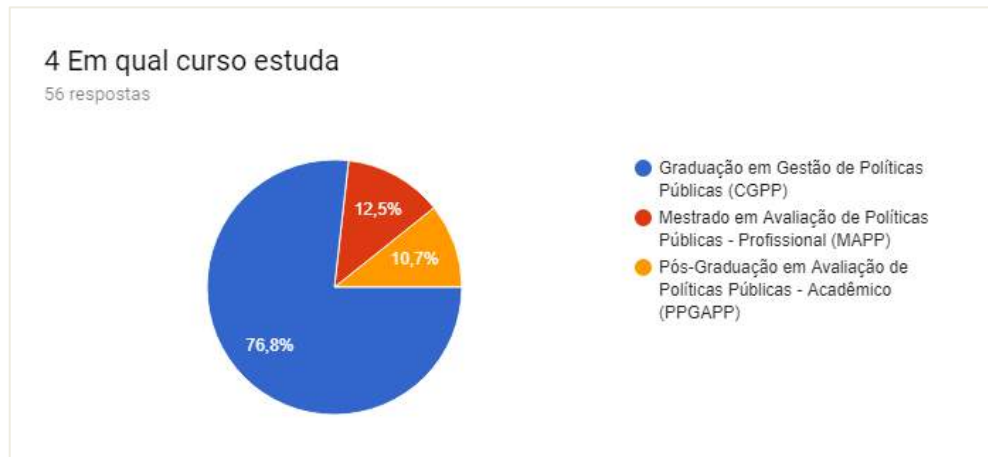
Gráfico 15 – Grau de escolaridade discente



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

É possível observar no gráfico 15 o grau de escolaridade dos sujeitos estudantes. Das 56 respostas, 38 (67,9%) marcaram que possuem somente ensino médio completo e 18 (32,1%) já possuíam graduação completa. A necessidade desta pergunta, além de caracterizar a formação do perfil discente, também serve de complementação à pergunta aplicada sobre qual curso o aluno faria parte, observada no gráfico a seguir.

Gráfico 16 – Curso estudado pelo discente

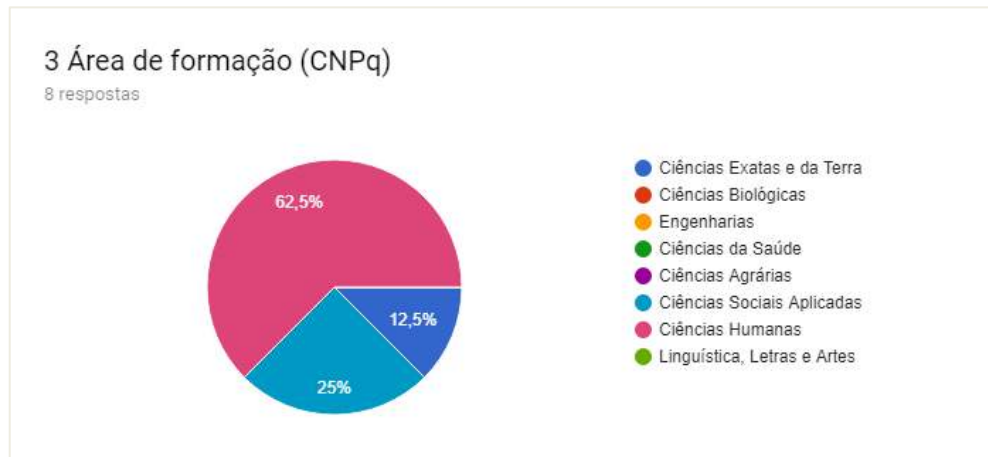


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Já no gráfico 18 foram obtidas as respostas sobre qual o curso em que o(a) aluno(a) estudasse. Do total, 43 (76,8%) marcaram que estudavam na Graduação em Gestão de Políticas Públicas (CGPP), 7 (12,5%) fariam o Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas – Profissional (MAPP) e 6 (10,7%) estavam cursando Pós-Graduação em Avaliação de Políticas – Acadêmico (PPGAPP). Excepcionalmente, compara-se o gráfico 16 com o 15, pois é possível observar, do total de 18 alunos que marcaram no gráfico 15 terem graduação completa, e no gráfico 18 apenas 13 fazerem parte de um dos programas de pós-graduação MAPP ou PPGAPP, infere-se que 5 alunos do CGPP já possuem outra graduação. Desta maneira, aproximadamente 12% dos discentes de CGPP estão fazendo a segunda graduação.

Com a interpretação destes gráficos também é possível compreender que o tempo de permanência de alunos graduados que acessam programas de pós-graduação é maior, conseqüentemente considera-se que a frequência em bibliotecas e a utilização de seu acervo, produtos e serviços venham ser intensificados. Ou seja, destaca-se a ideia de que essa transição também fará parte das demandas e frequência do usuário em bibliotecas.

Gráfico 17 – Área de formação docente

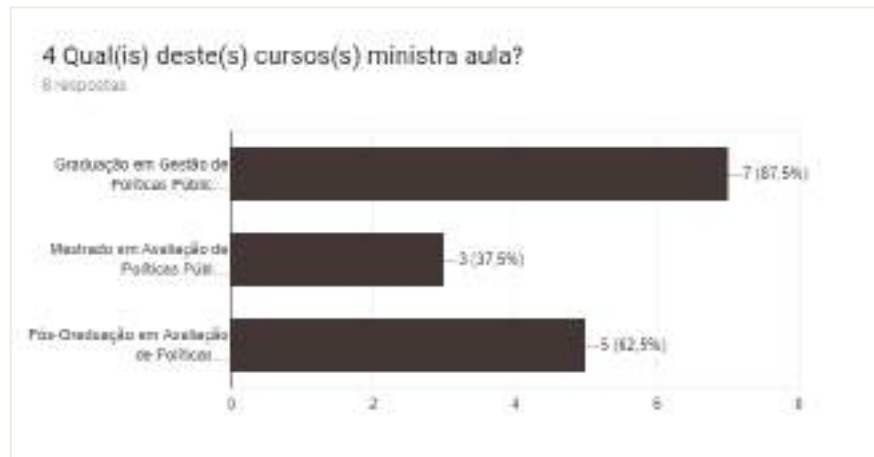


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Aos professores interrogou-se sobre a sua área de formação, devido o caráter interdisciplinar dos cursos pesquisados. Conforme se observa no gráfico 17, há grande concentração na formação de Ciências Humanas, com 5 (62,5%) das marcações. Logo em seguida com 2 (25%) professores formados na área de Ciências Sociais e Aplicadas e 1 (12,5%) professor(a) com formação em Ciências Exatas e da Terra.

Considera-se a interpretação desses dados de fundamental relevância, pois a biblioteca necessitará abranger coleções de diversas áreas do conhecimento, principalmente as selecionadas na pesquisa. Para tanto, será suscitada no produto a realização de uma pesquisa mais aprofundada dos possíveis usuários da biblioteca acerca da bibliografia necessária para a composição do acervo. Ou seja, só será possível a constituição desse acervo a partir de um acentuado e constante estudo de usuários para o desenvolvimento de coleções. Para esta pesquisa será necessária a aplicação de novos instrumentos de pesquisa e observação participante com professores, alunos e pesquisadores dos três cursos, para a identificação de suas necessidades de informação. A partir dessa pesquisa, será possível obter subsídios para a concepção do acervo bibliográfico e das áreas inerentes ao mesmo.

Gráfico 18 – Curso que o(a) docente ministra aula



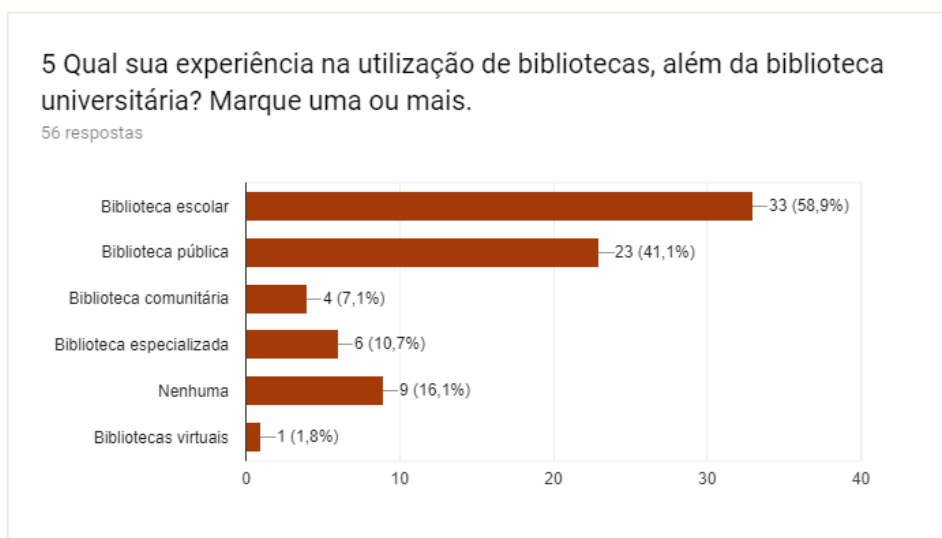
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 18 apresenta os dados relacionados aos cursos em que os professores ministram aulas. Os três cursos foram apontados para que os docentes pudessem marcar uma opção ou mais, já que, conforme pesquisas realizadas nos sites oficiais da graduação e dos programas existem nomes de professores em comum nos três cursos. Portanto, das 8 respostas, a maioria, ou seja, 7 (87,5%) ministram aula no curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas, 3 do total (37,5%) compõem o Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas – Profissional e 5 (62,5%) do total fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas – Acadêmico.

Assim como os dados do gráfico 17, as respostas do gráfico 18 também são imprescindíveis quanto ao detalhamento da possível pesquisa que estudará os usuários. Diante do número de professores e da necessidade de analisar suas aspirações quando a composição do acervo de acordo com sua área de atuação, também será necessária o detalhamento das áreas estudadas nos próprios cursos, ou seja, as semelhanças e diferenças nas abordagens temáticas entre programas e entre programas e graduação. A partir de então, além da composição do acervo, também será possível a apresentação de produtos e serviços direcionados a temas específicos inerentes às particularidades dos cursos, e para temas gerais e abrangentes, que integrem graduação e pós-graduação, de acordo com a necessidade dos usuários.

Encerra-se, desta maneira, a análise e interpretação do perfil dos sujeitos estudantes e professores da pesquisa. Com o gráfico a seguir parte-se para a discussão dos resultados com relação às especificidades e aspirações desses sujeitos quanto ao entendimento e utilização de bibliotecas.

Gráfico 19 – Experiência discente na utilização de bibliotecas

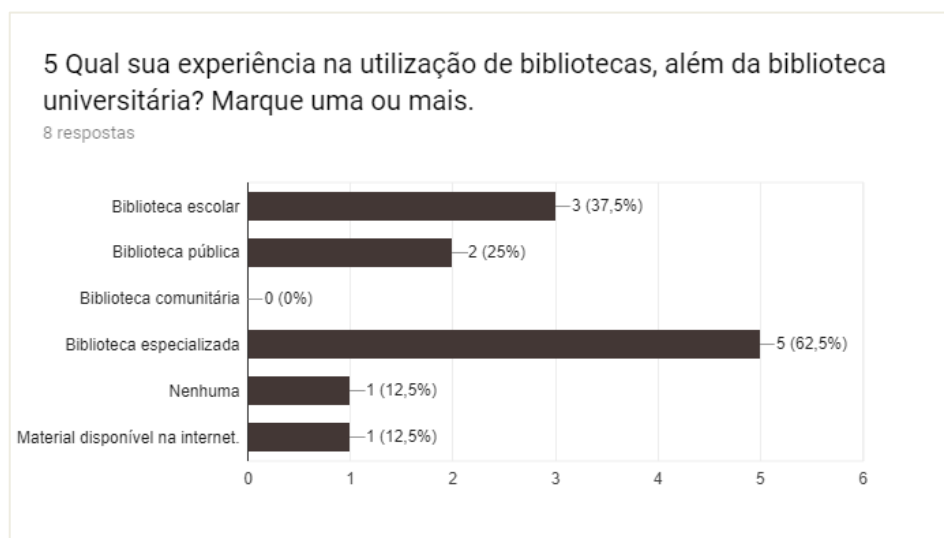


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A primeira pergunta das questões específicas questionava aos discentes e docentes sobre suas experiências quanto à utilização de bibliotecas. A questão disponibilizava 4 opções de bibliotecas, com mais uma opção de “outra” e uma opção de “nenhuma”, com a possibilidade de marcar uma ou mais opções. O objetivo desta pergunta seria de descobrir se, pelo menos alguma vez, os sujeitos já teriam utilizados uma ou mais das bibliotecas apontadas na questão. Ela também servirá de subsídio quanto à formatação da biblioteca no que diz respeito às definições de práticas e campanhas que despertem o interesse de utilização dos mesmos. Questiona-se responder de que maneira a biblioteca pode atrair a atenção dos sujeitos, ainda que eles não tenham qualquer experiência de utilização de bibliotecas, além da universitária.

Conforme se observa no gráfico 19, a experiência discente está em sua maioria na utilização de biblioteca escolar, com 33 (58,9%) respostas. Quanto a este dado especificamente é possível perceber a baixíssima utilização da biblioteca escolar pelos alunos, considerando que todos possuem ensino médio e, de certa maneira, estudaram em escolas que deveriam dispor de bibliotecas. Contudo, este não é o foco da pergunta. Em seguida, com 23 (41,1%) respostas foi marcada a experiência de utilização para biblioteca pública. Em terceiro, 9 (16,1%) pessoas disseram não ter nenhuma experiência. Logo após, a biblioteca especializada com 6 (10,7%) marcações, depois a comunitária com 4 (7,1%) das respostas e, por último, com apenas uma (1,8%) marcação a opção “outra”, com a sugestão de “biblioteca virtual”.

Gráfico 20 – Experiência docente na utilização de bibliotecas



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Da mesma maneira, com o objetivo de descobrir a utilização dessas bibliotecas pelos sujeitos, o gráfico 20 expõe os dados coletados sobre a experiência dos professores. Diferentemente dos alunos, a primeira biblioteca com experiência de maior utilização por docentes foi a especializada, com 5 (62,5%) dos votos. Em seguida vem a biblioteca escolar, com 3 (37,5%) marcações e logo após a biblioteca pública com apenas 2 (25%) marcações. Houve uma (12,5%) marcação para nenhuma biblioteca e uma (12,5%) para “outra” com a sugestão de “material disponível na internet”, e, por fim, a biblioteca comunitária que não obteve voto.

Ressalta-se que, mesmo que esse resultado possa servir de subsídio para a promoção de práticas para atrair os usuários, a constituição de bibliotecas universitárias é diferente das opções de bibliotecas apresentadas na questão, o que leva à discussão dos dados da questão seguinte, em que aborda sobre o entendimento sobre biblioteca pelos dos seus futuros usuários.

Desta maneira, perguntou-se na questão seguinte qual o entendimento de alunos(as) e professores(as) por biblioteca. Por ser uma questão obrigatória, foram obtidas as 56 respostas de estudantes. Bem como as do pré-teste, a maioria das respostas relacionavam-se eminentemente à constituição de um acervo de livros, ou seja, “um acervo de livros, periódicos e outros documentos que podem ser consultados pelo público”, “lugar com livros para estudar”, “local onde são disponibilizados livros com diversos assuntos”, “local que reúne livros e documentos para estudo e pesquisa”, “um espaço que contém livros”, “espaço

para acervo de livros e demais obras literárias e acadêmicas”, “coleção de livros”, “prédio que abriga coleções de livros”, “local onde tem livros especializados”, “lugar onde há acervos de livros para consulta de determinado público”, “local onde se alocam livros que podem ser disponibilizados a estudantes e pesquisadores”, “lugar em que se tem uma quantidade de livros considerável, ou seja, acervos de diferentes tipos ou semelhantes”, “acervo de periódicos, livros e informações”, “conjunto de livros/ obras literárias e acadêmicas”, “lar dos livros”, “ambiente onde o cidadão possa encontrar acervo literário, mídias digitais, entre outros materiais para fins de leitura” e “local com um conjunto de livros”.

Não obstante, também foram obtidas respostas com ideias complementares além da utilização do acervo, como espaço de leitura, estudo e pesquisa com “local para consulta bibliográfica, estudo e acesso a objetos de aprendizagem”, “local para estudo e consulta de material”, “espaço destinado para leitura, empréstimo e consulta a determinados acervos”, “local onde posso estudar e ter acesso a um acervo de livros”, “um espaço no qual podemos encontrar um acervo de livro e onde podemos, além de pegá-los emprestado, estudar, pois fornece um espaço adequado”, “um espaço onde posso estudar e alugar livros que me auxiliam nesse estudo”, “um local com um bom acervo literário, também com local de estudo”, “espaço multiuso de obtenção de obras e direcionamentos de pesquisa científica, lazer por meio da leitura e estudos”, “um espaço de leitura e busca por conhecimento”, “espaço com ambiente de estudos e livros que apoiam o aluno nas disciplinas do curso e nas suas pesquisas”, “acervo onde posso encontrar livros sobre diversos assuntos, lugar que posso estudar mais tranquilamente”, “pesquisa e estudos”, “lugar onde se encontra livros e ambiente de estudo”, “local onde posso ter acesso a livros e estudar”, “um espaço voltado à pesquisa bibliográfica”, “é um espaço onde se encontram várias obras com a finalidade de fornecer conhecimento por meio de pesquisas” e “espaço de leitura, estudos”.

Também foram obtidas respostas sobre utilização em meio virtual e informação em diversas mídias com “espaço físico ou virtual que proporciona aluguel de livros, além de disponibilizar acesso à leitura” e “local onde se tem conhecimento/ informação a se compartilhar independente da mídia usada (livro, arquivo, mídias digitais)”.

Além disso, como ambiente de aprendizado e partilhamento de conhecimento com “espaço de aprendizado, onde são disponibilizados livros de diversos conhecimentos, podendo ser bibliotecas específicas, com livros destinados ao mesmo campo do conhecimento”, “espaço para empréstimo de livros e de contato com grupos de leitura e contação de histórias, arcabouço de ideias”, “um ambiente que concentra, além de muitas funções, textos que acrescentam conhecimento para os estudantes, além de um local adequado



para realizar pesquisas”, “local de conhecimentos”, “ambiente para pesquisa e adquirir conhecimento”, “lugar onde tem manifestação de pensamentos”, “ambiente que proporciona uma maior facilidade em obter conhecimento” e “local onde se adquire conhecimento” e “local de pesquisa de livros, um bom espaço para estudo, silencioso e arejado, local de compartilhamento de estudos”.

Outrossim, aspectos sobre acessibilidade com “espaço para socialização de saberes e acessibilidade aos acervos bibliográficos”. Além disso, local de leitura por lazer e/ou entretenimento com “um local de estudo, entretenimento intelectual”, “lugar onde há livros disponíveis para leitura por lazer ou pesquisa”. Também foram abordados detalhes quanto à adequação de sua infraestrutura com “espaço (físico ou digital) destinado à leitura e locação de livros, revistas e periódicos, etc., local apropriado para o estudo tanto no que se refere à infraestrutura (iluminação, conforto, acústica) quando à disponibilidade de material bibliográfico” e “um ambiente confortável, prazeroso e de extrema importância para adquirir conhecimento”.

Da mesma maneira, foram apresentadas respostas relacionadas aos objetivos de uma biblioteca, como o desenvolvimento da sociedade através do conhecimento com “lugar que disponibiliza livros, jornais, informativos em geral, que possa trazer conhecimento a sociedade”; ou à infinidade de fontes de informação com “lugar de conhecimento quase infinito”.

Duas respostas chamaram a atenção: a primeira delas foi o sujeito não ter qualquer concepção do que seja biblioteca, com a resposta “não tenho”. A segunda não foi uma definição, mas um relato, em que “as bibliotecas, no caso escolar, não apresentava uma variedade de livros sobre minha área de atuação”.

Do mesmo modo, destacam-se também as respostas dos professores, cujo entendimento voltou-se em boa parte à constituição do acervo com “coletâneas de diversas referências contidas em diferentes suportes de textos (livro, revistas, jornais, etc.) que encontramos organizados em um espaço denominado biblioteca”, “local onde se reúne livros, artigos científicos, dentre outros”, “espaço onde estão dispostos livros e periódicos”; ao ambiente de leitura e pesquisa com “lugar de pesquisa, estudo e convivência” e “local de pesquisa e leitura”; além de ambiente de aprendizado com “lugar de construção de conhecimento e pesquisa” e “espaço com acesso ao conhecimento”.

Diante das respostas apresentadas, percebe-se a necessidade de lapidar as referências do senso comum sobre o entendimento de biblioteca. Em suma, com as respostas apresentadas, será possível articular e constituir uma nova biblioteca que vá além do acervo e

local de estudos e pesquisas. Serão necessárias ações, que deverão ser desenvolvidas em conjunto com profissionais e comunidade acadêmica, que venham a apresentar as múltiplas possibilidades que uma biblioteca pode disponibilizar.

Diferentemente da questão anterior, perguntou-se também o que seria fundamental em uma biblioteca universitária. Esta pergunta visava entender dos sujeitos da pesquisa os aspectos basilares de constituição de uma biblioteca universitária. Para melhor análise e interpretação dos dados coletados na questão, será apresentado um quadro a seguir com as respostas que os sujeitos alunos consideram fundamentais em uma biblioteca universitária e o resumo dos seus pontos principais.

Quadro 9 – Pontos fundamentais dos discentes para uma biblioteca universitária

<b>Respostas</b>	<b>Pontos principais</b>
“Que o acervo seja atualizado”	- Atualização do acervo (a1)
“Espaço adequado para estudo e oferta de bons materiais de pesquisa”	- Ambiente de estudo (b1) - Acervo diversificado (c1)
“Ambiente confortável, acervo diversificado e acesso a internet”	- Ambiente confortável (d1) - Acervo diversificado (c2) - Internet de livre acesso (e1)
“Acervo, lugar para ler”	- Acervo diversificado (c3) - Ambiente de estudo (b2)
“Livros da área e revistas, outras mídias como filmes”	- Acervo diversificado (c4) - Múltiplas fontes de informação (f1)
“Silêncio”	- Silêncio (g1)
“Livros sobre carreiras, autoajuda e livros clássicos”	- Acervo diversificado (c5)
“Literatura atual e um ambiente agradável para estudos”	- Atualização do acervo (a2) - Ambiente de estudo (b3)
“Variedade de livros”	- Acervo diversificado (c6)
“Livros de diferentes áreas e atualizados”	- Acervo diversificado (c7) - Atualização do acervo (a3)
“Um bom acervo de livros, principalmente relacionados aos cursos que a universidade oferece, e um espaço de estudo com mesas, internet, climatização, boa iluminação”	- Acervo diversificado (c8) - Atualização do acervo (a4) - Ambiente de estudo (b4) - Internet de livre acesso (e2) - Ambiente confortável (d2)
“Livros de toda área de estudo possível”	- Acervo diversificado (c9)
“Que disponibilize livros que sejam de nosso interesse e que contribuam para acrescentar conhecimentos relativos ao nosso curso”	- Acervo diversificado (c10) - Estudo de usuários (i1)
“Ampla variedade de livros, jornais e revistas, climatização agradável, equipamentos eletrônicos com acesso à internet de qualidade em cada mesa de estudo, já que nem sempre os estudantes têm acesso aos laboratórios de informática dos departamentos, onde estudam”	- Acervo diversificado (c11) - Múltiplas fontes de informação (f2) - Internet de livre acesso (e3) - Computadores de livre acesso (n1)
“Ter livros atualizados e especializados”	- Atualização do acervo (a5) - Acervo diversificado (c12)
“Interdisciplinaridade de assuntos”	- Acervo diversificado (c13)
“Ter uma vasta variedade de livros”	- Acervo diversificado (c14)
“Acervo sempre atualizado”	- Atualização do acervo (a6)
“Livros que são realmente usados nas bibliografias repassadas pelos professores, além de outros volumes com assuntos relacionados com áreas de estudo ou de interesse dos estudantes”	- Atualização do acervo (a7) - Acervo diversificado (c15)
“Sala de estudos, acervo considerável e espaço para reuniões de grupos	- Ambiente de estudo (b5)

de pesquisa”	- Acervo diversificado (c16) - Ambiente para reuniões (j1)
“Grande acervo e espaço para estudo adequado”	- Acervo diversificado (c17) - Ambiente de estudo (b6)
“Para adquirir mais conhecimentos e ajuda de trabalhos”	- Ambiente de estudo (b7) - Capacitações (k1)
“Serviços”	- Serviços (l1)
“Ter bastante (espaço) para leitura de forma intercalada com as estantes de livros e computadores para pesquisa”	- Ambiente confortável (d3) - Computadores de livre acesso (n2)
“Lugar para estudo com os livros da biblioteca”	- Ambiente de estudo (b8)
“Livros que contenham na bibliografia exigida de cada curso”	- Atualização do acervo (a8) - Acervo diversificado (c18)
“Livros novos ao invés de livros de 1450, tornando a biblioteca um museu por descuido ao invés de zelo”	- Atualização do acervo (a9) - Conservação do acervo (r1)
“Livros atualizados”	- Atualização do acervo (a10)
“Os estudantes precisam de um lugar que os acolha na universidade e que ali se sintam tranquilos. A biblioteca é o único lugar da universidade que temos paz, ou pelo menos deveríamos ter”	- Ambiente de acolhimento (m1)
“Facilidade em locar livros”	- Serviços de empréstimo (o1)
“Ter livros que atendam a todos, <i>wifi</i> e muitas cadeiras (confortáveis)”	- Acervo diversificado (c19) - Internet de livre acesso (e4) - Ambiente confortável (d4)
“Espaço para estudo com livros atualizados”	- Ambiente de estudo (b9) - Atualização do acervo (a11)
“Acolhimento e atenção dos profissionais que atuam no espaço, pois muitas vezes não são muito dispostos a ajudar discentes”	- Ambiente de acolhimento (m2) - Qualificação profissional (p1)
“Livros atualizados, bem como os clássicos. Catalogação que facilite a busca do usuário e conservação adequada do acervo”	- Atualização do acervo (a12) - Acervo diversificado (c20) - Catalogação eficiente (q1) - Conservação do acervo (r2)
“Livros direcionados a todas as áreas”	- Acervo diversificado (c21)
“Facilidade de consultar o acervo e disponibilidade de empréstimo”	- Catalogação eficiente (q2) - Acervo diversificado (c22)
“Uma quantidade relevante de bibliografias/ documentos sobre temas que perpassam a gestão de políticas públicas”	- Acervo diversificado (c23)
“Acessibilidade e novas aquisições em materiais bibliográficos de forma periódica”	- Acessibilidade (s1) - Atualização do acervo (a13)
“Livros bem conservados, ambiente arejado e limpo, móveis em condições de uso (mesas, cadeiras), variedade de livros”	- Conservação do acervo (r3) - Ambiente confortável (d5) - Acervo diversificado (c24)
“Boa qualidade de livros acessíveis para todos”	- Conservação do acervo (r4) - Acessibilidade (s2) - Acervo diversificado (c25)
“Mais obras/ disponibilidade de livros”	- Acervo diversificado (c26)
“O fundamental é que o acervo de livros seja em quantidade suficiente para atender uma turma de 50 alunos, e também que os livros da ementa sejam contemplados na biblioteca”	- Acervo diversificado (c27) - análise
“Um acervo com muitas opções”	- Acervo diversificado (c28)
“Sala de estudos, diversidades nos conteúdos oferecidos”	- Ambiente de estudo (b10) - Serviços (l2)
“Livros acadêmicos”	- Acervo diversificado (c29)
“Salas de estudo confortáveis”	- Ambiente de estudo (b11) - Ambiente confortável (d6)
“Ampla material e ambiente para estudo”	- Acervo diversificado (c30) - Ambiente de estudo (b12)
“Diferentes obras que tratem do mesmo tema”	- Acervo diversificado (c31)
“Livros relacionados aos cursos, espaço de estudo”	- Acervo diversificado (c32) - Ambiente de estudo (b13)
“Livros especializados, trabalhos acadêmicos e afins”	- Acervo diversificado (c33)

	- Múltiplas fontes de informação (f3)
“Artigo para desenvolvimento científico”	- Produtos de informação (t1)
“Obras que podem abranger diversas áreas, além de uma boa infraestrutura”	- Acervo diversificado (c34) - Infraestrutura adequada (u1)
“Artigos para pesquisas científicas”	- Múltiplas fontes de informação (f4)
“Pluralidade de livros, artigos científicos e e-books”	- Acervo diversificado (c35) - Múltiplas fontes de informação (f5)
“Livros da área que estudamos. Localização acessível (de preferência próximo ao curso)”	- Acervo diversificado (c36) - Localização acessível (h1)
“Livros diversos e atualizados. Espaço acolhedor, silencioso e bem equipado para estudar”	- Acervo diversificado (c37) - Atualização do acervo (a14) - Ambiente de acolhimento (m3) - Silêncio (g2) - Ambiente de estudo (b14)

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com as respostas dos questionários definitivos, 2018.

Para melhor interpretação e entendimento, todas as respostas da questão foram repassadas ao quadro 9, e ao lado os tópicos correspondentes ao assunto das respostas. De acordo com cada resposta, foram apresentados 21 pontos considerados fundamentais em uma biblioteca universitária pelos alunos. Desta maneira, foi possível descobrir o máximo de pontos fundamentais apresentados pelos alunos.

Conforme é possível observar, os pontos estão divididos em letras, e o número corresponde à quantidade de vezes que o ponto foi mencionado pelos sujeitos. Os pontos, com suas respectivas letras, foram os seguintes: atualização do acervo (a), ambiente de estudo (b), acervo diversificado (c), ambiente confortável (d), internet de livre acesso (e), múltiplas fontes de informação (f), silêncio (g), localização acessível (h), estudo de usuários (i), ambiente para reuniões (j), capacitações (k), serviços (l), ambiente de acolhimento (m), computadores de livre acesso (n), serviços de empréstimo (o), qualificação profissional (p), serviço de catalogação eficiente (q), conservação do acervo (r), acessibilidade (s), produtos de informação (t) e infraestrutura adequada (u).

A princípio, bem como a maioria das respostas da mesma pergunta do pré-teste e da questão anterior desta análise, é possível perceber que o senso comum está voltado, em sua maioria, com 37 respostas, à diversificação do acervo (c). Desta maneira, conforme a resposta dos alunos é de fundamental importância que a biblioteca possua um acervo que atenda com “bons materiais de pesquisa”, com “livros de diferentes áreas” dos cursos, além de “livros sobre carreiras, autoajuda e livros clássicos” para “acrescentar conhecimentos relativos ao nosso curso”. Além disso, é importante que esse acervo esteja em consonância com as “bibliografias repassadas pelos professores, além de outros volumes com assuntos relacionados com áreas de estudo ou de interesse dos estudantes” e em número suficiente para “disponibilidade de empréstimo”. Ou seja, a principal necessidade verificada pelos alunos gira

em torno do acervo. Desta maneira, é essencial que uma biblioteca universitária contenha as qualidades de um acervo identificadas nas respostas coletadas.

Em seguida, com 14 indicações cada, foram identificados como fundamentais o ambiente de estudo (b) e a atualização do acervo (a). Sobre a atualização do acervo, os estudantes apontaram a importância dos “livros serem sempre atualizados”, com “livros que realmente são usados nas bibliografias repassadas pelos professores”, ou seja, a “bibliografia exigida de cada curso” e com “aquisições de forma periódica”. O que leva ao item conservação do acervo (r), com 4 indicações, com a recomendação de “livros novos”, “bem conservados” e de “boa qualidade”. Para isto, também serão necessárias políticas, tanto internas como externas, atuantes para a atualização permanente do acervo. Este será outro ponto destacado no produto. Já para o ambiente de estudo, as características deste espaço giraram em torno do conforto, como o questionamento um “espaço adequado para estudo”, que seja “agradável”, e “bem equipado para estudar”. Além disso, é possível relacionar a necessidade de um ambiente para reuniões (j), ou “espaço para reuniões de grupos de pesquisa”. Desta maneira, faz-se necessário também um espaço voltado somente para estudos na biblioteca universitária, ponto que será indicado no manual.

Logo após, foram apontados aspectos de um ambiente confortável (d), com 6 indicações, com “climatização, boa iluminação”, “bastante espaço para leitura”, além de “mesas” e “muitas cadeiras confortáveis”, que seja “arejado e limpo”. Ressalta-se, novamente, a importância de políticas que mantenham sempre uma infraestrutura adequada desses ambientes. Em seguida, foram apresentadas 5 características sobre múltiplas fontes de informação (f), com a exemplificação de “filmes”, “jornais e revistas”, “trabalhos acadêmicos”, “artigos científicos e *e-books*”. Ou seja, são necessárias, além das fontes apresentadas, variados meios de comunicação, e, principalmente, um repositório institucional para a produção intelectual na universidade.

Com 4 indicações, também foi apontada como fundamental a internet de livre acesso (e). Chamou atenção a resposta que a biblioteca deve ter “equipamentos eletrônicos com acesso à internet de qualidade em cada mesa de estudo, já que nem sempre estudantes têm acesso aos laboratórios de informática dos departamentos onde estudam”, o que leva ao ponto sobre computadores de livre acesso (n), ou seja, além do acesso à tecnologia “*wifi*” e a pesquisas rápidas, é importante um espaço com computadores para estudos e pesquisas individuais.

Para 3 alunos, também é fundamental que possua um ambiente de acolhimento (m), com uma biblioteca de “espaço acolhedor”, já que “os estudantes precisam de um lugar que os

acolha na universidade e que ali se sintam tranquilos”. Para este sujeito, “a biblioteca é o único lugar da universidade que temos paz, ou pelo menos deveríamos ter”. Esta resposta leva a outros 2 pontos: o primeiro dele com relação à qualificação profissional (p), explicitado na resposta “atenção dos profissionais que atuam no espaço”, ou seja, para se ter um espaço acolhedor é necessário sobremaneira um atendimento que garanta ao usuário a utilização do acervo, produtos e serviços da biblioteca. O segundo dele é com relação ao silêncio (g), pois acredita-se que a “paz” apontada pelo sujeito diz respeito a um espaço silencioso para estudo que a biblioteca pode vir a ter.

Em seguida, foram apontadas duas vezes como fundamental um serviço de catalogação eficiente (q), para que “facilite a busca pelo usuário”. Este quesito também leva a outros 3 pontos, com uma proposta cada. O primeiro deles com relação aos serviços de empréstimo (o), para que o aluno tenha “facilidade em locar livros”. O segundo lugar aponta para os serviços (l) prestados pelos profissionais atuantes na biblioteca, para que estes guiem quanto à orientação para pesquisas, não apenas em busca de material do acervo, mas também de maneira geral nas diversas fontes e mídias. O segundo ponto é sobre as capacitações (k) necessárias para que o usuário venha a se tornar competente em informação, e assim “adquirir mais conhecimentos”.

A necessidade do estudo de usuário (i) é intrinsecamente ligada a diversos pontos, como atualização do acervo (a), múltiplas fontes (f) ou serviços (l), contudo, direciona-se a atenção para a resposta “que disponibilize livros que sejam de nosso interesse e que contribuam para acrescentar conhecimentos relativos ao nosso curso”, ou seja, é de fundamental importância que a biblioteca concentre suas ações para o progresso intelectual da comunidade acadêmica, para isso estudos de usuários devem fazer parte de sua rotina. Além do acervo e serviços apontados no início deste parágrafo, destaca-se também o desenvolvimento de produtos de informação (t), com a criação materiais que auxiliem no estudo e produção científica da comunidade.

Por fim, os últimos pontos relacionam-se com acessibilidade (s), localização acessível (h) e infraestrutura adequada (u), com uma proposta cada. A respeito da acessibilidade também são necessárias políticas definitivas e constantes para a constituição de uma biblioteca universitária inclusiva. Além disso, é necessária também “uma boa infraestrutura” que atenda a universidade. A localização acessível, apontada por um aluno uma biblioteca “próxima ao curso”, diz respeito à proximidade que os cursos precisam ter com as bibliotecas que atendam suas áreas de atuação. Desta maneira, atendendo assim com maior contiguidade e rapidez.

Quadro 10 – Pontos fundamentais dos docentes para uma biblioteca universitária

<b>Respostas</b>	<b>Pontos principais</b>
“Acervo que equilibre obras clássicas e contemporâneas”	Atualização do acervo (a1) Acervo diversificado (c1)
“Grande diversidade de referências em grande quantidade para que todos alunos ao mesmo tempo possam ter acesso”	Acervo diversificado (c2)
“Fontes clássicas e também se manter atualizada”	Atualização do acervo (a2) Acervo diversificado (c3)
“Auxiliar os alunos nos estudos e nas pesquisas, provendo informações importantes e atualizadas”	Serviços (l1) Capacitações (k1) Estudo de usuários (i1)
“Livros clássicos e atuais”	Atualização do acervo (a3) Acervo diversificado (c4)
“Bom acervo, atualizado e profissional competente”	Atualização do acervo (a4) Acervo diversificado (c5) Qualificação profissional (p1)
“Acervo clássico e atualizado, espaço e infraestrutura adequados e serviço especializado de bibliotecário”	Atualização do acervo (a5) Acervo diversificado (c6) Infraestrutura adequada (u1) Qualificação profissional (p2)
“Acervo correspondente, com locais para estudo e leitura”	Atualização do acervo (a6) Acervo diversificado (c7) Ambiente de estudo (b1)

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com as respostas dos questionários definitivos, 2018.

Foram utilizados para o quadro 10, de representação docente, os mesmos pontos relacionadas no quadro 9. Contudo, pelo reduzido número de respostas, do 21 pontos descritos na discussão anterior, na atual foi possível representar apenas 8 pontos: atualização do acervo (a), ambiente de estudo (b), acervo diversificado (c), estudo de usuários (i), capacitações (k), serviços (l), qualificação profissional (p) e infraestrutura adequada (u).

Das 8 respostas apresentadas, a princípio é possível perceber a atenção dada à atualização do acervo (a) e acervo diversificado (c), com 6 e 7 indicações, respectivamente. Dessas respostas, foi destacado, principalmente, um “acervo que equilibre obras clássicas e contemporâneas”, ou seja, é necessário que o acervo da biblioteca seja constituído de “fontes clássicas” e, ao mesmo tempo, “referências atualizadas”. Desta maneira será possível atender, as bibliografias dos cursos, pois necessitam tanto de fontes de autores clássicos como de obras do exercício contemporâneo. Além disso, também foi apontada uma “grande diversidade de referências em grande quantidade para que todos os alunos ao mesmo tempo possam ter acesso”. Isto é, como foi interpretado na discussão anterior, é importante que a biblioteca tenha o seu acervo em número suficiente para empréstimo.

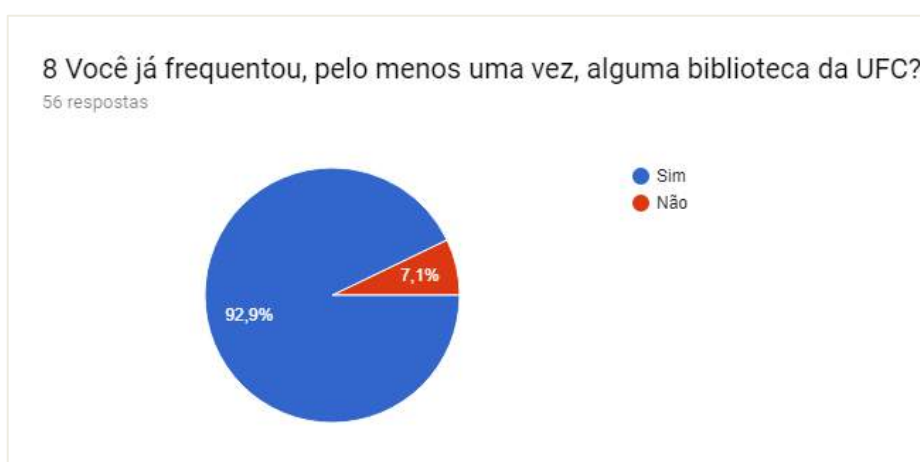
O item qualificação profissional (p) foi indicado duas vezes, com as respostas “profissional competente” e “serviço especializado de bibliotecário”, ou seja, a biblioteca

universitária necessita de uma equipe de profissionais, formada por bibliotecários e técnicos, que tenham conhecimentos, habilidades e atitudes para toda a dinâmica de funcionamento da biblioteca.

Em seguida, é possível perceber que, “ao auxiliar os alunos nos estudos e nas pesquisas”, a equipe da biblioteca estará realizando serviços (l) de competência em informação, tanto com a possibilidade de atendimento individual como com a realização de capacitações (k) à comunidade de maneira geral. Outrossim, destaca-se nessa resposta também sobre o repasse de “informações importantes e atualizadas”. Para isso, será necessário também estudos constantes de usuários para que as necessidades sejam permanentemente identificadas e solucionadas.

Foi evidenciado também o item infraestrutura adequada (u), conforme apontando na discussão anterior como primordial para um ambiente acessível e confortável. Por fim, são necessários também “locais para estudo e leitura”, destacados no item ambiente de estudo (b). Assim, esses foram os pontos considerados fundamentais pelos professores para constituírem uma biblioteca universitária. Ressalta-se que cada ponto será analisado e desenvolvido para o produto final, possibilitando, desta maneira, ir ao encontro das necessidades identificadas desta pesquisa. Destaca-se ainda que esses pontos não são considerados finais para fins de pesquisa, mas podem ser sempre aperfeiçoados, de acordo com o contexto de cada universidade e biblioteca.

Gráfico 21 – Se discente frequenta alguma biblioteca da UFC



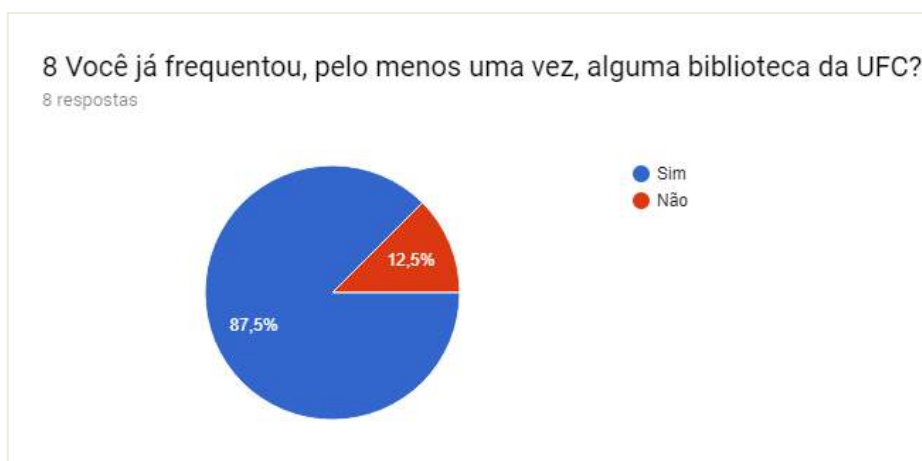
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Em seguida, perguntou-se a estudantes e professores se já haviam frequentado, pelo menos uma vez, alguma biblioteca da UFC. No gráfico 21 obteve-se um número bastante



significativo, ou seja, das 56 respostas, 52 (92,9%) já foram em alguma biblioteca e apenas 4 (7,1%) nunca foram.

Gráfico 22 – Se docente frequenta alguma biblioteca da UFC



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Já no gráfico 22, dos 8 professores, 7 (87,5%) já frequentaram, pelo menos uma vez e, apenas 1 (12,5%) não havia visitado. Com esta questão é possível observar a presença, de pelo menos uma vez, do número de sujeitos da comunidade acadêmica de Públicas e apontar estes dados para embasamento da importância desse ambiente no manual.

Tabela 9 – Biblioteca que melhor atende as necessidades dos discentes

Biblioteca	Nº	Total
Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)	33	53
Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP)	29	
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC)	16	
Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD)	15	
Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS)	3	
Biblioteca do Curso de Matemática (BCM)	3	
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola (BPGEA)	2	
Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA)	2	
Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar (BICM)	1	
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia (BPGEC)	1	
Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia (BPGE)	0	
Biblioteca do Curso de Física (BCF)	0	
Nenhuma	1	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Interligada à pergunta anterior, os dados da tabela 9 fazem parte da pergunta sobre qual seria a biblioteca que melhor atenderia às necessidades de informações dos estudantes, caso os mesmos tivessem respondido “sim” na pergunta anterior. Por este motivo, a pergunta não era obrigatória, contando, portanto, com 53 (94,6%) respostas. Os sujeitos poderiam ainda marcar somente uma ou mais opções, caso existissem mais bibliotecas que suprissem suas necessidades. Desta maneira, das 12 bibliotecas listadas, 4 obtiveram resultados substanciais em relação ao número total de sujeitos que responderam a questão. A primeira delas, ou seja, com 33 (62,3%) marcações foi a Biblioteca de Ciências Humanas; em seguida, com 29 (54,7%) foi a Biblioteca Central do Campus do Pici; em terceiro lugar a Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade com 16 (30%) indicações; e a quarta posição ficou para a Biblioteca da Faculdade de Direito, com 15 (28,3%).

Chamaram também atenção as indicações pelas demais bibliotecas, conforme é possível visualizar na tabela: 3 (5,6%) são atendidos pela Biblioteca de Ciências da Saúde e outros 3 (5,6%) pela Biblioteca do Curso de Matemática; 2 (3,7%) pela Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola e outros 2 (3,7%) pela Biblioteca do Curso de Arquitetura; somente 1 (1,88%) é atendido pela Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar e 1 (1,88%) pela Biblioteca de Pós-Graduação em Economia; uma (1,88%) pessoa ainda considera que nenhuma biblioteca lhe atende; e as bibliotecas de Pós-Graduação em Engenharia e do Curso de Física não obtiveram indicações.

Tabela 10 – Biblioteca que melhor atende as necessidades dos docentes

<b>Biblioteca</b>	<b>Nº</b>	<b>Total</b>
Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)	5	8
Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP)	5	
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC)	3	
Biblioteca do Curso de Matemática (BCM)	1	
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia (BPGE)	1	
Biblioteca do Curso de Física (BCF)	1	
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola (BPGEA)	0	
Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA)	0	
Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar (BICM)	0	
Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS)	0	
Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia (BPGE)	0	
Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD)	0	
Nenhuma	0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A mesma pergunta, de forma opcional, foi feita aos professores, onde todos responderam. Claramente, é possível perceber na tabela 10 algumas semelhanças e diferenças

nas respostas da tabela 9, dados dos estudantes. A semelhança principal está nas indicações, em boa parte dos sujeitos professores, pelas três primeiras bibliotecas: com 5 (62,5%) respostas, ambas, as bibliotecas de Ciências Humanas e a Central do Campus do Pici e com 3 (37,5%) a Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade. Já as bibliotecas do Curso de Matemática, de Pós-Graduação em Economia e do Curso de Física apresentaram apenas uma indicação, cada. As demais bibliotecas não obtiveram respostas.

Novamente, ressalta-se que a diversidade de respostas, tanto de estudantes como de professores, se deve, principalmente, pela questão da interdisciplinaridade dos cursos do campo da pesquisa. Destarte, com esses resultados é possível perceber o nível de abrangência que uma biblioteca que atenda esses cursos deve assegurar, principalmente na questão das áreas desenvolvidas na coleção. Contudo, será necessário que o produto apresente a possibilidade de um estudo mais intenso com a comunidade.

Tabela 11 – Fonte de informação utilizada pelos menos uma vez por discentes

Fonte de informação	Nº	Total
Livros impressos	52	56
<i>E-books</i>	28	
Coleção de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas	23	
Repositório Institucional da UFC	19	
Portal de Periódicos da CAPES	18	
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	17	
Bases de dados da minha área	14	
Outros – Scielo	1	
Outros – Vídeos	1	
Outros – Revistas online de outras universidades	1	
Outros – Bibliotecários do CH. São uma excelente fonte de informação e me atendem muito bem em minhas necessidades e dúvidas	1	
Outros – Sites especializados	1	
Nenhuma	2	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em seguida, questionou-se aos sujeitos se já teriam utilizado, pelo menos uma vez, alguma das fontes e informação relacionadas nos itens. A questão era obrigatória, portanto obteve-se 56 respostas. Conforme tabela 11, foram 7 itens ao todo e que estavam disponibilizados no site oficial da própria biblioteca. Também foram acrescentadas as opções “nenhuma”, com 2 (3,6%) respostas, e “outros”, esta com 5 (9%) sugestões. A intenção da questão, diferentemente da mesma apresentada no pré-teste, foi a de descobrir o fluxo de utilização desses materiais.

Desta maneira, a fonte mais utilizada, com 52 (92,9%) indicações, foi o livro impresso. O segundo lugar também ficou para o livro, mas no formato *e-book*, com 28 (50%)

respostas. Em seguida, a utilização por 23 (41,1%) sujeitos da coleção de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas; logo depois, com 19 (33,9%) indicações a utilização do Repositório Institucional da UFC; posteriormente, o Portal de Periódicos da CAPES, com 18 (32,1\$); por fim, com 14 (25%) indicações, são utilizadas as bases de dados da área correspondente ao próprio sujeito.

No que diz respeito à opção “outros”, com 1 (1,8%) indicação cada, as sugestões foram as seguintes: a primeira delas foi “SciELO<sup>14</sup>”, depois a utilização de “vídeos”, também “revistas online de outras universidade” e “sites especializados. A opção “bibliotecários do CH são um excelente fonte de informação e me atendem muito bem em minhas necessidades e dúvidas” chamou atenção pela resposta positiva no que diz respeito ao desenvolvimento serviço de referência da Biblioteca de Ciência Humanas, especificamente.

Tabela 12 – Fonte de informação utilizada pelo menos uma vez por docentes

Fonte de informação	Nº	Total
Livros impressos	8	8
<i>E-books</i>	7	
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	6	
Portal de Periódicos da CAPES	5	
Bases de dados da minha área	5	
Coleção de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas	3	
Repositório Institucional da UFC	3	
Nenhuma	0	

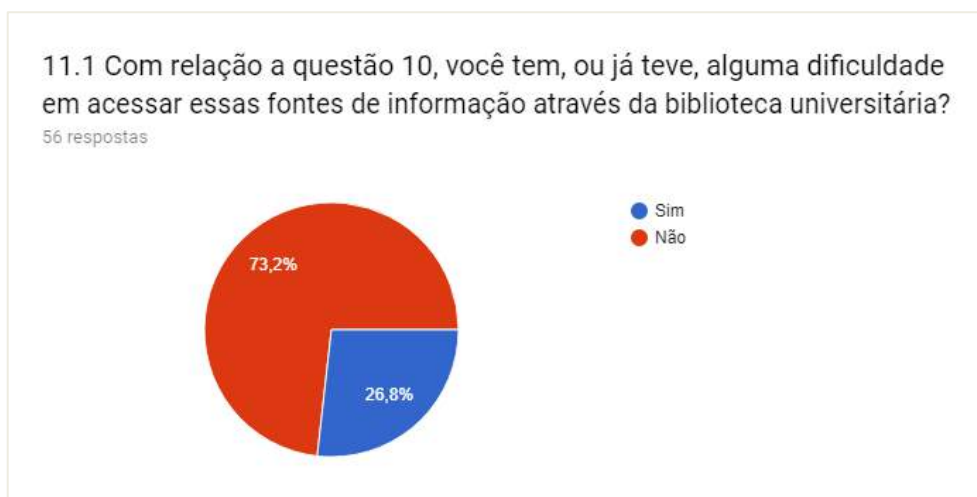
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na tabela 12 são apresentadas as respostas dos professores para a mesma pergunta da tabela anterior. Assim como para os estudantes, é possível perceber que os livros impressos, com todas as respostas (100%), e *e-books*, com 7 (87,5%) são as fontes de informação mais utilizadas pelos professores. Em seguida, com 6 (75%) indicações foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; com 5 (62,5%) indicações ambos o Portal de Periódicos da CAPES e as fontes das bases de dados da área correspondente ao professores; por fim, a coleção de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e o Repositório Institucional da UFC receberam 3 (37,5%) indicações cada. A opção “nenhuma” fonte não apresentou marcação.

<sup>14</sup> SciELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como 'ciência perdida'. O Modelo SciELO contém ainda procedimentos integrados para medir o uso e o impacto dos periódicos científicos. SCIELO. Sobre o SCIELO. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?component=56&item=1&lang=pt>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

Destaca-se que a intenção para esta questão direcionada aos professores foi à mesma para os alunos, ou seja, o fluxo de utilização das fontes, para a identificação desses itens no produto de informação.

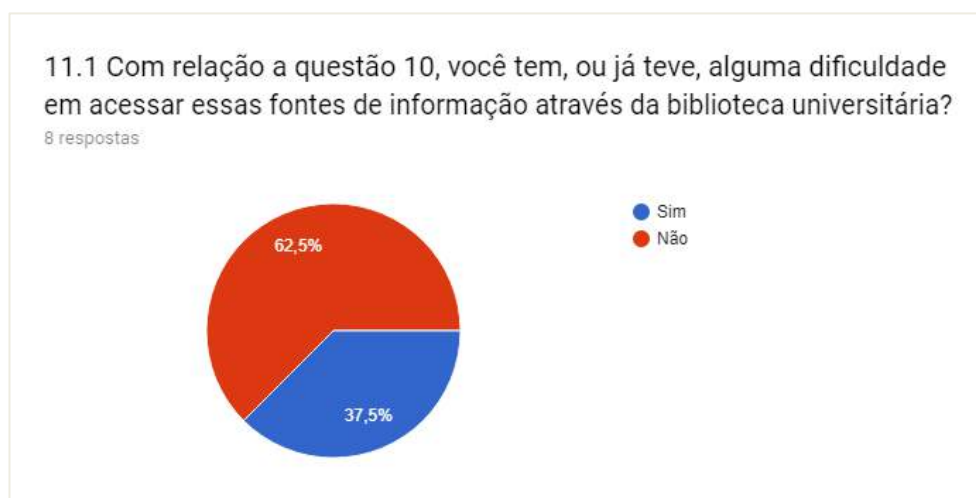
Gráfico 23 – Dificuldade em acessar as fontes pelos discentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A pergunta dos gráficos 23 e 24 visava identificar se os sujeitos da pesquisa teriam, ou já tiveram alguma dificuldade em acessar as fontes da questão anterior através da biblioteca universitária.

Gráfico 24 – Dificuldade em acessar as fontes pelos docentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A pergunta era obrigatória, portanto, obtiveram-se 100% de respostas de ambas as pesquisas. No gráfico 24, direcionada aos estudantes, a maioria relatou que não teve

dificuldades, com 41 (73,2%) indicações e que já tiveram dificuldades, com 15 (26,8%). Já no gráfico 25 é possível observar a pergunta direcionada a professores, com 5 (62,5%) relatando não apresentarem dificuldades e 3 (37,5%) terem apresentado.

Os dados desses gráficos estavam interligados à pergunta posterior, que questionavam quais seriam essas dificuldades, caso tivessem respondido “sim”, sendo, desta maneira, pergunta não obrigatória e aberta. Assim, 15 estudantes relataram dificuldades bastante variadas, como livros disponibilizados no catálogo, mas não indisponíveis no acervo, com a falta de livros no acervo com “teve dificuldade em encontrar livros nas estantes, na ocasião os livros não estava disponíveis na estante como dizia o catálogo online”, “não encontrar a obra necessária”, “acervo pequeno e muitas vezes alugados por muito tempo”, “indisponibilidade no acervo”. Além disso, também tiveram dificuldades sobre a indisponibilidade no próprio acervo, com “(falta de) livros impressos e digitais na minha área”, “*e-books*” e “(falta de) quase todos das referências disponibilizadas pelos professores”. Outros aspectos do acervo também foram “os livros impressos, em virtude do péssimo estado” e “tivemos um trabalho que tinha por objetivo escolher um livro que tivesse relação com o Curso de Gestão de Políticas Públicas, na Biblioteca Central há mais livros de exatas, o que tornou difícil a atividade”.

Foram relatados também aspectos relacionados ao acervo e outras informações contidas no site oficial, como “livros digitais, só tem coleções de 2010, a oferta para as humanidades é ínfima”, ou com relação à “dificuldade no layout do site”, bem como dificuldades para “coleção de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, bases de dados da minha área e *e-books*”, “normas técnicas” e “acessar *e-books* e repositório”. Havia também dificuldades sobre o “difícil acesso à internet e a falta de orientação em algumas dessas fontes por parte da equipe da biblioteca”.

Os 3 sujeitos professores que apresentaram dificuldades em acesso à fontes relataram sobre a “falta de acervo” e “acervo deficiente”, e uma das respostas indicava a não utilização da biblioteca na universidade. O propósito dessa questão foi de descobrir quais seriam as maiores dificuldades no acesso a essas fontes de informação de professores e alunos, para que o produto possa sugerir soluções em torno das mesmas.

Para fins de representação no produto de informação, buscou-se também a identificação dos produtos e serviços utilizados frequentemente por alunos e professores. Desta maneira, na pergunta seguinte, foram listados 21 tipos de produtos e serviços disponibilizados pela Biblioteca Universitária da UFC em seu site oficial. A título do melhor

entendimento, cada item será sistematizado de acordo com a explicação do site da própria Biblioteca Universitária (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018):

- a) Consulta local: o acervo de todas as bibliotecas é aberto à comunidade em geral para consulta presencial;
- b) Empréstimo domiciliar: apesar de o acervo ser aberto ao público, o empréstimo só pode ser realizado pela comunidade acadêmica e administrativa da universidade, com a possibilidade de levar até 16 livros por vez por um prazo de 30 dias;
- c) Catálogo impresso ou *online* da biblioteca: a comunidade em geral tem acesso a este serviço de forma presencial, nas próprias bibliotecas, ou através do acesso ao catálogo *online*;
- d) Acesso livre à internet: as bibliotecas disponibilizam ilhas digitais, com computadores para pesquisa e acesso ao catálogo, além de rede de internet *wifi*;
- e) Levantamento bibliográfico: são disponibilizados no site *softwares* para gerenciamento de referências à comunidade e levantamento bibliográfico para usuários com deficiência visual;
- f) Mídias sociais, com páginas no *Facebook* ou *Instagram*: a Biblioteca Universitária e algumas bibliotecas do sistema possuem contas em redes sociais para melhor interação com a comunidade e divulgação de acervo, produtos, serviços e outros;
- g) Guias de normalização: são disponibilizados guias para normalização de trabalhos acadêmicos e artigo em periódico científico da UFC;
- h) Repositório Institucional: o RI é aberto ao público e propõe reunir toda a produção acadêmica da comunidade universitária;
- i) Portal de Periódicos da CAPES: o site da biblioteca redireciona ao site oficial dos periódicos, contudo o acesso é parcialmente aberto. O acesso total se dá por meio de computadores na própria instituição ou remotamente com *login* e senha de usuários da comunidade acadêmica;
- j) *Templates* disponíveis no site oficial: além dos guias, a biblioteca também disponibiliza modelos de trabalhos acadêmicos;
- k) Emissão de nada consta: essa declaração é expedida em casos específicos aos usuários da comunidade acadêmica que estejam em situação regular e que não tenham pendências com livros ou multas;

- l) Recebimento e divulgação de trabalhos acadêmicos: os trabalhos acadêmicos são recebidos e cadastrados para serem divulgados no RI e *Pergamum*<sup>15</sup>;
- m) Ferramentas de pesquisa: o site disponibiliza ainda diversos recursos para pesquisa – encurtadores de URL's, geradores de referência, gerenciadores bibliográficos, criação de questionários online, ferramentas para busca de informações acadêmicas, monitoramento de citações, sites para armazenamento e compartilhamento em “nuvens”, conteúdos de aprimoramento de escrita científica, mapas conceituais e *links* antiplágio.
- n) Capacitação para normalização de trabalhos acadêmicos: são realizados periodicamente minicursos voltados para esse fim;
- o) Miniguia das bibliotecas da UFC: pela amplitude do sistema, é disponibilizado um miniguia com a apresentação da estrutura, serviços e recursos oferecidos pelas bibliotecas;
- p) Capacitação para utilização da biblioteca: além do miniguia, a biblioteca possui parcerias com alguns cursos para a formação de turmas que desejem conhecer presencialmente os setores da biblioteca e, conseqüentemente, seus serviços;
- q) Treinamento em bases de dados: periodicamente, a biblioteca oferece capacitações à comunidade para a utilização de bases de dados da CAPES;
- r) Biblioteca Acessível: são disponibilizados serviços especializados e recursos para pessoas com deficiências;
- s) Catálogo de obras raras: a Biblioteca da Faculdade de Direito possui um catálogo com obras antigas, raras e preciosas;
- t) Elaboração de ficha catalográfica: a comunidade pode ainda utilizar um módulo de elaboração de fichas, intitulado *Catalog*, obtendo-as em tempo real.
- u) Comutação bibliográfica: é um serviço pago para obtenção de documentos de outras instituições.

Desta maneira, os produtos e serviços foram listados na questão, com a possibilidade de se marcar um ou mais item, gerando os seguintes dados na pesquisa com os alunos:

---

<sup>15</sup> O *Pergamum* é o sistema informatizado do acervo digital do Sistema de Bibliotecas da UFC.



Tabela 13 – Produtos e serviços utilizados frequentemente pelos discentes

Produto / Serviço	Nº	Total
Consulta local	40	56
Empréstimo domiciliar	34	
Catálogo impresso ou <i>online</i> da biblioteca	20	
Acesso livre à internet	19	
Levantamento bibliográfico	16	
Utilização de mídias sociais, como páginas no <i>Facebook</i> ou <i>Instagram</i>	12	
Utilização dos guias de normalização	8	
Repositório Institucional da UFC	8	
Portal de Periódicos da CAPES	7	
Utilização dos <i>templates</i> disponíveis no site oficial, como modelo de artigo científico no <i>Libre Office</i>	6	
Emissão de nada consta	6	
Recebimento e divulgação de trabalhos acadêmicos	6	
Ferramentas de pesquisa do site oficial, como Geradores de Referência ou Monitoramento de Citações	6	
Capacitação para normalização de trabalhos acadêmicos	5	
Mini Guia das bibliotecas da UFC	3	
Capacitação para utilização da biblioteca	3	
Treinamento em bases de dados	3	
Serviços para pessoas com deficiências (Biblioteca Acessível)	2	
Catálogo de obras raras	2	
Elaboração de ficha catalográfica através do <i>Catalog</i>	1	
Comutação bibliográfica	0	
Outro – Espaço para estudo	1	
Outro – Nenhum e Não utilizo	2	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme é possível observar na tabela 13, somente dois itens são utilizados frequentemente pela maioria dos alunos: a consulta local, com 40 (71,4%) indicações e o empréstimo domiciliar com 34 (60,7%). Todos os demais produtos ou serviços são utilizados por menos da metade dos sujeitos envolvidos, ou seja, com 20 marcações (35,7%) a utilização do catálogo impresso ou *online* da biblioteca, com 19 (33,9%) o acesso livre à internet, 16 (28,6%) a utilização de mídias sociais, 8 (14,3%) para utilização de guias de normalização e Repositório Institucional ambos, 7 (12,5%) para Portal de Periódicos da CAPES, 6 (10,7%) com os quatro itens utilização de *templates* disponíveis no site oficial, emissão de nada consta, recebimento e divulgação de trabalho acadêmicos e ferramentas de pesquisa do site oficial, 5 (8,9%) já usufruíram de capacitações para normalização de trabalhos acadêmicos, 3 (5,4%) para a utilização do Miniguia, capacitações para utilização da biblioteca e 3 para treinamentos de bases de dados, 2 pessoas (3,6%) para serviços para pessoas com deficiência e outras 2 (3,6%) para catálogo de obras raras e mais duas nunca utilizaram nada. Por fim, somente uma (1,8%) já usufruiu da elaboração de ficha catalográfica pelo *catalog*, uma (1,8%) indicou a utilização de espaço de estudo e nenhuma marcou a opção Comutação bibliográfica.

É possível interpretar, com os dados acima, a baixa frequência de utilização desses produtos na biblioteca em relação ao número total de sujeitos. Ainda que tudo esteja descrito no site oficial, tanto recursos online como presenciais, os alunos não usufruem na totalidade. De acordo com a observação participante, foi possível constatar que, por exemplo, acesso livre à internet ou as capacitações para utilização da biblioteca possuem baixos resultados devido à falta de conhecimento da existência dos mesmos pelos sujeitos. Por exemplo, conforme visto nos dados das questões anteriores, ainda que espaço para pesquisas sejam considerados fundamentais em uma biblioteca, o resultado para o item acesso livre à internet foi pequeno, já que este serviço conta com a disponibilização de ilhas digitais para pesquisa e acesso ao catálogo.

Desta maneira, são necessárias ações direcionadas para a divulgação e promoção desses recursos. Ressalta-se que o objetivo desta questão foi justamente esse, descobrir qual a frequência de utilização destes itens, para que os menos utilizados possam receber uma atenção maior e serem apresentados enfaticamente no produto da informação e estratégias de como os produtos e serviços de informação disponibilizados na biblioteca possam apresentar demandas maiores e que supram eficientemente as necessidades dos sujeitos.

Além disso, também deverá ser colocado no manual a verificação do porquê da existência de certos recursos, se os mesmos não tem qualquer utilização, como por exemplo a comutação bibliográfica. A hipótese principal para essa falta de demanda, pelo menos pelos alunos, é a intensa gama de possibilidades de pesquisa de forma *online* e gratuita.

Outrossim, esta questão também fora direcionada aos professores, com o mesmo objetivo que dos alunos, com um diferencial apresentado na interpretação após a tabela:

Tabela 14 – Produtos e serviços utilizados frequentemente pelos docentes

Produto / Serviço	Nº	Total
Consulta local	6	8
Catálogo impresso ou <i>online</i> da biblioteca	3	
Levantamento bibliográfico	3	
Repositório Institucional da UFC	2	
Portal de Periódicos da CAPES	2	
Empréstimo domiciliar	2	
Capacitação para normalização de trabalhos acadêmicos	1	
Utilização dos guias de normalização	1	
Emissão de nada consta	1	
Recebimento e divulgação de trabalhos acadêmicos	0	
Ferramentas de pesquisa do site oficial, como Geradores de Referência ou Monitoramento de Citações	0	
Acesso livre à internet	0	
Mini Guia das bibliotecas da UFC	0	
Capacitação para utilização da biblioteca	0	

Treinamento em bases de dados	0
Serviços para pessoas com deficiências (Biblioteca Acessível)	0
Catálogo de obras raras	0
Elaboração de ficha catalográfica através do <i>Catalog</i>	0
Comutação bibliográfica	0
Utilização de mídias sociais, como páginas no <i>Facebook</i> ou <i>Instagram</i>	0
Outros	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Já na tabela 14 observam-se os dados coletados com a pesquisa feita aos professores. Dos 21 itens, 9 apresentaram indicações de utilização: 6 (75%) para consulta local, 3 (37,5%) para utilização dos catálogos e levantamento bibliográfico ambos, 2 (25%) para Repositório Institucional, Portal de Periódicos da CAPES e empréstimo domiciliar cada, e 1 (12,5%) para capacitação para normalização de trabalhos acadêmicos, utilização de guias de normalização e emissão de nada consta cada. Os demais produtos e serviços não apresentaram qualquer marcação de utilização.

Destaca-se, portanto, o mesmo objetivo da mesma questão aplicada aos alunos, contudo, com interpretações diferentes. Por exemplo, a baixa incidência de empréstimo domiciliar. De acordo com a observação participante, entende-se essa baixa frequência devido à preferência dos professores em adquirir os próprios livros. Essa atitude reflete diretamente também na moderada incidência de empréstimo pelos alunos, já que os próprios professores disponibilizam seus materiais para serem fotocopiados. Esse contexto desencadeia na baixa frequência e utilização para os demais serviços e produtos na biblioteca, pelo menos de forma presencial, além da pouca demanda por essas obras.

Portanto, o diferencial do objetivo desta questão está na colaboração entre biblioteca e corpo docente. Logicamente entende-se que sem verba é impossível renovar periodicamente o acervo, mas, além disso, está a parceira para a conscientização que deverá ser feita com os professores e, conseqüentemente, com alunos, para que todos possam se empenhar na busca de uma biblioteca com acervo, serviços e produtos ativos e que completem as necessidades de informação de todos. Entende-se também que, se professores usufruem e avaliam positivamente, os estudantes podem ser influenciados a utilizarem e lutarem pelos recursos de igual maneira.

Tabela 15 – Práticas consideradas importantes pelos discentes

<b>Produto / Serviço</b>	<b>Nº</b>	<b>Total</b>
Realização de eventos científicos em geral	35	<b>56</b>
Parcerias com grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão	34	
Serviço de alerta com atualização sobre a chegada de novos materiais	34	
Parcerias com as graduações para orientações diversas, como mercado de trabalho ou cursos independentes das áreas	32	
Divulgação de informações como congressos, seminários, encontros, concursos, workshops e outros das mais diversas áreas do conhecimento do cotidiano científico	31	
Realização de eventos científicos em parceria com a graduação e/ou pós-graduação	29	
Exposição do acervo em meio físico e virtual	29	
Orientações referente à produção, editoração, submissão, diretrizes para periódicos e eventos	29	
Parcerias com a comunidade em geral	26	
Capacitações para utilização diversas fontes das pesquisas na internet	25	
Parcerias com órgãos públicos, ONG's ou empresas particulares	24	
Parcerias com as demais instâncias administrativas na universidade, para consultorias acerca de assuntos relacionados ao cotidiano universitário, como acesso a restaurante universitário, residência universitária, divulgação de bolsas, entre outros	23	
Parcerias com as pós-graduações através do desenvolvimento de produtos e/ou serviços de acordo com as linhas de pesquisa	21	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Além dos produtos e serviços já existentes e ativos apresentados na questão anterior, a pergunta da tabela 15 disponibilizou alguns itens descritos no quadro 8, sobre as múltiplas perspectivas de atuação da biblioteca universitária, com a intenção de descobrir novas formas de serviços aplicáveis, podendo empreender com essas práticas a sua utilização mais frequente. Ressalta-se que o objetivo da questão não foi o de esgotar as práticas do quadro, mas proporcionar uma compreensão mais nítida dos anseios e necessidades da comunidade pesquisada.

A questão tinha caráter obrigatório e apresentava 13 possibilidades de serviços para bibliotecas universitárias, em que o sujeito da pesquisa poderia marcar uma ou mais opções que considerasse importante e que, com essa(s) prática(s), ele viesse a frequentar mais vezes. De maneira geral, é possível observar na tabela 15 que a maioria dos itens, ou seja, 8 deles, obtiveram mais da metade das indicações dos alunos. Para eles, o que é considerado mais importante, com 35 (62,5%) é a realização, pela biblioteca universitária, de eventos científicos em geral. Logo em seguida, com 34 (60,7%) indicações, cada, foram a promoção de parcerias com grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão e o serviço de alerta com atualização sobre a chegada de novos materiais<sup>16</sup>. Por conseguinte, 32 (57,1%) alunos indicaram a importância de parcerias com as graduações para orientações diversas, como

<sup>16</sup> Algumas bibliotecas, com a adoção e criação de perfis em redes sociais, já divulgam parte de seus serviços e novas aquisições através deles.

mercado de trabalho ou cursos independentes das áreas e 31 (55,4%) para a divulgação de informações como congressos, seminários, encontros, concursos, workshops e outros das mais diversas áreas do conhecimento do cotidiano científico; outras 3 práticas foram indicadas 29 (51,8%) vezes, ou seja, a biblioteca universitária pode preparar a realização de eventos científicos em parceria com a graduação e/ou pós-graduação, pode também realizar exposições do acervo em meio físico e virtual e fazer orientações referente à produção, editoração, submissão, diretrizes para periódicos e eventos.

O final da lista, ou seja, menos da metade das marcações ficaram para os demais 5 itens: 26 (46,4%) alunos consideraram importante que a biblioteca universitária deve fazer parcerias com a comunidade em geral; 25 (44,6%) indicaram a realização de capacitações para utilização de diversas fontes das pesquisas na internet; 24 (42,9%) marcaram parcerias com órgãos públicos, ONG's ou empresas particulares; já 23 (41,1%) indicaram as parcerias com as demais instâncias administrativas na universidade, para consultorias acerca de assuntos relacionados ao cotidiano universitário, como acesso a restaurante universitário, residência universitária, divulgação de bolsas, entre outros; e, por fim, apenas 21 (37,5%) marcaram que a biblioteca deve fazer parcerias com as pós-graduações através do desenvolvimento de produtos e/ou serviços de acordo com as linhas de pesquisa.

Ressalta-se que, conforme apontado no capítulo sobre fundamentos, para a efetivação de tais práticas, não são necessárias somente aspirações e intenções, mas o desenvolvimento de um bom planejamento associações de pessoas, setores, instrumentos e, principalmente, recursos para implementação, aprimoramento e continuidade das ações. Além disso, são fundamentais também ações que busquem a valorização desses ambientes de informação científica, advindos da própria biblioteca, como também dos demais setores administrativos da universidade.

Tabela 16 – Práticas consideradas importantes pelos docentes

<b>Produto / Serviço</b>	<b>Nº</b>	<b>Total</b>
Capacitações para utilização diversas fontes das pesquisas na internet	6	8
Orientações referente à produção, editoração, submissão, diretrizes para periódicos e eventos	6	
Parcerias com grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão	5	
Serviço de alerta com atualização sobre a chegada de novos materiais	5	
Exposição do acervo em meio físico e virtual	5	
Divulgação de informações como congressos, seminários, encontros, concursos, workshops e outros das mais diversas áreas do conhecimento do cotidiano científico	4	
Parcerias com a comunidade em geral	4	
Parcerias com órgãos públicos, ONG's ou empresas particulares	4	

Realização de eventos científicos em parceria com a graduação e/ou pós-graduação	3
Parcerias com as pós-graduações através do desenvolvimento de produtos e/ou serviços de acordo com as linhas de pesquisa	3
Realização de eventos em geral	2
Parcerias com as graduações para orientações diversas, como mercado de trabalho ou cursos independentes das áreas	2
Parcerias com as demais instâncias administrativas na universidade, para consultorias acerca de assuntos relacionados ao cotidiano universitário, como acesso a restaurante universitário, residência universitária, divulgação de bolsas, entre outros	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com os dados coletados a partir pesquisa realizada com os professores, diferentemente da tabela 15, o topo da lista da tabela 16 ficaram com as capacitações para utilização de diversas fontes das pesquisas na internet e as orientações referente à produção, editoração, submissão, diretrizes para periódicos e eventos, com 6 (75%) indicações de professores para cada. Em seguida, 5 (62,5%) deles apontaram a importância de parcerias com grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão, serviço de alerta com atualização sobre a chegada de novos materiais e exposição do acervo em meio físico e virtual.

Metade dos sujeitos, ou seja, 4 (50%) indicaram que é importante a biblioteca realizar também a divulgação de informações como congresso, seminários, encontros, concursos, workshops e outros das mais diversas áreas do conhecimento do cotidiano científico, parcerias com a comunidade em geral e parcerias com órgãos públicos, ONG's ou empresas particulares.

Os itens indicados com menos da metade dos sujeitos foram: 3 (37,5%) para a realização de eventos científicos em parceria com a graduação e/ou pós-graduação e parcerias com as pós-graduações através do desenvolvimento de produtos e/ou serviços de acordo com as linhas de pesquisa; por fim, apenas 2 (25%) pessoas, cada, apontaram a realização de eventos científicos em geral (item primeiro da tabela 15), parcerias com as graduações para orientações diversas, como mercado de trabalho ou cursos independentes das áreas e parcerias com as demais instâncias administrativas na universidade, para consultorias acerca de assuntos relacionados ao cotidiano universitário, como acesso a restaurante universitário, residência universitária, divulgação de bolsas, entre outros.

Da mesma maneira como foi da questão aplicada aos alunos, o objetivo da pergunta também foi de compreender nitidamente acerca de anseios e necessidades da comunidade pesquisada. No entanto, deverá ser dada maior atenção devido à disparidade nas respostas com ambos os tipos de sujeitos. Esses resultados subsidiarão a elaboração do manual no quesito das ações de promoção da biblioteca universitária.

A questão seguinte perguntava ainda quais outras possibilidades que a biblioteca poderia contribuir e que não estivesse listada na questão anterior. Por ser opcional, apenas 9 (16%) sujeitos estudantes contribuíram com respostas. Desse total, 3 alunos sugeriram que a biblioteca dispusesse de “uma maior quantidade de computadores” e outros 3 apontaram que as opções da questão anterior já contemplavam essas possibilidades. Uma pessoa abordou a questão de “material acessível para pessoas com deficiência”, outra sugeriu que a biblioteca trouxesse “mais livros para os cursos localizados no Pici, para que não houvesse deslocamento até a biblioteca do Benfica<sup>17</sup>” e outra solicitava a “melhoria do departamento”.

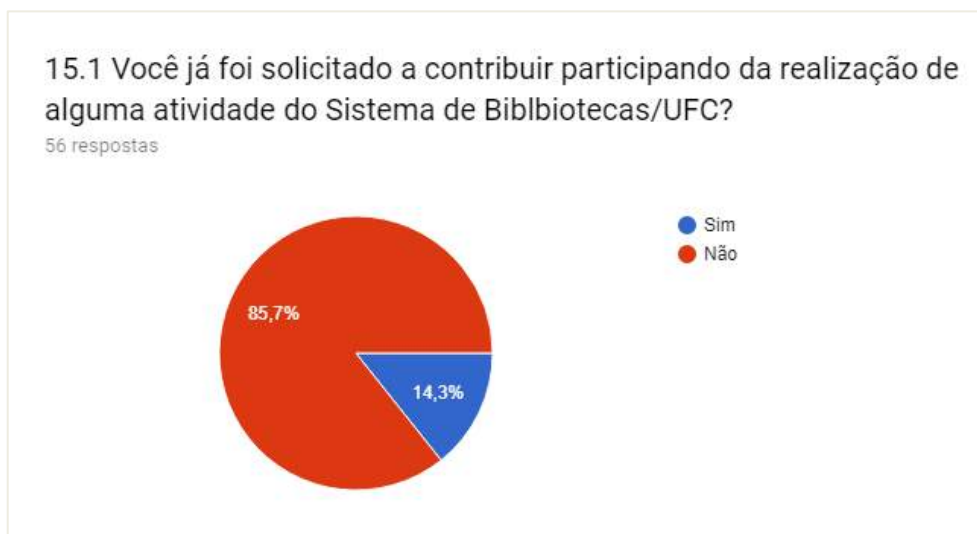
Acredita-se que as respostas dos professores, no total de 4, apresentaram de fato outras possibilidades de contribuição da biblioteca universitária, foram elas: uma indicação para a ampliação do funcionamento da biblioteca para “noturno, madrugada, se possível 24 horas, além de mais espaços de estudo com internet”, uma resposta para informações relativas ao “Qualis das revistas de diferentes áreas”, além de “atividades para criar a cultura de frequência da biblioteca” e outro apontava sobre a implantação de uma “biblioteca digital”. Da mesma maneira que na anterior, essa questão objetivava compreender outras possibilidades, não citadas nas listas, de contribuição da biblioteca universitária. Ressalta-se, novamente, que as indicações apresentadas por todos os sujeitos serão analisadas e verificadas as suas possibilidades de inserção no produto de informação.

Em seguida perguntou-se se os sujeitos de ambas as pesquisas já haviam sido chamados pelo Sistema de Bibliotecas para contribuir com alguma atividade, seja como participante ou contribuindo de alguma maneira. A pergunta tinha o objetivo de descobrir quantitativamente esse tipo de participação, tanto de professores e alunos, como também de que maneira haviam contribuído, podendo ser percorrido na questão seguinte.

---

<sup>17</sup> O Curso de Gestão de Políticas Públicas, localizado no Campus do Pici, é atendido em boa parte pelo acervo localizado na Biblioteca do Centro de Humanidades (BCH) e Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEEAC), localizada no Campus do Benfica, ficando esses campi a aproximadamente 6km de distância um do outro.

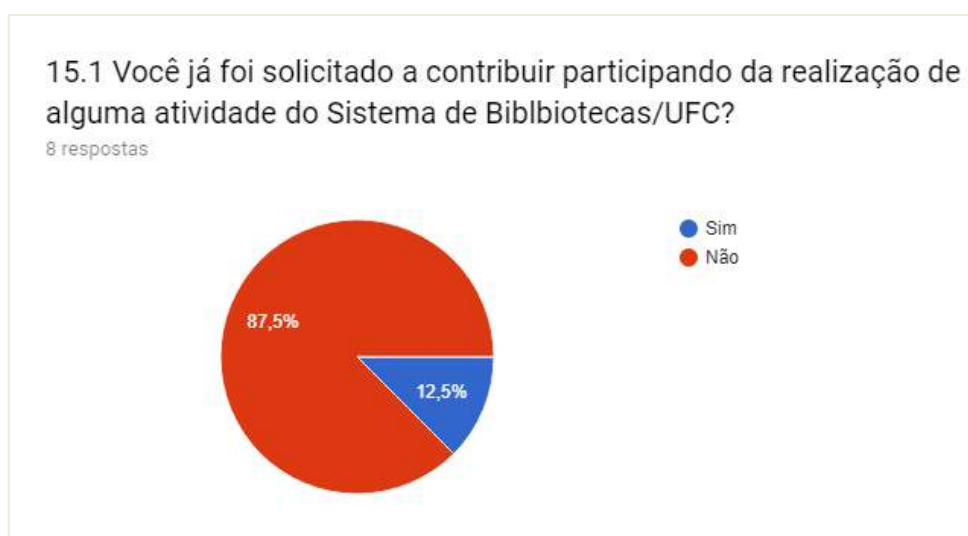
Gráfico 25 – Contribuição de participação em atividades pelos discentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A pergunta tinha caráter obrigatório, portanto com 100% de respostas. Tanto o gráfico 25 como 26 apresentaram respostas proporcionalmente semelhantes. Conforme é possível observar no gráfico 25, apenas 8 (14,3%) alunos já haviam participado de alguma atividade, enquanto que 48 (85,7%) indicaram que não. Já no gráfico 26, das 8 respostas, 7 (87,5%) professores informaram não terem participado, enquanto que apenas 1 (12,5%) já tinha participado ou contribuído de alguma maneira.

Gráfico 26 – Contribuição de participação em atividades pelos docentes

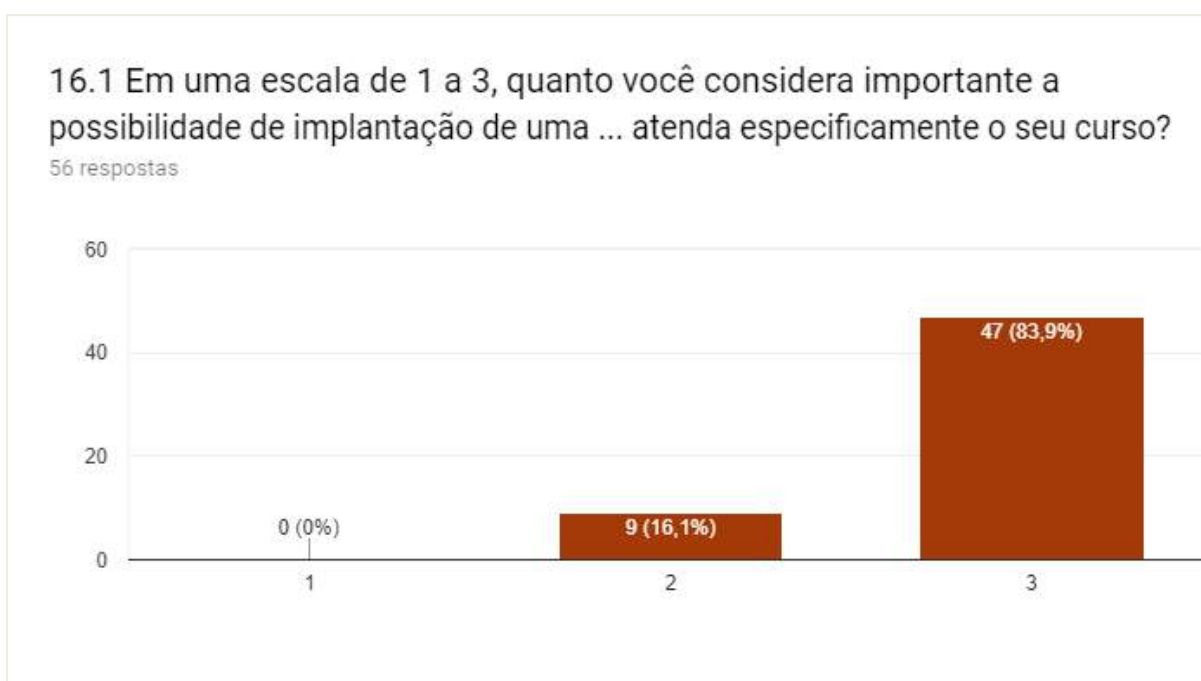


Destarte, a pergunta seguinte questionava então qual o tipo de contribuição dos que responderam sim haviam participado. Dos 8 alunos que marcaram sim, apenas 7 responderam



a questão: um relatou que participou do inventário da biblioteca quando era bolsista, outro aluno respondeu que já havia participado através de redes sociais, como o *Facebook*. Os outros 5 responderam que suas participações tiveram relação com os cursos oferecidos pela biblioteca, que foram 3 para cursos de normalização de trabalhos acadêmicos segundo a ABNT, um participou de um curso de metodologia científica e outro com participação em oficina sobre currículo na plataforma *Lattes*<sup>18</sup>. A única resposta docente foi sua participação em uma palestra sobre Pesquisa Qualitativa.

Gráfico 27 – Importância da implantação de uma BU no curso pelos discentes

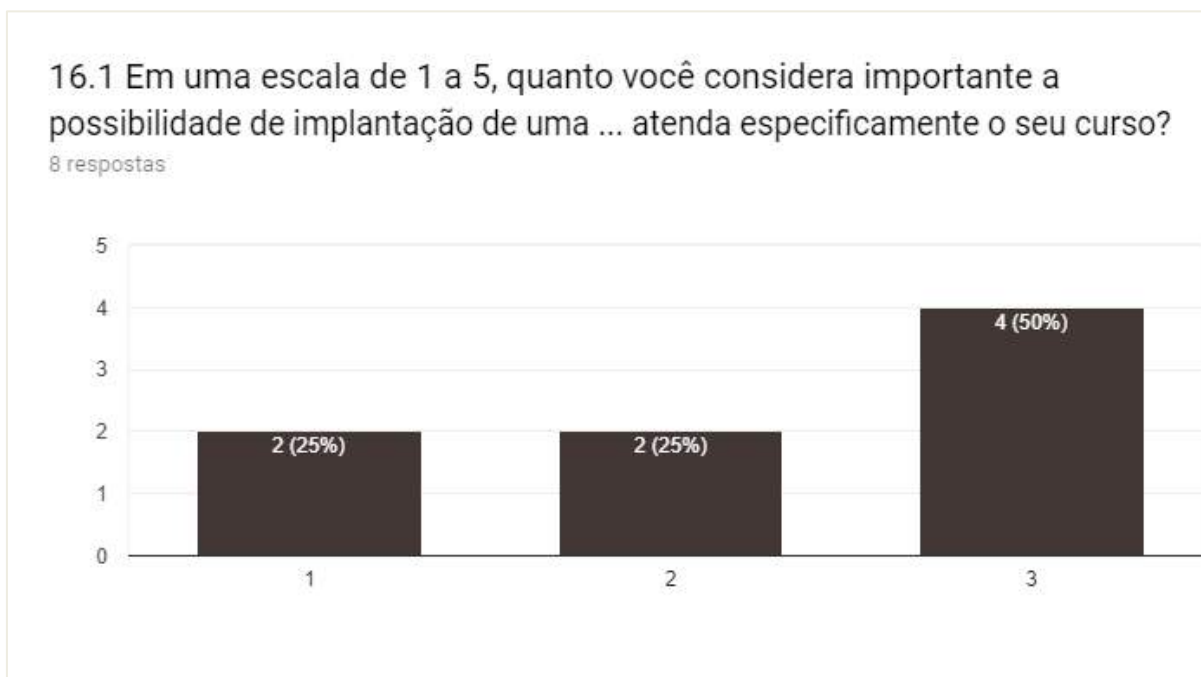


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Por fim, a última pergunta obrigatória do questionário visava descobrir o grau de importância atribuído pelos sujeitos quanto à possibilidade de implantação de uma biblioteca que atendesse especificamente o seu curso. A pergunta atribuía a seguinte escala pelo grau de importância: 1 para “pouco importante”, 2 para “importante” e 3 para “muito importante”. Conforme observa-se no gráfico 27, 47 (83,9%) alunos marcaram a implantação dessa biblioteca como muito importante, 9 (16,1%) marcaram como importante e nenhum marcou a opção pouco importante.

<sup>18</sup> O Currículo Lattes registra a vida acadêmica de estudantes e pesquisadores no país.

Gráfico 28 – Importância da implantação de uma BU no curso pelos docentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Diferentemente das respostas anteriores, é possível observar no gráfico 28 que apenas metade (50%) dos professores considera essa implantação como muito importante, 2 (25%) consideram importante e 2 (25%) consideram pouco importante. Ressalta-se que a BU da legenda é apenas para fins de abreviação de biblioteca universitária, mas o caráter continua o mesmo, uma BU setorial.

A questão seguinte estava ligada à anterior e solicitava ao sujeito que justificasse sua escolha, sobre considerar importante a implantação de uma biblioteca em seu curso, caso considerasse necessário. Do total de alunos, 27 responderam a questão. Algumas delas relacionavam-se com a distância entre o curso e as bibliotecas que eram disponibilizados os livros, pois “não ajuda aos estudantes que trabalham e/ou precisam se deslocar para outro campus para poder pegar emprestados os livros de seu interesse” com o intuito de “facilitar a consulta e empréstimo, por estar localizado no mesmo ambiente de ensino”, ou ainda “por conta da necessidade de deslocamento ao CH” e “pelo fato de o material que estudamos não ser encontrado em apenas uma biblioteca, às vezes temos que ir em 3 bibliotecas diferentes”. Além disso, foi relatada também a questão das “bibliotecas localizadas no Campus do Pici serem direcionadas para as áreas de exatas, diante disso é de suma importância uma biblioteca que seja específica do nosso curso”.

Muitas respostas envolviam à recente implantação do curso de graduação na UFC, e que por isso “as bibliotecas ainda não teriam acervo necessário para atender os alunos”. Essa afirmação é bastante relevante, pois o curso de Gestão de Políticas Públicas foi criado em 2014, iniciando sua primeira turma em 2015. Portanto, também foram apresentadas respostas sobre a importância da biblioteca específica para o incentivo ao desenvolvimento da pesquisa científica com respostas como “a área da pesquisa é nova e com poucas produções no Estado e ser uma área promissora no contexto de desenvolvimento de pesquisa científica”, ou “o campo de públicas é muito recente no nosso estado, e especificamente o estudos das políticas públicas, que necessita de ferramentas que não encontramos com foco nessa área na biblioteca do Pici”, ou ainda “precisamos de subsídios para a produção científica”.

A importância dessa biblioteca ainda foi destacada com a seguinte resposta “O campo de públicas ainda está em construção, e sabe-se que a maioria da produção científica do campo, por enquanto ainda vem de fora. Neste caso, uma biblioteca específica para o campo de públicas aumenta o contato com área pelos estudantes e os estimula a dar continuidade na produção do campo com novas pesquisas melhores embasadas. Os estudantes ganham, os professores do curso e a própria sociedade, que receberá profissionais mais familiarizados e engajados com tecnologias de gestão pública de ponta”, ou seja, a questão da aproximação desse ambiente é de profunda importância para o aprofundamento da área que ainda é recente em relação a outros conhecimentos de maneira geral.

Outrossim, a implantação da biblioteca também proporcionaria o “incentivo à leitura, com estrutura para local de estudos”, além de “acarretar a atualização das obras” e “maior diversidade”, sendo o “acervo melhor direcionado”. Além disso, foram destacados relatos sobre o objetivo principal, que seria para o “aumento do nível de conhecimento da área, com atualizações a respeito das pesquisas mais recentes e estímulo ao sentimento de pertencimento”, para que os alunos possam, assim, “ampliar o seu embasamento teórico”.

Dos 8 professores, 5 responderam a questão. Destes, um dos que marcou a implantação de uma biblioteca como “pouco importante” justificou que “mais importante seria a ampliação do acervo da área de públicas, mesmo que esteja localizado em uma biblioteca já existente”, ou seja, sua visão estava direcionada apenas ao acervo. Já as demais respostas, declaradas como “importante” e “muito importante” indicaram que “todos os alunos devem ter a sua disposição, livros e outros suportes bibliográficos dentro e fora de sua área de atuação, com mais rapidez e conforto”, ou seja, o acesso a uma biblioteca setorial seria de maneira mais rápida e prática.

Além disso, este setor desenvolveria um “atendimento direto às demandas dos alunos e professores do curso”. Também foi abordada a questão do acervo porque “o campo de políticas públicas, por ser novo, tem pouquíssimos livros nas bibliotecas da Universidade” e a proximidade no incentivo a “buscas por bibliografia, estudos e pesquisas”. É necessário destacar que, muitas das ações citadas por alunos e professores já são empreendidas pelo Sistema de Bibliotecas, no entanto a biblioteca setorial visaria a aproximação e todas as suas consequências, como agilidade e direcionamento, dessas ações.

Por fim, a última questão, que era opcional, solicitava ao sujeito que tecesse comentários ou sugestões sobre a pesquisa. Foram, ao todo, 11 contribuições de alunos. Alguns contribuíram com a opinião de que não precisaria de uma biblioteca específica para atender o seu curso, no entanto, acreditava que seria “necessária uma maior atenção na obtenção do acervo específico”, pois a biblioteca que atenderia o seu curso não correspondia com a demanda de quantidade e diversidade de obras. Outros reconheceram o tema como “muito relevante para a área de políticas públicas” e “muito válido e interessante, pois a biblioteca é a nossa fonte mais próxima e confiável de pesquisa”.

Houve quem concordasse da importância de “debater acerca dos diversos papéis que a biblioteca pode possuir dentro de uma instituição universitária” e que “uma biblioteca bem estruturada facilita a formação acadêmica”. Acerca do acervo, um aluno apontou sobre a carência da biblioteca de livros de editoras universitárias, como UNESP e FGV, pois são “mais especializados e centralizados em certos temas”, e outro sugeriu uma questão sobre a constituição de um acervo, bem como um professor. Sobre este último tema, não fora desenvolvida nenhuma questão nesse aspecto, pois o acervo deve ser feito de acordo com as necessidades das bibliografias dos cursos.

Em vista dos aspectos observados nas pesquisas, com essa interpretação será possível desenvolver o produto de informação.

#### 4.3 PESQUISA DEFINITIVA: DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

As entrevistas com a diretora e coordenadores ligados aos cursos foram agendadas e realizadas presencialmente em junho de 2018, também em virtude da proximidade com o fim do semestre. Já as entrevistas com os diretores bibliotecários foram realizadas em agosto de 2018. A título de identificação, o seguinte quadro apresenta os profissionais entrevistados com as devidas funções e cargos exercidos na UFC no período da pesquisa. A análise será feita através da sigla identificadora de cada participante.

Quadro 11 – Identificação dos (as) entrevistados(as)

<b>Sigla</b>	<b>Função institucional</b>	<b>Cargo</b>
DCCA	Diretora do Centro de Ciências Agrárias (CCA/UFC)	Professora do Magistério Superior
CPPG	Coordenador dos Programas de Pós-Graduações Acadêmico e Profissional em Avaliação de Políticas Públicas (MAPP e PPGAPP/UFC)	Professor do Magistério Superior
CCG	Coordenador do Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas (CGPP/UFC)	Professor do Magistério Superior
DSB	Diretor do Sistema de Bibliotecas (SB/UFC)	Bibliotecário-Documentalista
DBC	Diretora da Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP/UFC)	Bibliotecária-Documentalista

Fonte: Dados da pesquisa<sup>19</sup>, 2018.

Conforme explicitado na metodologia, as entrevistas eram semiestruturadas, com perguntas abertas, mas que possibilitavam a formulação de novas perguntas, caso houvesse a necessidade. Assim, os entrevistados poderiam discorrer sobre o assunto de maneira livre, e, ao mesmo tempo, os objetivos das questões pudessem ser atingidos. Em todas as entrevistas realizadas não houve objeções quanto às perguntas, sendo todas respondidas com sucesso.

A primeira pergunta realizada aos três gestores acadêmicos foi a mesma, ou seja, quais seriam as possíveis relações e parcerias que esses sujeitos observavam entre suas instâncias acadêmicas e o Sistema de Bibliotecas. A justificativa desta pergunta paira em torno da identificação dos aspectos que promovem o sistema de parcerias das unidades e do Sistema, isto é, como a pesquisa deste trabalho visa à concepção de uma biblioteca, e isso envolve múltiplas áreas, é interessante pensar quais as parcerias institucionais que são desenvolvidas entre os sujeitos analisados.

Na entrevista com a DCCA foi identificada a essencialidade da biblioteca. Ainda que a concepção seja abstrata, a diretora afirma o seu olhar de respeito para com a biblioteca, embora não sejam detalhadas as concepções de suas ações. Trata-se da seguinte resposta:

<sup>19</sup> Os dados do quadro foram coletados nos sites oficiais do Centro de Ciências Agrárias e da Biblioteca Universitária da UFC.

*Bem, como o Centro de Ciências Agrárias têm 6 cursos de graduação, e 9 programas de pós-graduação, essa parceria com o sistema bibliotecário é muito essencial. Principalmente porque nos cursos de graduação é necessária essa questão da formatação para os trabalhos de TCC. Todos os nossos estudantes de graduação tem que fazer o trabalho de conclusão de curso. Então, tem essa demanda para os nossos estudantes. Para os alunos dos programas de pós-graduação, eles necessitam também de todos os serviços da biblioteca e de utilização de material, porque eles têm que defender as suas dissertações de mestrado e as teses de doutorado. E também publicação de artigo. Tem também a apresentação de trabalhos, seminários, congressos, publicações em revistas. Tudo isso eles precisam de orientação, serviços, da biblioteca de modo geral. (DCCA).*

Após a noção sobre a essencialidade, a diretora também apresenta questões específicas de educação de usuários voltadas para autonomia e criatividade, que são apontadas por Farias (2016) como competência em informação. A primeira delas trata da importância quanto à colaboração para a normalização de trabalhos acadêmicos. Ou seja, a biblioteca promove frequentemente ações nesse sentido, em que os usuários, tanto estudantes como professores, são capacitados a formatarem independentemente seu material acadêmico. Esse ponto também é destacado pela diretora da Biblioteca Central com o oferecimento de “*treinamentos, palestras, orientações de normalização, disponibilização de templates para facilitar o dia a dia do usuário*” (DBC), quando esta diretora relata sobre o atendimento às demandas dos cursos de graduação e pós-graduações.

Ainda sobre a questão das relações e parcerias entre unidades e Sistema, o coordenador dos Programas de Pós-Graduações apontou a questão da interdisciplinaridade do campo:

*O Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas tem caráter interdisciplinar. Então, têm alunos de várias áreas do conhecimento, principalmente alunos vinculados ao campo das ciências humanas (ciências sociais, ciências sociais aplicadas). Então, é fundamental que a universidade tenha uma estrutura de acervo que permita a esses alunos acessarem as publicações das mais distintas áreas do conhecimento. Então a gente não pode ter, por exemplo, uma biblioteca setorializada, porque, considerando as distintas áreas de conhecimento é fundamental que os alunos possam utilizar toda a estrutura de bibliotecas existentes na universidade. Então, eu acho que a relação é muito nesse sentido, considerando o caráter interdisciplinar do Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas, a relação entre o programa e a estrutura ofertada pela universidade tem que ser muito próxima, no sentido de possibilitar o aluno ter um amplo acesso ao acervo. (CPPG).*

Desta maneira, de acordo com esta resposta, o coordenador entende que as relações entre os cursos e a biblioteca acontecem pelos seguintes aspectos: a de que biblioteca setorializada é empreendida apenas pelo acervo, e para que este acervo atenda aos programas de pós-graduação em Políticas Públicas é necessário que seja localizado em diferentes

ambientes de informação, diante de seu caráter interdisciplinar e da multiplicidade das áreas do conhecimento. Primeiramente, destaca-se que o acervo é apenas um dos aspectos que compõe uma biblioteca universitária, ou seja, diante das concepções gerais e das múltiplas perspectivas apresentadas no capítulo 2, Carvalho (2016) aponta que se faz necessário um conjunto de ações para o planejamento, formação, estruturação de acervo, desenvolvimento de práticas, produtos, serviços e tecnologias para que uma biblioteca universitária seja constituída. Em segundo lugar, é perfeitamente possível que uma biblioteca setorializada possua caráter interdisciplinar, pois Machado e Blattmann (2011) apresentam que a mesma deverá estar alinhada às propostas curriculares dos cursos e da universidade que está inserida, trabalhando de maneira integrada para a articulação dessas ações.

Já a resposta do coordenador do curso aponta que essa parceria existe graças à normatização do MEC:

*Os cursos, tanto da graduação como da pós-graduação têm os órgãos de controle. No caso da graduação tem o acompanhamento do MEC. E o próprio MEC define essa relação. Por exemplo: os programas das disciplinas precisam ter bibliografias atualizadas, que tem que constar exemplares dos livros nas bibliotecas (no caso a gente usa a biblioteca central). Em algumas universidades tem as bibliotecas setoriais também. Então, na verdade, essa relação já existe e é normatizado pelos órgãos de controle, no nosso caso o MEC. (CCG).*

Admite-se a veracidade dessa resposta, principalmente porque a biblioteca passa por avaliações regulares do Ministério da Educação para que os cursos da universidade sejam plenamente atendidos em suas bibliografias. No entanto, foram apresentadas nos capítulos anteriores novas discussões acerca das possibilidades e múltiplas facetas que a biblioteca universitária pode ser concebida. Além disso, esta biblioteca deve ser vista como um fenômeno social (MIRANDA, 1980) constituído a partir de uma intencionalidade político-social por sujeitos humanos e não humanos (CARVALHO, 2016) que vise à compreensão das necessidades de informação da comunidade acadêmica, e que esteja alinhada com os objetivos da instituição (MACHADO; BLATTMAN, 2011).

A pergunta seguinte aplicada aos gestores acadêmicos questionava se essas relações e parcerias entre suas instâncias acadêmicas e Sistema de Bibliotecas eram consideradas importantes por esses entrevistados. A pergunta visava identificar o grau de importância reconhecido pelos gestores. Para o coordenador de graduação essa relação é muito importante para a viabilização do curso. Entretanto, declarou a seguinte problemática:

*O que acontece na maioria das vezes, e isso é mais comum do que a gente imagina, é que para tentar suprir uma dificuldade que se tem desta relação é o professor pegar seu livro e disponibilizar para cópia, tentando superar o gargalo que existe a dar conta de livros. A gente sabe que não é um sistema muito simples. Quando sai um livro novo, você quer usar esse livro, mas você tem que esperar que a biblioteca compre esse livro e que seja disponibilizado para empréstimo e uso. Às vezes o negócio demora muito tempo. E os professores para tentar minimizar isso, eles trazem seus livros e disponibilizam para cópia, que é uma situação, ao meu ver, complicada, que prejudica inclusive essa coisa do aluno ir à biblioteca, de consultar os acervos, de ver o que tem lá. Então, para mim essa relação tem que existir e tem que funcionar, porque senão a gente tira do aluno a possibilidade de descobrir coisas novas, que pode ser na biblioteca sobre aquele assunto que ele nem sabe que tem. Mas que ele vai descobrir quando ele for à biblioteca. (CCG).*

Ou seja, devido a todo o processo de gerenciamento de acervo no tocante a compra de acervo, que na maioria das vezes demanda um tempo para sua realização, os professores acabam disponibilizando suas obras pessoais aos alunos, e estes completam realizando a fotocópia desse material. A consequência desse ciclo, de acordo com a resposta do coordenador, é a baixa frequência à biblioteca e a pouca procura de determinados materiais muito utilizados em sala de aula.

Destaca-se, novamente, a importância que a resposta apresenta no tocante ao desenvolvimento de coleções. Conceituou-se nos capítulos anteriores por Figueiredo (1990) que esta é uma tarefa árdua, principalmente pela falta de recursos da universidade, e a biblioteca precisa contornar essa situação de acordo com todo o contexto que a universidade está inserida, incluindo os objetivos, estrutura, orçamento disponível, entre outros.

A resposta do coordenador dos programas apontava a importância dessas relações e parcerias como fundamental, *“considerando que o campo das políticas públicas envolve distintas áreas do conhecimento, é fundamental estabelecer uma relação estreita entre o programa e o acervo existente na universidade”* (CPPG). Semelhantemente à resposta do coordenador do curso, o do programa também considera essa relação importante devido ao atendimento para o acervo, insistindo na questão do envolvimento das distintas áreas do conhecimento do campo.

Já a resposta da diretora pairou em torno da qualidade da formação dos estudantes, além do acesso às informações e, novamente, na questão da competência em informação, apontando a *“formação e a qualidade de aprendizagem dos nossos estudantes, o acesso à informação e sobre saber utilizar a informação”* (DCCA). Dudziak (20013) destaca que o sujeito competente em informação conhece, avalia, usa e comunica a informação, de maneira independente, considerando as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados a partir desse aprendizado.



A terceira pergunta solicitava aos entrevistados que indicassem maneiras de como as relações e parcerias da pergunta anterior poderiam melhorar. Objetivou-se com essa pergunta buscar soluções, de acordo com a visão dos entrevistados, a respeito dos problemas vivenciados por eles.

O coordenador do curso falou sobre a viabilização de uma maior celeridade nas demandas para compra de livros, cuja sugestão responde à problemática apresentada por ele mesmo na pergunta anterior, ou seja, a questão da dificuldade da falta de livros.

*Muitas vezes acontece da gente fazer o seguinte: tem os editais de compras de livros, submetemos a esse edital, mandamos a proposta de livros a serem comprados, e isso demora 4, 5 anos. Claro que nesse período os professores já trouxeram os livros pra cá e disponibilizaram para cópia. Então é uma situação muito recorrente. Inclusive livro de doação, livros que são doados. Você vai fazer a tua dissertação, e isso vira um livro, você doa 10 exemplares pra universidade, e às vezes eles não entram no sistema porque precisam ser catalogados, por exemplo, e isso demora muito tempo pra ser feito, não tem quem faça, enfim. “N” situações que faz com que a gente tire o dinamismo da presença do aluno na biblioteca. (CCG)*

Destaca-se que esse problema apontado pelo coordenador é justificado pela resposta da Diretora da Biblioteca Central pela questão do tempo e pouco pessoal, na qual poderá ser vista logo adiante.

A resposta do coordenador dos programas pairou em torno da questão do desenvolvimento de políticas para apropriação e aproximação dos alunos com a biblioteca, característica inerente à mediação da informação, sendo descrito o seguinte:

*Deveriam ser desenvolvidas políticas nesse sentido, de aproximar o aluno da biblioteca, dos serviços ofertados pela biblioteca. Não unicamente ter acesso a publicações, mas toda essa parte de normalização, de publicações, de como o aluno precisa formatar os trabalhos de acordo com os critérios da ABNT. Quer dizer, eu acho que tem vários serviços que são ofertados pelas bibliotecas que os alunos precisam se apropriar. Então é fundamental que exista uma aproximação, digamos assim, entre os programas de graduação, de pós, e a estrutura existente na universidade. (CPPG).*

Conduzindo-se além da questão do acervo, o entrevistado indicou também a participação da biblioteca no desenvolvimento de serviços de apoio à normalização de trabalhos acadêmicos, não deixando de lado a importância de políticas que aproximem alunos e bibliotecas, desempenhando a apropriação de seus recursos, atividades, produtos e serviços de maneira a desenvolver o aprendizado, tanto de alunos de pós-graduação e pós-graduação. Desta maneira, aponta-se para esta fala as ações do protagonismo bibliotecário que fazem parte da mediação da informação (ALMEIDA JUNIOR, 2009; SILVA, 2015).

A diretora do CCA também apresentou a questão da aproximação mais atrativa entre estudantes e bibliotecas, com a utilização de comunicação presencial, portal ou a idealização de aplicativos, devido à facilitação no acesso aos *smartphones* atualmente.

Conforme apresentado anteriormente, os cursos de graduação passam periodicamente por avaliações do MEC, em que um dos itens avaliados trata da questão das obras disponíveis no acervo para o atendimento aos cursos. Para o atendimento a essa demanda, o Sistema de Bibliotecas até o ano da pesquisa disponibilizava periodicamente editais para compra de uma quantidade predeterminada de livros, que eram enviados a cada curso para que este descrevesse as referências daqueles e enviasse ao SB.

Desta maneira, perguntou-se a cada entrevistado acadêmico sobre sua experiência para a aquisição desse acervo através desses editais, com o objetivo de conhecer de que maneira passaram por esse processo. A diretora apontou que *“nos últimos anos houve editais para a aquisição de livros, mas se tem dado prioridade para os cursos novos. A questão é que nos últimos anos têm diminuído recursos. Mas tem uma prioridade para a aquisição de livros, e que atendam um maior número de estudantes”* (DCCA), ou seja, foi relatada a questão da constância na liberação desses editais para a aquisição de livros, mas com a preferência para os cursos novos. No entanto, com a diminuição dos recursos, a prioridade estava sendo atribuída à aquisição de livros que atendessem o maior número de alunos.

Esta dificuldade da diminuição dos recursos também foi declarada pelo diretor do Sistema de Bibliotecas, relatando que esses editais não iriam mais existir e passarão a abordar essa questão da seguinte maneira:

*Vamos propor ao Reitor para que haja um comitê com bibliotecários, professores e alunos, e vamos para as prioridades, que no caso são os cursos novos, cursos mal avaliados e precisam melhorar seus acervos, cursos que serão avaliados, cursos que não foi comprada toda a listagem. Esses são alguns indicadores. E assim vamos definir com o Reitor a lista de compras para cada ano. (DSB).*

Assim, destaca-se novamente a dificuldade cada vez maior na disponibilização de recursos. Ressalta-se a importância dessas instâncias acadêmicas para o empreendimento articulado de suas ações e buscar maneiras inovadoras para solucionar essa dificuldade, principalmente bibliotecas setoriais, que estão vivenciando mais diretamente a realidade dos cursos que atendem.

Ainda sobre a pergunta dessa experiência, os dois coordenadores relataram-na suas participações como professores. O coordenador dos programas, que ainda não tinha passado pela experiência como gestor, e descreveu como professor da área de Economia e

Administração que suas “*sugestões são muito relacionadas ao campo da economia, da ciência econômica, [...] economia política internacional, política industrial, desenvolvimento econômico*” (CPPG) e não havia sugerido nada nesse sentido para o campo das públicas. Ele declarou ainda que devido ao

*caráter interdisciplinar do programa, a gente não tem uma vinculação direta com uma determinada biblioteca. Então esse caráter setorial acaba funcionando nesse sentido, da sugestão de publicações. Você direciona realmente para o seu campo de pesquisa, e tudo mais. Agora quando você tem um curso com essa dimensão interdisciplinar, já não tem essa vinculação direta com determinada biblioteca.* (CPPG).

Portanto, o entrevistado apresentou uma das motivações basilares para a constituição de uma biblioteca vinculada ao curso, ou seja, a aproximação mais clara e direta que esta deverá ter com o seu público, principalmente com os programas de pós-graduação, pois estes possuem maneiras diferenciadas para aquisição de livros.

Já o coordenador do curso comunicou que não havia passado pela experiência dos editais como gestor, mas quando cumpria somente a função de professor “*o coordenador anterior teve que fazer uma atualização da bibliografia dos programas das disciplinas, ele fez a consulta sobre quais livros poderiam ser utilizados na bibliografia atualizada, submeteu à biblioteca nos editais das compras de livros*” (CCG). Assim, ele, juntamente com os demais professores do curso, sugeriu uma lista para a compra desse material, e que infelizmente ainda não tiveram sido adquiridos.

A pergunta seguinte solicitava aos entrevistados que relatassem acerca de suas percepções sobre a implantação de uma biblioteca específica para o atendimento aos cursos de graduação e pós-graduação em políticas. Essas respostas podem servir de referenciais para a constituição da biblioteca. A resposta da diretora apresentou pontos positivos e negativos:

*O curso faz parte de uma área de conhecimento que já está consolidado. Mas, como toda área que precisa de informação, em vários setores de avaliação de políticas públicas é bastante abrangente, e necessita que os alunos tenham melhor acesso a informação via bibliotecas. **Eu acho essencial e necessário.** Mas o único fator limitante mesmo é a questão de recursos para que a gente faça um investimento de infraestrutura e aquisição de tudo que se faz necessário para uma biblioteca.* (DCCA).

Devido à abrangência científica da área, a diretora relatou a questão da melhoria no acesso a essas informações, devido a isso considera a implantação essencial e necessária. No

entanto, o ponto negativo se dá pela limitação dos recursos necessários para infraestrutura e aquisição do material necessário à biblioteca.

Contudo, ressalta-se novamente a importância de se pensar a constituição desse ambiente com adaptações a realidade vivenciada pelas universidades, principalmente em relação à limitação dos recursos. A respeito dessa realidade, o diretor do Sistema relata que é preciso ir à busca de parcerias e adaptação de acordo com o “*momento que estamos vivendo, e nessas dificuldades vamos atrás de possibilidades sempre inovando. A **biblioteca não foi idealizada para ser feita com dinheiro, mas com competência, e isso dá a possibilidade de nos movimentarmos dentro das dificuldades***” (DSB). Ou seja, é necessário idealizar a biblioteca não apenas como ambiente material e concreto, mas também, e principalmente, como ambiente informacional e inovador, de acordo com as possibilidades existentes.

O coordenador do curso de graduação apontou mais uma vez a questão da relação de proximidade entre estudantes e biblioteca:

*Em termos de percepção, eu acho que a gente dinamiza muito mais o uso da biblioteca, a gente precisa incentivar isso, estimular. Se você tem uma unidade mais próxima do aluno, é claro que isso vai ser uma relação mais direta. Então, para mim, todos os centros deveriam ter uma biblioteca setorizada. Não só porque o acervo vai estar muito mais próximo e direcionado àquele centro, como também é uma **aproximação de conteúdo e de aproximação física**. Acho que isso fortalece este vínculo dos estudantes com a consulta do acervo. (CCG).*

Foi relatado também que os professores devem incentivar os estudantes o uso da biblioteca, para que haja maior dinamização. E, desta maneira, se esse ambiente tiver uma proximidade maior com o aluno, essa relação poderá ser mais direta. Então o coordenador acredita que “*todos os centros deveriam ter uma biblioteca setorizada*”, pois assim fortalecerá esse vínculo graças à proximidade física e de conteúdo.

Já o coordenador dos programas apresenta novamente a importância da aproximação devido à ampla literatura específica relacionada à temática, e aponta ainda:

*Eu acho que deveria existir uma biblioteca específica para determinados campos, determinadas áreas de conhecimento. No caso das políticas públicas, uma biblioteca abrigaria, por exemplo, uma literatura vinculada ao campo da avaliação, ao campo da análise de políticas públicas, gestão de políticas públicas. Então eu não vejo nenhum problema, pelo contrário, eu acho que deveriam ser incentivadas na universidade as bibliotecas setoriais. (CPPG).*

Ele também aborda sobre o incentivo para implantação de mais bibliotecas setoriais, principalmente por conta da literatura vinculada ao campo de avaliação, análise e gestão de políticas públicas.

Com o objetivo de descobrir a avaliação dos três sujeitos acerca do Sistema de Bibliotecas da instituição, solicitou-se que estes relatassem sua percepção sobre a relevância desse sistema. A diretora considera o sistema bom, no entanto precisa melhorar muito.

*Precisamos aprimorar cada vez mais se qualificar. E nossa universidade tem tido diversas avaliações, como avaliações de cursos de graduação, avaliação de pós-graduação. A gente tem sido bem avaliada pelos órgãos externos, e internamente nas nossas avaliações têm sido muito positivas. Mas o crescimento da universidade exige também que o sistema de bibliotecas acompanhe esse crescimento. É necessário que a medida que a gente tenha esses resultados de avaliação, cada vez mais se invista também no setor do sistema de bibliotecas. (DCCA).*

Desta maneira, conforme foi apresentada anteriormente no capítulo de fundamentação e no início das análises das entrevistas, a entrevistada acredita que a biblioteca deve estar alinhada ao crescimento da universidade. Principalmente porque a instituição está sempre sendo avaliada por instâncias superiores, e necessita sempre de aprimoramento e qualificação. E que a partir dos resultados dessas avaliações, se invista cada vez na universidade como um todo e também em suas bibliotecas.

Já o coordenador do curso respondeu referindo-se à questão de “*não ter o livro na biblioteca, o professor traz de casa e disponibiliza uma cópia. Você está resolvendo um problema agora da sua disciplina, mas você está criando outro problema que a gente enfraquece ainda mais o sistema como um todo*” (CCG). Destarte, esse problema da falta de livros pode ser solucionado rapidamente pelo próprio professor, mas que acaba enfraquecendo esse sistema. Portanto, foi apontada mais uma vez o tópico da disponibilização de livros, e da sua importância para o fortalecimento do sistema.

Por fim, o coordenador dos programas também relatou sua experiência em relação à utilização do acervo da biblioteca da FEAAC<sup>20</sup>, onde é professor. Ele considera que “*a biblioteca tem uma boa política de atualização do acervo, é um sistema que funciona bem [...] com publicações atualizadas e que estão demandando sistematicamente dos professores novas referências*” (CPPG), ou seja, avaliou o sistema em relação ao acervo como satisfatório. Além disso, abordou sobre a consulta constante de referências bibliográficas aos professores pela biblioteca.

---

<sup>20</sup> Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade.

Parte-se, desta maneira, para a análise das entrevistas realizadas com os gestores técnicos, no caso a diretora da Biblioteca Central do Campus do *Pici* (DBC), já que esta, conforme prenuncia o site oficial, é a que atende aos cursos ligados à área de políticas públicas; e o diretor do Sistema de Bibliotecas da UFC (DSB), gestor principal de todas as bibliotecas. Considera-se necessária esta análise para o estudo da visão técnica e os pontos considerados em comum com os gestores acadêmicos.

As cinco primeiras perguntas foram similares, diferenciando-se apenas pelo nome da biblioteca em que o(a) gestor(a) fosse diretor(a). A primeira questão buscou entender como se dava a parceria entre a biblioteca (BCCP ou SB) e os órgãos consultivos da UFC para o desenvolvimento das políticas institucionais de cada unidade. A DBC comunicou que todo o contato com esses órgãos são realizados apenas pela diretoria do Sistema. Desta maneira, como a pergunta também foi aplicada a este diretor, sua resposta foi a seguinte:

*Nós somos ligados diretamente à Reitoria, como órgão suplementar. Temos nossas demandas e as levamos ao Reitor, mas também temos a possibilidade de enviarmos diretamente ao CEPE<sup>21</sup> ou ao CONSUNI<sup>22</sup>. A relação é muito tranquila, não há dificuldade. Eu já fui representante do CONSUNI como técnico administrativo, e a maioria das questões da biblioteca normalmente são aprovadas. Essas questões são apresentadas por um relator, que leva às reuniões. A relação também é bastante tranquila com as Pró-Reitorias, onde são marcadas reuniões para as apresentações das demandas, conforme estão no Plano de Desenvolvimento Institucional. Por exemplo, para aquisição de livros a relação é com a Reitoria, para a definição dos recursos, e Pró-Reitoria de Administração para o processo técnico de aquisição. (DSB).*

Assim, o diretor apontou o Sistema como sendo um órgão suplementar à Reitoria, e que desta maneira as demandas das bibliotecas seriam levadas ao próprio Reitor e aos conselhos consultivos. Destaca-se que o diretor também apontou a relação como “muito tranquila”, e dos resultados positivos com relação às aprovações das demandas. Além disso, as questões levadas às Pró-Reitorias também eram consideradas tranquilas, desde que as reuniões fossem marcadas previamente e os trâmites fossem seguidos corretamente.

Com o objetivo de compreensão, a segunda questão perguntava sobre quais seriam as políticas desenvolvidas na biblioteca (BCCP e SB). A diretora apontou que as políticas eram “desenvolvidas, em sua grande maioria em conjunto, seja pelas comissões especializadas de Estudo (Acervo, Educação de Usuários, Serviços, Acessibilidade) e/ou pelas diretoras e chefes de seção, e dentro dessas comissões é que são formadas as políticas e repassadas à Diretoria” (DBC). Sendo assim, a biblioteca atribuía aos próprios servidores a missão de

<sup>21</sup> Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

<sup>22</sup> Conselho Universitário (CONSUNI).

constituir uma equipe para o estudo e desenvolvimento de políticas próprias. Além disso, através dessas equipes, chamadas de comissões, que as políticas seriam repassadas à Diretoria do Sistema. Ela também falou que as demandas surgiam a partir de “problemas pilotos”, e só a partir de então que o problema poderia ser resolvido em pouco tempo ou surgir à necessidade de ser desenvolvida uma política para ele.

Destaca-se, desta maneira, conforme visto no capítulo sobre as concepções gerais de uma biblioteca universitária, Silva, Schons e Rados (2006) apontam que somente com um sistema de gestão de qualidade será possível sustentar os demais processos de desenvolvimento da biblioteca universitária, e que essa gestão tenha a capacidade de gerenciar da melhor forma sua estrutura funcional.

Já o diretor do Sistema constatou que a política principal desenvolvida no SB seria a Política de Desenvolvimento de Acervo. Porém, em consonância com a resposta da diretora, ele também apontou sobre a formação das comissões:

*As demais causas do Sistema são resolvidas através das comissões de serviços. Essas comissões são formadas pelos servidores da biblioteca, para quem quiser participar e conforme a sua expertise, sua ligação com aquele assunto, e assim nós levantamos as questões do Sistema. As questões são debatidas, podendo ser transformadas em política, ações preventivas ou reativas, conforme o problema, ou documentos para que, quando aquilo aparecer, possam ser resolvidas. Nós temos essa prática de trabalho colaborativo e as decisões são facilitadas para o gestor maior. Também temos outros trabalhos, como a gestão por competência, a comissão que trata de auditoria interna para sabermos todos os documentos que estão sendo produzido na biblioteca, mapeamento de processos e desenvolvimento de coleções. (DSB).*

É possível afirmar, conforme relatado acima, que as comissões são a base de sustentação as tomadas de decisão da biblioteca. Primeiro pela oportunidade que o SB apresenta aos servidores para que estes possam contribuir com o planejamento específico (micro) e no todo (macro); segundo pela especificidade das possíveis demandas que possam aparecer, e que provavelmente podem ser resolvidas através de cada comissão; e terceiro, essas demandas podem ser analisadas e verificadas para a possibilidade de gerar ações preventivas ou reativas, podendo ou não serem transformadas em políticas.

*Basicamente é assim que a gente trabalha, ou seja, pode gerar uma política e pode gerar documentos que vão balizar o andamento do Sistema naquele procedimento. Também temos as normas administrativas, com aquilo que cada setor vai fazer (macro) com suas funções específicas e de forma aprofundada. Dentro desse macro fazemos esse mapeamento de processos. Também estamos terminando o nosso Regimento, com as ações estratégicas como as funções das direções das bibliotecas. Há também uma comissão para preservação de documentos. (DSB).*

O diretor expressa ainda que as políticas podem ser geradas de uma perspectiva mais ampla para específica. E com isso é realizado um mapeamento de processos para formatar as funções macro e micro de cada setor, estudo e elaboração do Regimento, e plano de ações estratégicas das bibliotecas.

Em seguida, foram perguntadas quais dificuldades que os entrevistados encontram para a elaboração de políticas e regulamentos das bibliotecas que gerenciam. A diretora afirmou “*a questão do tempo e pouco pessoal. Acredito que as atividades diárias consomem muito do nosso tempo e para elaborar políticas e regulamentos precisamos de foco e tempo. Precisa marcar um tempo que todos possam, e que tenha a possibilidade de dar continuidade*” (DBC). Desta maneira, entende-se que com o número reduzido de profissionais desencadeia a falta de tempo para o planejamento de ações políticas com caráter mais inovador, pois as atividades do dia a dia demandam tempo o suficiente para o consumo em larga escala do tempo. Além disso, essas políticas precisam não somente de tempo para sua elaboração, mas também serem progredidas. Ela citou, por exemplo, o guia de normalização, cuja elaboração se deu por mais de um ano até que fosse concluído.

O diretor também apresentou aspectos internos, ligados diretamente à biblioteca, e externos, em que a biblioteca teria que dialogar com outras unidades. Quanto aos aspectos internos, ele apontou que não encontrava dificuldades. Ele ainda relatou que os bibliotecários seriam produtores de conhecimento, e usufruíam dessa possibilidade para a interlocução com as dificuldades. Além disso, eles também poderiam contribuir de acordo com suas expertises. Isso se deve, principalmente, à autonomia que o Sistema possui para a resolução dos problemas.

Em relação às dificuldades externas o mesmo disse que a biblioteca se adaptava às realidades apresentadas pela instituição com a busca de recursos em outros locais e através de parcerias, conforme visto nos parágrafos anteriores. Ele exemplificou que tiveram que “*construir uma sala para o atendimento a pessoas com deficiência, e quem possibilitou o projeto foi uma aluna do curso de Arquitetura, e a empresa que construiu (a sala) foi a que está cuidando da manutenção da universidade*” (DSB). Isso tudo faz parte do enfrentamento das dificuldades, de acordo com a realidade.

Com o objetivo de contextualização histórica, perguntou-se em seguida como se deu o processo de implantação da Biblioteca Central do Campus do Pici e do Sistema de Bibliotecas. Em suma, a diretora da BCCP relatou da dificuldade de recuperar essas informações, mas confirmou o seguinte:



Quadro 12 – Processo de implantação BCCP

Ano	Ação
1957	Instalação da Biblioteca Central, subordinada à Reitoria. Apesar do nome, ela não exercia a função centralizadora.
1969	Extinção da Biblioteca Central. No seu lugar foi criado o Serviço de Bibliografia e documentação. A partir disso todo o acervo foi disperso e distribuído nas bibliotecas das diversas áreas.
1975	Retorno da Biblioteca Central, mas com uma nova nomenclatura: Biblioteca de Ciências e Tecnologia (BCT), pois reunia os acervos de Química, Biologia, Geociências, Engenharia e Ciências Agrárias.
2016	A BCT passou a se chamar Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos, devido a sua abrangência no atendimento aos cursos do Instituto de Cultura e Arte, Instituto de Educação Física e Esportes, Instituto UFC Virtual, além dos cursos do Centro de Ciências, Ciências Agrárias e Tecnologia.

Fonte: Adaptado da resposta da diretora da Biblioteca Central do Campus do Pici

É necessário ressaltar a importância da mudança de nome da biblioteca em 2016, justamente por conta da ampla e complexa demanda de cursos, incluindo o curso e programas estudados nessa pesquisa: Curso de Gestão de Políticas Públicas, Programas de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas acadêmico e profissional.

Já a implantação do Sistema de Bibliotecas o diretor não discorreu sobre datas, mas relatou o seguinte texto:

*Existiam as faculdades de Direito, de Medicina, de Agronomia e outras duas que não me recordo. Essas faculdades tinham acervos que foram sendo reunidos e criando outros acervos. As outras bibliotecas surgiram com os cursos. Por exemplo, biblioteca da faculdade de Direito. Os institutos de Matemática e Física que sempre tiveram biblioteca. A Química também já teve, mas foi adicionada à Biblioteca Central. O curso de História também tinha uma biblioteca, mas enviou tudo para a biblioteca de Ciências Humanas. Isso se estabilizou. Nós temos 19 bibliotecas, que poderia se agregar às outras, para dar essa questão de unidade. Então foi assim que se iniciou o processo, a partir de coleções específicas e que foram agregando valor à biblioteca. (DSB).*

Ou seja, algumas faculdades já possuíam acervos próprios e isolados, muitos dos quais são independentes até hoje, como Medicina e Direito. Já alguns acervos que foram criadas com outras faculdades, institutos e de cursos específicos passaram pelo processo de agregação em 19 bibliotecas, como assim é hoje.

Perguntou-se em seguida se os entrevistados consideravam importante a criação de bibliotecas vinculadas a cursos de graduação e/ou pós-graduação, com o objetivo de descobrir a visão dos mesmos sobre o assunto da pesquisa. A resposta da diretora, assim como na terceira questão, apontava, principalmente, para a quantidade de pessoal e divisão de forças, relatando que não concordava, pois considera que “essa divisão gera muita despesa e enfraquece o Sistema, pois é uma divisão de forças, pessoal, infraestrutura e acervo. A ideia

*é juntar tudo*” (DBC). No entanto, a diretora não se posicionou a respeito da visão positiva da pesquisa, que seria a aproximação de acervo, produtos e serviços de maneira ágil e eficaz para o atendimento às demandas informacionais da comunidade acadêmica. Como o diretor relatou anteriormente, é necessária com essa perspectiva de descentralização a adaptação à realidade apresentada pela instituição.

Destarte, o diretor declara que considera essa questão essencialmente importante, porém relata o seguinte:

*Hoje, e pelo histórico da biblioteca universitária, nós não estamos mais criando bibliotecas porque nós temos que usar o que já temos. Hoje, o vetor nos mostra que devemos juntar as bibliotecas, para dar qualidade ao atendimento, aumentar o número de pessoas na catalogação, enfim. Mas se você tem um espaço como o Campus do Pici, que tudo é distante, seria importante aproveitar as bibliotecas que já temos. Eu não sou contra a criação, até porque criamos muitas. Quando eu assumi a direção nós tínhamos 12 bibliotecas e hoje temos 19. (DSB).*

Assim, é possível compreender que o entrevistado não tem uma opinião contrária à implantação de bibliotecas vinculadas aos cursos. No entanto, ele relata que, devido à atual situação política e econômica do país, com a insuficiência de recursos, a realidade demanda a centralização para que haja maior qualidade no atendimento e os outros serviços da biblioteca. Não obstante, devido à dimensão do próprio Campus do Pici, seria interessante ocupar-se dos espaços já existentes.

As perguntas seguintes dos dois questionários tinham objetivos diferentes. Para o diretor do SB, a questão tinha o objetivo de descobrir qual(is) biblioteca(s) atendia(m) os cursos participantes da pesquisa, ou seja, graduação e pós-graduações de políticas públicas. Ele apontou que é necessário *“fazer um estudo mais aprofundado para identificar os acervos e direcionar ao curso qual a biblioteca que os alunos vão usar”* (DSB), contudo não apontou uma biblioteca específica para o atendimento a esses cursos. No entanto, foi feita uma nova pergunta para saber, no período da pesquisa, qual seria a biblioteca que os atendia prioritariamente, e ele informou, conforme visto anteriormente, que seria a Biblioteca Central.

Já para a diretora da BC a pergunta objetivava descobrir de que maneira essa biblioteca atendia aos cursos em questão. Ela informou que *“não existem serviços criados para atender cursos específicos, todos os serviços são destinados a cursos de graduação e pós”* (DBC). Contudo, havia a preocupação de que não havia um acervo para o atendimento da bibliografia básica do Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas, pois este fora criado em 2014 e desde então a biblioteca não conseguiu mais comprar material bibliográfico.

Com o objetivo de descobrir quantitativamente a frequência dos alunos na biblioteca, perguntou-se para a diretora como se dava a intensidade do uso da BCCP pela comunidade pesquisada. Ela apresentou um relatório disponibilizado pelo *Pergamum* com as seguintes informações:

Quadro 13 – Registro e frequência de alunos na biblioteca

Curso	Nº de alunos registrados	Frequência na biblioteca	Representação %
Graduação (CGPP)	182	45	24,7%
Pós-Graduações PPGAPP (Acadêmico e Profissional)	57	2	3,5%
<b>TOTAL</b>	<b>239</b>	<b>47</b>	<b>19,6%</b>

Fonte: Dados apresentados pela diretora da BCCP retirados do *Pergamum*, em 6 de agosto de 2018.

É necessário considerar que esses foram os dados finais do semestre 2018.1, visto que a coleta foi realizada em 6 de agosto de 2018, e que essa frequência contada pelo sistema é a retirada de pelo menos um item bibliográfico para empréstimo. Observa-se nitidamente a baixíssima frequência de retirada de itens da biblioteca dos alunos de graduação com 24,7% e, principalmente, dos alunos de pós-graduações, com apenas 3,5%. No total de alunos de graduação e pós, somente 19,6% já solicitaram pelo menos uma vez o empréstimo de material bibliográfico. Considera-se, portanto, esse dado como elemento basilar justificável para a implantação de uma biblioteca com itens bibliográficos, além de produtos e serviços, de maior proximidade com os alunos.

A pergunta seguinte solicitava aos entrevistados que relatassem suas percepções sobre a avaliação da relevância de suas respectivas bibliotecas de atuação para a instituição. A diretora iniciou seu discurso de maneira geral, consentindo que *“as bibliotecas são fundamentais na construção do conhecimento científico, pois são ambientes plurais onde permeiam a mediação, a educação, a cultura, o acesso à informação e preservação da memória”* (DBC). Ou seja, as bibliotecas fazem parte do processo de amadurecimento científico devido as suas múltiplas possibilidades de atuação. Além disso, continuou o discurso de modo a destacar a atuação da biblioteca universitária como um todo:

*A Biblioteca Universitária atua dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade. Essa atuação perpassa desde a seleção e preparo técnico dos materiais, passando pelo acesso e a mediação, educação de usuários através de treinamentos, palestras, minicursos, workshops, preservação da memória através da utilização de repositórios institucionais e seções de obras especiais. O “arte da Biblioteca” culminou o fortalecimento das atividades culturais na Biblioteca. Então podemos afirmar que a atuação da Biblioteca Universitária pode ser extensa, desde que tenha pessoal qualificado,*

*infraestrutura, planejamento e apoio institucional. O pessoal precisa estar motivado, que é quando nascem essas ideias.* (DBC).

Assim, entende-se que para a diretora entrevistada a biblioteca universitária é importante para uma instituição, pois concede suporte a todas as atividades da universidade. Ela possui um extenso processo de atuação que começa com seleção e preparo técnico, com o objetivo de acesso e mediação da informação, educação de usuários a partir de múltiplas perspectivas, além de preservação da memória institucional. Todo esse processo deve ter preparo de pessoal, infraestrutura e planejamento adequados, além de apoio institucional. No final, ela ainda ressalta a importância da qualificação e motivação de pessoal para que a inovação de todo esse processo aconteça.

Já o diretor abordou essa relevância transitando seu discurso acerca do impacto do próprio Sistema na instituição, por ser “*um requisito para a avaliação dos cursos, pois todos os cursos que são avaliados para melhorar sua pontuação passam pelo Sistema e pela abrangência do mesmo*” (DSB). Além disso, ele apontou as várias possibilidades e projetos constituídos pela biblioteca universitária, como a grandiosidade do acervo com mais de 350 mil exemplares, o acompanhamento dos alunos para a elaboração de trabalhos acadêmicos e realização de treinamentos, a indexação do Repositório Institucional, a influência do Sistema nas tomadas de decisão de alguns setores como o de Tecnologias, o funcionamento das bibliotecas no período de férias, a campanha de preservação do acervo, além do projeto Livros Livres, em que a comunidade pode retirar um livro de assuntos variados sem a necessidade de empréstimo formal. Desta maneira, a biblioteca tem forte influência para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por fim, em busca de aproximar as respostas dos gestores técnicos com os gestores acadêmicos, foi questionado aqueles como se dava a parceria do Sistema/BCCP com os cursos tratados na pesquisa. A diretora informou que a BCCP não havia conseguido uma relação mais próxima “*devido a grande quantidade de cursos, e essa é uma das vantagens de uma biblioteca ligada ao curso, pois por ser próximo, o curso valoriza mais*” (DBC). O apoio aos cursos se dava principalmente através da normalização. Mas também com a “*inserção de documentos no Repositório Institucional, no desenvolvimento de coleções, através de compras, divulgando produtos e serviços na recepção dos calouros*” (DBC). Já a procura dos cursos pela biblioteca acontecia basicamente para a visita do MEC e solicitar treinamentos de normalização e do Portal de Periódicos da CAPES.

O diretor apresentou sua resposta discorrendo que a parceria acontecia através de alguns detalhes. O primeiro deles seria na motivação com os professores para o

acompanhamento do acervo. Ele também disse que, embora o modelo de avaliação dos cursos tenha mudado, a biblioteca estava procurando agregar valor ao próprio acervo, ou seja, é realizado “*um levantamento do que temos e levamos aos professores, inclusive do que é usado e não usado, e mostrando outros materiais que podem ser utilizados na bibliografia*” (DSB). Ele também indicou sobre a recepção dos calouros com o projeto “Conhecendo a Biblioteca”, em que o aluno seria apresentado a todas as possibilidades de atuação da biblioteca. Além disso, era realizado todo semestre o incentivo para a alimentação do Repositório Institucional com a produção da própria comunidade acadêmica. Basicamente, eles estavam sempre se fazendo presentes nas ações de incentivo para o conhecimento e uso da biblioteca pela comunidade.

Destarte, encerra-se a análise das entrevistas com os subsídios necessários para a concepção do objeto final desta pesquisa, ou seja, o produto da dissertação que será apresentado em seguida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundamentação teórica que envolve a implantação de bibliotecas universitárias ainda precisa de intenso estudo científico de pesquisadores e profissionais para que a temática avance. Percebeu-se durante toda essa jornada de investigação concepcional que o tema estudado ainda padece com a falta de material sobre sua teoria e prática.

Foram encontrados muitos conteúdos profícuos relacionados a desenvolvimento de coleções, histórico, estudo de usuários, gestão de produtos e serviços, tecnologias da informação e comunicação, bases de dados e periódicos científicos, marketing, entre outras inúmeras possibilidades aplicáveis a bibliotecas universitárias. Contudo, raramente foram encontrados textos que se relacionassem com o todo constitutivo desses ambientes de informação. Todavia, com o material disponível foi possível interligar as variadas possibilidades que uma biblioteca universitária pode lograr para que o texto dessa dissertação viesse a ser desenvolvido. Ressalta-se, porém, que diante desse conjunto de alternativas é possível desvelar e fortalecer a temática através de estudos com a perspectiva de diversas abordagens.

Destarte, o estudo desse trabalho foi o de responder a pergunta sobre de que maneira é possível propor estratégias para a implantação de uma biblioteca universitária integrando graduação e pós-graduação. Dessa forma, respondeu-se essa indagação com a investigação conceitual e histórica relacionadas às políticas desenvolvidas para universidades públicas brasileiras e suas bibliotecas, além das concepções de cada etapa concernente ao planejamento, categorização e dinamização de bibliotecas universitárias.

Com a pesquisa teórica, foi possível embasar o estudo de campo e investigar dois grupos de estudantes e professores: um grupo ligado ao Curso de Graduação de Gestão de Políticas Públicas e outro grupo relacionado aos Programas de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas. Foi necessário também realizar estudo com os gestores vinculados aos cursos, para descobrir seus pontos de vista, além dos gestores técnicos, bibliotecários, para a investigação profissional do assunto. Desta maneira, foi possível elaborar como resultado final a elaboração de um manual para implantação de uma biblioteca que atendesse aos grupos citados, diante das percepções apresentadas.

Com o propósito de contextualizar a temática, o primeiro objetivo da pesquisa foi o de descrever os fundamentos que caracterizam políticas públicas para o ensino superior brasileiro. Para atingi-lo, foi necessário desenvolver o assunto através da investigação sobre como se dava a fundamentação das políticas públicas para as universidades brasileiras.

Originalmente, foram apresentadas as percepções sobre as políticas públicas para a educação superior no Brasil desde o período Colonial<sup>23</sup>, com a caracterização dos cenários do ensino superior, a criação das escolas superiores autônomas, movimentos, reformas e criações de órgãos que passaram a regulamentar as decisões para o ensino superior. Contudo, somente após interferências externas que o país começou a coordenar ações para o avanço da educação. Além disso, explanou-se que somente após o início do século XXI que de fato as políticas públicas para o ensino superior no país começaram a ganhar força e resultados.

O objetivo seguinte visava a descrição dos fundamentos que caracterizavam as políticas públicas direcionadas às bibliotecas universitárias. Esse objetivo foi de suma importância para o trabalho, pois foi possível abordar a maneira como as políticas públicas são aplicadas em favor das práticas informacionais de bibliotecas universitárias. Para contextualização, foi estudado um breve histórico sobre como se deu o surgimento das bibliotecas universitárias e sua ligação com a Igreja. Além disso, à medida que surgiam os cursos de ensino superior, surgiam também seus acervos.

Em seguida, assim como nas universidades, não existiam políticas específicas para o desenvolvimento de bibliotecas universitárias. Ambas atendiam a minorias, desde o Período Colonial. Somente a partir da década de 1970, mais de quatro séculos depois, que a biblioteca universitária começou a ganhar importância graças a encontros e iniciativas dos próprios bibliotecários atuantes nesses ambientes. A partir disso, começaram a surgir propostas de políticas específicas para bibliotecas universitárias, como o surgimento da utilização de indicadores para a avaliação dessas bibliotecas. Apesar do cenário apresentado, infere-se que as bibliotecas universitárias ainda precisam de muita atenção, tanto da classe de bibliotecários, como do governo e da própria sociedade, no sentido de desenvolvimento e valorização de pesquisa e políticas para o avanço científico e tecnológico das mesmas.

Já o terceiro objetivo propunha a identificação de aspectos e categorias que promovessem a implantação de bibliotecas universitárias. Nesse sentido, buscou-se, primeiramente, identificar como essa fundamentação pudesse ser categorizada. Aspirando ao melhor entendimento do leitor e possível aplicação no maior número de bibliotecas universitárias, categorizou-se planejamento, concepções gerais e multiplicidade nas perspectivas. O planejamento foi fundamentado através de fases; para as concepções gerais foram utilizados os grupos de indicadores do Ministério da Educação formulados a partir do Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira; e, por fim, foram apresentadas as

---

<sup>23</sup> Ainda que o termo “políticas públicas” não fizesse parte do vocabulário da época, com a importância que se atribui nos dias atuais.

maneiras de dinamização das concepções com definições e aplicações breves sobre práticas de pesquisa, mediação da informação e competência em informação. Ressaltou-se também que a intenção desse objetivo seria a apresentação de possibilidades, mas que cada ambiente poderia indicar aquilo que melhor lhe atendesse.

Por fim, o objetivo final desta dissertação seria a proposição de um manual para implantação de uma biblioteca universitária que atendesse ao Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas e aos Programas de Pós-Graduação Acadêmico e Profissional em Avaliação de Políticas Públicas. Com esse propósito, foi possível a elaboração de um manual com a identificação de etapas para a proposição dessa biblioteca. O manual abordou os aspectos estudados no referencial teórico e utilizou-se da pesquisa de campo para viabilizar a aplicação dessas categorizações no curso e programas propostos. Assim, infere-se que o manual poderá referenciar outros cursos, faculdades ou centros que pretendem implantar bibliotecas universitárias.

Com a pesquisa de campo foi possível identificar diferentes anseios e necessidades do curso e programas. Desta maneira, ressalta-se a importância da realização de uma pesquisa de campo para um ambiente universitário que deseje implantar uma biblioteca. Para a pesquisa realizada neste trabalho foram aplicados a professores e alunos questionários específicos sobre a frequência nas bibliotecas da universidade, quais produtos e serviços eram utilizados, além de suas contribuições e grau de importância que eles atribuíam a uma biblioteca que fosse vinculada ao curso. As entrevistas realizadas com os gestores visava identificar como se dava as várias formas de parceria entre biblioteca e unidade/curso/programa.

Em suma, diante das considerações apresentadas, foi possível perceber que as políticas públicas desenvolvidas para bibliotecas universitárias ainda engatinham diante das inúmeras possibilidades de estudo para a implantação das mesmas, além do reduzido número de políticas específicas para a qualidade na gestão, planejamento, avaliação, acervo, produtos, serviços e tecnologias. São necessárias ações conjuntas de bibliotecários, governo e sociedade para que essas políticas possam ser desenvolvidas e aplicadas para a prosperidade da área. Além disso, as ações implantação de bibliotecas universitárias precisam se firmar científica e extensivamente para o progresso do ensino, pesquisa e extensão nas universidades em busca do desenvolvimento da sociedade.



## REFERÊNCIAS

- ALDAY, H. E. C. O planejamento estratégico dentro do conceito da administração estratégica. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 9-16, maio/ago. 2000. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/505/400>>. Acesso em: 5 abr. 2018.
- ALLISON, M.; KAYE, J. **Strategic planning for nosprofit organizations: a practical guide and workbook**. New York: John Wiley & Sons, 1997.
- ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.
- ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 19 abr. 2018.
- ALMEIDA JUNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago. 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf\\_25](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf_25)>. Acesso em: 19 abr. 2018.
- AMARAL, S. A. do. Gestão da oferta de produtos e serviços das unidades de informação de Brasília no ambiente tradicional e no ciberespaço. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 5., 2003. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/2117/1252>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- ANDRADE, S. C. R. de. Rede colaborativa de serviços e produtos de informação no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras. 289 f. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15295/1/2013\\_SoniaCruzRiascosdeAndrade.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15295/1/2013_SoniaCruzRiascosdeAndrade.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p. 105. 2004.
- BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. da. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p.168-184, maio/ago. 2007.
- BARBALHO, C. R. S. Planejamento estratégico: uma análise metodológica. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 29-44, 1997. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1608/1363>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

BARBOSA, M. L. A.; FRANKLIN, S. Controle, avaliação e qualidade de serviços em unidades de informação. *In*: LUBISCO, N. M. L. (Org.). **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011.

BELLUZZO, R. C. B. Competência na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jun. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. O conhecimento, as redes e a competência em informação (COINFO) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, Número Especial, p. 48-63, out. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/21276/11749>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BERTOLIN, J. C. G. A transformação do SINAES: da proposta emancipatória à Lei híbrida. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 9, n. 4, p. 67-76, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1288>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Histórico: conheça a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. 2017. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/Content/history>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

BORGES, M. E. N. O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 115-128, jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2007/2128>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

BRASIL. Decreto nº 52.617, de 7 de outubro de 1963. Aprova o Regimento do Conselho Federal de Educação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 out. 1963. Legislação Informatizada. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-52617-7-outubro-1963-392649-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 maio 2006. Legislação Informatizada. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Legislação Informatizada. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>. Acesso em: 8 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 4 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)>. Acesso em 4 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 jul. 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10260.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10260.htm)>. Acesso em: 4 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 8 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jul. 2005. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11096-13-janeiro-2005-535381-normaatualizada-pl.html>>. Acesso em: 8 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: <[http://static03.mec.gov.br/sisu/portal/data/lei\\_n12711.pdf](http://static03.mec.gov.br/sisu/portal/data/lei_n12711.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2018.

BRASIL. Portaria nº 287, de 24 de abril de 1986. Aprovar o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias. **Diário Oficial**, Ministério da Educação, Brasília, DF, 28 abr. 1986. Seção I. p. 6050-6052. Portaria Digitalizada.

BRASIL. Portaria Normativa nº 2, de 22 de março de 2010. Estabelece orientações básicas aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC sobre os procedimentos mínimos para a realização de Acordos de Cooperação Técnica para a criação das unidades do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal previstos no art. 7º do Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009. **Conlegis**, Ministério do Planejamento, Brasília, DF, 23 mar. 2010. Disponível em: <<https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=766>>. Acesso em: 8 jan. 2019.

- BRASIL. Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada - Sisu. **LexMagister**, Ministério da Educação, Brasília, DF, 6 nov. 2012. Disponível em: <[http://www.lex.com.br/legis\\_23939424\\_PORTARIA\\_NORMATIVA\\_N\\_21\\_DE\\_5\\_DE\\_NOVEMBRO\\_DE\\_2012.aspx](http://www.lex.com.br/legis_23939424_PORTARIA_NORMATIVA_N_21_DE_5_DE_NOVEMBRO_DE_2012.aspx)>. Acesso em: 8 jan. 2019.
- BRASIL. Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada - Sisu. **LexMagister**, Ministério da Educação, Brasília, DF, 6 nov. 2012. Disponível em: <[http://www.lex.com.br/legis\\_23939424\\_PORTARIA\\_NORMATIVA\\_N\\_21\\_DE\\_5\\_DE\\_NOVEMBRO\\_DE\\_2012.aspx](http://www.lex.com.br/legis_23939424_PORTARIA_NORMATIVA_N_21_DE_5_DE_NOVEMBRO_DE_2012.aspx)>. Acesso em: 8 jan. 2019.
- BRASIL. Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017. Altera a Portaria Normativa MEC no 18, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria Normativa MEC no 21, de 5 de novembro de 2012, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Ministério da Educação, Brasília, DF, 8 maio. 2017. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20200505/do1-2017-05-08-portaria-normativa-n-9-de-5-de-maio-de-2017-20200490](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20200505/do1-2017-05-08-portaria-normativa-n-9-de-5-de-maio-de-2017-20200490)>. Acesso em: 8 jan. 2019.
- BRITO, M. R. F. de. O Sinaes e o Enade: da concepção à implantação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 13, p. 841-850, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2191/219114874014/>>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CARVALHO, I. C. L. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói, RJ: Interciência, 2004.
- CARVALHO, J. **Tópicos em biblioteconomia e ciência da informação**: epistemologia, política e educação. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016.
- CASTRO, C. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.
- CATANI, A. M.; HEY, A. P.; GILIOLI, R. S. P. Prouni: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 122-140, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a09n28>> . Acesso em: 28 fev. 2018.
- CHASTINET, Y. Participação da comunidade na implantação do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias – PNB. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 6., 1989, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 1990. p. 38-56.
- COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (CBBU). Regimento interno. 1987. Disponível em: <[http://www.uece.br/biblioteca/dmdocuments/Pauta\\_reuniao\\_CBBU.pdf](http://www.uece.br/biblioteca/dmdocuments/Pauta_reuniao_CBBU.pdf)>. Acesso em: 8 dez. 2017.
- CORREIA, A. A Universidade Medieval. **Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento**, São Paulo, v. 2, n. 13, p. 292-329, 1941. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/66131>>. Acesso em: 2 dez. 2017.

CÔRTE, A. R.; ALMEIDA, I. M. de. (Orgs.). **Avaliação de softwares para bibliotecas**. São Paulo: Polis/APB, 2000.

CUNHA, L. A. **A universidade temporã**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

CUNHA, L. A. O ensino superior no octênio FHC. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 37-61, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a03v24n82.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

CUNHA, M. B. da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 7 dez. 2017.

CUNHA, M. B. da; AMARAL, S. A. do; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

CUNHA, M. B. da; DIÓGENES, F. C. B. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 100-123, set./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

DECOURT, E. O Sistema CALCO e a Rede Bibliodata. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 1, p. 79-84, 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003011/15a20a9fb4357e6fd2e794937c48d7d8/>>. Acesso em: 7 dez. 2017.

DHOLAKIA, N.; MUNDORF, N.; DHOLAKIA, R. R. Novos serviços de informação e comunicação: um quadro de referência estratégico. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 3, dez. 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/763>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

DI FOGGI, R. A.; COLETTA, T. das G.; CRISTIANINI, G. M. Planejamento estratégico em bibliotecas universitárias estaduais públicas do estado de São Paulo: análise, avaliação e proposta de um roteiro. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <[https://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final\\_025.pdf](https://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_025.pdf)>. Acesso em: 4 abr. 2018.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFRPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

DUDZIAK, E. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

DURHAM, E. Educação superior, pública e privada (1808-2000). *In*: SCHWARTMAN, S.; BROCK, C. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. P.

197-240. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/7superior.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2018.

DZIEKANIAK, C. B. Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU). 261 f. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Santa Maria, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8114/DZIEKANIAK%2c%20CIBELE%20VA%20SCONCELOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015/fev. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

FIGUEIREDO, N. M. de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set./dez. 1992. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/04/pdf\\_f4374b74ba\\_0009047.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/04/pdf_f4374b74ba_0009047.pdf)>. Acesso em: 3 dez. 2017.

FIGUEIREDO, N. M. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas especialmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, Associação Paulista de Bibliotecários, 1990.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMIDE, A. G. V. Formação de professores, educação e planejamento educacional: concepções da UNESCO para a década de 1960. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 9, 2012, João Pessoa, PB. **Anais...** João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba, 2012. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.32.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.32.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2018.

GONDIM, L. M. P. O projeto de pesquisa no contexto do processo de construção do conhecimento. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Pesquisa em Ciências Sociais**: o projeto da dissertação de mestrado. Fortaleza: EUFC, 1999.

GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCIA MARCO, F. J. **Avances y perspectivas em sistemas de información y documentación**. Ibersid, Zaragoza, 2009, p. 105-117. Disponível em: <<http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/viewFile/3730/3491>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

HOFLING, E. de M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Caderno Cedes**, ano 21, n. 55, nov. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). Programa de Comutação Bibliográfica (Comut). 2012. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20programa-de-comutacao-bibliografica-%28comut%29>>. Acesso em: 7 dez. 2017.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

LANKES, R. D. 3. A missão das bibliotecas: muito mais que livros. R. David Lankes. 2018. Disponível em: <<https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/3-a-missao-das-bibliotecas-muito-mais-que-livros/>>. Acesso em 12 jul. 2018.

LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa Biblioteca Universitária**: grupos de foco. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LIMA, A. J. de. Bases epistemológicas das principais propostas teóricas na formulação do planejamento estratégico para bibliotecas universitárias. 227 f. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Santa Catarina, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/87013>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

LUZ, J. N. N. da; VELOSO, T. C. M. A. Sistema de Seleção Unificada (Sisu): refletindo sobre o processo de seleção. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 4, n. 10, p. 68-83, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/3649>>. Acesso em: 8 mar. 2018.

MACEDO, A. R. de *et al.* Educação superior no século XXI e a Reforma Universitária Brasileira. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 13, n. 47, p. 127-148, abr./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n47/v13n47a02.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

MACHADO, M.; BLATTMANN, U. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 25, n. 1, p. 9-20, jan./jun. 2011.

MAIA, L. C.; SANTOS, M. de S. L. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 20, n. 2, p. 100-119, abr./jun. 2015.

MARCHELLI, P. S. Da LDB 4.024/61 ao debate contemporâneo sobre as bases curriculares nacionais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1480-1511, out./dez. 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21665>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

MARRA, P. dos S. C. O papel das bibliotecas universitárias na comunicação científica: um estudo sobre os repositórios institucionais. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. esp. 2 – III SBCC, p. 174-194, 2012.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p174/23563>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

MARTINS, C. B. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 41-60, jan./mar. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100006)>. Acesso em: 20 fev. 2018.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. *In*: \_\_\_\_\_ (Org.). **Docência na universidade**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. Cap. 1.

MENDONÇA, A. W. P. C. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a08>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

MILANESI, L. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

\_\_\_\_\_. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. *In*: \_\_\_\_\_. **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MIRANDA, A. C. C. de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2018>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

MIRANDA, A. L. C. de. **Biblioteca universitária no Brasil**: reflexões sobre a problemática. Brasília: CAPES/MEC, 1978. Disponível em: <[http://www.antonimiranda.com.br/ciencia\\_informacao/BIBLIOTECA\\_UNIVERSITARIA\\_.pdf](http://www.antonimiranda.com.br/ciencia_informacao/BIBLIOTECA_UNIVERSITARIA_.pdf)>. Acesso em: 5 dez. 2017.

MIRANDA, A. **Estruturas de informação e análise conjuntural**: ensaios. Brasília: Thesaurus, 1980.

MIRANDA, S. V. de. **Identificação de necessidade de informação e sua relação com competências informacionais**: o caso da supervisão indireta de instituições financeiras no Brasil. 297 f. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <[http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/2903/1/2007\\_SilvaniaVieiradeMiranda.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/2903/1/2007_SilvaniaVieiradeMiranda.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2018.

NUNES, M. S. C; CARVALHO, K. de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016.



ODDONE, N. E. **Ciência da Informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da documentação. 157 f. 2004. Tese (Doutorado) – Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia IBICT, Departamento de Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:

<<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/691/1/oddone2004.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

ORTEGA Y GASSET, J. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

PEREIRA, T. I.; SILVA, L. F. S. C. da. As políticas públicas do ensino superior no Governo Lula: expansão ou democratização? **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 10-31, jul./dez. 2010. Dossiê os anos Lula. Disponível em:

<<http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1117.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2018.

PIANA, M. C. As políticas educacionais: dos princípios de organização à proposta da democratização. In: \_\_\_\_\_. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2009. cap. 2. Disponível em:

<<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-03.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

PINHEIRO, L. V. O modelo participativo no desenvolvimento de coleções: o caso do Sistema de Bibliotecas da UFSC. In: AMBONI, N. de F. (Org.). **Gestão de bibliotecas universitárias**: experiências e projetos da UFSC. Florianópolis: UFSC – Biblioteca Universitária, 2013. Disponível em:

<[http://www.bu.ufsc.br/design/gestaobibliotecasuniversitarias\\_bu\\_ufsc.pdf](http://www.bu.ufsc.br/design/gestaobibliotecasuniversitarias_bu_ufsc.pdf)>. Acesso em: 3 dez. 2017.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC. Histórico. 2017. Disponível em:

<[https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87](https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87)>. Acesso em: 7 dez. 2017.

PORTAL DO BIBLIOTECÁRIO. Acessibilidade nas bibliotecas: uma necessidade para promover a inclusão social. 2015. Disponível em:

<<http://portaldobibliotecario.com/biblioteca/acessibilidade-nas-bibliotecas-uma-necessidade-para-promover-a-inclusao-social/>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

PRADO, H. de A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992.

RABELLO, R.; CAIADO, B. C. **Produtos e serviços de informação: estudos de uso e usabilidades**. Brasília: Ibict, 2014. Disponível em:

<<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1058/1/Livro%20Produtos%20e%20Servi%C3%A7os%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

REIS, M. B. **Biblioteca universitária e a disseminação da informação**. 260 f. 2008.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7932>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI). Conheça as dimensões do Reuni. 2010. Disponível em: < <http://reuni.mec.gov.br/>>. Acesso em: 7 mar. 2018.

ROMANI, C.; BORSZCZ, I. (Orgs.). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

SANCHES, G. A. R; RIO, S. F do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

SANTOS, A. P. dos; CERQUEIRA; E. A. de. Ensino superior: trajetória histórica e políticas recentes. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9., 2009, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT14092013162802.pdf>> . Acesso em: 9 fev. 2018.

SANTOS, K. S. Políticas públicas educacionais no Brasil: tecendo fios. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, São Paulo, SP, 2011. São Paulo: ANPAE, 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simpósio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0271.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

SEMINÁRIO AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA (2008: Salvador, BA). Biblioteca universitária brasileira: instrumento para seu planejamento e gestão, visando à avaliação do seu desempenho: documento final consolidado a partir das contribuições dos grupos de trabalho do Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira, 29 de setembro a 1º de outubro de 2008 / UFBA/ICI; [organizadoras: Nídia M. L. Lubisco e Sônia Chagas Vieira; planejamento e organização: Grupo de Pesquisa: Saberes e Fazer em Gestão da Informação e do Conhecimento (GEINFO) / ICI]. - Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/588/3/Biblioteca%20universitaria%20brasileira.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SILVA, E. M. da. A influência das políticas de informação científica e tecnológica para as bibliotecas universitárias. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

SILVA, F. C. C. da; SCHONS, C. H.; RADOS, G. J. V. A gestão de serviços em bibliotecas universitárias: proposta de modelo. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 11, n. 2, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1691/1442>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

SILVA, J. L. C. Como a biblioteca universitária pode contribuir para as práticas de pesquisa? **Infohome**, dez. 2016. Práticas profissionais em ambientes de informação. Disponível em: < [https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=1022](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1022)>. Acesso em: 19 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Como atuar com dinamização do acervo em ambientes de informação? **Infohome**, abr. 2017. Práticas profissionais em ambientes de informação. Disponível em: <[https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=1046](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1046)>. Acesso em 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da informação I**: perspectivas em Ciência da Informação. São Paulo: ABECIN, 2017.

\_\_\_\_\_. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p.93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731/96288>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia**: perspectivas históricas e objeto de estudo. 2. ed. Recife, PE, 2012.

\_\_\_\_\_; FARIAS, M. G. G. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 106-123, set. 2017/ fev. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/122628>>. Acesso em 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_; GOMES, H. F. Conceitos de informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 145-157, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/145/13200>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

\_\_\_\_\_; SILVA, A. S. R. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Bibl. Esc. Em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106561>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: normas e técnicas. Petrópolis: Vozes, 2007.

SIMÕES, M. L. O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 136-152, jul./dez. 2013.

SOARES, M. S. A. O sistema de apoio às atividades das instituições de ensino superior. *In*: \_\_\_\_\_. (Org.). **Educação superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002.

SOUTO, C. F. Biblioteca universitária: sua função social enquanto lugar de memória. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016. Manaus. **Anais...** Manaus: UFAM, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnibu/article/view/3200>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

TARAPANOFF, K. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981. Brasília. **Anais...** Brasília: CAPES, 1981, p. 9-35. Disponível

em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001627.pdf#page=17>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

TARGINO, M. G.; SOUSA, M. E. P. As cinco leis de Ranganathan e gestão de bibliotecas universitárias. **Rev. FSA**, Teresina, v. 14, n. 1, art. 3, p. 57-78, jan./fev. 2017. Disponível em: <<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1231/1117>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Serviços e produtos. 2018. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/servicos-e-produtos/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências Agrárias. Cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado. 2018. Disponível em: <[www.cca.ufc.br](http://www.cca.ufc.br)>. Acesso em: 1 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências Agrárias. **Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Políticas Públicas**. Fortaleza, jun. 2014. Disponível em: <[https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=2168903](https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2168903)>. Acesso em: 1 maio 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. O que é o Dosvox?.2002. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/intro.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

VEIGA, C. G. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Conteúdo da mensagem que será enviada por e-mail



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB

Prezados(as) Senhores(as),

Estamos desenvolvendo uma pesquisa no Departamento de Estudos Interdisciplinares, intitulada Concepções sobre Políticas para implantação de Bibliotecas Universitárias: uma proposta para os cursos de graduação e pós-graduação em Políticas Públicas na Universidade Federal do Ceará. O objetivo principal é de investigar perspectivas de proposição e implantação da biblioteca universitária considerando a realidade do Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas e dos Programas de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, visando a proposição de um modelo de implantação de Biblioteca Universitária para estes cursos.

O orientador responsável pela pesquisa é o Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva, Professor do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e a aluna da pesquisa é Rebecca Maria de Freitas Sousa Oliveira, pós-graduanda do curso de Mestrado em Biblioteconomia. Desta maneira, gostaríamos de contar com sua valiosa colaboração respondendo a este questionário. Asseguramos que suas respostas serão utilizadas somente para fins científicos e que sua identidade será preservada, de acordo com os aspectos éticos inerentes.

Pedimos que, em caso de dúvidas ou sugestões, você poderá entrar em contato com [rebeccamfs@gmail.com](mailto:rebeccamfs@gmail.com).

Agradecemos antecipadamente a atenção despendida.

Rebecca Maria de Freitas Sousa Oliveira

Mestranda do PPGB da UFCA.

APÊNDICE B – Pré-teste – Questionário destinado aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação – Campus do Pici – Universidade Federal do Ceará (questões com “\*” são obrigatórias)

#### Questões do perfil

1 Idade:\*

- 20 anos ou menos /  21-25 anos /  26-30 anos /  31-35 anos /  36-40 anos /  
 Mais que 40 anos

2 Gênero:\*

- Feminino /  Masculino /  Outro

3 Grau de escolaridade:\*

- Ensino médio completo /  Graduação completa /  Mestrado completo /  
 Doutorado completo

4 Qual sua função na UFC:\*

- Aluno(a) de Graduação /  Aluno(a) de Pós-Graduação

#### Questões específicas

5 Qual a sua experiência na utilização de bibliotecas, além da biblioteca universitária?

Marque uma ou mais.\*

- Escolar  
 Pública  
 Comunitária  
 Especializada  
 Outra: \_\_\_\_\_  
 Nenhuma

6 Qual o seu entendimento por biblioteca?\*

7 Em sua opinião, o que é fundamental em uma biblioteca universitária?\*

8 Você costuma frequentar alguma biblioteca da UFC?\*

Sim

Não

9.1 Em qual biblioteca você acredita que melhor atende suas necessidades acadêmicas?\*

Ordem de importância - 7 para atende perfeitamente, e 1 para não atende em nada.

Biblioteca Central do Campus do Pici.

Biblioteca da Faculdade de Direito

Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

Biblioteca de Ciências da Saúde

Biblioteca de Ciências Humanas

Biblioteca de Pós-Graduação em Economia

Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola

Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia

Biblioteca do Curso de Arquitetura

Biblioteca do Curso de Física

Biblioteca do Curso de Matemática

Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar

Nenhuma

9.2 Cite outra biblioteca, se necessário.

10.1 Quais dessas fontes de informação você mais utiliza em suas pesquisas acadêmicas?\*

Ordem de importância - 7 para utiliza frequentemente, e 1 para não utiliza de nenhuma forma.

Livros impressos

Livros eletrônicos

Periódicos científicos

Bases de dados da minha área

Repositório Institucional da UFC

Anais de eventos científicos

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Outra(s): \_\_\_\_\_.

10.2 Alguma outra fonte que não tinha na lista 10.1?

11 Você tem alguma dificuldade em acessar essas fontes na biblioteca universitária? Se sim, qual(is)?\*

12.1 Quais produtos e serviços você mais utiliza em uma biblioteca universitária?\*. Ordem de importância - 7 para utiliza frequentemente, e 1 para não utiliza de nenhuma forma.

- Livros impressos
- Consulta local
- Catálogo impresso ou online da biblioteca
- Empréstimo domiciliar
- Elaboração de ficha catalográfica através do Catalog
- Levantamento bibliográfico
- Treinamento em bases de dados
- Acesso livre à internet
- Capacitação para normalização de trabalhos acadêmicos
- Utilização dos Guias de Normalização
- Utilização dos *templates* disponíveis no *site* oficial, como Modelo de artigo científico no *Libre Office*
- Capacitação para utilização da biblioteca
- Mini Guia das Bibliotecas da UFC
- Emissão de nada consta
- Recebimento e divulgação de trabalhos acadêmicos
- Comutação bibliográfica
- Serviços para pessoas com deficiências (Biblioteca Acessível)
- Repositório Institucional da UFC
- Portal de Periódicos da CAPES
- Catálogo de obras raras
- Ferramentas de pesquisa do *site* oficial, como Geradores de Referência ou Monitoramento de Citações
- Utilização de mídias sociais, como páginas no Facebook ou Instagram
- Outra(s): \_\_\_\_\_.

12.2 Algum produto ou serviço não citado na lista 12.1?



13.1 Além das práticas relacionadas acima, quais outras formas você considera importante em uma biblioteca universitária para que você venha a utilizar mais vezes? \* Ordem de importância - 7 para considera muito importante, e 1 para não considera importante.

- Livros impressos
- Realização de eventos científicos em geral
- Realização de eventos científicos em parceria com a graduação e/ou pós-graduação
- Parcerias com as graduações para orientações diversas, como mercado de trabalho ou cursos independentes das áreas
- Parcerias com as pós-graduações através do desenvolvimento de produtos e/ou serviços de acordo com as linhas de pesquisa
- Parcerias com grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão
- Serviço de alerta com atualização sobre a chegada de novos materiais
- Exposição do acervo em meio físico e virtual
- Capacitações para utilização diversas fontes das pesquisas na internet
- Divulgação de informações como congressos, seminários, encontros, concursos, workshops e outros das mais diversas áreas do conhecimento do cotidiano científico
- Parceria com as demais instâncias administrativas da universidade, para consultorias acerca de assuntos relacionados ao cotidiano universitário, como acesso a restaurante universitário, residência universitária, divulgação de bolsas, entre outros
- Orientações referente a produção, editoração, submissão, diretrizes para periódicos e eventos

13.2 Algo mais não relacionado no 13.1?

14 Apresente nesta questão quais outras possibilidades que a biblioteca universitária poderia contribuir.\*

15 Você já foi solicitado a contribuir participando da realização de alguma atividade do Sistema de Bibliotecas/UFC? Se sim, qua(is)?\*

16 Em uma escala de 1 a 7, quanto você considera importante a possibilidade de implantação de uma biblioteca que atenda especificamente o CGPP, MAPP e PPGAPP?\*

- Marcar 7 para muito importante, e 1 para nenhum pouco importante

APÊNDICE C – Pré-teste – Questionário destinado aos professores dos cursos de graduação e pós-graduação – Campus do Pici – Universidade Federal do Ceará (questões com “\*” são obrigatórias)

Questões do perfil

1 Idade:\*

- 20 anos ou menos /  21-30 anos /  31-40 anos /  41-50 anos /  51-60 anos /  
 Mais que 61 anos

2 Gênero:\*

- Feminino /  Masculino /  Outro

3 Área de formação (CNPq):\*

- Ciências Exatas e da Terra  
 Ciências Biológicas  
 Engenharias  
 Ciências da Saúde  
 Ciências Agrárias  
 Ciências Sociais Aplicadas  
 Ciências Humanas  
 Linguística, Letras e Artes  
 Outro: \_\_\_\_\_.

4 Qual(is) nível(is) de curso(s) ministra aula na UFC?\*

- Graduação  
 Mestrado  
 Doutorado

Questões específicas

5 Qual a sua experiência na utilização de bibliotecas, além da biblioteca universitária?

Marque mais de uma.\*

- Escolar  
 Pública  
 Comunitária  
 Especializada

( ) Outra: \_\_\_\_\_

( ) Nenhuma

6 Qual o seu entendimento por biblioteca?\*

7 Em sua opinião, o que é fundamental em uma biblioteca universitária?\*

8 Você costuma frequentar alguma biblioteca da UFC?\*

( ) Sim

( ) Não

9.1 Em qual biblioteca você acredita que melhor atende suas necessidades acadêmicas?\*

Ordem de importância - 7 para atende perfeitamente, e 1 para não atende em nada.

( ) Biblioteca Central do Campus do Pici.

( ) Biblioteca da Faculdade de Direito

( ) Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

( ) Biblioteca de Ciências da Saúde

( ) Biblioteca de Ciências Humanas

( ) Biblioteca de Pós-Graduação em Economia

( ) Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola

( ) Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia

( ) Biblioteca do Curso de Arquitetura

( ) Biblioteca do Curso de Física

( ) Biblioteca do Curso de Matemática

( ) Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar

( ) Outra: \_\_\_\_\_.

( ) Nenhuma

9.2 Cite outra biblioteca, se necessário.

10.1 Quais dessas fontes de informação você mais utiliza em suas pesquisas acadêmicas?\*

Ordem de importância - 7 para utiliza frequentemente, e 1 para não utiliza de nenhuma forma.

( ) Livros impressos

( ) Livros eletrônicos

- Periódicos científicos
- Bases de dados da minha área
- Repositório Institucional da UFC
- Anais de eventos científicos
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
- Outra(s): \_\_\_\_\_.

10.2 Alguma outra fonte que não tinha na lista 10.1?

11 Você tem alguma dificuldade em acessar essas fontes na biblioteca universitária? Se sim, qual(is)?\*

12.1 Quais produtos e serviços você mais utiliza em uma biblioteca universitária?\* Ordem de importância - 7 para utiliza frequentemente, e 1 para não utiliza de nenhuma forma.

- Livros impressos
- Consulta local
- Catálogo impresso ou online da biblioteca
- Empréstimo domiciliar
- Elaboração de ficha catalográfica através do Catalog
- Levantamento bibliográfico
- Treinamento em bases de dados
- Acesso livre à internet
- Capacitação para normalização de trabalhos acadêmicos
- Utilização dos Guias de Normalização
- Utilização dos *templates* disponíveis no *site* oficial, como Modelo de artigo científico no *Libre Office*
- Capacitação para utilização da biblioteca
- Mini Guia das Bibliotecas da UFC
- Emissão de nada consta
- Recebimento e divulgação de trabalhos acadêmicos
- Comutação bibliográfica
- Serviços para pessoas com deficiências (Biblioteca Acessível)
- Repositório Institucional da UFC
- Portal de Periódicos da CAPES

- Catálogo de obras raras
- Ferramentas de pesquisa do *site* oficial, como Geradores de Referência ou Monitoramento de Citações
- Utilização de mídias sociais, como páginas no Facebook ou Instagram
- Outra(s): \_\_\_\_\_.

12.2 Algum produto ou serviço não citado na lista 12.1?

13.1 Além das práticas relacionadas acima, quais outras formas você considera importante em uma biblioteca universitária para que você venha a utilizar mais vezes?\* Ordem de importância - 7 para considera muito importante, e 1 para não considera importante.

- Livros impressos
- Realização de eventos científicos em geral
- Realização de eventos científicos em parceria com a graduação e/ou pós-graduação
- Parcerias com as graduações para orientações diversas, como mercado de trabalho ou cursos independentes das áreas
- Parcerias com as pós-graduações através do desenvolvimento de produtos e/ou serviços de acordo com as linhas de pesquisa
- Parcerias com grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão
- Serviço de alerta com atualização sobre a chegada de novos materiais
- Exposição do acervo em meio físico e virtual
- Capacitações para utilização diversas fontes das pesquisas na internet
- Divulgação de informações como congressos, seminários, encontros, concursos, workshops e outros das mais diversas áreas do conhecimento do cotidiano científico
- Parceria com as demais instâncias administrativas da universidade, para consultorias acerca de assuntos relacionados ao cotidiano universitário, como acesso a restaurante universitário, residência universitária, divulgação de bolsas, entre outros
- Orientações referente a produção, editoração, submissão, diretrizes para periódicos e eventos

13.2 Algo mais não relacionado no 13.1?

14 Apresente nesta questão quais outras possibilidades que a biblioteca universitária poderia contribuir.\*

15 Você já foi solicitado a contribuir participando da realização de alguma atividade do Sistema de Bibliotecas/UFC? Se sim, qual(is)?\*

16 Em uma escala de 1 a 7, quanto você considera importante a possibilidade de implantação de uma biblioteca que atenda especificamente o seu curso de atuação?\*

( ) Marcar 7 para muito importante, e 1 para nenhum pouco importante

17 Por favor, se necessário, teça comentários ou sugestões sobre as perguntas deste questionário.

APÊNDICE D – Questionário definitivo destinado aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação (questões com “\*” são obrigatórias)

Questões do perfil

1 Idade:\*

- 20 anos ou menos /  21-25 anos /  26-30 anos /  31-35 anos /  36-40 anos /  
 41-50 anos /  51 anos ou mais

2 Gênero:\*

- Feminino /  Masculino /  Outro

3 Grau de escolaridade:\*

- Ensino médio completo /  Graduação completa /  Mestrado completo /  
 Doutorado completo

4 Em qual curso estuda:\*

- Graduação em Gestão de Políticas Públicas (CGPP) /  Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas – Profissional (MAPP) /  Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas - Acadêmico (PPGAPP)

Questões específicas

5 Qual a sua experiência na utilização de bibliotecas, além da biblioteca universitária?

Marque uma ou mais.\*

- Escolar  
 Pública  
 Comunitária  
 Especializada  
 Nenhuma  
 Outra: \_\_\_\_\_

6 Qual o seu entendimento por biblioteca?\*

7 Em sua opinião, o que é fundamental em uma biblioteca universitária?\*

8 Você já frequentou, pelo menos uma vez, alguma biblioteca da UFC?\*

Sim

Não

9 Se sim, qual(is) biblioteca(s) você acredita que melhor atende suas necessidades de informação? Marque uma ou mais.

Biblioteca Central do Campus do Pici.

Biblioteca da Faculdade de Direito

Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

Biblioteca de Ciências da Saúde

Biblioteca de Ciências Humanas

Biblioteca de Pós-Graduação em Economia

Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola

Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia

Biblioteca do Curso de Arquitetura

Biblioteca do Curso de Física

Biblioteca do Curso de Matemática

Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar

Nenhuma

Outra: \_\_\_\_\_.

10 Qual(is) dessa(s) fonte(s) de informação você já utilizou, pelo menos uma vez, em suas pesquisas acadêmicas? Marque uma ou mais.\*

Livros impressos

E-books

Portal de periódicos da CAPES

Bases de dados da minha área

Repositório Institucional da UFC

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFC

Coleção de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT

Nenhuma

Outra: \_\_\_\_\_.



11.1 Com relação à questão 10, você tem, ou já teve, alguma dificuldade em acessar essas fontes de informação através da biblioteca universitária?\*

11.2 Se sim, quais?

12 Qual(is) desse(s) produto(s) e serviço(s) você utiliza frequentemente através da biblioteca universitária?\*

- Consulta local
- Catálogo impresso ou online da biblioteca
- Empréstimo domiciliar
- Elaboração de ficha catalográfica através do Catalog
- Levantamento bibliográfico
- Treinamento em bases de dados
- Acesso livre à internet
- Capacitação para normalização de trabalhos acadêmicos
- Utilização dos Guias de Normalização
- Utilização dos *templates* disponíveis no *site* oficial, como Modelo de artigo científico no *Libre Office*
- Capacitação para utilização da biblioteca
- Mini Guia das Bibliotecas da UFC
- Emissão de nada consta
- Recebimento e divulgação de trabalhos acadêmicos
- Comutação bibliográfica
- Serviços para pessoas com deficiências (Biblioteca Acessível)
- Repositório Institucional da UFC
- Portal de Periódicos da CAPES
- Catálogo de obras raras
- Ferramentas de pesquisa do *site* oficial, como Geradores de Referência ou Monitoramento de Citações
- Utilização de mídias sociais, como páginas no Facebook ou Instagram
- Outro: \_\_\_\_\_.

13 Além das práticas relacionadas acima, quais outras formas você considera importante em uma biblioteca universitária para que você venha a utilizar mais vezes?\*

- Realização de eventos científicos em geral
- Realização de eventos científicos em parceria com a graduação e/ou pós-graduação
- Parcerias com as graduações para orientações diversas, como mercado de trabalho ou cursos independentes das áreas
- Parcerias com as pós-graduações através do desenvolvimento de produtos e/ou serviços de acordo com as linhas de pesquisa
- Parcerias com grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão
- Serviço de alerta com atualização sobre a chegada de novos materiais
- Exposição do acervo em meio físico e virtual
- Capacitações para utilização diversas fontes das pesquisas na internet
- Divulgação de informações como congressos, seminários, encontros, concursos, workshops e outros das mais diversas áreas do conhecimento do cotidiano científico
- Parceria com as demais instâncias administrativas da universidade, para consultorias acerca de assuntos relacionados ao cotidiano universitário, como acesso a restaurante universitário, residência universitária, divulgação de bolsas, entre outros
- Orientações referente a produção, editoração, submissão, diretrizes para periódicos e eventos
- Parcerias com a comunidade em geral
- Parcerias com órgãos públicos, ONG's ou empresas particulares
- Outro:\_\_\_\_\_.

14 Apresente nesta questão outras possibilidades que a biblioteca universitária poderia contribuir.

15.1 Você já foi solicitado a contribuir participando da realização de alguma atividade do Sistema de Bibliotecas/UFC?\*

15.2 Se sim, qual(is)?

16 Em uma escala de 1 a 3, quanto você considera importante a possibilidade de implantação de uma biblioteca que atenda especificamente o seu curso?\*

- 1 Pouco importante
- 2 Importante
- 3 Muito importante

16.2 Sobre a questão 16.1, justifique sua escolha, caso considere necessário.

17 Por favor, se necessário, teça comentários ou sugestões sobre este questionário.

APÊNDICE E – Questionário definitivo destinado aos professores dos cursos de graduação e pós-graduação (questões com “\*” são obrigatórias)

Questões do perfil

1 Idade:\*

- 20 anos ou menos /  21-30 anos /  31-40 anos /  41-50 anos /  51-60 anos /  
 61-75 anos

2 Gênero:\*

- Feminino /  Masculino /  Outro

3 Área de formação (CNPq):\*

- Ciências Exatas e da Terra  
 Ciências Biológicas  
 Engenharias  
 Ciências da Saúde  
 Ciências Agrárias  
 Ciências Sociais Aplicadas  
 Ciências Humanas  
 Linguística, Letras e Artes  
 Outro: \_\_\_\_\_.

4 Qual(is) deste(s) curso(s) ministra aula?\*

- Graduação em Gestão de Políticas Públicas (CGPP)  
 Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas – Profissional (MAPP)  
 Pós-Graduação Acadêmico em Avaliação de Políticas Públicas – Acadêmico (PPGAPP)

Questões específicas

5 Qual a sua experiência na utilização de bibliotecas, além da biblioteca universitária?

Marque uma ou mais.\*

- Escolar  
 Pública  
 Comunitária  
 Especializada

( ) Outra: \_\_\_\_\_

( ) Nenhuma

6 Qual o seu entendimento por biblioteca?\*

7 Em sua opinião, o que é fundamental em uma biblioteca universitária?\*

8 Você já frequentou, pelo menos uma vez, alguma biblioteca da UFC?\*

( ) Sim

( ) Não

9 Se sim, qual(is) biblioteca(s) você acredita que melhor atende suas necessidades de informação? Marque uma ou mais.\*

( ) Biblioteca Central do Campus do Pici.

( ) Biblioteca da Faculdade de Direito

( ) Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

( ) Biblioteca de Ciências da Saúde

( ) Biblioteca de Ciências Humanas

( ) Biblioteca de Pós-Graduação em Economia

( ) Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola

( ) Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia

( ) Biblioteca do Curso de Arquitetura

( ) Biblioteca do Curso de Física

( ) Biblioteca do Curso de Matemática

( ) Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar

( ) Outra: \_\_\_\_\_.

( ) Nenhuma

10 Qual(is) dessa(s) fonte(s) de informação você já utilizou, pelo menos uma vez, em suas pesquisas acadêmicas?\*

( ) Livros impressos

( ) E-books

( ) Portal de periódicos da CAPES

( ) Bases de dados da minha área

- Repositório Institucional da UFC
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFC
- Coleção de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas
- Outra(s): \_\_\_\_\_.
- Nenhuma.

11.1 Com relação à questão 10, você tem, ou já teve, alguma dificuldade em acessar essas fontes de informação através da biblioteca universitária?\*

11.2 Se sim, quais?

12 Qual(is) desse(s) produto(s) e serviço(s) você utiliza frequentemente através da biblioteca universitária?\*

- Consulta local
- Catálogo impresso ou online da biblioteca
- Empréstimo domiciliar
- Elaboração de ficha catalográfica através do Catalog
- Levantamento bibliográfico
- Treinamento em bases de dados
- Acesso livre à internet
- Capacitação para normalização de trabalhos acadêmicos
- Utilização dos Guias de Normalização
- Utilização dos *templates* disponíveis no *site* oficial, como Modelo de artigo científico no *Libre Office*
- Capacitação para utilização da biblioteca
- Mini Guia das Bibliotecas da UFC
- Emissão de nada consta
- Recebimento e divulgação de trabalhos acadêmicos
- Comutação bibliográfica
- Serviços para pessoas com deficiências (Biblioteca Acessível)
- Repositório Institucional da UFC
- Portal de Periódicos da CAPES
- Catálogo de obras raras

- Ferramentas de pesquisa do *site* oficial, como Geradores de Referência ou Monitoramento de Citações
- Utilização de mídias sociais, como páginas no Facebook ou Instagram
- Outro: \_\_\_\_\_.

13 Além das práticas relacionadas acima, quais outras formas você considera importante em uma biblioteca universitária para que você venha a utilizar mais vezes?\*

- Realização de eventos científicos em geral
- Realização de eventos científicos em parceria com a graduação e/ou pós-graduação
- Parcerias com as graduações para orientações diversas, como mercado de trabalho ou cursos independentes das áreas
- Parcerias com as pós-graduações através do desenvolvimento de produtos e/ou serviços de acordo com as linhas de pesquisa
- Parcerias com grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão
- Serviço de alerta com atualização sobre a chegada de novos materiais
- Exposição do acervo em meio físico e virtual
- Capacitações para utilização diversas fontes das pesquisas na internet
- Divulgação de informações como congressos, seminários, encontros, concursos, workshops e outros das mais diversas áreas do conhecimento do cotidiano científico
- Parceria com as demais instâncias administrativas da universidade, para consultorias acerca de assuntos relacionados ao cotidiano universitário, como acesso a restaurante universitário, residência universitária, divulgação de bolsas, entre outros
- Orientações referente a produção, editoração, submissão, diretrizes para periódicos e eventos
- Parcerias com a comunidade em geral
- Parcerias com órgãos públicos, ONG's ou empresas particulares
- Outro: \_\_\_\_\_.

14 Apresente nesta questão outras possibilidades que a biblioteca universitária poderia contribuir.

15.1 Você já foi solicitado a contribuir participando da realização de alguma atividade do Sistema de Bibliotecas/UFC?\*

15.2 Se sim, qual(is)?

16 Em uma escala de 1 a 3, quanto você considera importante a possibilidade de implantação de uma biblioteca que atenda especificamente o seu curso?\*

( ) 1 Pouco importante

( ) 2 Importante

( ) 3 Muito importante

16.2 Sobre a questão 16.1, justifique sua escolha, caso considere necessário.

17 Por favor, se necessário, teça comentários ou sugestões sobre este questionário.



APÊNDICE F – Roteiro para entrevista semiestruturada com a diretora do Centro de Ciências Agrárias (CCA) e coordenadores do curso de graduação em Gestão de Políticas Públicas (CGPP) e pós-graduação acadêmica (MAPP) e profissional (PPGAPP) em Avaliação de Políticas Públicas

- 1 Quais são as possíveis relações e parcerias que você observa entre o CCA/CGPP/MAPP/PPGAPP com o SB/UFC?
- 2 Você acredita que essas relações e parcerias são importantes?
- 3 De que maneira essas relações e parcerias podem melhorar?
- 4 Caso tenha tido uma experiência sobre ser consultado para sugerir a aquisição do acervo para a SB/UFC, relate. E caso não tenha sido consultado, relate sua opinião.
- 5 Relate sobre a sua percepção acerca da possibilidade de implantação de uma biblioteca para os cursos de graduação e pós-graduação em políticas públicas.
- 6 Relate sua percepção sobre a avaliação da relevância do SB/UFC na instituição.
- 7 Fique à vontade para tecer comentários ou sugestões.

APÊNDICE G – Roteiro para entrevista semiestruturada com o diretor do Sistema de Bibliotecas da UFC (SB/UFC)

- 1 Como se dá a parceria do SB/UFC com os órgãos consultivos da UFC para o desenvolvimento de suas políticas institucionais?
- 2 Quais as principais políticas desenvolvidas nas bibliotecas do SB/UFC?
- 3 Quais as dificuldades que você encontra para a elaboração de políticas e regulamentos do SB/UFC?
- 4 Relate sobre como se deu o processo de implantação das bibliotecas do SB/UFC.
- 5 Você considera importante a criação de bibliotecas vinculadas a cursos de graduação e/ou pós-graduação?
- 6 Qual(is) biblioteca(s) prioritariamente atendem a demanda dos cursos de graduação e pós-graduações de políticas públicas da UFC? (Pergunta aplicada somente ao diretor do SB).
- 7 Relate sua percepção sobre a avaliação da relevância do SB/UFC na instituição.
- 8 Como se dá a parceria do SB/UFC com os cursos de graduação e pós-graduação?
- 9 Fique à vontade para tecer comentários ou sugestões.

APÊNDICE H – Roteiro para entrevista semiestruturada com a diretora da Biblioteca Central do Campus do Pici da UFC (BCCP/UFC)

- 1 Como se dá a parceria da BCCP/UFC com os órgãos consultivos da UFC para o desenvolvimento de suas políticas institucionais?
- 2 Quais as principais políticas desenvolvidas na BCCP/UFC?
- 3 Quais as dificuldades que você encontra para a elaboração de políticas e regulamentos da BCCP/UFC?
- 4 Relate sobre como se deu o processo de implantação da BCCP/UFC.
- 5 Você considera importante a criação de bibliotecas vinculadas a cursos de graduação e/ou pós-graduação?
- 6 De que maneira a BCCP atende a demanda dos cursos de graduação e pós-graduações de políticas públicas da UFC?
- 7 Quantitativamente, você poderia relatar como se dá a intensidade do uso da BCCP pela comunidade do Campo de Públicas.
- 8 Relate sua percepção sobre a avaliação da relevância da BCCP/UFC na instituição.
- 9 Como se dá a parceria da BCCP/UFC com os demais cursos de graduação e pós-graduação?
- 10 Fique à vontade para tecer comentários ou sugestões.



# Manual para Implantação da Biblioteca Universitária do Campo de Políticas Públicas

---

Rebecca Maria de Freitas Sousa Oliveira  
Jonathas Luiz Carvalho Silva (Orient.)



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

### **Elaboração**

Rebecca Maria de Freitas Sousa Oliveira

### **Orientação**

Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva

### **Banca Examinadora**

Prof. Dr. Cesar Augusto Cusin

Prof. Dr. Julio Alfredo Racchumi Romero

### **Colaboração**

Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Cariri

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará

Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do  
Ceará

Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas da  
Universidade Federal do Ceará

Programa de Pós-Graduação Acadêmico e Profissional em  
Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do  
Ceará

### **Projeto Gráfico**

Nycolas Carvalho



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

<b>BC</b>	Biblioteca Central
<b>BSPP</b>	Biblioteca Setorial de Políticas Públicas
<b>BU</b>	Biblioteca Universitária
<b>BU/UFC</b>	Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará
<b>CCA</b>	Centro de Ciências Agrárias
<b>CGPP</b>	Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas
<b>DEINTER</b>	Departamento de Estudos Interdisciplinares
<b>PPGAPP – A</b>	Programa de Pós-Graduação Acadêmico em Avaliação de Políticas Públicas
<b>PPGAPP – P</b>	Programa de Pós-Graduação Profissional em Avaliação de Políticas Públicas
<b>SB/UFC</b>	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará
<b>UFC</b>	Universidade Federal do Ceará



# SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>3 DESENHO DA BIBLIOTECA NA UNIVERSIDADE</b> .....	<b>10</b>
<b>4 FUNDAMENTOS CONCEPCIONAIS QUE NORTEIAM A IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA</b> .....	<b>12</b>
4.1 MOTIVAÇÕES .....	<b>13</b>
4.2 INTENCIONALIDADE POLÍTICA .....	<b>14</b>
4.3 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS .....	<b>15</b>
<b>5 COMPOSIÇÃO GERAL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DO CAMPO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</b> .....	<b>17</b>
5.1 GESTÃO DA BIBLIOTECA.....	<b>17</b>
5.2 AMBIENTE ACADÊMICO.....	<b>20</b>
5.3 CONTROLE BIBLIOGRÁFICO.....	<b>22</b>
5.4 RECURSOS OFERECIDOS AOS USUÁRIOS .....	<b>24</b>
<b>6 DINAMIZAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO</b> .....	<b>29</b>
6.1 PRÁTICAS DE PESQUISA.....	<b>29</b>
6.2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	<b>36</b>
6.3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	<b>38</b>
<b>7 AÇÕES APLICÁVEIS JUNTO À COMUNIDADE</b> .....	<b>42</b>
7.1 INTEGRAÇÃO CGPP E PPGAPP'S.....	<b>42</b>
7.2 BASES ESTRATÉGICAS PARA A COMPOSIÇÃO DO ACERVO.....	<b>42</b>
7.3 INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE .....	<b>45</b>

# 1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

O Manual para Implantação da Biblioteca Universitária do Campo de Políticas Públicas é um produto da dissertação intitulada *Concepções sobre políticas públicas para implantação de bibliotecas universitárias: uma proposta para os Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará*, empreendida por Rebecca Maria de Freitas Sousa Oliveira, orientada pelo Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva, através do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri.

Objetivou-se com a pesquisa a investigação de perspectivas para proposição e implantação de uma biblioteca universitária setorial, considerando a realidade do Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas e dos Programas de Pós-Graduação Acadêmico e Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará. Posto isto, resultou-se, como último objetivo específico, da elaboração deste produto com a proposição de um modelo de implantação de biblioteca setorial universitária, que será a composição deste manual.

A pesquisa da dissertação dedicou-se a investigar os aspectos elementares para responder a seguinte pergunta: De que maneira é possível propor estratégias para a implantação de uma biblioteca universitária integrando o Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Programas de Pós-Graduações em Avaliação de Políticas Públicas?

Na dissertação foram abordados esses aspectos através de pesquisa bibliográfica e documental considerando as perspectivas sobre políticas públicas no contexto da biblioteca universitária e educação superior no Brasil, além de investigar os fundamentos para o planejamento e implantação de uma biblioteca universitária. Foi realizada também uma pesquisa participante com alunos, professores e gestores ligados diretamente aos cursos e com gestores da Biblioteca Universitária, para o entendimento das necessidades dos sujeitos envolvidos na implantação da biblioteca.

Já o objetivo deste manual é de apresentar à universidade os procedimentos necessários para a implantação de uma biblioteca setorial que atenda a comunidade acadêmica envolvida na pesquisa. É necessário, entretanto, desprender-se da regra fechada. Os recursos apresentados neste manual devem servir de objetos norteadores para a implantação dessas bibliotecas, e o ambiente deve atentar-se para a adaptação de sua própria realidade. Ressalta-se que este manual visa a compreensão da comunidade acadêmica em geral.

Diante disso, este manual divide-se na compreensão das seguintes partes: a primeira delas diz respeito aos fundamentos concepcionais que norteiam a implantação de uma biblioteca, ou seja, motivações, intencionalidade política e condições institucionais; a segunda parte aborda as fases do planejamento estratégico; em seguida parte-se para a formatação geral da biblioteca, com as conceituações de gestão, ambiente acadêmico, controle bibliográfico e recursos oferecidos aos usuários; logo após são concebidas as formas para dinamização das perspectivas de atuação, considerando práticas de pesquisa, mediação da informação e competência em informação; por fim, a última parte refere-se às aplicações das concepções diante da realidade do Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Programas de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas.



## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade Federal do Ceará foi fundada em 1954 e é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. À medida que cursos e unidades acadêmicas da universidade foram sendo criados, surgiam também as bibliotecas.

Em 2018, a universidade conta com 19 bibliotecas nos campi de Fortaleza e interior do Ceará. Dentre elas, está a Biblioteca Central do Campus do Pici, unidade que atende ao Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas. Já o Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas é atendido pela Biblioteca de Ciências Humanas. Essas informações constam no site oficial da Biblioteca Universitária, no entanto não informa qual unidade atende ao Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas.

A partir dessas informações, visto que esses cursos fazem parte do Centro de Ciências Agrárias e, principalmente, possuem caráter interdisciplinar, propõe-se a ideia de uma biblioteca que ofereça suporte científico e tecnológico, com acervo, produtos e serviços que integrem a graduação e as pós-graduações.

Devido à efervescência da área de políticas públicas no Brasil, acredita-se que a viabilização de bibliotecas que atendam essa perspectiva de atuação é de fundamental importância para a formação de pessoal e assistência científica a pesquisadores e profissionais. Em Fortaleza, o CGPP foi criado em 2014 e visa à formação de profissionais atuantes em Entidades Públicas, Fundações, Associações, Organizações Internacionais, Empresas Privadas que atuam com relações governamentais e consultorias relacionadas ao setor público, por exemplo. Desta maneira, é necessário que sejam desenvolvidas políticas públicas para a viabilização de bibliotecas que atuem sobremaneira na participação teórica da área. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2014).

Ressalta-se também que a constituição dessa biblioteca visa não apenas o atendimento aos cursos previstos, mas toda a gama de atuação de

pesquisadores e profissionais que estão envolvidos direta e indiretamente na composição da área. Assim, esse ambiente trabalhará no sentido de ampliação no atendimento à comunidade em geral.





### 3 DESENHO DA BIBLIOTECA NA UNIVERSIDADE

Para se pensar em uma biblioteca universitária é necessário fazer a seguinte diferenciação:

#### Sistema de Bibliotecas

o sistema é o conjunto das bibliotecas setoriais e biblioteca central, com a direção da biblioteca universitária.

#### Biblioteca Universitária:

“As bibliotecas universitárias dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, e as suas coleções devem acompanhar o crescimento das universidades, bem como a ampliação das áreas de atuação destas” (PINHEIRO, 2013, p. 43). Normalmente a biblioteca universitária é o cérebro de todas as unidades de biblioteca da universidade. Nela se concentra a direção, ou seja, onde são definidas as principais decisões do sistema.

#### Biblioteca Central

a biblioteca central abrange acervo, produtos e serviços que atendem múltiplas unidades acadêmicas. É vinculada à biblioteca universitária.

#### Biblioteca Setorial

a biblioteca setorial pode abranger acervo, produtos e serviços que atendem faculdades, centros ou cursos específicos com sincronia temática. É vinculada à biblioteca universitária.

“As bibliotecas universitárias dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, e as suas coleções devem acompanhar o crescimento das universidades, bem como a ampliação das áreas de atuação destas” (PINHEIRO, 2013, p. 43).



## 4 FUNDAMENTOS CONCEPCIONAIS QUE NORTEIAM A IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA

A proposta desse manual é fundamentar os procedimentos para a implantação de bibliotecas setoriais na universidade. Desta maneira, só será possível a sua implantação com a existência do Sistema de Bibliotecas e da Direção da Biblioteca Universitária. No entanto, a unidade acadêmica deverá verificar essa possibilidade e adaptar o planejamento da biblioteca à sua própria realidade.

É importante destacar que todos os processos apresentados a seguir tenham a participação e colaboração de um bibliotecário, de preferência vinculado ao Sistema de Bibliotecas. Esse profissional deverá atuar como integrante da equipe formada para o planejamento, implantação, avaliação e desempenho das atividades.

Com o propósito de aplicação para este manual, foram estudados os aspectos elementares para a implantação de uma biblioteca de acordo com a realidade da comunidade formada pelo Curso de Gestão de Políticas Públicas e pelos Programas de Pós-Graduação Acadêmico e Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, todos do Centro de Ciências Agrárias. Diante disso, apresenta-se a seguir as formas de aplicação das fases apresentadas neste manual diante da pesquisa com a comunidade.



É importante levar em consideração que a biblioteca setorial deverá estar alinhada com os princípios da universidade, bem como a biblioteca universitária. Além disso, a setorial também deverá trabalhar de forma integrada com os cursos/centros/faculdades que irá atender. (MACHADO, BLATTMANN, 2011).- Elementos basilares para o delineamento da biblioteca:

### 4.1 MOTIVAÇÕES

Primeiramente, é necessário definir as razões pelas quais a unidade necessita implantar a biblioteca. Essas razões podem partir do interesse da comunidade acadêmica de usuários ou da comunidade institucional. Ambas as partes devem atentar para a busca das parcerias necessárias para a concretização dos esforços.



Ressalta-se que uma biblioteca setorial própria pode ser trabalhada de maneira mais estratégica, podendo atribuir maior autonomia à comunidade de usuários no sentido de acesso mais rápido ao acervo, maior adequação do mesmo para os cursos de graduação e pós-graduação, além de serviços mais específicos a essa comunidade, já que trabalhará de forma conjunta e integrada.

#### APLICABILIDADE

**Razão institucional:** Interesse da própria comunidade, devido, principalmente, à ausência de uma biblioteca específica para o atendimento aos cursos.

**Razão acadêmica:** Reunir um conjunto de acervo, serviços e produtos em um ambiente que sirva de maneira harmônica ao curso e programas envolvidos.

**Razão social:** Possibilidade de disponibilizar esse ambiente a pesquisadores internos e externos, compartilhando conhecimento relacionado às políticas públicas.

**Razão cultural:** Mostrar que uma biblioteca específica de políticas públicas pode fortalecer o conjunto de crenças, valores e comportamentos relacionados à cultura de conhecimento geral de políticas públicas.

## 4.2 INTENCIONALIDADE POLÍTICA

A intencionalidade política está relacionada aos processos de implementação, execução e avaliação da biblioteca dentro do cenário político da universidade. Ou seja, é importante que esses processos sejam realizados de forma planejada e consciente, em vista das possibilidades estratégicas que a política poderá permitir.

Ressalta-se que não é o simples fato de implementar uma biblioteca, mas agir de forma que esta se estabeleça a partir de uma política planejada e integrada aos objetivos da universidade e da comunidade alvo.

#### APLICABILIDADE

- A área de políticas públicas, que trabalha muito com as efusividades políticas, tem um conhecimento peculiar sobre avaliação, implementação, execução e monitoramento de políticas públicas. Devido a tamanha densidade de informação e importância dos cursos, é perfeitamente viável a implantação de uma biblioteca própria que contemple todo esse conhecimento. Além disso, pode servir a outras áreas que estudem políticas públicas.

## 4.3 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

As condições institucionais são os dispositivos necessários para a realização dos processos, ou seja, a pesquisa dos documentos oficiais necessários para o desenvolvimento da empreitada. Esses documentos são aqueles que envolvem a constituição da biblioteca em si, normalmente produzidos pela própria biblioteca universitária como manuais, orientações, portarias, memorandos, entre outros; aqueles gerados por outros órgãos da universidade, como resoluções, regimento, normas administrativas, etc.; e os documentos que envolvem a participação da unidade ou curso que a biblioteca irá atender, como planos, programas, portarias, e outros.

#### APLICABILIDADE

- Todos os dispositivos e artefatos devem ser verificados e compilados para a fase do planejamento.

- Dispositivos: programas, planos, projetos que a UFC e o SB/UFC desenvolvem que contemplam porventura o desenvolvimento de uma biblioteca para os cursos.

- Artefatos: tecnologias, documentos, acervos, serviços, produtos que podem contemplar uma biblioteca de políticas públicas.

- Ressalta-se que a biblioteca tem o viés transversal, pois atende a cursos com áreas vinculadas a várias outras, ou seja, irá servir a vários cursos, centros, faculdades. Assim, serviria a comunidade de um modo geral.

-A própria área de formação dos professores perpassa por várias áreas como Sociologia, Educação, Economia, Administração, entre outras.

## OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

- A equipe poderá trabalhar junto aos setores consultivos, pois estes já fazem parte da Administração Superior e definem as orientações para os procedimentos administrativos da universidade.

-A equipe também deverá atentar-se para o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC – Eixo Infraestrutura – Biblioteca Universitária. No PDI são mencionados os objetivos estratégicos da BU em relação aos indicadores para avaliação de bibliotecas universitárias do MEC.

-É necessário destacar também que a biblioteca deverá estar atenta ao Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Políticas Públicas e às propostas curriculares dos Programas de Pós-Graduações.

## 5 COMPOSIÇÃO GERAL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DO CAMPO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A formatação para a biblioteca será fundamentada a partir dos aspectos elementares trabalhados pelo Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira, de 2009, cuja constituição se deu a partir dos grupos de indicadores de avaliação de bibliotecas universitárias do Ministério da Educação. Esses aspectos são divididos em quatro macrofunções essenciais para a formatação de uma biblioteca universitária. Cada macrofunção deve ser adaptada à realidade de cada instituição (SEMINÁRIO, 2009).

### 5.1 GESTÃO DA BIBLIOTECA

Com a gestão da biblioteca será possível o gerenciamento da estrutura funcional e a dinamização dos fluxos, processos e tecnologias da informação para o desenvolvimento de uma biblioteca, inclusive do planejamento estratégico. Através da gestão serão concebidos os setores, coordenações, comissões, documentos oficiais, definições e aplicações dos recursos e interlocuções com os colaboradores. A biblioteca setorial deve atentar-se para a organização da gestão da biblioteca universitária e adaptar-se à ela.

#### CONSIDERAR:

- Verificação dos documentos oficiais da BU;
- Consulta com as comissões existentes da BU;
- Designação dos possíveis colaboradores para a biblioteca setorial;
- Possível formação de comissões próprias da biblioteca setorial;
- Organização das seções necessárias para a biblioteca setorial;
- Promoção da inclusão social por meio da acessibilidade, tanto para o projeto estrutural como para as políticas permanentes das ações.

## Aplicabilidade

- Atentar-se para a vinculação à diretoria da BU/UFC.
- Corroborar suas ações em concordância com os regulamentos e políticas da Diretoria do SB/UFC.
- Trabalhar em harmonia com as comissões especializadas de estudo.
- Trabalhar na perspectiva dos seguintes aspectos:

### Uso de tecnologias

- Para a dinamização do uso de tecnologias deverá ser solicitado inicialmente um computador ao CCA. No caso de não haver uma requisição exitosa, a solicitação poderá ser feita ao Colegiado do Departamento para o uso da sala de informática como uma extensão da biblioteca. O computador será importante para dinamizar e promover serviços e produtos virtuais, atendimento à comunidade acadêmica, desenvolvimento de coleções e comunicações com setores, órgãos e comunidade em geral.

### Gestão da organização do acervo

- As orientações para constituição do acervo devem passar pela comissão de Acervo. Além disso, a equipe verificará nos cursos a existência de livros que podem ser doados e disponibilizados. O local deverá ser acordado com o colegiado do DEINTER. Ressalta-se que a constituição do acervo passa por uma multiplicidade de suportes documentais, tanto em dimensão física como em dimensão virtual. Portanto, a composição do acervo virtual poderá ser desenvolvida com o uso de um computador com vistas a dinamização por meio de serviços, produtos e outras atividades que denotam os múltiplos espaços físicos e, principalmente, virtuais que a biblioteca pode atuar. Já o acervo físico poderá ser planejado a medida que as requisições dos materiais e tecnologias necessárias passarem a ser atendidas. A utilização do sistema Pergamum deverá ser requisitada à diretoria do SB/UFC para manutenção e atualização do acervo.

### Serviços e produtos

- Trabalhar para a formação de uma comissão para o desenvolvimento de produtos e serviços especializados à temática de políticas públicas.

### Avaliação

-O processo de gerenciamento e atuação da biblioteca deverá ser avaliado regularmente. Podem ocorrer da seguinte maneira:

#### Estratégica de dinamização

... Avaliar o desempenho da biblioteca sobre tudo que acontece na UFC, BU, comunidade em geral.

#### Normativa

... Avaliar a atuação diante das normas formuladas e empregadas no planejamento.

#### Formativa

... Avaliar o feedback entre os usuários do CGPP, PPGAPP, UFC, comunidade em geral e a biblioteca.

#### De Diagnóstico

... Avaliar as limitações e perspectivas da biblioteca em relação ao CGPP, PPGAPPs, UFC e comunidade em geral.

#### Sumativa

... Observar até que ponto os resultados estão sendo bem promovidos pela biblioteca.

#### De performance

... Comparar as realizações da biblioteca periodicamente

## 5.2 AMBIENTE ACADÊMICO

O ambiente acadêmico voltado para esta perspectiva são todos os seres humanos envolvidos direta e indiretamente na organicidade da biblioteca e que fazem parte da universidade. Nesse sentido, também está envolvido o tripé de sustentação da universidade em busca de sincronizar a missão da biblioteca com a da universidade.

### CONSIDERAR:

- Estudo de comportamento de usuários a partir da participação da comunidade acadêmica (estudantes, professores, pesquisadores);
- Estudo de usuários visando a promoção da inclusão social através da acessibilidade de pessoas com deficiência.
- Gestão de pessoas com a participação da comunidade administrativa (servidores da biblioteca e da universidade).
- Dinamização as atividades de ensino, pesquisa e extensão no sentido de congregar a prática acadêmica da comunidade.

### Aplicabilidade

-Definir um bibliotecário para orientação de todo o processo. A BU poderá apoiar nesse sentido com a disponibilização desse profissional para prestar consultoria em relação aos procedimentos necessários. Já para a atuação profissional na biblioteca, o DEINTER pode solicitar esse profissional à Reitoria e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFC.

-Até que a solicitação do bibliotecário vinculado diretamente à biblioteca dos cursos venha a atendida, o DEINTER poderá disponibilizar um servidor mediador entre BU e Departamento.

-A primeira equipe formada será composta de um professor representante do CGPP, um do PPGAPP-A, um do PPGAPP-P e um servidor do CCA. Essa equipe, juntamente com o servidor do DEINTER, sob as orientações da BU, proporcionará todo o planejamento estratégico da biblioteca.

-A segunda equipe de trabalho atuará na perspectiva de dinamização do acervo, serviços e produtos da biblioteca. Recomenda-se ser formada pelos servidores da equipe anterior, por um professor representante de cada Unidade Curricular do CGPP e um representante de cada Programa. A dinamização das atividades da biblioteca pela segunda equipe de trabalho será de fundamental importância para o desempenho da biblioteca. Esta também atuará na perspectiva habitual para estudos de usuários com os demais professores, alunos e comunidade acadêmica em geral.

-O servidor, vinculado ao DEINTER, participante das atividades anteriores poderá trabalhar no funcionamento cotidiano da biblioteca. Sugere-se também que o departamento solicite um bolsista à Pró-Reitoria de Graduação para apoiar nessas atividades. Com a chegada do bibliotecário solicitado anteriormente, o servidor passará a auxiliá-lo no trabalho.

### IMPORTANTE:

-Lembrando que a biblioteca de políticas públicas visa atender não apenas à comunidade acadêmica da UFC, mas também a pesquisadores de outras universidades, além de órgãos governamentais e não-governamentais. Desta maneira, também é importante a parceria com professores que atuam com projetos de extensão que atendem ambientes e comunidades externas à UFC.

## 5.3 CONTROLE BIBLIOGRÁFICO

O controle bibliográfico é compreendido pela formação, processamento técnico e desenvolvimento de coleções. É importante que a biblioteca setorial busque orientação da seção de desenvolvimento de coleções da biblioteca universitária nesse sentido, até que desenvolva sua própria seção.

### CONSIDERAR:

- Criação da comissão própria;
- Elaboração da política de desenvolvimento de coleções;
- Atenção ao processo de seleção de acordo com a exigência do curso/centro/faculdade;
- Definição dos parâmetros para os processos de aquisição por compra, doação e permuta;
- Avaliação da coleção periodicamente.
- Planejamento de material bibliográfico que vise a inclusão de pessoas com deficiência.

Em relação aos critérios para a seleção dos materiais do acervo, devem ser levados em consideração os seguintes pontos:

- adequação do material às ementas e ao projeto pedagógico dos cursos;
- autoridade do autor e/ou editor;
- atualidade técnico-científica dos conteúdos;
- qualidade técnica;
- escassez de material sobre o assunto na coleção da Biblioteca;
- aparecimento do título em bibliografias e índices;
- cobertura/tratamento;
- custo justificado;
- idioma acessível;
- relevância/interesse acadêmico-científicos;
- número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- condições físicas do material (MIRANDA, 2007, p. 12).



## Aplicabilidade

-As orientações para o desenvolvimento de coleções deverão ser coletadas através da Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. A consulta também pode ser realizada com a Comissão de Acervo do SB.

-Prioritariamente, a biblioteca setorial direcionará a comunidade de usuários para a utilização do acervo de material bibliográfico em suporte físico da Biblioteca Central. No entanto, deverá ser feita uma solicitação pedindo a autorização à BU para a utilização do Pergamum na biblioteca setorial.

-Para a formação do acervo digital também deverão ser solicitadas as autorizações necessárias à BU para a composição do quadro de livros digitais, periódicos, acesso a bases de dados, folhetos, teses, dissertações e outros materiais em meio digital para consulta e pesquisas acadêmicas.

-Para a formação do acervo físico e digital da biblioteca setorial deverão ser realizadas parcerias com professores, alunos, gestores, coordenadores de projetos de ensino, pesquisa e extensão, órgãos e entidades governamentais e não-governamentais para a composição dos livros e obras de referência em suporte físico.

-À medida que o acervo tome sua devida formatação, a biblioteca deve trabalhar na perspectiva de agregar valor ao que possui. Desta maneira, deve haver ações periódicas para a conscientização da comunidade acadêmica para que as bibliografias das ementas e projeto pedagógico do curso utilizadas pelos professores em sala de aula utilizem as obras já existentes na biblioteca. Estas ações visam à melhoria na qualidade para a avaliação periódica do Ministério da Educação.

-Para atualização e avaliação da coleção a Política de Desenvolvimento de Coleções também deverá ser consultada.

## 5.4 RECURSOS OFERECIDOS AOS USUÁRIOS

Faz parte dos recursos o desenvolvimento de produtos e serviços para os usuários, que devem ser pensados e aplicados conforme as necessidades apresentadas.



### CONSIDERAR:

- Os serviços possibilitam a elaboração dos produtos;
- Os produtos possibilitam a dinamização do acervo.
- A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação pela comunidade.
- A adequação da infraestrutura da biblioteca para segurança, convivência, ergonomia, de equipamentos e acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.



## Recursos oferecidos aos usuários

Produtos e serviços - a priori, os principais serviços e seus respectivos produtos devem ser formatados a partir do levantamento antecipado de necessidades específicas. Contudo, sugere-se o seguinte:

Já para a infraestrutura, devem ser levados em consideração os seguintes aspectos

-Desenvolvimento das políticas para planejamento e organização da biblioteca

-Documento com levantamento bibliográfico de toda obra disponível pelo Departamento para doação e inserção no catálogo

-Desenvolvimento do catálogo a partir do levantamento

-Intensivo estudo de usuário para descobrir a real demanda de informação de acervo, demais produtos e serviços

-Intensivo estudo com a comunidade docente do curso e dos programas para descrever a bibliografia necessária utilizada no cotidiano acadêmico

-Serviço de conscientização do espaço da biblioteca setorial. Aqui serão desenvolvidos cartazes, cartilhas, abertura de perfis em redes sociais, para a apresentação da biblioteca setorial e suas atividades.

-Desenvolvimento de blog ou site oficial junto ao STI para informações relacionadas à biblioteca, cursos, universidade e demais notícias da área.

-O local deverá ser acordado com o DEINTER. Inicialmente, recomenda-se a solicitação de um birô, uma cadeira e um computador com acesso a internet. Toda a parte virtual citada nas fases anteriores poderá ser desenvolvida com esses três recursos. Sugere-se que o espaço para a utilização desses recursos seja o Laboratório de Informática, pela possibilidade de ambientar os alunos com o acervo, produtos e serviços digitais; ou ainda a Coordenação do CGPP, pela contínua frequência de alunos e professores.

-As reuniões sobre o planejamento e as demais fases poderão ser realizadas na sala de reuniões do departamento.

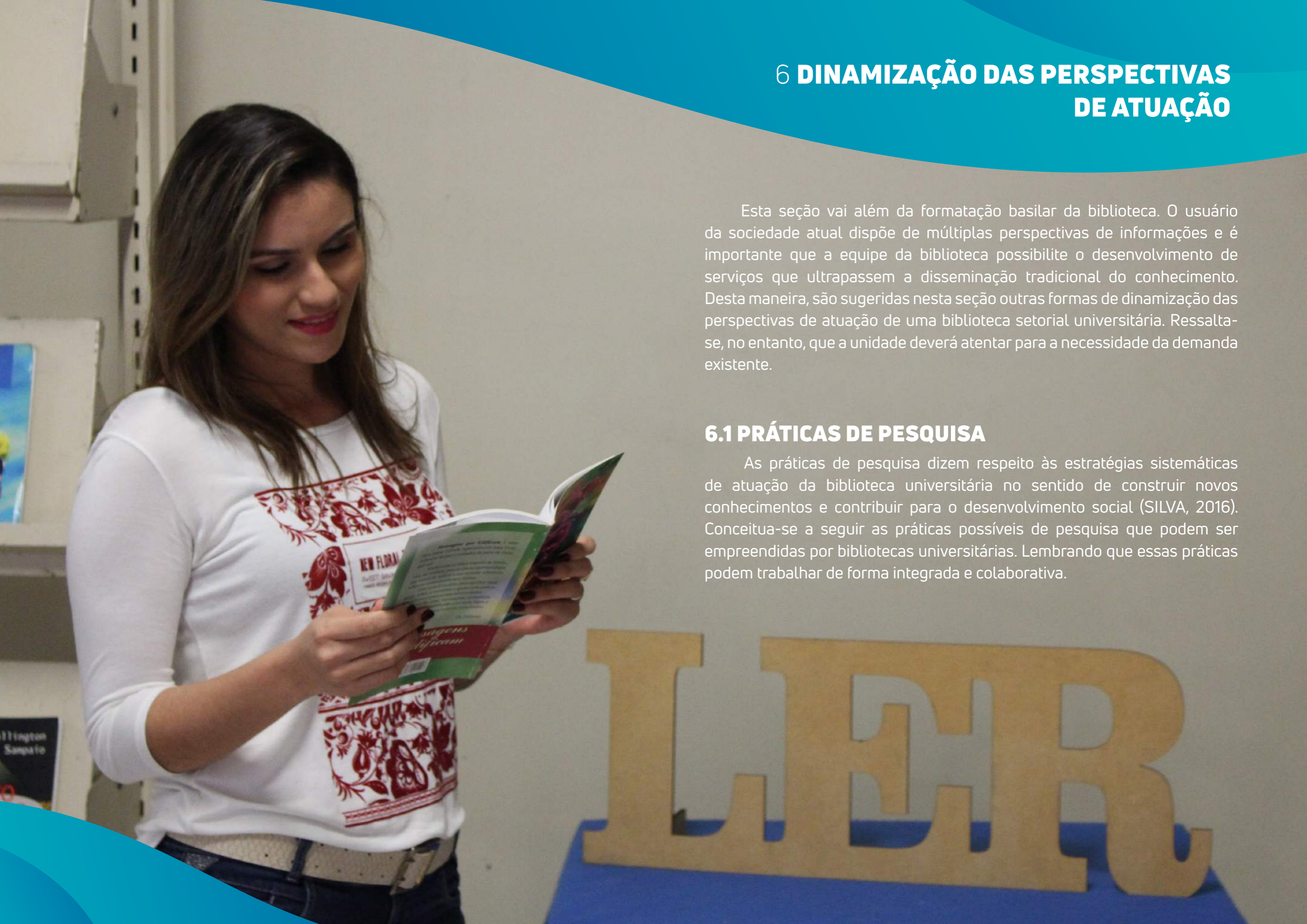
-O espaço físico adequado para a biblioteca deverá ser solicitado ao departamento e CCA, dando a possibilidade de infraestrutura necessária de acervo físico, acessibilidade, ambiente para estudos e segurança que uma biblioteca presencial requer. Deverão ser estudadas eventuais fontes de recursos através de pesquisas com pró-reitorias, diretoria, parceiros externos e outras unidades acadêmicas.

## 6 DINAMIZAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

Esta seção vai além da formatação basilar da biblioteca. O usuário da sociedade atual dispõe de múltiplas perspectivas de informações e é importante que a equipe da biblioteca possibilite o desenvolvimento de serviços que ultrapassem a disseminação tradicional do conhecimento. Desta maneira, são sugeridas nesta seção outras formas de dinamização das perspectivas de atuação de uma biblioteca setorial universitária. Ressalta-se, no entanto, que a unidade deverá atentar para a necessidade da demanda existente.

### 6.1 PRÁTICAS DE PESQUISA

As práticas de pesquisa dizem respeito às estratégias sistemáticas de atuação da biblioteca universitária no sentido de construir novos conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento social (SILVA, 2016). Conceitua-se a seguir as práticas possíveis de pesquisa que podem ser empreendidas por bibliotecas universitárias. Lembrando que essas práticas podem trabalhar de forma integrada e colaborativa.



## Quadro 1 – Contribuições da biblioteca universitária para as práticas de pesquisa

Tipos de práticas	Conceito
<b>Dinamização do acervo/uso das fontes de informação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Faz parte da política de desenvolvimento de coleções e contribui para a melhoria da estruturação do acervo. O uso das fontes de informação relaciona-se com a dinamização no sentido de estruturar a temporalidade do acervo, os assuntos ou áreas nele inseridos e os suportes bibliográficos documentais.</li></ul>
<b>Serviços de referência físico e virtual</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Viabiliza a orientação dos usuários no que diz respeito à utilização da biblioteca e fontes de informação. A interação pode ser física ou virtual e viabiliza o aprendizado dos usuários.</li></ul>
<b>Serviços de disseminação seletiva da informação físico e virtual</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Possibilita a filtragem dos serviços de informação. Pode ocorrer de forma física ou virtual.</li></ul>
<b>Serviços de informação utilitária físico e virtual</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Esses serviços pairam em torno das necessidades cotidianas dos usuários que se relaciona com questões do dia a dia, como saúde, cultura e lazer ou utilidade pública.</li></ul>
<b>Produtos de informação físico e virtual</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionam a otimização das práticas dos serviços de informação, logo podem ocorrer de forma física ou virtual.</li></ul>
<b>Ações culturais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• São atividades harmônicas, bem estruturadas e criativas que visam a contribuição da educação do usuário no sentido de experiências humanas.</li></ul>
<b>Educação de usuários</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tem como principal finalidade a promoção de atividades/ processos que visem o aprendizado com relação às questões dos ambientes de informação.</li></ul>
<b>Comunicação científica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Visa à disseminação da informação, contribuindo com o estímulo e orientações para as práticas de pesquisa.</li></ul>
<b>Políticas de informação científica e tecnológica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionam as ações estratégicas e necessárias para a sistematização das decisões de maneira a colaborar para o desenvolvimento científico e tecnológico.</li></ul>
<b>Preservação da memória científica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pode contribuir para o registro e a valorização da memória acadêmica.</li></ul>

Fonte: Adaptado de Marra (2012); Sanches e Rio (2010); Silva e Silva (2012); Silva (2016); Silva (2017); Silva e Farias (2018).

# DINAMIZAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

## Práticas de pesquisa

### Tipos de práticas

### Aplicação na BUS

Dinamização do acervo/uso das fontes de informação

- Realização de evento para apresentação do acervo formatado pela intensa pesquisa com os professores à comunidade;
- Agregação de valor do acervo digital já existente;
- Elaboração de uma política de organização do conhecimento do acervo de acordo com as unidades curriculares do curso e das disciplinas dos programas.

Serviços de referência físico e virtual

- Auxílio bibliográfico para a comunidade do curso e programas a nível físico e para a comunidade acadêmica em geral a nível virtual;
- Orientação ao usuário para consultas ao acervo da Biblioteca Central e demais bibliotecas da universidade;
- Orientação ao usuário sobre a utilização de manuais e plataformas da BU.

Serviços de disseminação seletiva da informação físico e virtual

- Elaboração e disseminação de material sobre práticas de pesquisa acadêmica;
- Disseminação de material via e-mail e redes sociais. A biblioteca poderá baixar um banco de dados gratuito para organização de materiais bibliográficos ou através de pastas sistematicamente organizadas.

Serviços de informação utilitária físico e virtual

- Divulgação de palestras e eventos da universidade;
- Divulgação de congressos, encontros e outros eventos externos para professores e alunos;
- A biblioteca setorial pode fazer um blog e criar perfis nas redes sociais para disseminação dessas informações;
- Orientações sobre as bolsas disponibilizadas aos alunos na UFC.

Produtos de informação físico e virtual

- Elaboração de manual sobre os serviços iniciais ofertados pela biblioteca setorial.
- Elaboração de manual sobre os tipos de bolsas disponibilizadas aos alunos na UFC.
- Através de parcerias com os professores, elaborar manuais orientando sobre os editais de Monitoria do DEINTER.

Ações culturais

- Realização de palestras e minicursos em parcerias com professores sobre o meio acadêmico.
- Realização de palestras com autores de livros referenciais de políticas públicas.
- Realização de palestras e mesas-redondas com profissionais de políticas públicas.

### Educação de usuários

- Realização de cursos e treinamentos sobre bases de dados.
- Realização de cursos e treinamentos para normalização na prática no laboratório de informática do DEINTER.
- Em parceria com o DEINTER, orientar a utilização dos espaços do departamento para o debate sobre pesquisas, atuação acadêmica e realidade científica.

### Comunicação científica

- Estímulo ao uso dos ambientes científicos como Repositório Institucional e Portal de Periódicos da CAPES.
- Orientação referente à editoração de periódicos científicos próprios como a Revista Avaliação de Políticas Públicas (PPGAPP).
- Orientações referentes à submissão e diretrizes para periódicos científicos.

### Políticas de informação científica e tecnológica

- Elaboração de políticas para a utilização de tecnologias digitais.
- Elaboração de políticas para o desenvolvimento de pesquisas na área de políticas públicas.

### Preservação da memória científica

- Conscientização e inclusão da produção acadêmica da comunidade de CGPP e PPGAPP no Repositório Institucional.

## 6.2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A mediação da informação se constitui como um programa que se constitui em uma rede de ações que envolve todos os setores e atividades da biblioteca. Ou seja, são ações de interferência dos profissionais da informação que podem proporcionar a apropriação da informação proveniente de necessidades e demandas informacionais (ALMEIDA JUNIOR, 2009). Desta maneira, na biblioteca universitária a mediação da informação é realizada de maneira ativa e na constituição de todas as práticas de atuação dos profissionais e na promoção da reconstrução do conhecimento para os usuários.

Os tipos e perspectivas de aplicações da mediação da informação são os seguintes:



## Aplicabilidade

### Tipo

Mediação técnica da informação

Mediação pedagógica da informação

Mediação institucional da informação

### Perspectiva de aplicação na BUS

- Processo de desenvolvimento de coleções.
- Processo de desenvolvimento de coleções.
- Processo de elaboração dos serviços e produtos de informação.
- Processo de utilização das tecnologias da informação e comunicação.
- Processo de interação em ambientes virtuais entre o bibliotecário e os usuários.

- Processo de utilização consciente do acervo.
- Aperfeiçoamento da atuação da equipe de profissionais.

- Interlocuções com os recursos dentro e fora da UFC.
- Realização das parcerias institucionais.

## 6.3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A competência em informação faz parte do empoderamento pessoal de todos os indivíduos participantes do processo, sejam eles profissionais ou usuários. O objetivo é desenvolver habilidades e competências próprias diante do contexto informacional, com análise crítica e reflexiva, aplicando corretamente as formas de busca, estudo e conhecimentos aprendidos. A competência em informação também trabalha na perspectiva das Tecnologias da Informação e Comunicação quando são utilizadas como constituição de produtos, processos e instrumentos de transformação da realidade (BELLUZO, 2014).

A aplicação da competência em informação nos indivíduos atuantes em bibliotecas universitárias pode se dar da seguinte maneira:

### Característica do indivíduo competente em informação Exemplos de aplicação na BU

Sabe determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão

- Diálogos com a comunidade acadêmica;
- Busca de fontes informacionais para a elaboração das políticas;
- Realização do planejamento.

Conhece o mundo da informação e é capaz de identificar as fontes de informação de forma efetiva e eficaz

- Constante atualização dos estudos das fontes;
- Planejamento para a busca identificação dessas fontes, atentando com situação tanto da universidade como da sociedade.

Avalia criticamente a informação, com critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica e ética, incorporando as informações aos seus valores

- São sucintos e objetivos no desenvolvimento de produtos;
- Sabem comparar informações de uma situação nova com uma situação anterior, com a capacidade de apontar erros e aplicação de melhorias.

Usa e comunica a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais

- Comunicam-se direta e claramente através do desenvolvimento de serviços;
- Sabem lidar com a comunicação através das mídias sociais.

Considera as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos, extrapolando para a formação da inteligência

- Comunicam-se com a comunidade, proporcionando meios para reflexão das informações, com ética e visão da realidade como um todo.

É um aprendiz independente

- Sabem lidar com as Tecnologias da Informação e Comunicação de maneira a assumir o seu próprio aprendizado, podendo transpor suas experiências autodidatas aos colegas e comunidade acadêmica.
- A atualização constante é uma das principais características da competência em informação, pois exige a integração das características citadas acima, para que o indivíduo possa ser transformado e transformar a sociedade em que vive.

## Aplicabilidade

### Característica do indivíduo competente em informação

Sabe determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão

Conhece o mundo da informação e é capaz de identificar as fontes de informação de forma efetiva e eficaz

Avalia criticamente a informação, com critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica e ética, incorporando as informações aos seus valores

Usa e comunica a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais

Considera as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos, extrapolando para a formação da inteligência

É um aprendiz independente

É um aprendiz ao longo da vida

### Característica aplicável ao profissional na BUS

-A equipe prezarão pela qualidade na busca de fontes de informação para a elaboração das políticas desenvolvidas na biblioteca.

-Além de conhecer as fontes, a equipe dará continuidade ao planejamento com atenção especial à situação política da UFC.

-A equipe também atuará de forma sucinta e objetiva no desenvolvimento das atividades.

-A equipe estará atenta diante da colaboração entre os parceiros necessários ao progresso da BUS.

-Será necessário o contínuo contato entre equipe e comunidade para a influência positiva de ambas as partes, em busca do desenvolvimento científico de políticas públicas.

-A equipe também deverá ser capacitada a atuar com as tecnologias da informação e comunicação e repassar seu aprendizado aos alunos.

-A capacitação e atualização profissional deverá fazer parte da rotina da equipe.



# 7 AÇÕES APLICÁVEIS JUNTO À COMUNIDADE

A Biblioteca Universitária do Campo de Políticas Públicas trabalhará em conjunto com a comunidade na perspectiva de planejamento e aplicação das ações. Devem fazer parte do planejamento a equipe da biblioteca, professores, alunos, pesquisadores e comunidade em geral. Diante disso, apresenta-se a seguir as formas integrativas das atividades.

## 7.1 INTEGRAÇÃO CGPP E PPGAPP's

A proposta infere-se na perspectiva de integração das ações envolvendo a participação de usuários de graduação e pós-graduação, ou seja, alunos, professores e demais usuários interessados no campo. A biblioteca poderá contar com:

- Disseminação da bibliografia utilizada na graduação para a pós-graduação e vice-versa;
- Formação de grupo para o estudo básico de Políticas Públicas para alunos de pós-graduação com dificuldades nos estudos avançados;
- Mentoria de alunos de pós-graduação com alunos de graduação para a aprendizagem de estudos avançados;

## 7.2 BASES ESTRATÉGICAS PARA A COMPOSIÇÃO DO ACERVO

A composição inicial do acervo contará com a bibliografia obrigatória das disciplinas. A primeira providência será a solicitação à BU/UFC para autorizar a utilização do sistema Pergamum. Em seguida, será feito um levantamento com a comunidade de professores e alunos para verificar a possibilidade de doação de obras. Através do Pergamum, os livros doados poderão ser cadastrados na própria biblioteca do campo. Esses livros serão cadastrados e farão parte da composição do acervo no local predeterminado pelo DEINTER.





O acervo também poderá atender às ações de pesquisa e extensão dos professores do departamento. Através dessas ações será possível identificar professores e alunos de outros cursos, além de comunidade de pesquisadores externa. Poderá ser feita uma campanha para arrecadação de livros através de parcerias com os professores coordenadores das ações para a divulgação aos participantes das mesmas.

### **7.3 INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE**

A parceria com os professores coordenadores de ações de pesquisa e extensão também será importante no sentido de comunicação com as comunidades participantes desses projetos. Propõe-se o desenvolvimento de atividades com produtos e serviços voltados à comunidade no sentido de disseminar informações, tanto científicas como gerais, para contribuir com os objetivos dos projetos. A contribuição poderá ser desdobrada com os seguintes exemplos:

## Ação de pesquisa/ extensão<sup>1</sup>

Hemeroteca na unidade Universitária  
Núcleo de Desenvolvimento da Criança  
– uma estratégia para desenvolver a  
parceria família e educação infantil

Mapeamento de Instituições na  
comunidade do Pici para uma proposta  
de educação em direitos humanos

Grupo de estudos em direitos  
humanos (GEDIH): uma proposta de  
aprendizagem ativa e colaborativa no  
ensino superior

Núcleo de estudos e pesquisa sobre  
gênero, idade e família (NEGIF)

Grupo de estudos e ações de extensão  
de Políticas de Segurança Pública e  
Justiça (GEASPJ)

Núcleo de Apoio à Gestão Pública  
(NAGEP)

Grupo de estudos sobre juventudes e  
políticas públicas (GEJUPP)

Laboratório de Estudos de Políticas  
Públicas (LEPP)

Laboratório de estudos avançados em  
desenvolvimento regional sustentável  
(LEADERS)

## Aplicação

- Levantamento e disponibilização de obras relacionadas a temática para consulta local do Núcleo, além de pais e responsáveis;
- Divulgação da coleção da Hemeroteca na Biblioteca do campo através do site.

- Levantamento e disponibilização de obras relacionadas à temática para consulta local dos integrantes da instituição trabalhada no projeto;
- Parceria com a coordenação do projeto para a realização de workshops com a temática de empreendedorismo, economia solidária e direitos humanos.

- Levantamento e disponibilização de obras relacionadas à temática para consulta local dos integrantes do grupo;
- Parceria com o grupo para a realização de palestra com profissional da área.

- Levantamento e disponibilização de obras relacionadas à temática para consulta local dos integrantes do núcleo;
- Parceria com o núcleo para elaboração de cartilhas sobre conscientização da temática de gênero na universidade.

- Levantamento e disponibilização de obras relacionadas à temática para consulta local dos integrantes do grupo;
- Parceria com o grupo para o planejamento de campanhas educativas sobre a temática.

- Levantamento e disponibilização de obras relacionadas à temática para consulta local dos integrantes do núcleo;
- Parceria com núcleo para a realização de palestra com dirigente público sobre temática relacionada à gestão.

- Levantamento e disponibilização de obras relacionadas à temática para consulta local dos integrantes do grupo;
- Parceria com o grupo para realização de oficinas com alunos do Ensino Médio sobre a temática.

- Levantamento e disponibilização de obras relacionadas às temáticas desenvolvidas para consulta local dos integrantes do laboratório;
- Parceria com o laboratório para a realização de eventos para estudantes como Encontros ou Seminários;
- Realização de minicursos para capacitação sobre trabalhos científicos.

- Levantamento e disponibilização de obras relacionadas à temática para consulta local dos integrantes do laboratório;
- Parceria com o laboratório para palestra em disciplina sobre a temática.

<sup>1</sup> Levantamento das ações indicadas na seguinte referência: TAVARES, P. C; CHACON, S. S. Relatório de pesquisa. Fortaleza: DEINTER/UFC, 2018.

## REFERÊNCIAS

ALLISON, M.; KAYE, J. **Strategic planning for nonprofit organizations**: a practical guide and workbook. New York: John Wiley & Sons, 1997.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

BELLUZZO, R. C. B. O conhecimento, as redes e a competência em informação (COINFO) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, Número Especial, p. 48-63, out. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/21276/11749>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

DUDZIAK, E. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

LIMA, A. J. de. Bases epistemológicas das principais propostas teóricas na formulação do planejamento estratégico para bibliotecas universitárias. 227 f. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Santa Catarina, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/87013>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

MACHADO, M.; BLATTMANN, U. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 25, n. 1, p. 9-20, jan./jun. 2011.

MARRA, P. dos S. C. O papel das bibliotecas universitárias na comunicação científica: um estudo sobre os repositórios institucionais. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. esp. 2 – III SBCC, p. 174-194, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p174/23563>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

PINHEIRO, L. V. O modelo participativo no desenvolvimento de coleções: o caso do Sistema de Bibliotecas da UFSC. In: AMBONI, N. de F. (Org.). **Gestão de bibliotecas universitárias**: experiências e projetos da UFSC. Florianópolis: UFSC – Biblioteca Universitária, 2013. Disponível em: <[http://www.bu.ufsc.br/design/gestaobibliotecasuniversitarias\\_bu\\_ufsc.pdf](http://www.bu.ufsc.br/design/gestaobibliotecasuniversitarias_bu_ufsc.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2018.

SANCHES, G. A. R; RIO, S. F. do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID**: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

SEMINÁRIO AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA (2008: Salvador, BA). Biblioteca universitária brasileira: instrumento para seu planejamento e gestão, visando à avaliação do seu desempenho: documento final consolidado a partir das contribuições dos grupos de trabalho do Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira, 29 de setembro a 1º de outubro de 2008 / UFBA/ ICI; [organizadoras: Nídia M. L. Lubisco e Sônia Chagas Vieira; planejamento e organização: Grupo de Pesquisa: Saberes e Fazeres em Gestão da Informação e do Conhecimento (GEINFO) / ICI]. - Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/588/3/Biblioteca%20universitaria%20brasileira.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SILVA, J. L. C. Como a biblioteca universitária pode contribuir para as práticas de pesquisa? **Infohome**, dez. 2016. Práticas profissionais em ambientes de informação. Disponível em: <[https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=1022](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1022)>. Acesso em: 19 nov. 2018.

SILVA, J. L. C. Como atuar com dinamização do acervo em ambientes de informação? **Infohome**, abr. 2017. Práticas profissionais em ambientes de informação. Disponível em: <[https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=1046](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1046)>. Acesso em 19 nov. 2018.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID**: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p.93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731/96288>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

SILVA, J. L. C.; FARIAS, M. G. G. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **InCID**: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 106-123, set. 2017/ fev. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/122628>>. Acesso em 19 nov. 2018.

SILVA, J. L. C.; SILVA, A. S. R. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Bibl. Esc. Em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106561>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Ciências Agrárias. **Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Políticas Públicas**. Fortaleza, jun. 2014. Disponível em: <[https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=2168903](https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2168903)>. Acesso em: 23 nov. 2018.

# **Manual para Implantação da Biblioteca Universitária do Campo de Políticas Públicas**



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ